



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de Marília

Faculdade de Filosofia e Ciências
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

RENATA LIRA FURTADO

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO:
UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO-APLICADA**

MARÍLIA – SP
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de Marília

Faculdade de Filosofia e Ciências
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

RENATA LIRA FURTADO

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO:
UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO-APLICADA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista/Unesp Campus de Marília, como requisito à obtenção de título de Doutora em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo.

Coorientadora: Dra. Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano.

Linha de Pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação.

MARÍLIA – SP
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecário: Marcos Moraes – CRB: 9/1701

F989 Furtado, Renata Lira.

A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada / Renata Lira Furtado – Marília, 2019.

366f.

Orientadora: Regina Célia Baptista Belluzzo

Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

1. Arquivologia 2. Competência em Informação 3. CoInfo 4. Ciência da Informação I. Furtado, Renata Lira. II. Belluzzo, Regina Célia Baptista.

CDD: 025.171

CDU: 025.5

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista/Unesp – Campus de Marília, como requisito à obtenção de título de Doutora em Ciência da Informação.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo (Orientadora)
Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Marília

Profa. Dra. Sueli Bortolin (Membro titular externo)
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Profa. Dra. Meri Nádia Marques Gerlin (Membro titular externo)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Prof. Dr. Claudio Marcondes de Castro Filho (Membro titular interno)
Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Marília

Profa. Dra. Ieda Pelógia Martins Damian (Membro titular interno)
Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Marília

Local: Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília.

Data: 27/02/2019.

Dedico esta tese às minhas filhas, minhas
companheiras na vida: **Victória** e **Bárbara**.

AGRADECIMENTOS

E não é que o sonho da menina deu certo? “Doutora 4.0”.

Foram quatro anos de mudanças radicais e intensas emoções. Mudança de profissão, de emprego, de Estado, de cidade, de vida. Distância demais, saudade demais, amor demais. Gente amada que partiu, outros tantos amados que chegaram. O corpo e a mente ameaçaram não aguentar, e em meio ao caos eu sobrevivi com a certeza de que sou capaz de realizar tudo o que eu desejar.

Soa clichê dizer que a tese é produto de um esforço coletivo, um trabalho feito a várias mãos, mas essa é a mais pura verdade, mesmo que seja clichê. E é aqui nesse breve espaço que cabe registrar a imensa gratidão a todos que caminharam comigo e acompanharam as minhas lutas diárias nesses últimos quatro anos. A todos que contribuíram de uma forma ou de outra para a concretização de mais esta etapa da minha vida. Cada um de vocês sabe exatamente a parcela de participação que tem nessa conquista.

À Deus por minha vida e pela manutenção da minha saúde física e mental.

Às minhas filhas que amadureceram precocemente em consequência das minhas escolhas: à primogênita Victória pelas seguradas de barra na vida, pelos cuidados com a irmã caçula e pelo excelente trabalho nos elementos gráficos desta tese. À caçula Bárbara, preciso registrar aqui filha, demorou, mas esse dia chegou: mamãe é doutora! E ainda vai ter muita vida depois dessa tese. Obrigada pela parceria de todo dia (presente e à distância) pelos lanchinhos na madrugada, pelos abraços reconfortantes, pelas palavras de incentivo. Obrigada por vocês serem assim, desse jeitinho, sem mudar nada, vocês me completam.

À minha família, irmãos, cunhados e sobrinhos queridos que compreenderam minha ausência e principalmente aos meus pais, Rosa e José, por tudo de bom que me proporcionaram em toda a minha vida, pelos avós maravilhosos que são para as minhas filhas e que mesmo distantes geograficamente, sem compreender muito bem pra que serve um doutorado, me apoiaram e me incentivaram.

Ao Marcos, meu grande amigo, por sua disponibilidade afetiva e intelectual. Pelo amor, compreensão, aconselhamento e parceria em todos os dias desde agosto de 2012.

Ao Daniel, o irmão que a vida me deu, pelo seu amor, compreensão e por sua incontestável doação em todos os momentos que precisei.

Ao Lívio, pelo cuidado, parceria e principalmente por me ensinar a ser resiliente e a praticar o perdão, nesse nosso amor paradoxal.

À rede de corações solidários que estiveram presentes em vários momentos nesses quatro anos: Pedro Freitas, Fernando Lopes, Marcele Silva, Cynthia Suenaga, Cristiana Yafushi, Natália Nakano, Juliana Cardoso, João Arlindo, Patricia Zuccari, Adriane Oliveira, Terezinha Ortega, Tatianne Akaichi, Camila Araújo, Alexandre Ranieri, Thais Pompeu, Ana Francisca Pompeu e Michel Sauma.

À minha mestra, minha musa inspiradora, minha fada-madrinha, professora e orientadora Regina Belluzzo pelo seu profissionalismo, pelo conhecimento compartilhado e acima de tudo pela profunda perspectiva humanística representada pelo incentivo, dedicação, acolhimento e cuidado em todos os momentos, o que permitiu a conclusão dessa tese em circunstâncias tão especiais.

À querida Marcia Pazin que aceitou o desafio de coorientar essa pesquisa, contribuindo prontamente nas orientações, nas contribuições teóricas e correções. Agradeço imensamente os inúmeros favores, à parceria nos artigos, nas apresentações que não pude comparecer, na comunicação com a secretaria do PPGCI. Obrigada por tudo.

Aos membros da Banca Examinadora pela disponibilidade em avaliar essa tese e por dividirem comigo este momento tão importante e esperado: Claudio Marcondes, Ieda Pelógia, Sueli Bortolin e Meri Nádia Marques. Em especial à Adriana Alcará que contribuiu brilhantemente com essa pesquisa no Exame de Qualificação.

À Universidade Federal do Pará (UFPA) pela concessão do afastamento das lides da docência nos últimos oito meses para conclusão do doutorado.

Aos meus alunos e ex-alunos pelas palavras e ações de incentivo. Carinhosamente aos que foram mais que alunos: vocês são amigos e filhos e compõem a minha família paraense. Levarei vocês por toda a vida.

A todos os profissionais que gentilmente responderam ao questionário, fornecendo elementos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, agradeço a mim, por não ter desistido.

*Assim eu vejo a vida...
A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande
sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão
desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e delas me sirvo
Aprendi a viver.*

Cora Coralina

FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada.** 2019. 366f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

RESUMO

Identificar a inserção da temática Competência em Informação no cenário arquivístico é o eixo da presente pesquisa, considerando ser a Competência em Informação uma disciplina relevante para a sociedade diante dos avanços tecnológicos, da necessidade do indivíduo de desenvolver habilidades para lidar com a informação e usufruir dos recursos tecnológicos e a Arquivologia uma ciência cujo objeto é a informação. A pesquisa está calcada em três pilares da Arquivologia: a produção científica da área, os cursos de formação superior e a atuação profissional do arquivista. Por meio desses pilares foram elaborados os objetivos específicos que desencadearam o desenho do percurso metodológico dividido em três fases que propiciará alcançar o objetivo principal da pesquisa. A Fase 1 “Sistematização dos temas de pesquisa” foi construída por meio da Pesquisa Bibliográfica, com o intuito de sustentar teoricamente as fases seguintes e traçar um panorama sobre as áreas e suas inter-relações. A Fase 2 “Desenvolvimento do Estudo de caso” foi dividida em três etapas de acordo com os objetivos propostos: A primeira etapa desenvolvida por meio da Revisão Bibliográfica Sistemática, objetivou identificar a situação da Competência em Informação na produção acadêmico-científica da Arquivologia, cujos resultados apresentaram no cenário internacional pesquisas com os termos *Archival Literacy*, *Archival Intelligence* e *Literacy with primary sources* configurados teoricamente como uma vertente arquivística da *Information Literacy* e no cenário nacional os resultados evidenciaram uma baixa produção bibliográfica, diante de uma relação ainda pouco explorada no Brasil, mas com elevado potencial de pesquisa; a segunda etapa visou identificar a inserção da Competência em Informação na formação em Arquivologia, desenvolvida por meio da Pesquisa documental nos Projetos pedagógicos, matrizes curriculares e ementas disciplinares das 16 universidades brasileiras que ofertam a graduação em Arquivologia, os resultados apontaram que embora não apareça de forma explícita, os princípios da Competência em Informação permeiam todos os documentos norteadores do ensino e a terceira etapa visou identificar o papel da Competência em Informação na atuação profissional do arquivista por meio da aplicação de um questionário, cujas respostas apontaram a necessidade de inserção da temática na formação do arquivista, considerando que os profissionais que já ocupam postos de trabalho, identificam, mesmo sem o conhecimento teórico, a relevância dessas habilidades para a prática cotidiana do arquivista. A Fase 3 propôs o desenvolvimento de subsídios teórico-práticos da Competência em Informação aplicáveis à Arquivologia, cujo produto configurou-se no instrumento “Dimensões Conceituais para inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro” elaborado pela triangulação dos resultados obtidos nas fases 1 e 2, com o propósito de que esse instrumento se configure como o embasamento teórico-conceitual para que os preceitos da Competência em Informação sejam inseridos no âmbito da Arquivologia, no eixo da formação e atuação profissional e na construção de um arcabouço teórico relevante que atenda tanto o universo acadêmico-científico arquivístico, como das demais disciplinas que estabelecem relações com a Arquivologia e, principalmente possa ser refletido em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Arquivologia. Competência em Informação.

FURTADO, Renata Lira. **The Information Literacy in the archival scenario: a theoretical-applied contribution.** 2019. 366p. Thesis (Doctorate in Information Science) – Faculty of Philosophy and Sciences, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

ABSTRACT

Identify the insertion of Information Literacy in the Archival Science scenario is the focus of this research, considering that Information Literacy is a relevant discipline for society in the face of technological advances, the need of the individual to develop skills to deal with information and to enjoy of technological resources and Archival Science a science whose object is information. The research is based on three pillars of the Archival Science: the scientific production of the area, the courses of higher education and the professional performance of the archivist. Through these pillars were elaborated the specific objectives that triggered the design of the methodological course divided in three phases that will achieve the main objective of the research. Phase 1 "Systematization of research topics" was built through the Bibliographic Research, with the purpose of theoretically sustaining the following phases and outlining areas and their interrelationships. Phase 2 "Case Study Development" was divided into three stages according to the proposed objectives: The first stage developed through the Systematic Bibliographic Review, aimed at identifying the Information Literacy situation in the academic-scientific production of the Archival Science, whose the results presented in the international scenario researches with the terms Archival Literacy, Archival Intelligence and Literacy with primary sources, theoretically configured as an archival aspect of Information Literacy and in the national scenario the results evidenced a low bibliographical production, facing a relation still little explored in Brazil, but with high research potential; the second stage was aimed at identifying the insertion of Information Literacy in Archival Science training, developed through Documentary Research in Teaching Projects, curriculum matrices and disciplinary reports of the 16 Brazilian universities that offer a degree in Archival Science, the results pointed out that although it does not appear in an explicit way, the principles of Information Literacy permeate all teaching documents and the third stage aimed at identifying the role of Information Literacy in the professional performance of the archivist through the application of a questionnaire, whose answers pointed out the need to insert the subject in the training of the archivist, considering that the professionals who already occupy jobs, identify, even without theoretical knowledge, the relevance of these skills to the daily practice of the archivist. Phase 3 proposed the development of theoretical-practical subsidies of the Information Literacy applicable to Archival Science, whose product was configured in the instrument "Conceptual Dimensions for insertion of Information Literacy in the Brazilian archival scenario" elaborated by the triangulation of the results obtained in the phases 1 and 2, with the purpose that this instrument be configured as the theoretical-conceptual basis for the Information Literacy precepts to be inserted within the scope of Archival Science, in the axis of professional training and performance and in the construction of a relevant theoretical framework that meets both the academic-scientific archival universe, and the other disciplines that establish relations with the Archival Science, and especially can be reflected in concrete actions that benefit society as a whole.

Keywords: Archival Science. Information Literacy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências e Habilidades dos graduados em Arquivologia	56
Quadro 2 - Paralelo entre arquivistas do século XX e arquivistas do terceiro milênio	57
Quadro 3 - Relatório Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) Áreas-Atividades: 2613 – Arquivista.....	59
Quadro 4 - Cenário social econômico e político nos Estados Unidos	66
Quadro 5 - Comparativo Relatório ALA 1989 x Relatório ALA 1998	74
Quadro 6 - Modelos de Competência em Informação, segundo Uribe Tirado e Castaño Muñoz (2012).....	99
Quadro 7 - Modelos de Competência em Informação.....	100
Quadro 8 - Estágios <i>Big6 Skills</i>	100
Quadro 9 - Estágios do ISP.....	101
Quadro 10 - <i>Seven Faces of information Literacy</i>	108
Quadro 11 - <i>Frame</i> CONTEÚDOS.....	108
Quadro 12 - <i>Frame</i> COMPETÊNCIAS	109
Quadro 13 - <i>Frame</i> APRENDER A APRENDER.....	109
Quadro 14 - <i>Frame</i> RELEVÂNCIA PESSOAL.....	110
Quadro 15 - <i>Frame</i> IMPACTO SOCIAL	110
Quadro 16 - <i>Frame</i> RELACIONAL	111
Quadro 17 - Padrões para desenvolvimento e formação da Competência em Informação	112
Quadro 18 - Padrões de Competência em Informação para Educação Superior - ALA/ACRL.....	113
Quadro 19 - Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação	116
Quadro 20 - <i>Strings de busca</i>	129
Quadro 21 - Protocolo de busca – periódicos internacionais	132
Quadro 22 - <i>Check list</i> das habilidades e competências necessárias ao arquivista.....	136
Quadro 23 - <i>Check list</i> das práticas cotidianas do arquivista	136
Quadro 24 - Periódicos internacionais específicos da Arquivologia	143

Quadro 25 - Resultados de busca – Periódicos internacionais específicos da Arquivologia.....	144
Quadro 26 - Resultados de busca – RBS internacional – Quantitativo CAPES	151
Quadro 27 - Resultados de busca RBS internacional – CAPES: Inglês.....	151
Quadro 28 - Resultados de busca RBS internacional – CAPES: Espanhol	160
Quadro 29 - Resultados de busca – Periódicos brasileiros específicos da Arquivologia.....	163
Quadro 30 - Resultados de busca – Ágora	163
Quadro 31 - Resultados de busca – Anais da Reparq	165
Quadro 32 - Resultados de busca – Brapci.....	167
Quadro 33 - Resultado da Análise dos Projetos Político Pedagógicos	186
Quadro 34 - Categorias para Análise de Conteúdo das Matrizes Curriculares	190
Quadro 35 - Categoria 1 – Terminologia	190
Quadro 36 - Categoria 2 – Busca e Uso da Informação.....	192
Quadro 37 - Categoria 3 – Usuários e Acesso à Informação	195
Quadro 38 - Categoria 4 – Ambiente de trabalho.....	198
Quadro 39 - Categoria 5 – Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	199
Quadro 40 - Categoria 6 – Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento	200
Quadro 41 - Categoria 7 – Comunicação, Mídia e Tecnologias.....	201
Quadro 42 - Categorias para Análise de Conteúdo das Ementas disciplinares	205
Quadro 43 - Análise das ementas disciplinares - FURG	206
Quadro 44 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela FURG	208
Quadro 45 - Análise das ementas disciplinares - UEL	209
Quadro 46 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UEL	212
Quadro 47 - Análise das ementas disciplinares - UEPB	213

Quadro 48 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UEPB.....	216
Quadro 49 - Análise das ementas disciplinares - UFAM.....	217
Quadro 50 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFAM.....	218
Quadro 51 - Análise das ementas disciplinares - UFBA.....	219
Quadro 52 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFBA.....	222
Quadro 53 - Análise das ementas disciplinares - UFES.....	223
Quadro 54 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFES.....	225
Quadro 55 - Análise das ementas disciplinares - UFF.....	227
Quadro 56 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFF.....	228
Quadro 57 - Análise das ementas disciplinares - UFMG.....	229
Quadro 58 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFMG.....	232
Quadro 59 - Análise das ementas disciplinares - UFPA.....	233
Quadro 60 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFPA.....	236
Quadro 61 - Análise das ementas disciplinares - UFPB.....	237
Quadro 62 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFPB.....	239
Quadro 63 - Análise das ementas disciplinares - UFRGS.....	240
Quadro 64 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFRGS.....	243

Quadro 65 - Análise das ementas disciplinares - UFSC	244
Quadro 66 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFSC.....	248
Quadro 67 - Análise das ementas disciplinares - UFSM	249
Quadro 68 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFSM	251
Quadro 69 - Análise das ementas disciplinares - UNB.....	253
Quadro 70 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UNB.....	255
Quadro 71 - Análise das ementas disciplinares - Unesp.....	257
Quadro 72 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela Unesp.....	259
Quadro 73 - Análise das ementas disciplinares - UNIRIO.....	260
Quadro 74: Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UNIRIO.....	263
Quadro 75 - Caracterização da Amostra: Universidade e Ano de formação	266
Quadro 76 - Caracterização da Amostra: Região de atuação.....	266
Quadro 77 - Competências e Habilidades.....	267
Quadro 78 - <i>Ranking</i> : Competências e Habilidades (por ordem de maior importância)	268
Quadro 79 - <i>Ranking</i> : Atividades – Gestão Documental (por ordem de maior importância).....	272
Quadro 80 - <i>Ranking</i> : Atividades – Acesso à informação (por ordem de maior importância).....	275
Quadro 81 - <i>Ranking</i> : Atividades – Conservação de Acervos e Documentos (por ordem de maior importância).....	278
Quadro 82 - <i>Ranking</i> : Atividades – Políticas Arquivísticas (por ordem de importância)	280

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação do modelo <i>Seven Pillars Model for Information Literacy</i> – 1999	103
Figura 2 - Representação circular do modelo <i>Seven Pillars Model for Information Literacy</i> – 2001	104
Figura 3 - Representação do modelo <i>Seven Pillars Model for Information Literacy</i> – 2001 – pilares	105
Figura 4 - <i>Framework for Information Literacy for Higher Education</i> – 2015	114
Figura 5 - Procedimentos Metodológicos	118
Figura 6 - Desenvolvimento de uma Análise de Conteúdo	124
Figura 7 - Estratégia de busca utilizada – Portal de Periódicos da CAPES	133
Figura 8 - Concepção do infográfico: passos fundamentais.....	302
Figura 9 - “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação (ColInfo) no cenário arquivístico brasileiro”	304
Figura 10 - Dimensão 1 – Informação e Conhecimento	306
Figura 11 - Dimensão 2 – Competência em Informação	307
Figura 12 - Dimensão 3 – Sociedade	309
Figura 13 - Dimensão 4 – Universidade	310
Figura 14 - Dimensão 5 – Arquivologia	314

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Competências e Habilidades	268
Gráfico 2 - Gestão Documental	272
Gráfico 3 - Acesso à Informação	275
Gráfico 4 - Conservação de Acervos e Documentos.....	277
Gráfico 5 - Políticas Arquivísticas.....	279
Gráfico 6 - Projetos e Recursos	281
Gráfico 7 - Comunicação e Disseminação	283
Gráfico 8 - Ações Educativas e Culturais	285
Gráfico 9 - Descrição da Competência em Informação	288
Gráfico 10 - Sou competente em informação por que.....	292
Gráfico 11 - Importância da ColInfo para o arquivista	296

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALFIN	<i>Alfabetización informacional</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
AC	Análise de Conteúdo
ACRL	<i>Association of College and Research Library</i>
CSE	Câmara Superior de Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CoInfo	Competência em Informação
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CIA	Conselho Internacional dos Arquivos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPA	Curso Permanente de Arquivos (CPA)
DIBRATE	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
FEFIERJ	Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas
ISP	<i>Information Search Process</i>
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PGI	Programa Geral de Informação
PPC	Projetos Pedagógicos de Curso
RAMP	<i>Records Archives Management Program</i>
RBS	Revisão Bibliográfica Sistemática
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SCONUL	<i>Society of College National and University Libraries</i>
TAC	Tabela de Áreas do Conhecimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNB	Universidade de Brasília
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEL	Universidade Estadual de Londrina
Unesp	Universidade Estadual Paulista
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFPA	Universidade Federal do Pará
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFSC	Universidade Federal Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2.	ARQUIVOLOGIA: DOS PRIMÓRDIOS AOS NOVOS DESAFIOS TEÓRICOS	26
2.1	Arquivologia: uma ciência autônoma ou uma subárea da Ciência da Informação?.....	27
2.2	Percurso histórico e correntes teóricas da Arquivologia.....	34
2.3	A Formação em Arquivologia e o Arquivista.....	47
3	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	64
3.1	Da trajetória histórica à contemporaneidade.....	64
3.2	O cenário brasileiro.....	81
3.3	O Ensino Superior.....	92
3.4	Modelos, padrões e indicadores de Colnfo.....	98
4	PERCURSO METODOLÓGICO	117
4.1	1ª Fase – Sistematização dos temas de pesquisa.....	119
4.2	2ª Fase – Desenvolvimento do Estudo de caso.....	120
4.2.1	1ª Etapa – Situação da Competência em Informação na produção bibliográfica da Arquivologia.....	125
4.2.1.1	<i>Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)</i>	125
4.2.2	2ª Etapa – Situação da Competência em Informação na Formação em Arquivologia.....	134
4.2.3	3ª Etapa – Situação da Competência em informação nas práticas profissionais.....	135
4.3	3ª Fase – Proposta de subsídios teórico-práticos de Colnfo aplicáveis à Arquivologia.....	139
5	RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO	142
5.1	1ª Fase – Sistematização dos temas de pesquisa.....	142
5.2	2ª Fase – Desenvolvimento do Estudo de caso.....	142
5.2.1	Etapa 1 – A Competência em Informação na produção bibliográfica da Arquivologia.....	142
5.2.1.1	<i>O cenário internacional</i>	142
5.2.1.2	<i>O cenário nacional</i>	163
5.2.2	Etapa 2 – A Competência em Informação na formação em Arquivologia.....	171
5.2.2.1	<i>Os projetos Pedagógicos dos cursos de Arquivologia brasileiros</i>	173
5.2.2.2	<i>As matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia brasileiros</i>	186
5.2.2.3	<i>As ementas disciplinares relacionadas à Colnfo</i>	205
5.2.3	Etapa 3 – A Competência em Informação na atuação profissional dos arquivistas.....	265
5.2.3.1	<i>Caracterização da Amostra</i>	265
5.2.3.2	<i>Habilidades e competências necessárias ao arquivista</i>	267

5.2.3.3 Práticas Cotidianas do Arquivista.....	271
5.2.3.4 Compreensão do arquivista sobre a Competência em Informação.....	286
5.2.3.5 Percepções em torno do universo profissional do arquivista e a ColInfo	299
5.3 3ª Fase – Proposta de Subsídios Teórico-Práticos de Coinfo Aplicável à Arquivologia	300
5.3.1 Concepção do infográfico como instrumento conceitual para nortear a inserção da ColInfo no cenário arquivístico brasileiro	301
5.3.2 Apresentação do Infográfico.....	303
5.3.3 Orientações sobre o uso das “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação (ColInfo) no cenário arquivístico brasileiro”.....	305
5.3.4 Considerações acerca das “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação no Cenário Arquivístico Brasileiro”	316
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	317
REFERÊNCIAS.....	321
APÊNDICES	343
APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de Dados – Questionário	346

1 INTRODUÇÃO

Diante do contexto da sociedade contemporânea, onde o fluxo de informações é imensurável, a democratização do acesso à informação surge como uma necessidade latente aliada a questões como inclusão social e desenvolvimento socioeconômico. Além disso, os avanços tecnológicos têm exigido cada vez mais o desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação. Assim, a Competência em Informação (Colnfo) se destaca como uma disciplina relevante que permite ao indivíduo usufruir das informações e dos recursos tecnológicos para desenvolver-se de forma autônoma, atender suas próprias necessidades informacionais e as necessidades do seu meio social.

A expressão Competência em Informação é o termo equivalente em português do Brasil para a tradução do termo *Information Literacy* que surgiu na literatura internacional em 1974, no relatório elaborado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski e intitulado *The information service environment relationships and priorities*. Nesse documento ele descreveu uma série de produtos e serviços de informação, providos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas, preconizando que as pessoas treinadas na aplicação de recursos informacionais, são consideradas competentes, pois aprenderam técnicas e habilidades para utilização de ferramentas informacionais e fontes primárias a fim de criar soluções para problemas (DUDZIAK, 2001).

Desde então, a Competência em informação vem se consolidando na Ciência da informação e na Biblioteconomia, dentre outras áreas, inclusive com a participação de órgãos como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que na última década, tem promovido ativamente ações em torno da Informação e do Conhecimento, onde a Colnfo aparece como um fator relevante nos projetos que visam à construção de uma sociedade pluralista, equitativa e participativa, capacitando os cidadãos para tomar decisões críticas e proporcionando aos países sustentabilidade para o desenvolvimento político, econômico e social.

Dudziak (2008) apresenta a Colnfo como um movimento mundial com muitas iniciativas documentadas e contextualizadas às diferentes sociedades e culturas. Segundo a autora, a Competência em Informação transita em qualquer currículo ou formação e se constrói sobre um trabalho colaborativo que vai muito além dos

limites da biblioteca e mesmo das instituições de ensino. A Competência em Informação está inserida no processo de emancipação humana, é um diferencial de desenvolvimento socioeconômico e fator de promoção da inclusão social, fatores esses que justificam a necessidade de ampliação de estudos e debates sobre o tema; e o engajamento dos profissionais da informação que devem ser os responsáveis pelo desenvolvimento das bases epistemológicas, práticas e políticas próprias e adequadas à realidade brasileira.

Contudo, discussões que inserem a ColInfo no universo arquivístico ainda são incipientes, mesmo estando a Arquivologia tão próxima da Ciência da Informação. Assim, tal inferência, aqui caracterizada como **problema de pesquisa**, culminou para construção da questão e dos pressupostos que nortearam o desenvolvimento deste trabalho, como apresentados a seguir:

Questão central: Qual a situação da temática Competência em Informação no cenário arquivístico, considerando a produção científica da área, os cursos de formação básica em Arquivologia e a atuação profissional do arquivista?

Pressupostos: A Competência em Informação, enquanto elemento abarcado no escopo de pesquisa da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, não está consolidada no cenário arquivístico, considerando:

- a) A origem da Competência em informação em meados dos anos de 1970 e o seu desenvolvimento, atrelado ao uso de fontes de informação, técnicas e métodos de estudo e habilidades para pesquisa em bibliotecas.
- b) O *status* científico da Arquivologia seccionado entre estudiosos que a consideram abarcada pela Ciência da Informação e estudiosos que a consideram uma ciência autônoma;
- c) A carência de pesquisas arquivísticas que tenham como objeto o sujeito e os processos de criação, de aprendizado, de resolução de problemas e de tomada de decisão.

Apresentado, então, o problema de pesquisa que culminou para a construção da Questão de pesquisa e dos Pressupostos faz-se necessário, para melhor compreensão, indicar as inquietações que motivam a realização da mesma.

Desde o ingresso no universo da Ciência da Informação em 2012, por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), houve um interesse por parte desta

pesquisadora em pesquisar temas pouco explorados no âmbito da Arquivologia. No desenvolvimento da dissertação de mestrado não houve a possibilidade de concretizar esse desejo, contudo ao ingressar no doutorado, foi possível reunir dentro de um mesmo espectro duas temáticas relevantes para a vida acadêmica desta pesquisadora: o resgate dos conteúdos específicos da graduação em Arquivologia e a dissertação de Mestrado, onde a Competência em Informação atuou como principal objeto de pesquisa.

A discussão de temas na Arquivologia que fogem ao escopo do núcleo duro da ciência arquivística – a organização e representação da informação, ainda ocorre de forma tímida no Brasil e quando ocorre é no âmbito de programas de pós-graduação em Ciência da Informação, considerando inclusive o reduzido número de programas de pós-graduação específicos em Arquivologia – o único até o momento é o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A pesquisa realizada por Marques (2013a) no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) identificou 235 dissertações e 44 teses, totalizando 279 trabalhos com temáticas arquivísticas. Destes, 116 trabalhos (41,58%) foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, com uma prevalência de temas específicos da ciência arquivística, conforme segue:

As 279 pesquisas em análise contemplavam, conforme seus títulos, variações temáticas quanto: ao **objeto**, à **disciplina** e ao **profissional**, nos casos propriamente arquivísticos: por volta de 70% das pesquisas abrangiam o arquivo como objeto de estudo (estudos de caso, aplicação de técnicas arquivísticas em acervos específicos, gestão de arquivos, tecnologias aplicadas aos arquivos, etc.); a Arquivologia como disciplina; a relação entre os arquivos e a Arquivologia; o arquivista e a sua formação/atuação profissional; além de políticas arquivísticas públicas e institucionais; **temas afins à Arquivologia** e a outras disciplinas que lhe são próximas, especialmente as disciplinas que compõem o **campo da informação** (MARQUES, 2011) e a **História**: aproximadamente 30% das pesquisas contemplavam o arquivo numa perspectiva mista (comum à Arquivologia e a outra disciplina); temas afins à Arquivologia e a outras disciplinas (como memória, patrimônio, etc.); relações da Arquivologia com outras disciplinas e com a gestão de documentos, da informação e do conhecimento; e relações do arquivista com profissionais de outras áreas (MARQUES, 2013a, p. 34, grifo nosso).

Diferente desse contexto é possível elencar pesquisas que propõem um diálogo com áreas afins à Arquivologia, como é o caso da interlocução com temas correlatos à Ciência da Informação (CI), que tem se mostrado valiosa e proveitosa, percebendo-se que é possível enriquecer a área, sem diminuir ou enfraquecer as bases da disciplina Arquivística (CARMO, 2015). A dissertação de Elias (2015) aborda a temática Arquivometria oriunda dos estudos métricos que tem sua origem na Biblioteconomia. Com o título “Arquivometria: procedimentos e operações técnicas da gestão documental” a pesquisa tem como objetivo a geração e aplicação de métricas nas operações referentes à gestão documental, resultando em indicadores com vistas à melhoria do fluxo informacional e no processo decisório institucional.

Lousada (2015) em sua tese intitulada “A mediação da informação na Teoria Arquivística”, diante da ausência de estudos que relacionem a Mediação da Informação sob a perspectiva dos fundamentos da teoria Arquivística buscou responder à questão problema: Como a mediação da informação é compreendida nas correntes teóricas arquivísticas? Na mesma temática, Carmo (2015) em sua dissertação “Estratégias de mediação arquivística nas instituições federais de ensino superior”, baseou-se no papel mediador dos arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a partir de suas atribuições legais e nos conceitos acerca da mediação arquivística, abordando também o tema usuários de arquivo.

No âmbito das pesquisas que inserem a temática “estudos de usuários”, é possível citar as dissertações: “A importância dos estudos de usuários na formação do arquivista” de Vaz (2015) que buscou demonstrar, de acordo com as atribuições dos arquivistas, sua formação profissional e práticas profissionais, de que forma as abordagens dos “Estudos de Usuários” podem contribuir para melhoria dessas práticas; e a dissertação de Andrade (2014) intitulada “Usuários da Informação Jurídica: quem são e como funciona o fluxo informacional no Arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB)” que objetivou conhecer os usuários e descrever os tipos existentes, suas necessidades e descrever suas estratégias de busca pela informação contida nos documentos que se encontram no Arquivo Judicial. A autora ressalta que durante a realização da pesquisa a ênfase foi dada ao usuário e ao papel fundamental da informação para ele, enquanto sujeito ativo neste processo de acesso e uso.

Pesquisas envolvendo a temática Competência em Informação no âmbito da Arquivologia ainda são incipientes no cenário nacional. Em pesquisa de natureza similar a este trabalho, Martendal, Silva e Vitorino (2017) relatam a realização de pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, que buscou analisar os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Arquivologia de três universidades sulinas: Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especificamente no que se refere ao tópico denominado “Perfil dos egressos”, proposto nos três cursos. O objetivo foi identificar em que medida as quatro dimensões da Competência em Informação – Técnica, Estética, Ética e Política, apresentadas por Vitorino e Piantola (2011) se relacionam com o perfil desejado para os egressos dos referidos cursos. Os resultados permitiram às autoras concluir que:

A Competência em Informação, como disciplina inserida na Ciência da Informação, relaciona-se com o saber lidar com as fontes de informação e seu público, num processo em que a afinidade com o acervo dote o usuário de autonomia para buscar as informações de que necessita, fazendo-o ter proximidade ao arquivo, à biblioteca, ou outra unidade de informação [...] Inerente à Arquivologia, nota-se a presença destas quatro dimensões que auxiliam o arquivista e também o usuário a apresentar uma visão holística das instituições e de sua documentação. O código de ética do arquivista, as ações de difusão propostas pelo arquivo e para os usuários, as políticas públicas que envolvem a manutenção das instituições e a conservação dos acervos, bem como a técnica empregada pelos profissionais no momento de exercer atividades como a descrição documental, são exemplos do caráter integrador que as dimensões assumem na Arquivologia. (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017, p. 22).

Vale lembrar, ainda, que essas autoras mencionaram também que antes mesmo de desenvolver a prática profissional, o estudante de graduação em Arquivologia já convive “com a presença da competência nas disciplinas e conteúdos curriculares dos cursos, os quais as enfatizam em suas diretrizes, como observado nos Projetos Pedagógicos” (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017, p. 22), recomendando a realização de novas pesquisas envolvendo as temáticas Competência em Informação e Arquivologia.

Com relação às pesquisas realizadas no âmbito internacional é possível identificar temáticas aproximadas da ColInfo como “*Archival Intelligence*” (YAKEL; TORRES, 2003) e “*Information literacy with primary sources*” (YAKEL, 2004; CARINI, 2016). Marques e Rodrigues destacam que interesses como esses

apresentados, parecem indicar que aos poucos a Arquivologia deixa de ser concebida apenas como uma disciplina técnica e passa a ser reconhecida como uma disciplina de caráter científico, que contempla pesquisas com temas próprios, que convergem para preocupações contemporâneas da área (2011).

Por sua vez, Araújo (2013) corrobora com esse cenário ao afirmar que a prática arquivística resulta da inter-relação e envolvimento dos sujeitos – produtores, arquivistas, cidadãos, instrumentos, tecnologias e contextos socioculturais. Nesse emaranhado de ideias, destaca-se a necessidade de modelos mais complexos de pesquisa, voltados para a globalidade dos processos e para a necessária inserção de sua realização no terreno da experiência, da concretude de uma realização particular, ponto primordial na justificativa da presente pesquisa.

A temática proposta encontra solo fértil diante da originalidade apresentada, considerando a baixa incidência de estudos sobre a temática abordada e as contribuições teóricas e práticas que a mesma retornará para a Arquivologia no âmbito nacional.

Outro motivo que estimula a realização de uma pesquisa como esta é considerar que os resultados alcançados poderão servir de aporte para a Linha de Pesquisa Gestão, Mediação e Uso da Informação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – Campus Marília, que dentre outros preceitos, considera que a investigação dos processos de circulação, apropriação da informação e criação de conhecimento exigem a capacidade de transcender os limites epistêmicos da Ciência da Informação para plena compreensão das ações de acesso e uso inteligente da informação e de construção do conhecimento na sociedade, recorrendo ao diálogo com outras disciplinas e saberes.

Com o intuito de apresentar possíveis respostas à questão central, foram formulados os objetivos desencadeadores da presente pesquisa, tendo claro que os resultados aqui obtidos não esgotarão as deficiências existentes no campo teórico, mas, servirão como impulso para a realização de outras pesquisas com abordagens aproximadas.

Dessa forma, o **Objetivo geral** propõe identificar a situação da Competência em informação no cenário arquivístico, considerando o universo teórico/científico, de formação e de atuação profissional, a fim de propor subsídios teórico-práticos que auxiliem o desenvolvimento e a aplicação da Competência em Informação no

universo arquivístico. A partir desse objetivo geral foram definidos os seguintes

Objetivos Específicos:

- Identificar na literatura arquivística contemporânea, a situação da Competência em informação;
- Investigar junto aos cursos de graduação em Arquivologia, as condições de inserção da temática;
- Conhecer a realidade de arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em Informação nas práticas cotidianas;
- Propor subsídios teórico-práticos da Competência em Informação aplicáveis ao universo arquivístico.

Além desta **Introdução**, esta tese apresenta o **Referencial Teórico** que aparece dividido nas seções 2 e 3: a segunda aborda a Arquivologia dos primórdios aos desafios teóricos atuais e a terceira apresenta o desenvolvimento da Competência em Informação, incluindo sua relevância no Ensino Superior.

Na quarta seção é apresentado o **Percurso Metodológico**, subdividido em três fases que explicitam os caminhos percorridos para alcançar os objetivos pretendidos, sendo que a quinta seção apresenta os **Resultados e Interpretação** seguindo as fases e etapas propostas.

A sexta e última seção compreende as **Considerações Finais** sobre o estudo e sinaliza possibilidades de pesquisa decorrentes da realização deste trabalho.

2 ARQUIVOLOGIA: DOS PRIMÓRDIOS AOS NOVOS DESAFIOS TEÓRICOS

A presente seção objetiva apresentar o percurso histórico da Arquivologia como embasamento necessário para a compreensão do desenvolvimento da ciência, das relações disciplinares, da busca pela consolidação e das atualizações que precisam ocorrer no universo arquivístico, e principalmente, buscar subsídios que permitam relacionar os preceitos teóricos Arquivísticos com a temática Competência em Informação.

Caracteriza-se como uma sistematização do pensamento de autores relevantes para a área que discutem temas pertinentes a presente discussão, assim estruturou-se a presente seção em três subitens:

- Arquivologia: uma ciência autônoma ou uma subárea da Ciência da Informação?
- Percurso Histórico e Correntes teóricas da Arquivologia.
- A Formação em Arquivologia e o arquivista.

Para tanto, recorreu-se a autores consolidados, tais como: Mendo Carmona (1995), Rousseau e Couture (1998), Lopes (1998), Jardim (2001) Silva, A.M. (2002), Fonseca (2005), Pinheiro (2006), Duranti (2007), Ribeiro (2011), Cook (2012), Araújo (2013), Eastwood (2016), dentre outros e pesquisadores contemporâneos representados por suas teses e dissertações como: Marques (2007, 2011), Santos (2011) e Schmidt (2012), Oliveira (2014).

Nesse momento, faz-se necessário um esclarecimento inicial em torno da terminologia adotada neste trabalho: Arquivologia ou Arquivística? Para responder à questão recorreu-se às pesquisas nacionais já consolidadas. No Brasil, ambos os termos são utilizados como sinônimos, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística – DIBRATE (2005) no verbete **Arquivística** faz remissão para **Arquivologia**, ali definida como a “disciplina que estuda as funções do arquivo, os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização – também chamada de Arquivística”.

Schmidt (2012) justifica a opção terminológica brasileira:

[...] no campo científico brasileiro, ao falarmos de Arquivística estamos nos referindo somente ao *Fazer*, as práticas relacionadas aos documentos de arquivo e seus processos inerentes. É um termo que parece ter a “desvantagem” de carregar o que “não é científico”, a técnica. Já ao falarmos da Arquivologia, remetemos ao termo ao

qual muitos atribuem mais “seriedade” por estar vinculado aos cursos de graduação, ao *Saber*, à teoria científica. Isto é, ao estatuto científico do campo dos arquivos. Entretanto, o fato de termos que justificar o uso dentre estes dois termos, arquivística e Arquivologia, é revelador a dificuldade em se estabelecer um estatuto consistente à área (SCHMIDT, 2012, p. 74).

Santos (2011), em sua tese de doutoramento, dedica um capítulo para discutir a terminologia: Arquivologia ou Arquivística e afirma que não há concordância, nem no âmbito nacional tão pouco no internacional. O autor remete a uma pesquisa realizada no ano de 2010, na web com periódicos e bases de dados brasileiras utilizando os termos, que resultou na preponderância do termo Arquivologia, revelando que “[...] não há uma compreensão geral da sinonímia entre esses termos (p.98).” Tal discussão se estende também a outros países como Austrália, Estados Unidos, Espanha e México.

Dessa forma, diante dessas considerações, optou-se por utilizar o termo **Arquivologia** enquanto ciência, disciplina científica e curricular e utilizar o termo **Arquivística** e suas variações para nomear funções, ações, processos, disciplinas e demais sujeitos – funções arquivísticas, cenário arquivístico, etc. Assim, considerando não ser a pretensão deste trabalho discutir em profundidade a terminologia arquivística, encerram-se as observações nesse sentido, partindo então para as discussões em torno da cientificidade e das relações disciplinares da área.

2.1 Arquivologia: uma ciência¹ autônoma ou uma subárea da Ciência da Informação?

A presente seção objetiva apresentar e discutir considerações em torno da autonomia da Arquivologia e das suas relações com a Ciência da Informação, a fim de situar e justificar a inserção da temática principal dessa pesquisa: a presença da Competência em Informação no cenário arquivístico. Trata-se de um tema ainda controverso: para algumas correntes teóricas, a Arquivologia é considerada uma disciplina autônoma, com identidade própria e características interdisciplinares enquanto que para outras, está inserida no escopo da Ciência da Informação (CI).

Para embasar a presente discussão, faz-se necessário recorrer à definição de conceitos relevantes, apresentados no decorrer do texto, como: Ciência, Disciplina,

¹ Algumas correntes teóricas ainda defendem a Arquivologia como técnica. Nesta pesquisa parte-se do pressuposto da Arquivologia como ciência.

Disciplinaridade, Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade, com o intuito de categorizar a Arquivologia e suas possíveis relações.

Para a definição de **Ciência** optou-se pela síntese apresentada por Rosetto (2012):

[...] conjunto de componentes definidos e organizados, constituídos e delimitados por meio de processos que se validam pelo compartilhamento dos conhecimentos produzidos, e para sua consolidação e institucionalização depende, sobretudo, de quatro componentes: ensino, pesquisa, divulgação e aplicação desses conhecimentos (ROSETTO, 2012, p. 12).

Ao buscar referências para a definição de **Disciplina** optou-se por expor as reflexões defendidas por Pombo (2010), para quem a palavra disciplina pode ter três significados: disciplina como ramo do saber, disciplina como componente curricular e disciplina como conjunto de normas ou leis que regulam uma determinada atividade ou o comportamento de um determinado grupo; e Marques (2007), que apresenta dentre outros autores Heckhausen (1972) e Geertz (1996):

[...] o termo disciplina pode ser utilizado no mesmo sentido que o de ciência, ainda que implique a noção de ensinar uma ciência. Há uma diferença entre a ciência como atividade de pesquisa e a disciplina, como atividade de ensino. A ciência é ciência porque os resultados da pesquisa são, necessariamente, comunicados publicamente. Enuncia como disciplina tanto a “preparação destinada a produzir um perfil, um modelo de comportamento” como “um ramo do conhecimento e do ensino” (HECKHAUSEN, 1972; GEERTZ, 1996, *apud* MARQUES, 2007, p. 54).

Ainda em Marques (2007) são destacadas as reflexões acerca dos conceitos expostos acima, que sugerem a diferença entre os termos disciplina científica e disciplina curricular, onde o primeiro configura-se como um ramo particular do conhecimento científico, enquanto o segundo constitui a prática de ensino de uma determinada disciplina científica.

Assim, seguindo nesse cenário conceitual a Arquivologia configura-se ora como ciência, ora como disciplina científica, formada por disciplinas curriculares distintas, conforme o que se segue:

Arquivologia como Ciência:

O termo ciência arquivística refere-se ao corpo de conhecimento relacionado ao entendimento e ao tratamento dos arquivos. Presume-se que o conhecimento arquivístico compreende o seguinte: teoria, vista como a elucidação de conceitos fundamentais aplicados ao material arquivístico e ao seu tratamento; métodos, visto como ideias sobre como tratar o material; e prática, vista como

os resultados do tratamento de materiais específicos. (EASTWOOD, 2016, p. 21)

Pode-se concluir apontando que a Arquivística é a ciência que permite gerenciar e tornar acessível à informação de grandes massas documentais, geradas por uma instituição no desenvolvimento de suas atividades diárias, de tal forma que ela forneça todas as informações que cada documento contém em si e em seu contexto quando estiver em relação a outros documentos (MENDO CARMONA, 1995, p. 113, tradução nossa).

Ainda segundo Araújo (2013) a Arquivologia surgiu como campo autônomo de conhecimento científico, constituindo-se como ciência a partir de um modelo positivista, centrado no estudo de documentos históricos, das instituições arquivísticas e das técnicas de tratamento dos fundos.

Arquivologia como Disciplina:

O século XIX caracterizou-se pela ocorrência de novas deturpações sobre a função dos arquivos e sobre os princípios de organização. A Arquivística emerge como **disciplina**, mas com o estatuto de “auxiliar” da Ciência Histórica, ligando-se à Paleografia e à Diplomática, dentro dos parâmetros metodológicos do conhecimento histórico (RIBEIRO, 2011, p. 61).

Jardim (2001) explicita que para algumas correntes teóricas a Arquivologia é uma ciência, enquanto que para outros se trata de uma disciplina ainda marcada pelo empirismo e uma terceira corrente que tende a considerá-la uma disciplina científica em profundas transformações.

Nessa seara, recorre-se a Marques (2013a) que, ao analisar publicações recentes da Arquivologia e da Ciência da Informação, dizidentificou três perspectivas que reconhecem (ou não) suas relações: a que ignora a trajetória histórica dos arquivos e da Arquivologia, a que a concebe como uma disciplina aplicada da CI e a que demarca a autonomia da Arquivologia e reconhece em níveis e graus diversos as suas relações com a CI.

Rousseau e Couture (1998) dedicam um capítulo de sua obra “Os fundamentos da disciplina arquivística” para discutir o lugar da Arquivística na era da informação, considerando seu objeto: a informação, que é partilhado por outras ciências, como a Biblioteconomia, a Informática e a Ciência da Informação, estabelecendo assim, relações disciplinares. Os autores apontam também as relações tradicionais, quase que perpetuadas, com a História e a Administração, estabelecidas pelo valor do documento e pelo uso que se faz dos mesmos e apontam ações que propiciarão o seu reconhecimento:

- Estruturar suas atividades e delimitar seu campo de atuação;
- Se libertar das tutelas (História e Administração) para atingir um nível de confiança indispensável para a evolução e consolidação;
- Assumir a sua completa autonomia, considerando que “Autonomia não significa isolamento”;
- Fazer escolhas igualitárias com outras disciplinas.

Sobre a autonomia científica da Arquivologia, Marques (2013b) a defende como uma ciência autônoma e ressalta que ao estudar-se a trajetória de formação e configuração da Arquivologia como disciplina científica, não é possível situá-la, nem subordiná-la à Ciência da Informação, mas conjugá-las como disciplinas diferentes e independentes, ainda que comunguem de alguns aspectos históricos, epistemológicos e teóricos. A autora afirma que essa discussão em torno da subordinação da Arquivologia à CI pode estar atrelada ao fato de muitos cursos de Arquivologia estarem vinculados administrativamente a faculdades, departamentos ou a institutos de Ciência da Informação brasileiros. Outro fator que contribui para essa situação é a vinculação da Arquivologia à CI na Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Outras observações feitas por Marques (2013b) reforçam a discussão em torno da autonomia: a Arquivologia possui instituições, periódicos, eventos, profissão regulamentada, próprios, o que a diferencia de outras disciplinas que compartilham do campo da informação. Além de estabelecer diálogos com outras disciplinas, sem ter que a elas se subordinar.

Discussão corroborada por Mendo Carmona, ao afirmar que:

A conquista dessa autonomia fez com que ele se concentrasse na busca de princípios universais aplicáveis a todos os arquivos do mundo. Por esta razão, tenta alcançar a normalização de seus princípios orgânico-descritivos, de vocabulário internacional e padronizar os conteúdos da formação profissional de futuros arquivistas, nas suas categorias científicas e técnicas, a cargo da sua aplicação (normalização e formação profissional) (MENDO CARMONA, 1995, p. 132, tradução nossa).²

² *La consecución de esta autonomía le ha hecho centrarse en la búsqueda de principios universales aplicables a todos los archivos del mundo. Por ello intenta lograr la normalización de sus principios*

Como característica relevante nas discussões em torno da autonomia, Schmidt (2012) destaca a formalização da terminologia:

[...] durante o final do século XIX até a década de 1950 era importante para a Arquivologia se fixar como ciência autônoma e se desvincular, principalmente, da atribuição de “auxiliar da História”, o que seria facilitado pela construção e estabelecimento de termos próprios. Isso não significa que atualmente a área possua todos os seus termos bem definidos ou que seja consensual sua compreensão como ciência autônoma, mas se faz importante pontuar que as preocupações de cunho terminológico principalmente até meados da década de 1950, estão inseridas nos esforços de sua comunidade científica, fundamentalmente a europeia, em refletir sobre termos e conceitos próprios à área (SCHMIDT, 2012, p. 69).

Jacques Mathieu e Martine Cardin no 1º Simpósio organizado pelo *Groupe Interdisciplinaire de Recherche Archivistique* (GIRA) em 1990 em Quebec no Canadá, em um debate sobre o estímulo à pesquisa e a interdisciplinaridade no domínio arquivístico, rejeitaram a Arquivística como parte das Ciências da Informação e sustentaram um modelo de identidade arquivística fundado na pessoa, no personagem e na personalidade, com foco nas questões referentes à memória e à cultura (LOPES, 1998, p. 88).

Para definição de **Interdisciplinaridade** recorreu-se a Japiassu (1976) que a caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, pelo nível de interação e colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência, pela reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. O autor apresenta por meio de uma metáfora o papel específico da atividade interdisciplinar: uma ponte cujo objetivo seria religar as fronteiras preestabelecidas entre as disciplinas com o intuito de assegurar que cada uma mantenha seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos. Pombo (2005, p. 6) por sua vez, coloca a Interdisciplinaridade “[...] como um lugar onde se pensa hoje a condição fragmentada das ciências e onde, simultaneamente, se exprime a nossa nostalgia de um saber unificado”.

orgánico-descriptivos, de un vocabulário internacional, y homologar los contenidos de la formación profesional de los futuros archiveros, en sus categorías científica y técnica, encargados de aplicarlos (normalización y formación profesional). (MENDO CARMONA, 1995, p.132).

Para Fonseca (2005) as relações interdisciplinares da Arquivologia com a CI aparecem mais evidentes no cenário brasileiro que no internacional, parece ser uma característica da evolução arquivística no Brasil. A autora indaga se seria uma “interdisciplinaridade conjuntural” como uma forma de sobrevivência acadêmica diante do cenário em que se encontram as instituições arquivísticas, contudo, diante dos resultados de sua pesquisa, tornam-se evidentes as relações interdisciplinares entre as áreas exemplificadas pelo número de pesquisas com temáticas arquivísticas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

Nessa mesma vertente, da interdisciplinaridade da Arquivologia com a CI, Costa (2012) corrobora com Fonseca ao entender que tal relação é proporcionada principalmente pela produção bibliográfica, produto das teses e dissertações com temáticas arquivísticas nos PPGCI e reitera que para que esse relacionamento seja realmente interdisciplinar é necessário o aprofundamento e a verticalização teórica em pesquisas que abordem esta perspectiva nos dois campos. O autor aponta que, o cenário atualmente apresentado é de uma relação multi e interdisciplinar.

[...] a Arquivologia e a Ciência da Informação, embora apresentem níveis de relacionamento, são campos distintos, no caso brasileiro. Enquanto a Ciência da Informação busca se institucionalizar no Brasil enquanto campo científico, a Arquivologia parece buscar se legitimar enquanto área de conhecimento científico autônomo, sem negar sua dimensão interdisciplinar (COSTA, 2012, p. 447).

Recorrer à discussão de que a relação empregada entre Arquivologia e CI é de natureza multidisciplinar como propõe Costa (2012) parece ser a melhor aceita e mais próxima da real relação, considerando ser a **multidisciplinaridade** uma “ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum” (Japiassu, 1976), o “estudo de um objeto de uma única disciplina por diversas disciplinas ao mesmo tempo”, e considerando assim a Interdisciplinaridade relacionada então “à transferência de métodos e conceitos de uma disciplina a outra” (NICOLESCU, 2000, p. 150).

Pesquisa de Lena Vania Pinheiro na revista Ciência da Informação publicada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em 2006 e realizada entre os anos de 2002 e 2006, objetivou avaliar a frequência de temas de artigos na CI distribuídos por décadas num período de 1972 a 2004, colocou a Arquivologia em 20º lugar, entre os temas mais recorrentes. Num total de 593

artigos analisados no âmbito da CI, apenas seis (1,01%) estavam inseridos na temática arquivística especificamente com o termo Arquivologia. Outras temáticas genéricas, que permeiam áreas afins à Informação obtiveram destaque – Representação, Políticas, Gestão, Tecnologias, Sistemas, Redes – contudo não é específico, não se configuram como relevantes na discussão interdisciplinar da CI com a Arquivologia (PINHEIRO, 2006).

Mesmo com inúmeras evidências que apresentam as relações entre a CI e Arquivologia, uma corrente teórica defende que existe mais do que interdisciplinaridade entre as áreas, existe a inserção de uma na outra, considerando inclusive a subordinação com preponderância da CI às outras ciências que partilham a Informação como objeto da área.

Nos anos mais recentes, começou a ser defendida a inserção da Arquivística no campo da Ciência da Informação. Foi o início da era “pós-custodial” em que os arquivos emergem como sistemas de informação, cuja complexidade nem sempre se confina à ordem material dos documentos e cuja organicidade transcende as vicissitudes da sua tradição custodial (RIBEIRO, 2011, p. 61).

Dos autores que inserem a Arquivologia no bojo da CI temos: Wersig e Nevelling (1975) que incorporam às Ciências da Informação: a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Museologia, a Comunicação e a Educação. Yuexiao (1988 *apud* PINHEIRO, 2006) identifica os campos interdisciplinares à CI, e denomina uma disciplina de Informatologia que abriga a Informática, a Biblioteconomia, a Documentação, a Arquivologia, a Museologia, o Jornalismo, a Comunicação e a Educação.

Outros defensores da Arquivologia abarcada pela CI, como Deschâtelet (1990 *apud* FONSECA, 2005), que se refere ao uso da expressão Estudos de informação em vez de Ciência da informação, considerando que existem diversas Ciências da informação: algumas como a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Informática, o Jornalismo e a Comunicação têm como objeto de estudo e pesquisa mais imediato, a transferência da informação.

Silva (2009) situa a Arquivologia como um ramo aplicado da CI que incide sobre a produção, organização, fluxo, recuperação e uso, armazenamento e preservação da informação de diferentes tipos, feita e recebida por organizações

públicas e privadas. Silva *et al.* (2002, p. 211) apresentam a Arquivologia nesse contexto como:

Uma ciência da informação social, que estuda o arquivo como sistema (semi-) fechado, não através de um dispositivo metodológico fragmentário virado só para a componente funcional/serviço, isto é, transferência e recuperação da informação, mas através de dispositivo coeso, retrospectivo e prospectivo, capaz de problematizar em torno de leis formais, ou princípios gerais (cuja atividade humana e social implica no processo informacional arquivístico.

Jardim (2002), diz emergir uma perspectiva que ele chama de “contra hegemônica” (considerando a relação entre a Arquivologia e o Estado) que tende a reconhecer que a Arquivologia “[...] deixou de ser uma ciência auxiliar da história para converter-se em uma disciplina no campo das ciências da informação, marcada pela sua autonomia e uma forte interdisciplinaridade” (JARDIM, 2001, p. 2).

Nesse cenário teórico-epistemológico, ainda que divergente, é possível considerar a Arquivologia como uma ciência autônoma, com características multi, inter e transdisciplinares, buscando na CI, assim como em outras ciências, fundamentos que contribuam para a compreensão de seus fenômenos. Tais ciências tem na Informação o ponto de convergência, considerando ser a Informação Arquivística, o objeto científico da Arquivologia Contemporânea.

2.2 Percurso histórico e correntes teóricas da Arquivologia

O propósito desta seção é reconstruir de maneira simplificada a história da Arquivística especificando os períodos mais significativos e as características mais relevantes do surgimento até a contemporaneidade. Contudo, antes de apresentar essa “Linha do Tempo” optou-se por expor as sistematizações propostas por distintos pesquisadores que refletem a periodização da produção e do desenvolvimento do conhecimento arquivístico. Como bem afirma Jardim (2001, p. 2) “[...] cada campo do conhecimento tem seus ciclos de transformação e redefinição de paradigmas. E com a Arquivística não seria diferente”.

Silva (2008), considerando as disciplinas de interface mais presentes na construção do objeto de estudo, apresenta três visões sobre os arquivos: a **Histórica** - que se estabelece com o modelo de instituição arquivística típica do século XIX, que privilegia a dimensão patrimonial de acervos custodiados, para servirem à produção historiográfica; a **Gerencial** – reflexo da explosão documental

no período entre guerras que desencadeou o surgimento do conceito e das práticas da gestão de documentos; e a **Informacional** – centrada no discurso da informação enquanto recurso estratégico que demanda atualização das práticas arquivísticas.

Silva *et al.* (1998), apresentam três fases da produção de conhecimento arquivístico: uma **Fase Sincrética e Custodial**, marcada historicamente por revoluções políticas e sociais, com destaque para a Revolução Industrial (do início do século XVIII a 1898); uma **Fase Técnica e Pós-custodial** período de evolução tecnológica e científica (de 1898 à década de 1980) e uma **Fase Científica e Pós-custodial** permeada pelas consequências da Pós-industrialização, Sociedade da Informação e Globalização da economia (a partir da década de 1980).

Cruz Mundet (1994) apresenta duas divisões em períodos: **Período Pré-Arquivístico**, que vai desde a Antiguidade até meados do século XX, caracterizado pela existência de procedimentos práticos, apenas sistematizados que evoluíram para uma prática administrativa e um **Período de Desenvolvimento Arquivístico**, onde a Arquivística é situada como disciplina que objetiva responder as necessidades de preservação da documentação gerada por diversas organizações.

Num exercício similar, Lopes (1998), identifica três principais correntes de pensamento arquivístico: a **Arquivística Tradicional** – preocupada com arquivos permanentes, fundamentada na França, Itália e Espanha; a **Records Management** – com foco nos arquivos correntes e intermediários e de origem americana; e a **Arquivística Integrada** – cujo objetivo está pautado no ciclo de vida completo dos documentos e tem origem no Canadá, especificamente em Quebec

Lopes (1998), pontua a existência de uma arquivística prática, espontânea, de sobrevivência, pautada no senso comum, com elementos fragmentários das correntes teóricas apresentadas, sobretudo a que ele nomeia de Arquivística Tradicional e a corrente americana *Records management*. Essa tendência, que não se caracteriza como uma corrente (já que não apresenta uma teoria) é uma realidade dominante em países menos desenvolvidos, impossibilita o alcance de soluções sistemáticas e distancia de um processo de universalização da Arquivística.

Cook (2012) defende a existência de quatro estruturas amplas, quatro “paradigmas” que englobam tanto as ideias como as ações. Tais paradigmas são nomeados por palavras de destaque conforme segue:

- **Evidência:** foca na guarda de um resíduo “natural” de documentos mais antigos, e o foco principal da profissão do arquivista, como guardião imparcial, estava no arranjo e descrição para disponibilizar esse resíduo para uso e entendimento pela posteridade como fontes documentais autênticas e confiáveis. Esse paradigma dominou o discurso profissional até a década de 1930, e continua até o presente como uma preocupação importante na área.
- **Memória:** preocupa-se com a avaliação de documentos como fontes históricas, com o historiador-arquivista criando de forma subjetiva um recurso de memória cultural (em vez de guardar um legado jurídico herdado de evidência mais antiga) que foi gerido de forma mais eficiente por grandes empresas usando ferramentas empresariais e processos modernos, para apoiar novas abordagens para avaliação e descrição. O resultado ainda era evidências da atividade humana e organizacional, a transformação ocorreu no contexto de criação, avaliação, aquisição e descrição. Permaneceu em destaque entre os anos de 1930 e 1970.
- **Sociedade:** foca no papel dos arquivos como um recurso social, para uma grande variedade de usos, que deixaram de ser um recurso cultural e de patrimônio subjacente à elite acadêmica para se tornar uma base social para a identidade e justiça. A identidade do arquivista passa a ser a do especialista que lidera a sociedade em busca de sua identidade através do compartilhamento de memórias. É o papel do arquivista atuando como um mediador na formação identitária da sociedade recorrendo à memória arquivística e como um agente ativo protegendo evidências diante das mudanças que pelas quais passa organizações sociais e mídia digital.
- **Comunidade:** É o quarto paradigma, visto por Cook como a esperança para um futuro próximo. Configura-se como um desafio para alcançar arquivos mais democráticos, inclusivos, holísticos, focados muito mais aos cidadãos do que ao Estado, respeitando as formas de conhecimento, evidência e memória natural do país. Funções como avaliação, aquisição, descrição e preservação, seriam colaborativas, cooperativas e interativas. Prevalece a democratização de arquivos apropriada ao *ethos* social, aos padrões de comunicação e requisitos comunitários da era digital.

Cook (2012) reconhece que essa apresentação de paradigmas trata da

ênfase, não de uma definição rígida e considera que vertentes dos quatro paradigmas estão interligadas, existem sobreposições, assim como as correntes intelectuais mais amplas da sociedade: pré-moderna, moderna, pós-moderna e contemporânea. Cabe a nós, comunidade arquivística, sermos “capazes de descobrir uma nova identidade que concilie nossas missões individuais (e muitas vezes tradições antagônicas) de evidência e memória”.

Tendo apresentado tais sistematizações em torno da periodização da produção e do desenvolvimento do conhecimento arquivístico, segue-se a linha do tempo tendo como ponto de partida, um período não mapeado pelos teóricos já apresentados, contudo relevante para a construção do conhecimento arquivístico: o surgimento da Escrita, que possibilitou o registro, de forma tangível e material, de dados, informações e conhecimentos antes conservados, comunicados e transmitidos, oral e/ou visualmente, resultando na consolidação, mesmo que de forma preliminar, espontânea e intuitiva, dos primeiros arquivos, originados pela preocupação com a conservação desses registros (SILVA *et al.*, 2002).

Schmidt (2012) justifica com maestria a opção eleita para a presente sistematização – apresentação da história da Arquivologia, a partir da história dos arquivos, bem como do desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades:

Pensar a história de uma ciência é ir às suas origens e compreender a constituição de seu *Saber*, assim, analisar a história dos arquivos é pensar a trajetória da Arquivologia, lugar no qual, com os olhos de hoje, vivemos e construímos a área. Afinal, os arquivos possuem uma existência muito antiga, enquanto a Arquivologia, que não pode ser desprendida da história dos arquivos, começa a delinear uma configuração científica a partir de desenvolvimentos técnicos de seu *Fazer* na segunda metade do século XVIII. Tanto a trajetória dos arquivos como a da Arquivologia, em seus processos de desenvolvimento histórico, estão entrelaçadas com outras áreas de conhecimento como a História, a Diplomática, o Direito, a Administração, a Documentação, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, as Tecnologias da Informação, apenas para citar algumas. E é certo que todas elas influenciaram e foram influenciadas por questões que permeiam o *Saber* e o *Fazer* no campo dos arquivos. Não só essa ligação com outras áreas como também o próprio desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades vem igualmente influenciando a área, mesmo que não de maneira uniforme e linear como se possa pensar num primeiro momento e de maneira superficial (SCHMIDT, 2012, p. 94).

Dessa forma, inicia-se a sistematização proposta apresentando as

civilizações Pré-clássicas. São considerados os Arquivos mais antigos, remontam ao 4º milênio a. C., junto das Civilizações do Vale do Nilo e Mesopotâmia. Graças à Arqueologia, na década de 1970 foram descobertos em Ebla, Lagash, Maari, Ninive, Ugarit, dentre outros, diversos vestígios dos primeiros Arquivos. Nos séculos seguintes, no Egito antigo, na Grécia Clássica, no Império Romano, nos mundos árabe e chinês do primeiro milênio e na Idade Média na Europa, ergueram-se e consolidaram-se diversos arquivos relacionados com os mais diferentes fins – religiosos, políticos, contábeis, jurídicos, entre outros (ARAÚJO, 2011).

Na Idade Média o Arquivo passa a significar o espaço ou serviço onde se preservam registros antigos, começa-se a difundir a função do Arquivo de recolher documentos de valor, por constituírem prova ou memória de atos ocorridos no passado, sob as designações de origem Pré-Clássica, como Santuário ou Tesouro. Com o Século XIV surgem por toda a Europa vários Arquivos Centrais como o *Archivo de la Corona de Aragón* em 1318 e o Arquivo da Torre do Tombo em 1325, entre outros.

Mendo Carmona (1995) caracteriza a Idade Média como uma fase de retrocesso, considerando a concentração de documentos nas igrejas e monastérios que atribuía aos Arquivos Eclesiásticos à função de custódia de documentos e títulos de propriedades, não só da Igreja, como também públicos e particulares. Esse período da Antiguidade até a Idade Média foi caracterizado como sendo uma Arquivística Empírica, diante da ausência de um corpo teórico, cujas práticas ocorrem de forma indutiva, funcional e empírica.

No período do Renascimento, a partir do século XV ressurgiu o interesse pela produção humana, pelo estudo de sua história e sua evolução política e econômica, evidenciando assim o interesse pela salvaguarda e preservação dos registros das atividades humanas nas mais variadas esferas. Com o século XVI, surge um novo sistema administrativo, o Estado Moderno, absolutista e centralizador por natureza, contribuindo para a concentração dos arquivos, surgindo assim os primeiros Arquivos de Estado, onde se concentrava toda a documentação gerada pelas coroas europeias. Nesse período tem-se a criação do Arquivo de Simancas em 1540, na Espanha, considerado o Arquivo Moderno do Estado Espanhol e o primeiro exemplo de um Arquivo de Estado. Mais tarde, são criados o Arquivo Secreto do Vaticano em 1611, e na Espanha o Arquivo das Índias, em 1788, também como exemplares de Arquivos de Estado. Este período fica conhecido como a época dos Arquivos de

Estado (ARAÚJO, 2011).

Entre os séculos XVI e XVIII a Arquivística se desenvolve como uma doutrina jurídica a serviço da administração inicia sua sistematização como disciplina ainda sem estabelecer princípios teóricos universais, aos quais Bautier nomeia de “Arquivos como arsenal de autoridade” (MENDO CARMONA, 1995).

Também a partir do século XVI surgiram tratados e manuais com regras e procedimentos para preservação e conservação física, para as estratégias de descrição formal dos documentos direcionados às instituições custodiadoras. Entre essas obras, merecem destaque a *Instrucción para el gobierno del archivo de Simancas* (1588), *De archivis liber singulares, eiusdem praelectiones et civilium institutionum epítome* (1632) de Baldassare Bonifácio e a obra considerada fundadora do campo *De re diplomática* (1681) de Dom Jean Mabillon que contém os primeiros elementos que formariam posteriormente a doutrina arquivística (ARAÚJO, 2013; FONSECA, 2005).

Cientificamente a Arquivística surgiu em decorrência de fatos desencadeados com a Revolução Francesa em 1789. A queda do Antigo Regime permitiu a concentração dos arquivos das instituições públicas e privadas desaparecidas. Um dos grandes marcos para a História dos Arquivos é a fundação do *Archives Nationales de França* e da Lei de 7 Messidor, datada do Ano II da Revolução, e proclama que os Arquivos estabelecidos junto da representação nacional eram um depósito central para toda a República. Esta Lei traz um conceito moderno e liberal de Arquivo, onde o Arquivo Central do Estado deixou de constituir um privilégio dos órgãos de poder e passou a ser entendido como Arquivo da Nação aberto ao cidadão comum. No século XIX, a política de concentração dos Arquivos Nacionais é contínua por toda a Europa, com exceção da Grã-Bretanha onde o processo vai ser mais tardio, tem-se o Reino Unido em 1851, Espanha em 1858 e Roma em 1871 (MENDO CARMONA, 1995).

O período da Revolução Francesa, de 1789 a 1799, representou um marco na conceituação, na organização, no tratamento e no uso dos arquivos. Se no século XVIII os arquivos públicos estavam restritos à administração pública, no chamado “Século das luzes” ocorreu uma valorização dos acervos documentais como instrumentos de poder, jurídicos, fiscais e de informação a serviço dos Estados. Têm-se o desenvolvimento de uma historiografia científica que encontrou nos documentos arquivísticos os elementos para investigação histórica, considerados

memória do passado da nação, passaram a ser laboratórios da história o que contribui para que os arquivos adquirissem uma posição instrumental relativamente à Paleografia e à Diplomática e como uma ciência auxiliar da História. (SANTOS 2008; SILVA *et al.*, 2002; MENDO CARMONA, 1995).

Nos séculos XIX e XX surgiram os princípios, tratados e manuais de procedimentos e regras direcionados para guarda, preservação e conservação física dos materiais, estratégias de descrição, dentre outras finalidades (SILVA *et al.*, 2002). Em meados do século XIX houve uma ruptura teórica para a ciência arquivística, ainda em fase de construção: a formalização do Princípio de Respeito aos Fundos ou originalmente *Respect des fonds*. Seguindo este princípio todos os documentos originários de uma autoridade administrativa, corporação ou família devem ser agrupados, constituindo fundos.

A Circular que documentou o princípio intitulada *Instructions pour la Mise en Ordre et le Classement des Archives Départementales et Communales* (Instruções para o arranjo e a classificação dos arquivos departamentais e comunitários) emitida em 24 de abril de 1841 pelo Ministro do Interior da França, Conde Duchatel, descrevia também três regras gerais de arranjo: 1) que os documentos fossem agrupados em fundos; 2) que dentro dos fundos estabelecidos os documentos deveriam ser organizados de acordo com grupos temáticos e cada grupo deveria ser instalado em local definido em relação aos demais grupos; e 3) que os itens incluídos nesses grupos temáticos estivessem organizados de acordo com exigências das circunstâncias cronológicas, geográficas ou alfabéticas. Natalis de Wailly por ocasião da Reunião da Comissão de Arquivos em 8 junho de 1841, apresentou um posicionamento mais definido das regras estabelecidas na referida Circular, consolidando assim o Princípio do Respeito aos Fundos:

Uma classificação geral dos documentos por fundos e (nos fundos) por temas é a única forma de assegurar adequadamente a consecução imediata de uma ordem regular e uniforme. Tal classificação oferece diversas vantagens: é mais fácil de implementar que qualquer outro sistema; em muitos casos torna-se mais simples, porque envolve tão somente a reprodução da ordem de seus guardiões originais; e se, em vez de seguirmos esse método, for proposta uma nova ordem teórica, baseada na natureza das coisas, todas essas vantagens se perdem. (SCHELLENBERG, 2005, p. 244).

Outro marco relevante foi o *Handeigling voor het ordenen em beschrijven van*

Archieven publicado originalmente em 1898 e traduzido no Brasil em 1960 como “Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos”, conhecido também como “Manual dos Holandeses” foi considerada como a mais séria publicação técnica sobre questões de classificação, arranjo e descrição arquivística e sua tradução, bem como sua divulgação no país, um sinal da renovação arquivística (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES, 1973). O “Manual dos Holandeses” forneceu a justificativa teórica para ideias que já vinham ganhando terreno na prática arquivística institucional, é amplamente reconhecido como aquele que reuniu e desenvolveu ideias sobre o arranjo e descrição de arquivos que estavam em circulação em vários países europeus desde o século anterior à sua publicação original (DOUGLAS, 2016, p. 53). É considerado um marco inaugural da Arquivística como disciplina, sendo referenciado até os dias de hoje por autores contemporâneos consagrados como: Heredia (1993), Schellenberg (1973), Silva *et al* (1999) dentre outros.

Publicação considerada pioneira ao separar explicitamente a teoria da prática e fazer recomendações relativas a uma abordagem teórica para arquivos, o “Manual de Administração de Arquivo” (*A Manual of Archive Administration Including the Problems of War Archives and Archives Making*), publicado pelo britânico Hilary Jenkinson em 1922 e revisado em 1937 relata suas experiências profissionais junto ao *Public Record Office*. Na obra Jenkinson refere-se à Arquivologia como uma ciência – *Archive Science* apresenta a ideia do valor de prova do documento de arquivo, da imparcialidade no momento de criação, a ideia de custódia oficial e contínua para garantia da autenticidade e a concepção de fundo como *archive group*. Jenkinson nos deixou um legado teórico – o arquivista como guardião de documentos, o papel desse profissional na avaliação documental e sua definição de documento de arquivo como subproduto natural de atividades administrativas - que ainda nos dias de hoje propicia debates fervorosos e são objetos de análise, crítica e referência. (SCHMIDT; SMIT, 2014).

Outra obra relevante que também marcou esse período e merece destaque no processo de consolidação da ciência arquivística, é o Manual *Archivistica* de Eugênio Casanova de 1928 que apresenta em cinco capítulos uma análise geral do arquivo e da arquivística, desde as características das instalações físicas, tratamento arquivístico de documentos, fontes dos arquivos e da arquivística, além do uso e natureza jurídica, legislação e regulamentação arquivística. Casanova é

considerado pioneiro na periodização do desenvolvimento dos arquivos e das práticas arquivísticas desde a antiguidade dividida em quatro períodos: do mundo antigo ao século XIII; do século XIII ao XV – apresenta o caráter conservador dos documentos jurídicos que davam fé às posses dos homens e dos governos; do século XVI ao XVIII – arquivo considerado como repositório documental para construção da história; e por fim Do século XIX até a segunda década do século XX – arquivística como ciência independente, fundamentada no Princípio da Proveniência e da ordem Original (MONTILLA PEÑA; MENA MUJICA, 2013).

Em 1989, o Conselho Internacional de Arquivos – Seção de formação profissional, por meio de Eckhart Franz (1991, p. 12) sugeriu um estudo comparativo avaliando Manuais e Livros-texto que resultou no programa RAMP que propôs construir um conjunto bibliográfico de Manuais e Livros-texto que caracterizassem a espinha dorsal da teoria arquivística e que pudesse ser publicado como material de interesse comum para uso didático em nível internacional, seguindo três pontos básicos: cobertura temática da publicação, abrangência nacional dos materiais e abrangência do nível de aprendizagem (*apud* FONSECA, 2005).

Ainda sobre os Manuais, Eastwood (2016), discorre sobre sua relevância na contemporaneidade:

[...] os textos clássicos sobre arquivos deram o formato à prática arquivística, mas a evolução da tecnologia de comunicação e seu impacto sobre os arquivos e sua organização, a reformulação dos conceitos de natureza e usos da memória, e a mudança nas noções de autoridade, de prova e de verdade reduzem dramaticamente a relevância desses manuais na atualidade. (EASTWOOD, 2016, p. 29).

Assertiva a colocação de Eastwood ao considerar que a partir das grandes mudanças informacionais do século XX, as questões de organização e representação da informação ganham uma nova dimensão, aproximando-se cada vez mais do contexto social e valorizando o uso do documento e da informação como ferramentas de compreensão das organizações e da sociedade e não somente como fonte legitimadora de atos jurídicos e administrativos.

Após a II Guerra Mundial, iniciou-se nos Estados Unidos um movimento em torno das práticas arquivísticas ocasionado pela (r)evolução tecnológica que

desencadeou um fenômeno conhecido como “explosão documental”³, que eclodiu principalmente no problema da avaliação e da eliminação de documentos. Surge nesse cenário elementos que se consolidaram na teoria e prática arquivística (SILVA *et al.*, 1998):

- Arquivos Intermediários, caracterizados como período de tempo entre a retirada dos documentos dos órgãos produtores e sua incorporação ao arquivo histórico, onde as operações de avaliação, triagem e eliminação de documentos exerciam papel fundamental.
- *Record Group*, pode ser definido como uma adaptação americana do Princípio da Proveniência, com o objetivo principal de flexibilizar a organização de documentos recebidos pelos arquivos americanos, procedentes da Administração Pública.
- *Records Management* que visava a intervenção da administração arquivística na fase de produção e tramitação dos documentos nos serviços administrativos, com a finalidade de aplicar métodos de economia e eficácia.

O *Records Management* traduzido como Gestão de Documentos ou Gestão Documental afirmou-se como uma nova área próxima da Administração e distinta (e distante) da Arquivística (já que esta estava até então relacionada apenas à documentação de interesse histórico) atuando na produção, uso, avaliação e seleção de documentos (SILVA *et al.*, 1998).

Ainda no contexto pós-guerra, insere-se a Criação do Conselho Internacional dos Arquivos (CIA) em 1948, com foco na Gestão Documental e na proteção dos direitos dos indivíduos e dos Estados. Um dos principais objetivos é contribuir para a consolidação de um melhor entendimento do papel das instituições arquivísticas, em todo o mundo, através da implementação de cooperação internacional, respeitando a diversidade linguística e cultural de cada sociedade, a promoção de oportunidades para conectar os profissionais, contribuir para o intercâmbio de informações, a investigação, a educação e ocupar um papel de liderança no desenvolvimento de boas práticas, o que contribui para o respaldo de profissionais e gestores arquivísticos de todo o mundo (ICA, 2017). Tais questões surgem num período concomitante com a evolução tecnológica, em que o crescimento informacional

³ Aumento da produção documental relacionada à informação científica e técnica, produzidas por unidades de investigação (SILVA *et al.*, 1998 p. 132).

aguça problemas já consolidados e aponta para novas necessidades.

Nos anos de 1960, alguns autores começaram a questionar a suposta “naturalidade” dos princípios e práticas arquivísticas, dentre outras questões como: o que deveria ser (ou não) considerado material de arquivo; amplas discussões em torno do conceito de “Fundo”, dos métodos de Classificação e da terminologia arquivística; busca pelo objeto da Arquivística; liberação do acesso aos arquivos, dentre outros.

No mesmo período, houve destaque dentre outros temas relevantes para a relação entre os arquivos e seus utilizadores, o direito à liberdade de informação e a utilização e utilidade dos arquivos. Já nos anos 70, um tema relevante foi a reconstituição de patrimônios arquivísticos nacionais, o reconhecimento de que a identidade de um país se constrói em grande parte, em seus arquivos. Nas décadas de 60 e 70 cabe destaque as discussões sobre as políticas nacionais de informação, com apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e às questões relativas aos arquivos e à necessidade de transparência por parte do Estado (ARAÚJO, 2013; JARDIM, 1995).

Em 1976 é criado o Programa Geral de Informação (PGI) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) através da fusão da Divisão de Informação e Documentação Científica e Tecnológica e do Departamento de Documentação, Bibliotecas e Arquivos, cujo objetivo foi promover o fomento à formulação de políticas e planos de informação nos Estados Membros; ao estabelecimento e aplicação de métodos e normas; contribuição ao desenvolvimento das infraestruturas de informação e à aplicação das modernas técnicas de coleta, tratamento, transferência e reprodução da informação, e fomento à formação de profissionais e dos usuários da informação, prestando especial atenção às necessidades dos países em desenvolvimento, de forma especial aos problemas relacionados com a transferência de dados e informação entre os países desenvolvidos e os menos desenvolvidos (SILVA, 1994).

Em 1977 foi implantado por meio de uma parceria entre a UNESCO e o CIA o *Records Archives Management Program* – RAMP, um programa de gestão de documentos e arquivos, composto por publicações de ambos proponentes com o objetivo de auxiliar os países filiados na organização de bibliotecas, centros de documentação e arquivos.

Os anos de 1970 foram essenciais para o aprofundamento da teoria

arquivística, Estados Unidos e Canadá produziram importantes avanços teóricos ainda que o meio não estivesse preparado para aceitar discursos tão avançados, considerando que as questões de natureza técnica continuavam a dominar e ser o centro das preocupações. Merece destaque, no final da década, a obra de Michael Cook (1977), *Archives Administration: a manual for intermediate and smaller organizations and for local government* que mesmo com objetivos de natureza prática, apresenta uma perspectiva voltada para os problemas da pesquisa e do acesso à informação diante do aumento da produção documental, dos novos suportes e das novas necessidades informativas. De significativa relevância também são os apontamentos de Charles Dollar sobre os registros informáticos, enunciando princípios de ordem teórica relacionados à avaliação desse tipo de documento, onde o valor da informação passa a sobrepor o valor do documento no sentido clássico, considerando o suporte e o conteúdo informativo. Inicia-se aqui um posicionamento da Arquivística no âmbito da Ciência da Informação e Dollar como um dos precursores da Informação no contexto arquivístico (SILVA *et al.*, 1998).

Um grande marco para a disciplina foi o desenvolvimento da Arquivística Integrada, abordagem que surgiu no Canadá, especificamente em Quebec, na década de 1980, proposta por Couture, Ducharme e Rousseau, e fundamentada na visão sistêmica do fluxo documental. Os objetivos foram integrar a área, agregando todo o ciclo documental, da criação à guarda e direcionar a atenção à gestão da informação orgânica registrada, definida então como o objeto da disciplina. Nessa abordagem, o arquivista deixa de ser visto como o simples guardião da memória histórica e institucional e passa a assumir o papel relevante na criação de documentos e na racionalização dos processos informacionais (COUTURE; DUCHARME; ROUSSEAU, 1988).

Torna-se visível nesse momento que a Arquivística vivencia uma crise, que prenuncia um tempo de renovação de pensamentos e práticas não condizentes com o cenário social permeado pela evolução tecnológica e todas as implicações dela decorrentes que impactam diretamente no desenvolvimento de novas teorias e na consolidação de uma ciência. Sejam pelos questionamentos em torno de seu objeto, objetivos, metodologias e terminologia, seja pela inserção de novas teorias, o fato é que a partir dos anos de 1980 a Arquivística atravessou um momento de transição saudável em busca de novos fundamentos teóricos que subsidiasse tanto o saber quanto o fazer arquivístico.

A proposição da Arquivologia Pós-Moderna, abordagem desenvolvida por Terry Cook no Canadá nos anos de 1990, foi um marco relevante para o cenário arquivístico. Tendo como base os preceitos do pós-modernismo, que dentre outras características, desconfia da ideia de verdade absoluta, determinações prontas e conceitos imutáveis. Cook “buscou desconstruir argumentos clássicos da Arquivologia: o arquivo como algo pronto, o arquivista como profissional neutro, o objeto da Arquivologia como sendo o documento de arquivo” (ARAÚJO, 2013 p.61).

De acordo com Cook (2012), ocorre uma transformação sobre a visão dos documentos arquivísticos, deixando de ser:

[...] produtos passivos da atividade humana ou administrativa para serem considerados como agentes ativos na formação da memória humana e organizacional; ou seja, uma mudança igualmente distante de ver o contexto de criação dos documentos descansando dentro de organizações hierárquicas estáveis, para situá-los dentro de redes de fluxo horizontal na funcionalidade do fluxo de trabalho [...] (COOK, 2012, p. 125).

Assim, considerados agentes ativos, os documentos assumem uma nova configuração que perpassa o suporte físico e concentra-se na informação e no contexto que o constrói, bem como nas relações que estabelece entre os sujeitos desse processo: produtor, usuário e arquivista. Para Cook, o Arquivo é carregado de interferências da sociedade; resultado de um processo, de uma dinâmica, na qual diversos sujeitos estão envolvidos, inclusive o arquivista, que atua como mediador nos processos de construção da memória coletiva (ARAÚJO, 2013).

Ao entrarem em contato com ideias do pós-modernismo, os arquivistas deram a si mesmos uma nova dose de confiança e uma nova direção, além de um novo interesse em se conectar com outras disciplinas que estão teorizando sobre a natureza e o conceito de arquivo. [...] os arquivistas poderiam se envolver com as teorias acadêmicas de outras disciplinas que tratam de temas localizados no cerne do trabalho de avaliação, abrindo novas vias de reflexão sobre o que é importante para os indivíduos, as instituições e a sociedade. (TRACE, 2016, p. 100).

Nessa vertente é possível vislumbrar pesquisas no âmbito da Arquivologia apropriando-se de teorias já consolidadas em outras disciplinas que possam vir contribuir para a consolidação da área. Temáticas que escapam do fazer-técnico arquivístico, que buscam responder questões além do eixo clássico, envolto de procedimentos e funções. A Arquivologia Pós-moderna anseia por discussões em torno das facetas do seu objeto – a informação arquivística, suas características,

seus usos e seus usuários. Essa integração crescente muda a configuração do pensamento arquivístico tornando-o cada vez mais abrangente.

Diante das correntes teóricas existentes e principalmente das que aqui foram apresentadas fica evidente a ampliação dos domínios da área e a consolidação buscando novos desafios teórico-metodológicos e a aproximação com outras disciplinas, objetivando assegurar sua autonomia como ciência e empreendendo relações fronteiriças com outras áreas. Tais desafios se estendem também para o contexto de formação em Arquivologia e atuação profissional do arquivista.

2.3 A formação em Arquivologia e o Arquivista

Apresentado o contexto teórico e histórico da Arquivologia, parte-se para a elucidação de como se deu o processo de desenvolvimento e da formalização da profissão de arquivista, considerando a experiência de Jardim (2006) que acredita ser impossível analisar a dimensão educativa da Arquivologia sem considerar o percurso, dentro e fora do Brasil, da Arquivologia como campo do conhecimento. Para ele, é preciso pensar a Arquivologia como área científica e como essa área forma os membros que a produzem e a reproduzem como campo do conhecimento, ou seja, como são formados os membros dessa comunidade profissional. Tal reflexão é corroborada por Bellotto, para quem “[...] não resta a menor dúvida de que a formação universitária é o mais importante instrumento para que a atividade arquivística passe, de uma vez por todas, de simples ocupação a profissão” (BELLOTTO, 2006, p. 303).

Eastwood (1988) cita o italiano Eugenio Casanova que bem observou que "a questão da formação do arquivista é um dos mais difíceis, pois há sempre o risco de exigir e fazer muito pouco ou apresentar pretensões exageradas". Na verdade, nenhuma questão é mais importante para qualquer profissão do que a educação de seus membros, pois é a educação profissional que modela a perspectiva dos aprendentes e a imagem que estes apresentam para sociedade.

Jardim (2006) entende que para se refletir sobre a formação dos arquivistas na atualidade, a dimensão educativa da Arquivologia merece ser analisada historicamente e à luz das transformações que a área vivencia atualmente. Não é possível desassociar a história da Arquivologia da maneira pela qual ela forma os seus profissionais. Não é possível desassociar esse aspecto educativo da forma

pela qual a formação profissional do arquivista se insere no conjunto das atuais transformações da Arquivologia. Nesse contexto de formação e atuação profissional, apresenta-se uma linha do tempo, sem dissociar profissão e formação profissional.

A origem de uma formação arquivística sistemática situa-se na primeira metade do século XIX, na Europa e foi estruturada na História e nas suas ciências auxiliares. A criação da primeira escola de formação arquivística data de 1811, a *Scuola di archivistica* em Nápoles na Itália. Dez anos depois, em 1821, outras duas escolas são fundadas: a *École des Chartes* em Paris na França e a *Bayerische Archivschule* em Munique na Alemanha. No século XIX, surgiram em outros países da Europa, com predominância na Itália, outras escolas de formação em Arquivologia: Turin (1826), Milão (1842), Florença (1852), Viena (1854), Palermo e Veneza (1855), Sampetersburgo (1877), Vaticano (1854) e Bolonha (1890). No século XX, registra-se o surgimento de novos cursos: dois em 1919, em Praga (atual República Tcheca) e em Haya (Holanda) e em 1931, na União Soviética (ROUSSEAU; COUTURE, 1998; MATOS, 2012).

A formação arquivística norte-americana mesmo diante de grande demanda não conseguiu se estabelecer com cursos de formação básica, tendo se consolidado por meio de cursos de pós-graduação baseado num modelo estruturado em quatro partes: histórico, jurídico, linguístico e arquivístico (EASTWOOD, 1988). Cenário que se estabeleceu também na Europa, que pode ser exemplificado pelo curso pioneiro de formação em Portugal, criado ainda no fim do século XIX, denominado “Instrução Superior de Bibliothecario-Archivista” que após inúmeras modificações passou a “Curso de Especialização em Ciências Documentais” ofertado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (SOUZA; RIBEIRO, 2009).

A tradição da formação arquivística latino-americana inicia-se em 1945 com a instalação da *Escuela Nacional de Bibliotecários y Archivistas* (ENBA), e em 1952, o ensino universitário de Arquivologia passa a ser ministrado pela *Universidad Nacional Autónoma*, ambas no México. Em 1956 a *Escuela de Biblioteconomia da Universidad Central de Venezuela* ampliou os estudos e passou a denominar-se *Escuela de Biblioteconomia y Archivos*. Em 1959, a Arquivologia foi introduzida na *Universidad Nacional de Córdoba na Argentina* e em 1966, a *Escuela Salvadoreña de Archivismo* foi fundada em El Salvador. Em 1971, a *Escuela de Bibliotecarios y Archivistas*, da *Universidad Social Católica de La Salle* na Colômbia, e em 1974, foi

implantada uma concentração em Arquivologia na *Escuela de Historia y Geografía*, da *Universidad de Costa Rica* (TANODI, 1975).

No Brasil, mesmo diante da necessidade de arquivistas, principalmente na administração pública, desde o período do Império (onde foram criados o Arquivo da Câmara dos Deputados e do Senado Federal /1823 e o Arquivo Nacional /1838), somente no final da década de 1950 é que efetivamente ocorreram as primeiras manifestações em prol da formação específica, em parceria com a França, na figura de Henri Baullier de Branche, diretor dos Arquivos de Sarthe em Le Mans.

Schellenberg, assim como Branche, é um nome que merece destaque no contexto nacional de formação profissional quando, em 1960 em visita ao Brasil, intermediada pelo Arquivo Nacional, produziu o relatório “Problemas arquivísticos do governo brasileiro” que dentre outras recomendações aponta para a realização de cursos de formação e aperfeiçoamento do pessoal (SCHELLENBERG, 2015, p. 288).

Em 1960, teve início o Curso Permanente de Arquivos (CPA), no Arquivo Nacional, com duração de 2 anos, curso de nível superior, reconhecido pelo MEC e cujo objetivo era capacitar os servidores públicos nas técnicas de arquivo (MARQUES, 2011, 2014).

Em 1972, é aprovada pela Câmara de Ensino Superior a autorização da criação do curso superior de Arquivologia no Brasil, porém, somente em 1977, o CPA foi denominado como Curso de Arquivologia e foi transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ) – atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), juntamente com a nomeação de seu corpo docente, configurando-se como o primeiro curso de Graduação em Arquivologia do Brasil. O que seguiu a partir dele foi uma estruturação de mais dois cursos na década de 1970: em 1976, o curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e em 1978 da Universidade Federal Fluminense (UFF) (MARQUES, 2014).

Paralelo à criação dos primeiros cursos de graduação tem-se o reconhecimento da profissão de arquivista no Brasil, por meio da Lei 6.546, de 04 de julho de 1978, que regulamentou também a profissão de Técnico de Arquivo. A Lei estabeleceu o exercício legal da profissão de arquivista aos diplomados em cursos superiores e aos de técnico de Arquivo, concluintes de Ensino Médio, além daqueles que embora não habilitados nesses cursos, contassem, a partir da publicação da

Lei, com pelo menos, cinco anos ininterruptos ou dez intercalados de atividades, nos campos profissionais da Arquivologia (BRASIL, 1978).

A partir da década de 1990 ocorreu um aumento significativo de cursos de Arquivologia no Brasil: Universidade de Brasília (UNB), em 1990; Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1997; Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1998; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 1998, e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1999, consolidando a universidade como espaço político e acadêmico de grande importância para a área arquivística (FONSECA, 2005).

Na década seguinte foram criados mais oito cursos: na Universidade Estadual de São Paulo/Marília (Unesp), em 2002; Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em 2006; Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2007; Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 2008; Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 2008; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2008, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2009 e na Universidade Federal do Pará (UFPA) em 2011 (MARQUES, 2014).

Cabe ressaltar que os cursos de Graduação em Arquivologia da UFPB, UFAM, FURG, UFMG e UFSC foram criados por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)⁴ o que contribuiu de forma expressiva para o crescimento do ensino da Arquivologia no Brasil (FLORES; PEDRAZZI; RODRIGUES, 2012). Apresentado o cenário institucional de formação acadêmica em Arquivologia, passamos a apresentação das discussões em torno de como se dá essa formação no seio das instituições.

Em sua tese de doutorado, Oliveira (2014) objetivou apresentar como as universidades brasileiras possibilitam a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências que o profissional deve dominar para atuar como arquivista nas diversas regiões do Brasil e quais as relações do estabelecimento dos conteúdos curriculares com as características particulares dos cursos. Para atingir o complexo objetivo, a pesquisadora analisou

⁴Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto no 6.096, de 24/04/2007, que tem como objetivo ampliar o acesso e permanência na educação superior, aumentar a qualidade dos cursos e melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas instituições. Apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 9 de fev. de 2017.

dentre outros pontos: os vínculos acadêmicos; os projetos políticos pedagógicos e os currículos adotados nos cursos de Arquivologia das universidades brasileiras.

Tais análises possibilitaram identificar que:

No âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia existem diversas propostas curriculares, decorrentes das diferenças entre: as vinculações acadêmicas e institucionais dos cursos, as formações/titulações dos docentes, os perfis dos alunos e as variadas demandas do mundo do trabalho. Desse modo, cada curso discute sobre estruturas curriculares que contemplem sua própria realidade. É possível identificar semelhanças entre os modelos de formação adotados pelas universidades brasileiras. Alguns cursos dialogam mais com a História e privilegiam em sua estrutura curricular os arquivos permanentes, outros estão mais próximos da Administração e têm os currículos voltados para os arquivos correntes e na compreensão da gestão documental no âmbito administrativo. Existem cursos que demonstram preocupação em incentivar a pesquisa e a formação de alunos com perfil acadêmico, enquanto outros sequer contemplam em sua grade curricular disciplinas voltadas para a pesquisa ou metodologia científica. (OLIVEIRA, 2014, p. 28).

A análise de Oliveira (2014) encontra consonância em Duranti (2007) para quem a educação contemporânea que os arquivistas recebem é extremamente variada. Podem ser diferentes de um continente para outro, de um país para outro, de uma universidade para outra, considerando-se que essas variáveis dependem da história dos países, de suas estruturas arquivísticas, dos fundos documentais que preservam, das tradições arquivísticas e de fatores específicos inerentes às universidades, da formação dos professores e aos recursos financeiros disponíveis. Lopes (1998), por sua vez, defende uma arquivística ensinada de modo quase idêntico em todo o mundo e fortemente baseada na pesquisa, na experimentação e aberta a outros conhecimentos.

Jardim (2006) defende que não existe um padrão universal de formação de arquivista, tanto quanto não existe uma definição universal do que é um arquivista, ainda que o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) defina o arquivista como “[...] todo aquele que atua no controle, no cuidado, conservação e administração de documentos” (CIA, 1996, p. 1).

Diante desse impasse teórico, sobre a existência ou não de um padrão ou um modelo que norteie o ensino em Arquivologia de forma global, busca-se embasar a presente pesquisa em Duranti (2007) que classifica em quatro os “modelos de educação arquivística” existentes e considera que todos fornecem conhecimento

relacionado a conceitos, funções e métodos, mas que cada um faz isso no contexto de uma estrutura diferente, ligado à imagem que tem ou pretende transmitir para a identidade do arquivista e o papel dos arquivos na sociedade. A autora nomeou tais modelos, de acordo com características atuais inerentes a cada um, assim temos: **modelo histórico, modelo filológico, modelo gerencial e modelo acadêmico/científico**. Entender a estrutura desses modelos possibilitará uma melhor apropriação da análise documental dos Projetos pedagógicos e Matrizes curriculares proposta nesta pesquisa. Assim, apresentam-se as características elencadas por Duranti (2007) para cada modelo:

Com relação ao **Modelo histórico** esta autora reflete sobre a frustração que ainda permeia educadores que lamentam a persistência do modelo histórico, não porque objetivam o fato de que o conhecimento histórico é essencial componente da armadura intelectual do arquivista, mas porque a característica do modelo histórico é uma preponderância absoluta de conhecimento histórico dentro do corpo de educação arquivística que é entregue em qualquer programa que o acompanhe, com base na crença de que a identidade do arquivista é a de servir a história e o papel dos arquivos é principalmente para atender pesquisas históricas.

Sobre o **Modelo filológico** a autora reitera que o mesmo, apoia a investigação arquivística sobre o significado e estrutura dos sinais e que no processamento de documentos antigos, esse modelo provou ser igualmente útil para realização de pesquisas sobre tipologias de documentos contemporâneos e para entender os componentes essenciais dos documentos digitais para ser transferido de uma tecnologia obsoleta para outra. O problema que vários educadores têm com o modelo filológico é que ele se centra na análise de material de arquivo e tende a ignorar necessidades dos usuários e requisitos da sociedade. Ele vê o papel do arquivista como um pesquisador científico que tem pouco contato com o mundo externo para o qual essa pesquisa é conduzida.

O **Modelo Gerencial** é o mais recente e é típico de programas relativamente novos. Este modelo tende a se concentrar no usuário e, embora se relacione com o núcleo duro da teoria arquivística se enquadra no contexto de uma sociedade da informação, enfatizando conteúdo relacionado ao acesso, privacidade, liberdade de informações, sistemas de recuperação, etc. Não transmite a natureza complexa de material e do trabalho arquivístico, reduzindo o esforço arquivístico a uma questão de acesso, contudo educa na gestão de instituições e programas de arquivo,

especialmente dentro das empresas, além de considerar o arquivista como um facilitador, um mediador, um auditor, sempre um comunicador.

No **Modelo Acadêmico/Científico** o conhecimento é tratado tanto como uma disciplina, tanto como ciência – ciência e disciplina arquivística. Nesse contexto, a ciência arquivística é considerada como um sistema referencial que compreende teoria, metodologia e prática. A autora cita Trevor Livelton que expõe: “[...] se a teoria é definida como o conhecimento derivado a partir da análise das ideias fundamentais, a teoria dos arquivos é a análise das ideias que os arquivistas detêm sobre a natureza do material que eles trabalham”. A análise envolve então o significado de cada ideia, determinando o que é e o que isso representa, informa ideias subsidiárias sobre como tratar esse material. O termo ciência é útil porque é comumente dividido em aspectos puros e aplicados, onde o puro é teórico e metodológico, enquanto o aplicado abraça os muitos usos feitos dessas ideias em situações reais. Nesse modelo há mais para conhecimento arquivístico do que para ciência arquivística. Quando os arquivistas usam suas ideias teóricas e metodológicas em seu trabalho, eles adquirem conhecimento, porque adquirem uma compreensão sistemática dos motivos para os quais os documentos foram feitos, recebidos e mantidos; como e por que isso foi feito; e como e por que essas atividades mudaram ou não mudaram e depois divulgar esse conhecimento.

Apresentados então os modelos, seguimos com questionamentos de Duranti acerca dos mesmos: Esses modelos satisfazem as necessidades contemporâneas? Existe um modelo único que atenda tanto arquivos e arquivistas tradicionais, quanto arquivos e arquivistas contemporâneos?

Com base no contexto do programa InterPARES, Duranti (2007) ressalta que nenhum dos modelos satisfaz as necessidades da Arquivologia contemporânea, considerando que todos são válidos nos contextos certos. A autora apresenta características essenciais em qualquer programa de formação em Arquivologia são: 1) harmonizar o corpo universal de conhecimentos da ciência arquivística com os aspectos específicos do contexto e dos registros locais; 2) balancear o teórico com a prática, fornecer maneiras de relacionar teorias e metodologias com o ambiente profissional; 3) treinar para pesquisa e incentivar a participação em projetos de pesquisa, com o objetivo de desenvolver habilidades que possam contribuir para o avanço disciplinar do conhecimento (DURANTI, 2007).

A autora defende que a chave para o direito da educação para o novo arquivista é a **flexibilidade**, que visa proporcionar uma experiência de aprendizagem holística que permite seguir as próprias inclinações, interesses e aspirações. Esta flexibilidade é possível por duas razões: 1) em programas com as três características necessárias já identificadas, o aluno será preparado para adquirir conhecimento fora da educação formal; 2) as oportunidades para complementar a formação em programas de pós-graduação através de cursos de formação, seminários e conferências, sem considerar a literatura disponível na internet, os sites das associações profissionais, das instituições arquivísticas, etc. O que devemos ensinar aos alunos é como explorar e usar todos esses recursos de uma forma inteligente (DURANTI, 2007, grifo nosso).

Jardim (2006) lança o mesmo desafio:

[...] hoje, ao tentarmos educar alguém para exercer qualquer área do conhecimento - não apenas na Arquivologia – é o de formarmos profissionais disponíveis intelectualmente para manterem-se constantemente atualizados. Por isso, mais do que nunca, o projeto pedagógico tem que estar direcionado para a formação de um profissional com **senso crítico**, com **capacidade de aprender constantemente**. [...] As “novas” exigências de formação de arquivistas são distintas de um padrão que esteve em vigor até muito recentemente, um padrão relacionado, sobretudo a uma Arquivologia de manuais. Ou seja, as perguntas estavam de certa forma, prontas e mapeadas e as respostas, de maneira geral, também. A transição para um novo padrão de formação de arquivistas ainda não está consolidada. Estou falando em termos gerais e não apenas sobre o Brasil. Por isso mesmo, mais do que nunca o ensino na área necessita aproximar-se - e vem se aproximando aos poucos – da pesquisa. O binômio **ensino/pesquisa** é cada vez mais fundamental para a Arquivologia. Nesse sentido, nós temos um cenário que também é inovador, no qual a universidade atua não só como lócus de formação de profissionais, mas também de **produção do conhecimento** (JARDIM, 2006, p. 12, grifo nosso).

Nesse contexto, do Ensino/Pesquisa em Arquivologia, Marques (2017) que vem desde 2002 acompanhando o desenvolvimento da investigação científica na Arquivologia no Brasil⁵ verificou um aumento de 14 vezes (de 33 para 470) na produção científica nos Programas de Pós-graduação (PPG) *stricto sensu* brasileiros, ocasionado provavelmente pelo aumento de cursos de graduação em

⁵ A autora acompanha desde 2002, por meio de pesquisas próprias e de pesquisas realizadas por outros pesquisadores. Foram 8 mapeamentos de 2002 a 2016.

Arquivologia e consequentemente pelo número de profissionais graduados. Nesse mapa foram identificados uma diversidade de temas e de PPGs predominantemente na Ciência da Informação⁶. A autora revela sua preocupação por essa produção (relevante) não ter *lócus* próprio, considerando ser a Arquivologia alocada no seio da CI nas Universidades, Faculdades, Institutos de pesquisa e Agências Financiadoras.

Outra preocupação constante que permeia as discussões nas universidades – entre docentes e discentes, entre pesquisadores, arquivistas, em eventos, nas associações profissionais, é a inserção do arquivista no mundo do trabalho: Qual o lugar dos arquivistas na sociedade? Qual o perfil do profissional que o mundo demanda? Quais as habilidades e competências necessárias ao arquivista para competir num mundo do trabalho competitivo?

Refletir sobre o lugar que o arquivista ocupa na atualidade, desde o pensamento de Jenkinson (1922) onde o arquivista era apenas o guardião dos documentos, sem nenhum poder decisório no processo de criação e de avaliação documental, até os dias de hoje onde o arquivista é atuante nos processos gerenciais, temos um salto significativo – quantitativo e qualitativo. Na atualidade o arquivista desempenha suas práticas cotidianas relacionadas diretamente às funções arquivísticas de produção, aquisição, diagnóstico, identificação, classificação, avaliação, descrição, preservação e difusão, além de outras funções transversais relacionadas ao gerenciamento informacional e documental.

A competência inerente à profissão do arquivista encontra-se alicerçada no estudo teórico-metodológico que acompanhou o estudante por todo o período em que esteve inserido na educação superior. As informações estudadas a respeito do ciclo de vida dos documentos, por exemplo, e em relação a como preservar um acervo, ou classificá-lo, são regidas por conjuntos de habilidades incorporados aos conteúdos estudados, a fim de que o profissional possa entender como funciona um arquivo (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017, p. 61).

O Parecer nº 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Arquivologia (BRASIL, 2001). De acordo com o documento, o profissional arquivista formado nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, deve ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e

⁶ O único Programa de Pós Graduação na área da Arquivologia é o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO, criado em 2012.

criatividade os problemas de sua prática profissional. O documento apresenta ainda as competências e habilidades⁷, subdivididas em dois grupos: Gerais e Específicas – apresentadas no **Quadro 1** paralelamente com as competências e habilidades elencadas por Mauri Marti e Perpinyã Morera (2008).

Quadro 1 - Competências e Habilidades dos graduados em Arquivologia

	PARECER CNE/CES nº492/2001	Mauri Marti e Perpinyã Morera (2008)
GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; • Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; • Formular e executar políticas institucionais; • Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; • Desenvolver e utilizar novas tecnologias; • Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; • Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; • Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de direção e de liderança; • Capacidade de implementar políticas, liderar projetos de gestão documental e colaborar com o resto da organização no âmbito dos sistemas de informação e da gestão eletrônica de documentos; • Capacidade de cooperação com outros especialistas dentro da organização; • Capacidade de se comunicar com a administração da instituição e com os usuários do arquivo; • Capacidade de autoaprendizagem e de reciclagem permanente dos conhecimentos adquiridos e das práticas profissionais.
ESPECÍFICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; • Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; • Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; • Realizar operações de arranjo, descrição e difusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetar, planejar e implantar sistemas de gestão documental; • Gerir os serviços de arquivo; • Conservar documentos; • Aplicar as técnicas de organização documental.

Fonte: BRASIL, 2001 e MARTI; MORERA (2008) *apud* RODRIGUES; MARQUES (2008).

Ao analisar o Quadro 1 é possível identificar que muitas habilidades e competências caracterizadas como GERAIS poderiam estar especificadas em subcategorias como: gerenciais, tecnológicas e pessoais. A habilidade Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação apresentada como GERAIS pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001, pode muito bem ser considerada uma habilidade específica ao relacioná-la com o Serviço

⁷ Considera-se aqui o teor do documento original utilizado como fonte e, por esse motivo citam-se habilidades e competências.

de Referência em Arquivos. Nesse contexto, Eastwood (2016) ressalta que o papel principal do arquivista é proteger a integridade dos documentos e garantir que as pessoas utilizem esses documentos é a regra básica da missão do arquivista moderno. Sem os usuários, os documentos e as informações neles contidas possuem apenas um potencial, uma energia represada que é liberada por meio da interação dinâmica do envolvimento humano.

Jacinto (2015) traçou em sua tese de doutoramento o perfil do arquivista para o século XXI alinhado ao mundo em transformação, diante da inserção das tecnologias digitais ao fazer arquivístico e das mudanças sociais e econômicas, mas, sobretudo relacionado ao desenvolvimento profissional e pessoal referenciado nas habilidades e competências necessárias para atuação nesse cenário. No **Quadro 2** a autora apresenta um paralelo entre arquivistas do século XX e arquivistas do terceiro milênio que evidencia principalmente a autonomia do arquivista no seu aprendizado e formação contínua, bem como sua responsabilidade sob o desenvolvimento da carreira.

Quadro 2 - Paralelo entre arquivistas do século XX e arquivistas do terceiro milênio

Arquivistas do século XX	Arquivistas do terceiro milênio
Aprendiam quando alguém lhes ensinava	Procuram deliberadamente aprender
Achavam que aprendizado ocorria principalmente em sala de aula	Reconhecem o poder do aprendizado decorrente da experiência do trabalho
Responsabilizavam o chefe pela carreira	Sentem-se responsáveis pela sua própria carreira
Não eram considerados responsáveis pelo próprio desenvolvimento	Assumem a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento
Acreditavam que sua educação estava completa ou só precisava de pequena reciclagem	Encaram a educação como uma atividade permanente para sua vida
Não percebem a ligação entre o que aprendiam e os resultados profissionais	Percebem como o aprendizado afeta os negócios
Deixavam o aprendizado a cargo da empresa	Decidem intencionalmente o que aprender.

Fonte: JACINTHO (2015)

Nesse contexto do arquivista contemporâneo, imerso nas tecnologias, Smith (2013) apresenta o papel do arquivista no ambiente digital, representado pela junção das funções do arquivista tradicional, com o conhecimento e a experiência em tecnologia e outras habilidades técnicas adicionais. A implementação, o planejamento estratégico e a construção de uma base de conhecimentos e habilidades para o gerenciamento de materiais digitais também devem compor o rol de responsabilidades do profissional nesse novo cenário, assim como a preservação digital que provavelmente deverá ser incluída nas responsabilidades do arquivista no ambiente digital.

No Brasil, a profissão de Arquivista é regulamentada pela Lei 6.546, de 4 de julho de 1978 e a respectiva regulamentação (Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978), que definem que o diploma é obrigatório para o exercício profissional do arquivista. Já a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)⁸, elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em 2002, admite o exercício profissional de arquivistas não graduados em Arquivologia, que tenham o título de especialista e/ou diploma de pós-graduação.

A Lei 6.546/78 define em seu Art. 2º as atribuições do Arquivista:

- I - Planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - Planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - Planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - Planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - Orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - Orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - Orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - Promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - Assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - Desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. (BRASIL, 1978).

⁸ A Classificação Brasileira de Ocupações - CBO é o documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. É ao mesmo tempo uma classificação enumerativa e uma classificação descritiva. Classificação enumerativa: codifica empregos e outras situações de trabalho para fins estatísticos de registros administrativos, censos populacionais e outras pesquisas domiciliares. Inclui códigos e títulos ocupacionais e a descrição sumária. Ela também é conhecida pelos nomes de nomenclatura ocupacional e estrutura ocupacional. A função enumerativa da CBO é utilizada em registros administrativos como a Relação Anual de Informações Sociais - Rais, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, Seguro Desemprego, Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física - Dirpf, dentre outros. Em pesquisas domiciliares é utilizada para codificar a ocupação como, por exemplo, no Censo Demográfico, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Pnad e outras pesquisas de institutos de estatísticas como o IBGE e congêneres nas esferas dos estados e dos municípios. Classificação descritiva: inventaria detalhadamente as atividades realizadas no trabalho, os requisitos de formação e experiência profissionais e as condições de trabalho. A função descritiva é utilizada nos serviços de recolocação de trabalhadores como o realizado no Sistema Nacional de Empregos - Sine, na elaboração de currículos e na avaliação de formação profissional, nas atividades educativas das empresas e dos sindicatos, nas escolas, nos serviços de imigração, enfim, em atividades em que informações do conteúdo do trabalho sejam requeridas. <http://www.mteco.gov.br>

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) por sua vez apresenta mais elementos que a Lei, relacionados à profissão de arquivista que recebe o código 2613, contudo, a CBO entende que arquivistas e museólogos compõe a mesma “Família ocupacional”. A Descrição Sumária apresentada pela CBO indica as principais atividades desempenhadas pelo arquivista:

Organizam documentação de arquivos institucionais e pessoais, criam projetos de museus e exposições, organizam acervos museológicos públicos e privados. Dão acesso à informação, conservam acervos. Preparam ações educativas ou culturais, planejam e realizam atividades técnico-administrativas, orientam implantação das atividades técnicas. Participam da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas. (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES, 2002).

Além da Descrição Sumária a CBO disponibiliza também um relatório das Áreas-Atividades desempenhadas pelo profissional, conforme apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 - Relatório Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) Áreas-Atividades: 2613 – Arquivista

ÁREAS	ATIVIDADES
Organizar documentação de arquivos institucionais e pessoais	Classificar documentos de arquivo Codificar documentos de arquivo Decidir o suporte do registro de informação Descrever o documento (Forma e conteúdo) Registrar documentos de arquivo Elaborar tabelas de temporalidade Estabelecer critérios de amostragem para guarda de documentos de arquivo Descartar documentos de arquivo Classificar documentos por grau de sigilo Elaborar plano de classificação Identificar fundos de arquivos Estabelecer plano de destinação de documentos Avaliar documentação Ordenar documentos Consultar normas internacionais de descrição arquivística Gerir depósitos de armazenamento Identificar a produção e o fluxo documental Identificar competências, funções e atividades dos órgãos produtores de documentos. Levantar a estrutura organizacional dos órgãos produtores de documentos Realizar pesquisa histórica e administrativa Transferir documentos para guarda intermediária Diagnosticar a situação dos arquivos Recolher documentos para guarda permanente Definir a tipologia do documento Acompanhar a eliminação do documento descartado
Dar acesso à informação	Atender usuários Formular instrumentos de pesquisa Prover bancos de dados e/ou sistemas de recuperação de informação Apoiar as atividades de consulta

ÁREAS	ATIVIDADES
	Realizar empréstimos de documentos e acervos Autenticar reprodução de documentos de arquivo Emitir certidões sobre documentos de arquivo Fiscalizar a aplicação de legislação de direitos autorais Fiscalizar a reprodução e divulgação de imagens Orientar o usuário quanto ao uso dos diferentes equipamentos e bancos de dados Disponibilizar os instrumentos de pesquisa na rede internacional de comunicação Fiscalizar empréstimos do acervo e documentos de arquivos Gerenciar atividades de consulta
Conservar acervos	Diagnosticar o estado de conservação do acervo Estabelecer procedimentos de segurança do acervo Higienizar documentos/acervos Pesquisar materiais de conservação Monitorar programas de conservação preventiva Orientar usuários e funcionários quanto aos procedimentos de manuseio do acervo Monitorar as condições ambientais Controlar as condições de transporte, embalagem, armazenagem e acondicionamento Definir especificações de material de acondicionamento e armazenagem Desenvolver programas de controle preventivo de infestações químicas e biológicas Acondicionar documentos/acervos Assessorar o projeto arquitetônico do arquivo Definir migração para outro tipo de suporte Supervisionar trabalhos de restauração Armazenar documentos/acervos.
Preparar ações educativas e/ou culturais	Ministrar cursos e palestras Preparar visitas técnicas Desenvolver ações educativas e/ou culturais Coordenar ações educativas e/ou culturais Preparar material educativo Participar da formação/capacitação de profissionais de museus/arquivos Orientar estagiários
Planejar atividades técnico-administrativas	Planejar a alteração do suporte da informação Planejar programas de conservação preventiva Planejar ações educativas e/ou culturais Planejar sistema de recuperação de informação Planejar a implantação de programas de gestão de documentos Participar do planejamento dos programas de prevenção de sinistros Planejar sistemas de documentação museológica Planejar a instalação de equipamentos para consulta/reprodução Planejar a implantação do gerenciamento de documentos eletrônicos Planejar a ocupação das instalações físicas Planejar a adoção de novas tecnologias de recuperação e armazenamento da informação Administrar prazos
Orientar a implantação de atividades técnicas	Implantar procedimentos de arquivo Produzir normas e procedimentos técnicos Autorizar a eliminação de documentos públicos Produzir vocabulários controlados/thesaurus Orientar a organização de arquivos correntes Coordenar as políticas públicas de arquivos Capacitar pessoal técnico-administrativo Atualizar os cadastros das instituições públicas da esfera de poder correspondente Supervisionar a implantação do programa de gestão de documentos

ÁREAS	ATIVIDADES
	Executar o programa de gestão de documentos de arquivos Gerar cadastro das instituições públicas da esfera de poder correspondente Formar biblioteca de apoio às atividades técnicas Gerar condições para o gerenciamento eletrônico de documentos Considerar aspectos jurídicos relativos à constituição dos arquivos
Participar da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas	Assessorar a implantação de novas instituições Acompanhar o desenvolvimento e execução do projeto arquitetônico Propor a criação ou alteração da legislação arquivística Participar da elaboração do organograma e fluxograma do museu e do arquivo Orientar critérios para o recolhimento e custódia de acervos Participar da definição de políticas públicas de arquivos/museus Tomar parte da política de captação de recursos da instituição Solicitar compras de materiais e equipamentos
Realizar atividades técnico-administrativas	Construir estatísticas de frequência e relatórios técnicos Solicitar manutenção de equipamentos Construir laudos/pareceres técnicos e administrativos Redigir a correspondência oficial Solicitar a contratação de serviços de terceiros Representar oficialmente a instituição
Administrar atividades patrocinadas	Elaborar projeto para captar recursos Negociar recursos e patrocinadores Negociar parcerias e produtos Realizar o acompanhamento técnico dos projetos financiados Prestar contas dos financiamentos Elaborar relatório técnico das atividades do projeto financiado Preparar material de divulgação institucional para diferentes mídias
Comunicar-se	Divulgar o acervo Sensibilizar gestores e funcionários de entidades públicas e privadas para a importância de arquivos Participar de palestras, convênios e reuniões científicas Preparar materiais, atividades e palestras para o público interno. Estabelecer diálogo com usuário Apresentar trabalhos técnicos e científicos Manter intercâmbio com profissionais de instituições congêneres Escrever trabalhos técnicos e científicos
Demonstrar competências pessoais	Trabalhar interdisciplinarmente Trabalhar em equipe Proceder de acordo com códigos de ética da profissão Atualizar-se Proceder com criatividade Proceder com flexibilidade Ser metódico Desenvolver raciocínio lógico e abstrato Desenvolver percepção aguçada Conhecer a legislação da área de atuação Desenvolver acuidade espacial Evidenciar senso de organização Participar de conselhos profissionais

Fonte: Elaborado pela autora com base na Classificação Brasileira de Ocupações (2002).

O Quadro 3 apresenta um amplo panorama das atividades que podem ser desenvolvidas pelo arquivista, contudo, mesmo sendo amplo é possível considerá-lo como um rol das atividades básicas desempenhadas por esse profissional. Certamente, outras áreas e atividades não relacionadas podem vir a compor o *métier* do arquivista contemporâneo.

Numa breve análise dos termos utilizados para definir o fazer do profissional arquivista – Competência, Habilidade (Parecer CNE/CES nº492/2001), Atribuição (Lei 6.546/78) e Atividade (CBO) foi possível observar a utilização de termos diferentes com o mesmo objetivo. Dessa forma, optou-se por buscar na literatura a definição dos mesmos a fim de respaldar a compreensão dos documentos analisados, apresentando-as em forma de síntese:

Competência: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2001).

Habilidade: corresponde à capacidade de aplicar e fazer uso produtivo do conhecimento adquirido e utilizá-lo em uma ação com vista ao alcance de um propósito específico. (ZARIFIAN, 2001).

Atribuição: ação ou resultado de atribuir. Responsabilidade específica de cargo ou função ou de quem os exerce; Competência; Obrigação. Direito, prerrogativa, poder específico de certos cargos ou funções (CALDAS AULETE, 2014).

Atividade: conjunto de atividades praticadas por um sujeito, em decorrência do exercício de seu ofício (ARAÚJO JUNIOR, 2014).

Além dos termos elencados buscou-se também a definição de Perfil Profissional, contudo a busca foi infrutífera. Com relação aos termos recuperados foi possível identificar que Competência e Habilidade são utilizados como sinônimos e na maioria dos casos aparecem de forma relacionada, as definições apresentadas para ambos, são em sua maioria oriundas de pesquisadores da Administração. Para o termo Atribuição, do qual se refere a Lei 6.546/78, a única definição cabível ao presente contexto foi encontrada no Dicionário Caldas Aulete e outra observação identificada é de que o termo é bastante utilizado no ordenamento jurídico. O termo Atividade apresentado pela CBO, rotineiramente utilizado não apenas no ambiente profissional tem poucas definições neste âmbito, o conceito aqui apresentado é oriundo do Direito Civil.

Considerando-se o exposto, de qualquer forma, o cenário descrito leva à reflexão da necessidade do profissional desenvolver competências e habilidades, em especial a competência que se inter-relaciona diretamente com a informação – a Competência em Informação (CoInfo) e suas áreas de relacionamentos na

sociedade contemporânea – e que merece destaque na economia informacional que vivenciamos.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A presente seção objetiva apresentar a Competência em Informação, mostrando as principais e diferentes traduções e concepções envolvendo o termo e delineando um percurso de desenvolvimento partindo do cenário social, político e econômico que precedeu sua origem, compreendendo o contexto do surgimento propriamente dito, bem como sua disseminação e consolidação pelo mundo. Caracteriza-se como uma sistematização das vozes de distintos autores relevantes. Assim, acha-se estruturada como segue:

- Da trajetória histórica à contemporaneidade
- O cenário brasileiro
- O ensino superior
- Modelos, padrões e indicadores de ColInfo.

3.1 Da trajetória histórica à contemporaneidade

Cabe aqui, antes mesmo de adentrar no percurso de desenvolvimento da Competência em Informação, apresentar as distintas traduções que o termo original em inglês, *Information Literacy* recebeu em diversos idiomas. Os mais usuais são: o italiano – *Competenza Informativa*, o francês – *Maîtrise de l'Information*, o espanhol que recebeu duas traduções: *Alfabetización Informativa* – ALFIN, usado na Espanha e *Desarrollo de Habilidades Informativas* – DHI, mais usado no México, *Literacia Informativa* em Portugal e Competência em Informação (ColInfo) termo oficial adotado no Brasil.

Inicialmente, a tradução brasileira para o termo *Information Literacy* foi múltipla: Alfabetização Informativa, Letramento Informativo, Competência Informativa e Competência em Informação. “Cada uma com seu próprio conteúdo semântico, além de diferenças caracterizadas pelo tipo de habilidades, o nível, as categorias de aprendizagem e os métodos pedagógicos” (HORTON JÚNIOR, 2013; LAU, 2008). O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia apresenta esses termos como sinônimos e os define como um conjunto de competências que uma pessoa possui para identificar a informação, manipular fontes de informação, elaborar estratégias de busca e localizar a informação, bem como avaliar as fontes de informação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Contudo, como já mencionado, oficialmente no Brasil consolidou-se o termo Competência em Informação. Tal proposição iniciou-se no XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, realizado na cidade de Natal/RN em 2004 e consolidou-se em 2011, no Seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação na cidade de Maceió/AL sendo registrada na “Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação”, documento resultado do evento. A exemplo de outros países, na “Carta de Marília” (2014) foi recomendada a utilização da sigla – ColInfo – para indicar essa competência, a fim de que pudesse haver diferenciação com a sigla utilizada para a Ciência da Informação (CI).

A decisão pela tradução do termo foi corroborada pela UNESCO, por meio da publicação *Overview of Information Literacy Resources Worldwide* – 1ª e 2ª edições (2013, 2014) organizada por Horton Jr. que consolidou a utilização da expressão “Competência em Informação” como tradução oficial do termo americano *Information Literacy* para o português utilizado no Brasil, inclusive, estando registrada na logomarca da UNESCO para a ColInfo.

Ao traçar o percurso histórico do termo Competência em Informação, tradução da expressão original *Information Literacy*, tradicionalmente a literatura faz referência ao americano Paul Zurkowski, reconhecido como o primeiro a mencionar o termo em novembro de 1974, quando o apresentou à *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS) o relatório *The information service environment relationships and priorities*. Esse documento foi concebido tendo como fundamento as mudanças sociais influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico e a constatação de que os cidadãos americanos não possuíam as habilidades para utilizar os recursos tecnológicos disponíveis e que viessem a ser desenvolvidos e apresentava como principal objetivo instruir a população para lidar com a abundância de informações disponíveis que excedem a capacidade humana de avaliar, com a diversidade de procedimentos de busca de informação existentes e com a variedade de rotas de acesso e fontes informacionais mal compreendidas e subutilizadas (ZURKOWSKI, 1974, tradução nossa).

Contudo, vale ressaltar que Dudziak (2016) apresenta uma leitura contextualizada da trajetória social, econômica e política nos Estados Unidos, que antecede o aparecimento de Zurkowski e que conduziu ao estabelecimento de um

regime de informação que conseqüentemente resultou na proposição de políticas informacionais, que antecederam as próprias políticas de Competência em Informação, conforme apresentado no quadro 4:

Quadro 4 - Cenário social econômico e político nos Estados Unidos

DATA	ACONTECIMENTO
Déc. 20	1920 – Iniciam-se os estudos sobre o papel social das bibliotecas. 1924 – <i>The American Public Library and the Diffusion of Knowledge</i> : estudo que estabeleceu vários parâmetros de atendimento às necessidades do público. 1926 – Relatório da ALA sobre Educação de adultos – aproximou o público e a classe trabalhadora das bibliotecas públicas.
Dezembro/ 1942	Assinatura da Lei federal de Relatórios – cujo objetivo era otimizar a coordenação do serviço de informação, a partir da eliminação de duplicidades, redução de custos de gestão e fornecimento de informações.
1960	Governo americano propõe uma avaliação das práticas de gerenciamento de informações dos relatórios produzidos na década de 50-60, avaliação que resultou na simplificação dos mesmos.
1962	<i>Library – 21</i> – exposição futurista organizada pela ALA na Feira Mundial de <i>Seattle</i> , projetada para vislumbrar o papel das tecnologias na biblioteca do futuro.
1966	Aprovação da Lei <i>Adult Education Act</i> – primeira lei americana relacionada a educação de adultos.
1966	Forest Wood Horton Jr. assume a Comissão de Avaliação dos Papéis Federais e identificou que as questões que envolviam a gestão da informação e o reconhecimento de seu custo e valor suscitavam preocupações. Outra observação apontada foi que a sociedade, as pessoas ditas “comuns”, não estavam dispostos a custear bens e serviços de informação, considerando que a maioria dessas pessoas não aprenderam na escola ou no trabalho como lidar com a informação de forma eficiente e eficaz e não entendiam o porquê do alto valor atribuído à informação.
1966	Publicação da lei federal norte-americana de acesso à informação por meio da <i>Freedom of Information Act</i> e criação da Comissão Nacional Consultiva de Bibliotecas que tinha como principal objetivo avaliar o papel das bibliotecas como provedoras de recursos para atividades acadêmicas, como centros para disseminação do conhecimento e como componentes dos sistemas nacionais de informação. Dentre outras responsabilidades, a Comissão foi recomendada a criar uma comissão nacional que atuaria como uma agência de planejamento federal.
1969	Apresentação na ALA do programa de Orientação Bibliográfica por Evan Farber.
1970	Criação da Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação, a <i>National Commission on Libraries and Information Science</i> (NCLIS), uma agência permanente, independente do governo federal dos Estados Unidos.
1971	Fundação da <i>Library Orientation Exchange</i> – LOEX e realização da primeira conferência anual de orientação bibliográfica, a <i>First Annual Conference on Library Orientation</i> em Michigan (EUA).
Déc.70	Forest Wood Horton Jr. passa a ser consultor independente da <i>Information Industry Association</i> onde Paul Zurkowski atua como presidente.

Fonte: Elaborado a partir de Dudziak (2016).

Por meio da reflexão dos fatos apresentados no quadro 4, é possível compreender que a ideia proposta no relatório elaborado por Zurkowski (1974) estava envolta num contexto político, econômico e social que poucas vezes é descrito na literatura e, caso fosse o objetivo, daria conteúdo suficiente para discussão e elaboração de outra tese. Contudo, vale pontuar fatores relevantes no contexto da presente pesquisa como a Gestão da Informação e de Documentos na Administração Pública, as Políticas Públicas de Acesso à Informação e o valor

creditado à informação pelas pessoas “comuns”. Questões críticas nas décadas de 1960 e 1970 nos Estados Unidos e que estão presentes até os dias de hoje no Brasil.

Na concepção de Zurkowski, as pessoas competentes em informação são aquelas “treinadas” para aplicar os recursos informacionais em seu trabalho, possuem técnicas e habilidades para usar ferramentas e recursos primários e moldam soluções relacionadas à informação e aos seus problemas. (ZURKOWSKI, 1974, tradução nossa). E o destaque dessa concepção é o “[...] aspecto da utilização das fontes de informação, e o aprendizado de técnicas para lidar com as ferramentas informacionais, sobretudo no ambiente de trabalho” (HATSCHBACH, 2002, p. 17).

Em 1976 o conceito de *Information Literacy* (IL) surgiu mais abrangente, relacionando as habilidades e conhecimentos para localizar e utilizar informações com a tomada de decisões e a resolução de problemas. Nesse contexto, Hatschbach (2002) refere-se ao artigo de Burchinal (1976), *The communications revolution: America's third century challenge. In the future of organizing knowledge* apresentado na Assembleia Geral das Bibliotecas Universitárias da *Texas A&M University*, que propõe que ser competente em informação requer uma série de novas habilidades, incluindo saber localizar e usar a informação necessária para a solução de um problema e para a tomada de decisão de forma eficiente e efetiva. Dudziak (2016) cita Cees J. Hamelink (1976) em seu artigo *An alternative to News* reforçava a necessidade de criar um programa de Competência em Informação e Owens (1976) em artigo intitulado *State Government and Libraries* destaca a importância da Competência em Informação para a democracia (DUDZIAK, 2016).

Em setembro de 1979 foi publicado número especial da revista *Library Journal* cujo ponto focal era a *The White House Conference Library and Information Science* que ocorreria em novembro daquele mesmo ano em Washington. O objetivo desta edição era discutir a informação na América e apresentava artigos sobre a política nacional de informação, os programas federais de bibliotecas, novos fluxos de informação, o manifesto dos bibliotecários e as visões da NCLIS sobre o futuro. Destaque desta edição foram os artigos de Zurkowski intitulado *Information and Economy* onde ele ressalta que está em curso uma revolução da informação, capaz de mobilizar a sociedade e a economia a ponto de comparar à independência e de

Robert Taylor *Reminiscing About the Future* onde estabeleceu o vínculo definitivo entre bibliotecários e a Competência em Informação (DUDZIAK, 2016).

Os anos de 1980, já influenciados pelas tecnologias da informação e comunicação, popularizaram a concepção da *Information Literacy* no sentido de capacitação em tecnologias da informação, principalmente no âmbito profissional. Ainda que muitos bibliotecários mantivessem suas ideais arraigadas às antigas tradições de atuação restrita à biblioteca, com práticas consolidadas como a educação de usuários e orientação e instrução bibliográficas, por exemplo (DUDZIAK, 2016).

A publicação do documento norte-americano em 1983, intitulado “*Nation at Risk: The Imperative for Education Reform*”, um diagnóstico da educação elaborado em função da preocupação generalizada com problemas de aprendizagem nas escolas do país, defendia a ideia de uma Sociedade da Aprendizagem. Diante das demandas do mundo do trabalho, era necessário empreender uma visão geral no sistema educacional e nas práticas de ensino a fim de priorizar o aprendizado ao longo da vida. Contudo o documento não mencionou o papel e/ou o envolvimento da biblioteca como um recurso pedagógico, bem como do bibliotecário como mediador nesse processo, o que fez com que bibliotecários universitários e escolares, cientes de suas contribuições para a aprendizagem, propusessem iniciativas especialmente relacionadas ao ensino de habilidades de pesquisa, do uso da biblioteca e das fontes de informação (CAMPELLO, 2006; DUDZIAK, 2016).

O trabalho de Patricia Breivik em 1985, um estudo de usuários da Biblioteca da *University of Colorado* em Denver, Estados Unidos, junto à comunidade de mais de 30.000 estudantes, pode ser considerado uma reação positiva desse movimento, pois constituiu um dos primeiros passos em relação à aproximação e integração do trabalho desenvolvido por bibliotecários, docentes e educadores em geral, na implementação de programas educacionais voltados para a *Information Literacy*, que para a autora, constitui um conjunto integrado de habilidades (estratégias de pesquisa e avaliação), conhecimentos de ferramentas e recursos, desenvolvidos a partir de determinadas atitudes (DUDZIAK, 2001, 2003).

Em julho de 1985 foi publicado o documento *Educating Students to Think: the Role of the School Library Media Program* estabelecendo as bases para o pensamento crítico e o aprendizado ao longo da vida. Esse documento foi produto de uma reunião informal promovida pela NCLIS com um grupo composto por

bibliotecários, educadores, cidadãos e editores, cujo objetivo permeou a discussão de maneiras para se definir, desenvolver e promover um programa educacional em bibliotecas, voltado ao ensino de habilidades de informação para crianças e jovens (DUDZIAK, 2016).

Em 1987, com a monografia de Kuhthaul intitulada *Information Skills for an information Society: a review of research* consolidou-se as bases para a *Information Literacy Education* por meio de dois eixos fundamentais: integração da *Information Literacy* ao currículo a partir da proficiência em investigação, identificada como a meta das bibliotecas do ensino médio e amplo acesso aos recursos informacionais a partir das tecnologias da informação (DUDZIAK, 2003).

A literatura contemporânea aponta que a década de 80 foi marcada também pela publicação de dois importantes documentos, fundamentais para a *Information Literacy*, ambos voltados para o papel educacional das bibliotecas acadêmicas e a importância dos programas educacionais para capacitação dos estudantes: o livro *Information Literacy: Revolution in the library* e o relatório *Presential Committe on Information Literacy: Final Report*.

O livro *Information Literacy: Revolution in the library*, de 1987, foi editado por Patricia S. Breivik e E. Gordon Gee e compartilhou a ideia de que a educação de qualidade deve ajudar os alunos a se tornarem aprendizes ao longo da vida, é a exigência de que os alunos precisam para se tornarem consumidores efetivos de informações, capazes de localizar informações pertinentes para qualquer necessidade em suas vidas pessoais ou profissionais – isto é, que os alunos precisam se tornar competentes em informação. A filosofia de Breivik e Gee é que, em uma sociedade da informação, a medida final da qualidade do ensino de graduação é que os alunos sejam autogeridos, independentes e autônomos. Eles acreditam que a biblioteca tem um papel fundamental na educação (BEHRENS, 1994 tradução nossa):

As bibliotecas são onde o conhecimento de todas as disciplinas estão relacionadas dentro de um quadro significativo. As bibliotecas fornecem um modelo para o ambiente de informação em que os graduados precisarão para trabalhar e viver. As bibliotecas são um ambiente natural para a resolução de problemas dentro do universo de informações ilimitado. As bibliotecas fornecem a estrutura para sintetizar conhecimento especializado em uma sociedade mais ampla de contextos. E, finalmente, bibliotecas e bibliotecários podem ajudar os alunos a dominar habilidades críticas de *Information*

Literacy. (BREIVIK, GEE *apud* BEHRENS, 1994, p. 315, tradução nossa).

O segundo documento, é o relatório *Presential Committe on Information Literacy: Final Report* que foi elaborado por um grupo de educadores e bibliotecários e publicado em janeiro de 1989 pela *American Library Association* (ALA), reconhecendo a importância desta área para a manutenção de uma sociedade democrática. Ressalta a importância da *Information Literacy* para indivíduos, trabalhadores e cidadãos, reforçando o papel da informação na resolução de problemas e tomada de decisão. A partir desse documento, o conceito de *Information Literacy* se popularizou e este apresentado pela ALA é um dos mais citados (DUDZIAK, 2001):

A forma como o nosso país lida com as realidades da Era da Informação terá um enorme impacto no nosso modo de vida democrático e na capacidade de nossa nação competir internacionalmente. Dentro da sociedade da informação dos Estados Unidos, existe também o potencial de enfrentar muitas desigualdades sociais e econômicas de longa data. Para colher tais benefícios, as pessoas - como indivíduos e como uma nação - devem ser competentes em informação. Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias. Produzir essa cidadania exigirá que as escolas e colégios apreciem e integrem o conceito de Competência em Informação em seus programas de aprendizagem e que eles desempenham um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitar as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Eles sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informações e como usar a informação de tal forma que outros possam aprender com elas. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque sempre podem encontrar a informação necessária para qualquer tarefa ou decisão em questão. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p.1)⁹

⁹*How our country deals with the realities of the Information Age will have enormous impact on our democratic way of life and on our nation's ability to compete internationally. Within America's information society, there also exists the potential of addressing many long-standing social and economic inequities. To reap such benefits, people – as individuals and as a nation – must be information literate. To be information literate, a person must be able to recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information. Producing such a citizenry will require that schools and colleges appreciate and integrate the concept of information literacy into their learning programs and that they play a leadership role in equipping individuals and institutions to take advantage of the opportunities inherent within the information society. Ultimately, information literate people are those who have learned how to learn. They know how to learn because they know how knowledge is organized, how to find information, and how to use*

A década de 90 foi de consolidação para a *Information Literacy*. Consolidaram-se os programas educacionais principalmente em ambiente universitário. Consolidou-se o conceito apresentado pela ALA. O ano de 1990 foi eleito como o *International Literacy Year* pela Assembleia Geral das Nações Unidas para marcar o início de uma década de esforços em prol da redução do analfabetismo (BEHRENS, 1992).

Behrens (1994) identificou três tendências principais para a década de 1990: a educação para a *Information Literacy*; a *Information Literacy* sendo considerado como parte de um movimento *continuum* de aprendizagem; e os bibliotecários avaliando seu papel nesse cenário de informação. Características observadas por Hatschbach (2002) no trabalho de Behrens (1994) que reforça que nos anos 90 há um enfoque à formação para a aquisição de *Information Literacy*, à atenção ao papel educativo dos bibliotecários e ao trabalho cooperativo destes com outros profissionais do ensino superior, mais especificamente com os professores.

Esse período foi marcado também pela fundamentação teórica e metodológica, com destaque dentre outros pesquisadores, para Doyle que em 1994 publicou um trabalho apresentando a história, o desenvolvimento e a importância da *Information Literacy* para a sociedade, fez um estudo dos currículos escolares americanos, com o objetivo de identificar as competências necessárias aos estudantes, e assim propor a implementação da *Information Literacy* como disciplina básica no currículo escolar. Seu estudo apresenta um levantamento dos atributos para uma pessoa ser competente em informação: reconhecer que uma informação precisa e correta é a base para uma tomada de decisão inteligente; reconhecer a necessidade de informação; formular questões baseadas em necessidades informacionais, identificar fontes potenciais de informação, desenvolver estratégias de pesquisa bem sucedidas, saber acessar diversas fontes de informação, avaliar a informação, organizar a informação, integrar informações novas a conhecimentos já adquiridos, utilizar a informação de uma forma crítica e para resolução de problemas (HATSCHBACH, 2002, p. 20). Doyle traçou essas diretrizes, considerando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores ligados à busca, acesso, organização, uso e apresentação da informação na resolução de problemas,

information in such a way that others can learn from them. They are people prepared for lifelong learning, because they can always find the information needed for any task or decision at hand. (American Library Association, 1989, p. 1).

utilizando, para tanto, o pensamento crítico. O resultado de seu relatório levou à definição do conjunto de metas que nortearam a *National Educational Goals de 1990*, para o ensino médio (DUDZIAK, 2003).

Kuhlthau (1991), publicou resultados de estudos empíricos sobre o comportamento de estudantes durante o processo de busca de informação que indicaram que a *Information Literacy* não é apenas uma questão de possuir habilidades, mas uma forma de aprender. “A busca de informações é um processo de construção que envolve toda a experiência da pessoa, sentimentos, pensamentos e ações” (KUHALTHAU, 1991).

Outros nomes também se destacaram e são considerados como referência até os dias de hoje como Behrens (1994) com seu artigo (citado anteriormente) *A conceptual analysis and historical overview of information literacy* que apresenta uma análise conceitual do termo considerando algumas definições e delimitações do conceito que foram analisadas com a intenção de explorar o significado numa extensão cronológica e aponta uma gama de habilidades e conhecimentos necessários para o desenvolvimento da Competência em Informação e os trabalhos de Eisenberg: o artigo *Information problem solving: the big six approach to library and information skills instruction* (1990) que foi muito difundido, assumindo um perfil mais prático com o estabelecimento de programas educacionais, incluindo as habilidades computacionais, seguindo os mesmos moldes de Kuhlthau e a revista especializada em *Information Literacy* intitulada *Big6newsletter* de 1997, editada por ele e outros editores associados (DUDZIAK, 2001).

Cristine Bruce é um nome de destaque desde a década de 90: em 1996 defendeu sua tese *Information Literacy: a phenomenography*, partindo de um estudo de caso baseado nas experiências de educadores e profissionais de informação de duas universidades australianas, sobre o que significaria ser competente em informação, que resultou em um modelo denominado modelo relacional, como um fenômeno experimentado pelas pessoas, que repudia a literatura corrente por considerá-la eminentemente baseada na aquisição de comportamentos. Bruce (1997) considera a *Information Literacy* como um fenômeno, que está acima do desenvolvimento de competências e é muito mais uma questão situacional experimentada pelos sujeitos, resultando disso em uma ênfase em determinadas concepções e experiências (DUDZIAK, 2001). Em outra obra baseada em sua tese - *Seven faces of Information Literacy* (1997) a autora estabelece sete concepções de

IL: 1. Tecnologia da informação, 2. Fontes de informação, 3. Processo de informação, 4. Controle da informação, 5. Construção do conhecimento, 6. Extensão do conhecimento e 7. Inteligência (BRUCE, 1997).

A década de 1990 foi um período relevante para a criação de organizações voltadas para pesquisa, discussão e disseminação da *Information Literacy*, como exemplos, temos a criação em 1997, do *Institute for Information Literacy* (IIL) da ACRL, com o objetivo de preparar bibliotecários para tornarem-se professores em disciplinas de *Information Literacy* e apoiar outros profissionais bibliotecários, educadores e administradores escolares para liderarem a implementação de programa de IL em suas instituições e a criação do *National Forum on Information Literacy* (NFIL) em 1990 nos Estados Unidos, uma organização nacional que possui como associados instituições educacionais públicas e privadas, organizações da sociedade civil, empresas e organizações não governamentais (HATSCHBACH, 2002).

Outro marco importante para o período foi a publicação, em março de 1998, pela ALA de um novo relatório intitulado *A Progress Report on Information Literacy: An Update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: Final Report* com a proposta de, uma década após a publicação do *Presential Committe on Information Literacy: Final Report* publicado em 1989, monitorar o progresso dos Estados Unidos na abordagem das questões levantadas no Relatório de 89. Nesse momento, os membros do *National Forum on Information Literacy* acreditavam que deveria haver uma reavaliação das ações e dos investimentos, principalmente relacionados à computadores e redes, e que a tecnologia por si só nunca permitiria que os Estados Unidos alcançassem o potencial inerente à Era da Informação não só em suas escolas, mas também em seus negócios. Na verdade, eles acreditavam que os sonhos de um novo e melhor amanhã só começariam a ser realizados quando todos os jovens se formarem com habilidades sólidas de *Information Literacy*. Nesse contexto, o novo documento retoma então as seis recomendações indicadas na versão anterior, apresenta o progresso alcançado no ínterim entre os documentos e indica recomendações para novos progressos, considerando-as como ações prioritárias para o novo milênio, conforme esquematizado no Quadro 5:

Quadro 5 - Comparativo Relatório ALA 1989 x Relatório ALA 1998

Recomendações Relatório ALA – 1989	Progresso Relatório ALA – 1998	Recomendações para novos progressos – ALA – 1998
I. Todos devemos reconsiderar as formas em que organizamos a informação institucionalmente, o acesso estruturado à informação e o papel da informação definida em nossas vidas em casa, na comunidade e no local de trabalho.	Este é um foco contínuo e primário para o trabalho das organizações membros do <i>National Forum on Information Literacy</i>	É preciso dar ênfase na comunicação de que a educação de qualidade requer não apenas investimentos em tecnologia, mas também em programas que capacitam as pessoas a encontrar, avaliar e usar todas as informações efetivamente. Recomenda-se também que a <i>Information Literacy</i> seja promovida como uma prioridade para todas as áreas da educação, incluindo o treinamento da força de trabalho.
II. Uma coalizão para a alfabetização informacional deve ser formada sob a liderança da <i>American Library Association</i> , em coordenação com outras organizações e agências nacionais, para promover a <i>Information Literacy</i> .	O <i>National Forum on Information Literacy</i> foi estabelecido em resposta direta a esta recomendação. Esta organização, que está em operação desde 1989, passou de um membro inicial de menos de uma dúzia para uma atuação atual de mais de 65 organizações nacionais que representam negócios, governo e educação - com total associação total de mais de cinco milhões.	O Fórum deve chegar a organizações adicionais que representam o governo, as empresas e a educação.
III. Realização de Projetos de pesquisa relacionados à informação e seu uso.	Embora haja muito trabalho adicional nessa área, destaca-se alguns projetos: a) pesquisa com os membros do Fórum que serviram como parte de um grupo de Delphi para a dissertação de Christina Doyle (1992) que relacionava a <i>Information Literacy</i> com os Objetivos Nacionais de Educação. b) o <i>ERIC Clearinghouse on Information and Technology</i> e a criação do site <i>Infolit.org</i> .	O Fórum e suas organizações membros devem continuar a encorajar, apoiar e rastrear pesquisas e projetos sobre <i>Information Literacy</i> .
IV. Os Departamentos de Educação do Estado, as Comissões de Ensino Superior e os Conselhos de Administração Acadêmicos devem ser responsáveis por assegurar que exista um clima propício para que os estudantes se tornem competentes em informação.	Desde 1989, as organizações do Fórum visaram membros dentro de suas próprias organizações para promover a liderança para os esforços de <i>Information Literacy</i> dentro das escolas e faculdades. Este esforço geralmente tomou a forma de programação em suas conferências nacionais, artigos em suas publicações e a formação de grupos de interesse especial.	O Fórum e suas organizações membros precisam explorar e implementar formas de divulgar melhor a informação sobre os modelos existentes para os principais grupos políticos.
V. A educação dos professores	Nenhum	O Fórum e suas organizações

Recomendações Relatório ALA – 1989	Progresso Relatório ALA – 1998	Recomendações para novos progressos – ALA – 1998
e as expectativas de desempenho devem ser modificadas para incluir preocupações de <i>Information Literacy</i>		membros devem desenvolver um plano para trabalhar com programas de formação de professores e o Conselho Nacional de Acreditação da Formação de Professores para infundir os requisitos de alfabetização de informações em programas de graduação e pós-graduação em educação de professores.
VI. Deve ser promovida uma compreensão da relação de <i>Information Literacy</i> com os temas da Conferência da Casa Branca sobre Biblioteca e Serviços de Informação.	Concluído. Como pano de fundo para os representantes na segunda Conferência da Casa Branca sobre Biblioteca e Serviços de Informação em 1991, o Fórum encomendou três documentos de base voltados para a <i>Information Literacy</i> em relação à democracia, ao desenvolvimento econômico e à educação. Estes foram distribuídos a todos os que participaram.	

Fonte: ALA, 1989; 1998.

O início do milênio, num contexto mundial foi marcado pela publicação logo no ano 2000 pela *Association of College and Research Library – ACRL*, do *Information Literacy Standards for Higher Education*¹⁰, documento que elenca as habilidades necessárias em termos de Competência em Informação nos Estados Unidos, cujo objetivo era atingir um padrão para o Ensino Superior. O documento apresenta cinco padrões de competência (*Standards*) e para cada um dos padrões, foram desenvolvidos indicadores de desempenho (*performance indicators*), totalizando 22 itens que possibilitam avaliar o progresso do indivíduo na aquisição da Competência em Informação. Para cada indicador de desempenho existem resultados (*outcomes*) que mostram quais comportamentos informacionais o indivíduo deveria demonstrar para que se possa definir o seu grau de Competência em Informação. Esse documento foi considerado o primeiro documento normativo, consagrado como uma referência mundial e que deu origem a outros padrões¹¹ de Competência em Informação que auxiliam na implementação de programas de

¹⁰ Este conjunto de Padrões de Competência em Informação ACRL/ALA (2000) podem ser acessados no idioma original em <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>

¹¹ Este, bem como os demais padrões e modelos serão apresentados nesta mesma seção, deste mesmo capítulo.

capacitação nos procedimentos de busca, recuperação e uso da informação e oferecem sustentabilidade aos programas de ensino.

A UNESCO, desde o ano 2000 estabeleceu o programa *The Information for All Programme* (IFAP) especialmente para as áreas de comunicação e informação, trabalhando em estreita colaboração com outras organizações intergovernamentais e ONGs internacionais, particularmente com especialistas em gestão e preservação da informação, como exemplo, a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) e o Conselho Internacional de Arquivos (ICA). O objetivo geral da IFAP é ajudar os Estados membros da UNESCO a desenvolver e implementar políticas nacionais de informação e estratégias de conhecimento em um mundo que use cada vez mais as tecnologias da informação e da comunicação (TIC), para tanto concentra seus esforços em seis áreas prioritárias: Informação para desenvolvimento, Competência em Informação, Preservação e Ética da informação, Acessibilidade à informação e Multilinguismo.

No âmbito da Competência em Informação, o programa promove ações destinadas a aumentar a conscientização sobre a importância da ColInfo e apoia projetos que visam o desenvolvimento das habilidades informacionais nos indivíduos. O IFAP publica trabalhos nessa temática com destaque para as obras *Understanding information literacy: a primer* (2007) e *Towards information literacy indicators* (2008) e realiza eventos em parceria com organizações nacionais e internacionais, com a participação de profissionais de vários países com o intuito de capacitar e ampliar a disseminação e inserção do tema na agenda mundial. Organizada por Forest Wood Horton Jr. e editada pela UNESCO a obra *Overview of Information Literacy Resources Worldwide* em suas duas edições de 2013 e 2014, apresenta uma abordagem inclusiva e multilíngue, construída por especialistas de Competência em Informação de todo o mundo. São recursos, que incluem sites, livros, revistas e outros tipos de publicações em vários idiomas, que possibilita que profissionais, pesquisadores e indivíduos de diferentes origens e nacionalidades acessem informações relevantes em suas línguas nativas (HORTON JÚNIOR, 2013, 2015).

Em meados de 2003, a *International Federation of Library Associations and Institutions* – IFLA instituiu uma seção específica para discussões pertinentes à *Information Literacy*. Essa divisão originou-se de um Grupo de Trabalho sobre Educação de Usuários e apresenta como principal objetivo promover a cooperação

internacional no desenvolvimento da Competência em Informação em todos os tipos de bibliotecas e instituições. Atua na promoção de eventos e projetos em parceria com outras organizações engajadas na disseminação da ColInfo. Desenvolve suas atividades por meio de um comitê permanente e divulga periodicamente na página institucional¹² relatórios anuais das atividades desenvolvidas, bem como diretrizes e demais publicações oriundas do grupo e/ou produzidas em eventos. De 2007 a 2010, a IFLA promoveu uma série de pesquisas que buscaram determinar o “Estado da Arte” da Competência Informacional em países selecionados. Tais pesquisas resultaram em sete Relatórios: *Information Literacy State of the Art Reports* (IFLA, 2007-2010), que apresentaram um panorama das atividades relacionadas ao tema desenvolvidas em países como a Alemanha, Colômbia, França, Itália, Países Nórdicos, Polônia, Rússia e Reino Unido (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

Nesse cenário, num movimento de cooperação das instituições internacionais ligadas à Competência em Informação como a ALA/ACRL, a IFLA e a UNESCO, inicia-se a promoção de eventos com projeção internacional e como produto destes eventos, a produção e divulgação de documentos, denominados de Declarações e Manifestos, que abordam a temática e refletem recomendações, ações e estratégias, para difusão e institucionalização da ColInfo em esferas locais, regionais, nacionais e mundial.

Em 2003 na cidade de Praga na República Checa, os participantes do “*Information Literacy Meeting of Experts*”, evento organizado pela *US National Commission on Library and Information Science* e pelo *National Forum on Information Literacy*, com o apoio da UNESCO elaboraram a *Towards an Information Literate Society*, conhecida internacionalmente como a **Declaração de Praga** (UNESCO, 2003) que posiciona a Competência em Informação e a Aprendizagem ao longo da vida como estratégias de mútuo envolvimento reforçadas entre si, decisivas para o sucesso de todos os indivíduos, organizações, instituições e Estados. Além disso, o documento enfatiza que é um dever governamental o desenvolvimento de programas interdisciplinares que promovam a Competência em Informação, como um passo necessário para minimizar a exclusão digital e que a ColInfo deve ser uma parte integrante de projetos que disseminem o conceito de Educação para Todos, contribuindo para a realização dos objetivos da Cúpula

¹² <https://www.ifla.org/information-literacy>

Mundial sobre a Sociedade da Informação e respeito à Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Documento recomendava também que o progresso das ações seja avaliado em um congresso internacional sobre *Information Literacy*, que poderia ser organizado em 2005.

Assim, seguindo a Declaração de Praga, em novembro de 2005 foi realizado na Biblioteca de Alexandria no Egito o *High Level Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning*, que produziu o documento *The Alexandria Proclamation – Beacons of the Information Society*, traduzido em português como a **Proclamação de Alexandria** – Os Faróis da Sociedade da Informação (2005). O Documento propõe ações e medidas que viabilizam o desenvolvimento de políticas e programas de promoção da Competência em Informação e da Aprendizagem ao longo da vida para um efetivo desenvolvimento da Sociedade da Informação, que incluem dentre outras ações a promoção de reuniões regionais e temáticas que facilitem a adoção da Competência em Informação e estratégias de aprendizagem ao longo da vida; o desenvolvimento dos profissionais da educação, bibliotecários, **arquivistas** e de outros serviços de informação e de saúde; a inclusão da Competência em Informação na formação inicial e continuada; a criação de programas para aumentar a capacidade de empregabilidade e empreendedorismo de mulheres e das classes menos favorecidas, incluindo os imigrantes, os subempregados e desempregados; e o reconhecimento da aprendizagem ao longo da vida e da Competência em Informação como elementos-chave para o desenvolvimento de capacidades genéricas que devem ser exigidas para a certificação de toda a educação e de programas de treinamento (HIGH-LEVEL, 2006).

Em 2006, em Toledo na Espanha, durante o Seminário “Biblioteca, Aprendizagem e Cidadania: a alfabetização informacional” publicou-se a “**Declaração de Toledo**” (2006), sobre a alfabetização informacional (Alfin) com o objetivo de analisar a aplicação do conceito e a situação dos programas na Espanha, assim como propor linhas e atuações prioritárias nos diferentes âmbitos territoriais. A **Declaração de Lima** (2009), elaborada durante o workshop *Training-the-Trainers in Information Literacy*, organizado e promovido pela UNESCO em parceria com a *Pontificia Universidad Catolica del Peru* (PUCP) inovou propondo a realização de diagnósticos locais, regionais e nacionais; a inclusão dos conteúdos relacionados à Competência em Informação nos programas educativos formais e informais e a preocupação de compartilhar os resultados e as avaliações obtidas.

Em outubro de 2009 o então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, proclamou o mês nacional de conscientização sobre *Information Literacy* reconhecendo os desafios enfrentados na chamada Era da Informação, declarando que:

Todos os dias, somos inundados com grandes quantidades de informações. São 24 horas de um ciclo de notícias e milhares de redes globais de televisão e rádio, acoplados com uma imensa variedade de recursos *on-line*, desafiando nossas percepções sobre o gerenciamento de informações. Em vez de simplesmente possuir dados, devemos também aprender as habilidades necessárias para adquirir, classificar e avaliar informações para qualquer situação. Este novo tipo de alfabetização também requer competência em tecnologias de comunicação, incluindo computadores e dispositivos móveis que podem ajudar na nossa tomada de decisão do dia-a-dia. [...] Agora vivemos em um mundo onde qualquer pessoa pode publicar uma opinião ou perspectiva, seja verdadeira ou não e essa opinião pode ser divulgada dentro do mercado da informação. Ao mesmo tempo, os americanos têm acesso sem precedentes às fontes diversas e independentes de informação, e instituições, como bibliotecas e universidades, podem ajudar a separar a verdade da ficção e do sinal do ruído. Os educadores e as instituições de aprendizagem da Nação devem estar cientes e ajustar-se a estas novas realidades. Além das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, é igualmente importante que nossos alunos recebam as ferramentas necessárias para tirar proveito da informação disponível para eles (OBAMA NATIONAL INFORMATION LITERACY AWARENESS MONTH, 2009).

Em 2010, durante o X Colóquio Internacional sobre Tecnologias Aplicadas aos Serviços de Informação na Venezuela, produziu-se a **Declaração de Paramillo** (2010), cuja conclusão demonstra que a Competência em Informação tem como principal objetivo desenvolver nas pessoas habilidades informacionais, além de indicar as bibliotecas como espaços sociais adequados que facilitam e apoiam o desenvolvimento dessas habilidades no cidadão, e que estas, devem incluir em suas atividades diárias programas que contribuam para esse fim. A **Declaração de Murcia** (2010), foi elaborada durante a Jornada *La acción social y educativa de las bibliotecas públicas en tiempo de crisis*, preocupa-se em atender pessoas vulneráveis socialmente, contribuindo com a inclusão e a diminuição das desigualdades sociais, reforçando o papel da biblioteca pública como um recurso fundamental nesse cenário, com a missão de incentivar o desenvolvimento de projetos de formação de competências básicas, capacitação e apoio à aprendizagem permanente.

A **Declaração de Fez** (UNESCO, 2011), organizada durante o I Fórum Internacional sobre Competência em Mídia e Informação (*Media and Information Literacy* - MIL) que ocorreu em Fez no Marrocos, em 2011, elencou recomendações a fim de reafirmar o compromisso com as iniciativas relacionadas com a Competência em Mídia e Informação para Todos. Entre as recomendações vale destacar: a integração da Competência em Mídia e Informação nos currículos educacionais, tanto em sistemas formais e não formais; a inclusão da produção e distribuição de conteúdo gerado pelo usuário, em particular mídia produzida por jovens e a realização de pesquisas sobre o estado da educação para a mídia e informação em diferentes países para que especialistas e profissionais da Competência em Mídia e Informação sejam capazes de projetar iniciativas mais eficazes.

Em abril de 2012 foi realizado em Havana, Cuba, o Seminário Lições Aprendidas em Programas de Competência em Informação na Ibero-américa (IFLA, 2012) que resultou no documento intitulado **Declaração de Havana**: 15 ações de Competência em Informação/ALFIN por um trabalho colaborativo e de criação de redes para o crescimento da Competência em Informação no contexto dos países ibero-americanos (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012). Esta Declaração retomou aspectos importantes do ponto de vista conceitual, filosófico e propositivo das declarações anteriores com o objetivo de reafirmar compromissos para colocar em andamento ações práticas e concretas a partir da perspectiva do trabalho colaborativo e da criação de redes para o crescimento da Competência em Informação. Além disso, visa criar oportunidade de reunir os diferentes profissionais, bibliotecas, instituições educacionais e organizações pertencentes a diferentes países ibero-americanos, além de conhecer sua visão, lições aprendidas e as perspectivas sobre o tema Competência em Informação/ALFIN.

Durante a *International Conference Media and Information Literacy for Knowledge Societies* (Conferência Internacional de Competência Informacional e Midiática nas Sociedades do Conhecimento), em 2012 na cidade de Moscou foi referendada a **Declaração de Moscou** (UNESCO, 2012), que entre seus pontos principais, destacou a Competência Infomidiática como um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável das Sociedades do Conhecimento, considerando ser essa competência uma combinação de conhecimentos, atitudes, habilidades

e práticas necessárias para acessar, analisar, avaliar, usar, produzir e comunicar informação e conhecimento de maneira criativa e ética, com respeito aos direitos humanos e às leis. A Declaração considera que os indivíduos competentes em mídia e em informação possuem habilidades para usar diversos meios, fontes de informação e canais em sua vida privada, profissional e pública. A competência infomidiática estende-se para além da informação e das tecnologias de comunicação para abranger o aprendizado, o pensamento crítico e habilidades de interpretação que atravessam e vão além das fronteiras profissionais, educacionais e sociais.

Cabe ressaltar que o movimento contemporâneo mundial em torno da Competência em Informação não se restringe apenas aos eventos e aos documentos já apresentados, existe uma agenda de pesquisas em torno do desenvolvimento do conceito, bem como da pluralidade de novos termos e novos conceitos derivados da *Information Literacy* como: Competência Crítica em Informação, Competência Midiática, Competência Digital, *Transliteracy*, *Metaliteracy*, dentre outras.

Para Forest Woody Horton Jr. (2007) o termo Competência em Informação está intimamente aliado ao aprender a aprender e ao pensamento crítico, significa o conjunto de atitudes e conhecimentos necessários para saber quando a informação é necessária para ajudar a resolver um problema ou tomar uma decisão; como articular essa informação precisa em termos e linguagem pesquisáveis, e em seguida procurar as informações de forma eficiente, além de recuperar, interpretar, entender, organizar e avaliar a sua credibilidade e autenticidade, avaliar a sua relevância e comunicá-la aos outros. No Prefácio da 2ª edição de *Overview of Information Literacy Resources Worldwide* (2015) o autor enfatiza que o tema em foco passou por uma rápida transição – de uma teoria abstrata no final do século XX para um lugar central no arsenal de ferramentas estratégicas do século XXI, próximo da Competência em Mídia e da Competência Digital. Daí, a importância de se observar também o cenário desse tema no Brasil.

3.2 O cenário brasileiro

No Brasil, somente no ano 2000 surgiram os primeiros estudos sobre Competência em Informação. Caregnato (2000) foi a primeira pesquisadora brasileira a mencionar a *Information Literacy* no contexto nacional, sendo que o

termo foi traduzido por ela como Alfabetização informacional. A autora o apresentou juntamente com a expressão Habilidades Informacionais em uma tentativa de modernização da expressão Estudos de Usuário, considerando que os termos já denotam uma preocupação com a expansão do conceito e se mostram particularmente atraentes no momento em que se fala em sociedade da informação e inserção de novas tecnologias. Assim, destacou que:

McClure (1994) diz que alfabetização informacional “[...] inclui a habilidade de localizar, processar e usar informação eficazmente, independentemente do mecanismo de obtenção e do tipo de formato no qual aquela informação aparece.” (p.117). Recentemente este entendimento foi reafirmado e a relação entre habilidades informacionais e habilidades em tecnologia da informação salientada pela *Association of College and Research Libraries* (2000), em seu documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (CAREGNATO, 2000, p. 50).

Elizabeth Dudziak pode ser considerada a principal precursora de *Information Literacy* no Brasil. Apresentou em 2001 sua dissertação intitulada *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas* cujo objetivo foi analisar, segundo um referencial histórico-conceitual, práticas e conhecimentos acerca da *Information Literacy*, a fim de sistematizar a matéria, com ênfase no papel educacional das Bibliotecas. Nesse trabalho a autora apresenta o percurso de construção e consolidação da *Information Literacy* desde o Relatório de Zurkowski em 1974 até o fim da década de 1990, referencial este que embasa muitas pesquisas até os dias de hoje. Contudo, ao apresentar a presença da temática no cenário brasileiro em sua dissertação, mesmo tendo mencionado inexistência de bibliografia básica na literatura especializada nacional a respeito do conceito o que conferia à sua pesquisa ineditismo e ao mesmo tempo desafio, Dudziak dadas as devidas proporções faz referência às pesquisas que datam da década de 1950 relativas aos Estudos de usuário, indicando estas, como precursoras dos estudos de *Information Literacy*:

[...] a ideia da *Information Literacy* já está em desenvolvimento no Brasil. Resta-nos, como profissionais e pesquisadores, difundir o conceito e buscar o trabalho cooperativo para o desenvolvimento de novas abordagens relativas às nossas práticas diárias e em relação a nossos clientes/aprendizes. É necessário aglutinar forças e mentes para construir conhecimento entre os profissionais "de ponta" e os demais profissionais, por vezes carentes de informações, por não terem acesso aos recursos mais modernos e atualizados. É preciso que se estabeleçam amplas redes de comunicação e informação

profissionais, para que se fomente o diálogo, as trocas, visando dinamizar as ações e as reações, instaurando um clima permanente de mudança e aprendizado (DUDZIAK, 2001, p. 53).

Dudziak não traduziu em sua dissertação o termo *Information Literacy*, mas atribuiu significado e valor, relacionando-o diretamente com o Aprendizado ao longo da vida, com o processo de aprendizado contínuo com característica transdisciplinar que permeia todo processo de criação, resolução de problemas e tomada de decisão. Ainda na dissertação, a autora destaca que as instituições educacionais precisam se voltar para a cultura da informação, cooperando com as bibliotecas e os bibliotecários na implementação de ações em prol da *Information Literacy*.

Dudziak (2001) viu emergir ao longo do processo de construção de sua dissertação, a partir da revisão bibliográfica, três concepções que determinam diferentes níveis de complexidade de *Information Literacy*: **a informação, com ênfase nas tecnologias** envolvendo as habilidades de operação e comunicação por meio de computadores, a compreensão do funcionamento de equipamentos, programas e aplicações e ainda a produção, organização, disseminação e acesso de forma automatizada com vistas a resolver problemas por meio do uso da tecnologia; **o conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos**, onde ocorre o processo de busca da informação para a construção do conhecimento e **a inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida** que engloba não só conhecimentos e habilidades como também a noção de valores atrelada à dimensão social do indivíduo, incluindo valores como ética, autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico, “aprender a aprender”, com ênfase ao cidadão enquanto ser social.

Belluzzo (2001) no artigo “A *Information Literacy* como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação” apresentado em 2001 durante o VII Simpósio de Engenharia de Produção, em Bauru/SP e, como parte de resultado parcial de Projeto de Pesquisa de Pós-Doutorado, apresenta a definição da ALA/ACRL para o termo *Information Literacy* (que não havia recebido ainda tradução para o idioma português) e relaciona as habilidades de reconhecer a necessidade de buscar, identificar, localizar e utilizar a informação de forma responsável, ética e legal com as habilidades propostas por Demo (1998, p. 207): Habilidade de propedêutica, Habilidade de intervir na realidade, Habilidade emocional e Habilidade em saber

fazer. A autora considera que essas habilidades permitem o desenvolvimento da autonomia intelectual, que por sua vez depende da fluência científica e tecnológica que deve estar presente em todos os estágios de uma pesquisa científica. Com o intuito de ilustrar o processo de pesquisa, Belluzzo desenvolveu uma “Representação Circular do Processo de Pesquisa e seus estágios” com destaque para a questão do “pensar criticamente e criar” (BELLUZZO, 2001).

Em 2004, Belluzzo publicou o artigo “Em Busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da *Information Literacy*”, agora como resultado de seu Relatório final de Pós-Doutorado na Universidade Estadual Paulista – Unesp/Araraquara, no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Eixo Temático em Política e Gestão Educacional, em 2003. Nesse momento a pesquisadora já apresenta a tradução para o termo em português: Competência em Informação. O objetivo da pesquisa foi apresentar uma proposta de padrões e indicadores de *performance* construídos para o desenvolvimento de Competência em Informação aplicáveis aos programas de formação de professores no contexto brasileiro. Belluzzo reforça a necessidade de elaboração de Padrões e Indicadores nacionais, considerando as características próprias de cada contexto geográfico, tipo de programa de formação e área do conhecimento. A autora evidencia que os padrões e indicadores de desempenho por ela apresentados devem ser considerados como uma base inicial que deve ser aperfeiçoada e que outros padrões e indicadores possam ser identificados com a área e o contexto de aplicação (BELLUZZO; KERBAUY, 2004, BELLUZZO, 2007).

Hatschbach (2002) em sua dissertação “*Information Literacy*: aspectos conceituais em ambiente digital para o estudante de nível superior” abordou os aspectos conceituais e históricos da *Information Literacy* enfocando suas aplicações no ambiente acadêmico, apresentou um levantamento sobre a utilização do termo e o desenvolvimento da área no Brasil e no Exterior, analisando principalmente as iniciativas em ambiente digital e as temáticas abordadas em tutoriais de IL. A autora traduz o termo inglês *Information Literacy* para Competência em Informação em português, justificando ser o mais apropriado, comparando com a tradução literal – Alfabetização Informacional, feita por Caregnato (2000) e caracteriza a área como interdisciplinar, ainda com um caminho aberto a ser percorrido no Brasil,

principalmente por profissionais da informação e todos aqueles envolvidos com a capacitação e formação do cidadão (HATSCHBACH, 2002).

Em quase duas décadas de pesquisas, com inúmeros pesquisadores espalhados por todo o país a temática assumiu lugar de destaque, principalmente na Ciência da Informação e na Biblioteconomia. A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), é engajada e desde 2004 vem criando espaços de mobilização e discussão em torno da temática, por entender que ações que promovam a ColInfo são importantes para toda a sociedade por contribuírem para que as pessoas alcancem novas condições de vida a partir do conhecimento e, com isso, passem a buscar novas oportunidades e serem verdadeiros sujeitos históricos, com valor social enquanto pessoas, além de agregarem valor econômico às organizações em que se inserem, contribuindo ainda para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Dentre essas ações é possível elencar a participação da FEBAB em eventos e Seções da IFLA, por meio da realização de *Workshop*, Ciclos de palestras, Seminários e Oficinas. Em 2005, durante o XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – CBBBD em Curitiba/PR ocorreu o “*Workshop* Competência em Informação” que incluiu na programação a apresentação da Seção *Information Literacy* da IFLA e a proposta de diretrizes sobre a Alfabetização Informativa da IFLA, bem como as pesquisas sobre Competência em Informação em andamento no Brasil. Em 2009, também paralelo ao CBBBD, em Bonito/MS aconteceu o “Atelier de Competência em Informação” com apresentação dos pesquisadores Jesus Lau, do México e da Profa. Regina Célia Baptista Belluzzo relatando as experiências no contexto nacional.

Em 2011, no XXIV CBBBD realizado em Maceió/AL, ocorreu o “I Seminário Competência em Informação: cenários e tendências”, cujo resultado foi o lançamento da “Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação” – primeiro documento brasileiro que apresenta recomendações, ações e estratégias, para difusão e institucionalização da Competência em Informação. Foi elaborada pelos Grupos de Trabalho do Seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”. Tal declaração preconizou a necessidade da formação para o desenvolvimento da Competência em Informação que atenda às demandas da cidadania. Os pesquisadores consideraram relevante transmitir à sociedade as

principais reflexões dos grupos e se comprometeram a envidar esforços junto às instituições, organismos e associações para conquistar o apoio público no reconhecimento das considerações explanadas neste documento conforme segue:

1. As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação estão conclamando o fomento da melhoria dos níveis educacionais de toda a população, mediante formação para o desenvolvimento humano e profissional, atividades de promoção da leitura, para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.
2. As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação devem estabelecer parcerias para ações estratégicas e políticas públicas envolvendo o sistema de educação obrigatória. Destaca-se a base inicial para a capacitação no uso da informação, o papel social da biblioteca escolar como centro de recursos para a aprendizagem e o desenvolvimento de Competência em Informação.
3. As escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação deverão integrar conteúdos relativos a Competência em Informação nos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).
4. As associações profissionais deverão dar prioridade a oferta de atividades de formação contínua, incluindo desafios decorrentes da necessidade da Competência em Informação, a fim de propiciar atualização de acordo com as tendências contemporâneas.
5. As bibliotecas, instituições, organismos e profissionais interessados no fomento e promoção da Competência em Informação deverão estabelecer relações locais, regionais, nacionais e internacionais, para a coordenação e desenvolvimento de ações conjuntas (DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 2011).

Em 2013, durante o XXV CBBB, aconteceu em Florianópolis o “II Seminário Competência em Informação: cenários e tendências”, cujo objetivo foi consolidar a criação de um espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas sobre a Competência em Informação e seu relacionamento com as populações vulneráveis, com o intuito de desenhar cenários e tendências nessa área em diferentes contextos. Como resultado, os participantes do evento manifestaram sua anuência às questões que relacionam a Competência em Informação com as necessidades dos grupos em desvantagem na sociedade brasileira, por se tratar de um fenômeno culturalmente construído e gerador de capacidade para o acesso e uso inteligente da informação, propiciando o aprendizado ao longo da vida e o efetivo exercício da cidadania, produzindo o documento “Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias.” O documento foca a questão das políticas voltadas para esses grupos, entendidos como sendo aqueles que se encontram em situações de discriminação, intolerância e fragilidade e que estão em desigualdade e desvantagem na sociedade atual,

principalmente em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva igualdade social. O Manifesto designa as responsabilidades e ações a serem empreendidas para a consecução desses direitos no que tange à informação e ao conhecimento.

Em 2014, aconteceu na Cidade de Marília, o “III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências”, com o tema central “Competência em Informação e Redes de Conhecimento Colaborativo”, o evento ocorreu por meio de uma parceria da UNB com a Unesp, e pela primeira vez não aconteceu em paralelo com nenhum evento de grande porte. Reuniu além dos especialistas nacionais, nomes internacionais como: Alejandro Uribe-Tirado (Colômbia), Aurora Cuevas-Cerveró (Espanha), Miguel Ángel Marzal García-Quismondo (Espanha), María Teresa Fernández-Bajón (Espanha) e Anays Más-Basnuevo (Cuba). Como produto do evento, os participantes apresentaram constatações e diretrizes que se configuraram na “CARTA DE MARÍLIA” (2014), documento que reflete a relevância da adoção da ColInfo como área estratégica para o desenvolvimento social e humano e a melhoria da qualidade das organizações com o propósito de garantir que todos tenham acesso, compreendam, utilizem e compartilhem a informação necessária para a construção do conhecimento e o alcance de cenários futuros envolvendo ações governamentais, institucionais e da sociedade civil, projetados para o período de 2016 a 2030. Com a intenção de subsidiar as várias instâncias – Educação, Ciência e Tecnologia, Trabalho, Estado e Sociedade Civil Organizada.

Em 2015, o “IV Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências” ocorreu concomitante com o “IV Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade” realizado na cidade de Marília/SP em uma parceria da UNB, Unesp e Universidad Complutense de Madrid (UCM) e reuniu especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Tecnologia da Informação do Brasil, Espanha, México e Austrália.

Anualmente, desde 2014, vem sendo promovido, durante o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) com apoio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) o “Seminário de Competência em Informação do ENANCIB”. Em 2018, durante o V Seminário que

ocorreu em Londrina (PR), foram apresentadas as “Diretrizes para desenvolvimento de políticas em repositório de documentos científicos: um modelo a ser aplicado no **Repositório da ColInfo**”, além da “Concepção e implementação da **Biblioteca Digital da ColInfo**”, dois produtos/serviços criados pelo IBICT para atender aos Grupos de Pesquisa em Competência em Informação (que já perfazem 11 com cadastro no CNPq) e à comunidade em geral, cujo interesse esteja voltado, especificamente, para essa temática, organizando, armazenando e disponibilizando informações e contribuições de diferentes autores na área de CI (RELATÓRIO..., 2018).

Em 2015, foi criado o ‘Labirinto do Saber’, configurado como um Núcleo de Pesquisa e Aprendizagem em Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Competência em Informação, formado por profissionais experientes em pesquisa e ensino em diferentes áreas e tem por objetivo “[...] promover espaços de reflexão e formação em diferentes dimensões e modalidades estabelecendo vínculos e relações interativas e colaborativas entre pessoas, organizações, áreas do conhecimento em diferentes contextos, níveis e âmbitos, além de contribuir para o aprendizado na gestão ética, crítica e efetiva da informação e do conhecimento na sociedade contemporânea” (SANTOS, 2017, p. 87).

Além dos eventos, documentos e instituições voltados à promoção da ColInfo no Brasil, cabe pontuar também a extensa produção bibliográfica, que vai desde Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Especialização à Dissertações e Teses, artigos em periódicos especializados, capítulos de livros e livros específicos tratando da Competência em Informação, como as recentes obras: Competência em informação: Políticas Públicas, teoria e prática (ALVES; CORRÊA; LUCAS, 2016) organizado por Fernanda Maria Melo Alves, Elisa Cristina Delfini Corrêa e Elaine Rosângela de Oliveira Lucas; Competência em informação: teoria e práxis¹³ (BELLUZZO; SIMEÃO, 2015) organizado por Regina Célia Baptista Belluzzo e Elmira Luzia Melo Soares Simeão e Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas (BELLUZZO; FERES, 2013) organizado por Regina Célia Baptista Belluzzo e Glória Georges Feres e Competência em Informação: cenários e

¹³ São três volumes, produto do IV Seminário de Competência em Informação que ocorreu concomitante com o IV Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade em 2015 realizado em parceria com a UNB, Unesp e Universidad Complutense de Madrid (UCM) e reuniu especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Tecnologia da Informação do Brasil, Espanha, México e Austrália.

espectros, publicado pela ABECIN e de autoria de Regina Celia Baptista Belluzzo (BELLUZZO, 2017).

Atualmente, os estudos sobre Competência em Informação no Brasil, evidenciam questões que envolvem a mídia, a cidadania, a tecnologia, a educação e mais recentemente o universo organizacional, fatores e ambientes que aproximam os indivíduos comuns à área de estudo restrita até pouco tempo ao âmbito científico e acadêmico. Belluzzo (2004) destaca que a ColInfo não é útil apenas em atividades acadêmicas e escolares, mas aplicáveis a todas as situações de resolução de problemas ligados à necessidade de informação.

A pesquisa de Brisola (2016) apresenta uma discussão atual, ainda pouco explorada no Brasil, na vertente da Competência Crítica em Informação, por meio de uma metáfora que coloca a Internet como uma “ágora digital”, percebida como um espaço informacional e de construção do discurso, por onde circula a informação, onde o indivíduo se depara com informações e constrói seu conhecimento, se auto-mobilizando, para depois se mobilizar em prol de sua cidadania. Nesse contexto, a autora envolve e discute elementos como: cidadania, os atributos de um cidadão engajado, o meio digital e as redes sociais digitais, as influências atuantes sobre o cidadão e as redes, a democracia e os movimentos sociais. O principal objetivo é pensar em como despertar o gosto pela informação e pela construção do conhecimento a fim de estimular o exercício da cidadania participativa.

Jesus (2016) em sua pesquisa intitulada “Padrões de Competências em Informação: uma análise comparativa dos indicadores, direcionada a avaliação de Competências Infocomunicacionais e Infomidiáticas”, apresenta como objetivo principal analisar os indicadores propostos pelos padrões de Competência em Informação derivados da ACRL/ALA (2000) e verificar se estes permitem mensurar as “novas” competências – a Competência Infomidiática e a Competência Infocomunicacional, que são expansões da Competência em Informação. Como resultado foi possível identificar não só as diferenças e semelhanças, mas também apontar a necessidade de aprimoramento de seus indicadores, para contemplar aspectos que não foram pensados ou levados em consideração na realidade em que se deu sua elaboração.

No escopo das pesquisas que inserem a ColInfo no ambiente organizacional, Yafushi (2015) em sua dissertação de mestrado parte do pressuposto que a

Competência em informação é um recurso estratégico valioso para a organização na geração de novos conhecimentos para tomada de decisões. Tal pressuposto, alinhado ao objetivo da pesquisa – analisar a Competência em informação dos gestores de uma unidade industrial e sua aplicação no processo decisório –, apresentaram resultados que permitiram demonstrar que a ColInfo possui estreita relação com a construção de conhecimento e com a tomada de decisão executada pelos gestores e aplicadas em seus processos decisórios. O trabalho configura-se nesse contexto, como um delineamento prático diante de conceitos atualmente discutidos que inserem a ColInfo no âmbito organizacional.

Uma contribuição da ColInfo na esfera social foi oferecida por Farias, Varela e Freire (2013) ao relatarem a pesquisa envolvendo ações de informação de caráter relacional e formativo para intervenção em uma comunidade urbana, cujo objetivo foi desenvolver competências em tecnologias intelectuais e digitais de informação para inclusão social e promoção da cidadania nos moradores da Comunidade Santa Clara (CSC), localizada na cidade de João Pessoa (PB). A pesquisa foi realizada com apoio do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT_i 1 do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (DCI/UFPB) e envolveu o sentido de compreender o sentimento do que é ser excluído, do que é viver em uma comunidade, e também por sentir o cotidiano dos moradores, seus problemas e as dificuldades para superá-los. (FARIAS; FREIRE, 2011). Subsidiou-se na concepção de que os efeitos da exclusão social nas populações socioeconomicamente carentes vão desde o não acesso ao mercado de trabalho, seja esse formal ou informal, assim como a falta de engajamento, de interação social com as pessoas que comungam o mesmo espaço, que também estão à margem, e principalmente os que não vivem na dependência de proteção social pública, que não experimentam estar sob o jugo de políticas governamentais imediatistas. Houve concordância com as afirmações de Albuquerque e Cabral (2006, p. 10) de que é grande o desafio daqueles que “[...] acreditam e trabalham pela inclusão social, alcançada por diferentes caminhos, inclusive aquele que denominamos inclusão digital, não sendo suficiente apenas a instalação de equipamentos de informática nas comunidades [...]”. As autoras, ao finalizarem mencionam que:

Todo o aporte teórico visa contribuir para que os sujeitos da pesquisa possam iniciar um movimento de socialização, de busca da consciência crítica, do entendimento da sua realidade social, de valorização do seu poder de estar na sociedade e dela participar. Por isso, consideramos como fundamental o trabalho em torno da

mediação promovida pelo profissional da informação, incentivando a transmissão de cultura, crenças, valores e conhecimento de um determinado grupo, de uma determinada comunidade (FARIAS, VARELA; FREIRE, 2013).

No âmbito educacional, a Competência em Informação e, também sua vertente - a Competência Digital - tem sido investigada por diversos pesquisadores, que buscam responder questões relativas à efetividade da aplicação nas escolas e nos programas de educação básica e o papel das universidades. Como exemplo, a pesquisa de doutoramento de Coneglian (2013) que analisou a inserção do tema nas séries iniciais do ensino fundamental em uma rede municipal, por meio de documentos oficiais e concluiu que os princípios da Competência em Informação, apesar de tematizado e normatizado, não estão presentes no cotidiano escolar, e para que seja de fato vivenciado é necessário um esforço conjunto para adequação das políticas públicas educacionais.

Outro exemplo na esfera educacional, no Ensino Superior é a pesquisa de Mata (2014) que analisou como a Competência em Informação e os conteúdos de formação pedagógica têm sido inseridos e abordados nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia do Brasil e de Informação e Documentação na Espanha. Constatou que no âmbito brasileiro 10, dos 39 cursos de graduação em Biblioteconomia apresentam disciplinas relacionadas à Competência em Informação, sendo todas de caráter obrigatório, o que pode ser considerado um importante avanço nesta área, observando-se que o tema é recente neste contexto, ainda que poucos cursos a ela tenham aderido até o presente momento.

Ainda na mesma esfera educacional, também no Ensino Superior situa-se a tese de doutorado de Gabriela Belmont de Farias intitulada “Competência em Informação no Ensino de Biblioteconomia: por uma Aprendizagem Significativa e Criativa” (2014) que objetivou estabelecer a inter-relação dos conceitos da aprendizagem significativa, aprendizagem por competência e a criatividade, a fim de contribuir com subsídios para o desenvolvimento da Competência em Informação como disciplina e/ou um conteúdo transversal nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia no contexto brasileiro. Como produto da pesquisa, Farias apresentou uma Modelagem Conceitual Pedagógica de Desenvolvimento da Competência em Informação (MPDCoInfo) que oferece diretrizes de cunho pedagógico que envolvem, desde o planejamento à oferta de conteúdo programático

de uma disciplina e/ou conteúdo de natureza transversal, voltados ao desenvolvimento de habilidades relacionadas aos padrões e indicadores da ColInfo.

Ambas as pesquisas – Mata (2014) e Farias (2014) apresentam uma pequena fração da realidade dos cursos de graduação, o curso de Biblioteconomia, que assim como o curso de Arquivologia, está sob o domínio da Ciência da Informação e ainda não tem consolidada a vivência da ColInfo em seus Projetos Político-Pedagógicos. Dessa forma, aos pesquisadores, docentes e alunos fica a missão de agir de maneira colaborativa a fim de propor mudanças a partir de seus “microambientes” que envolvem a ambiência do ensino superior nessas áreas no Brasil.

3.3 O Ensino Superior

O ensino superior, assim como os demais níveis de ensino, vivencia um cenário de transformações expressivo, onde predomina a incerteza do lugar de consolidação da universidade ao longo do século XXI. Contudo pesquisas indicam um amplo conjunto de tendências que vislumbram esse cenário, como as mudanças apontadas por Porto e Régnier¹⁴ no relatório de 2003 O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025 – Uma Abordagem Exploratória: mudanças nas relações da universidade com a sociedade, na natureza da prestação dos serviços acadêmicos e no modo de execução das atividades acadêmicas (PORTO; RÉGNIER, 2003).

Algumas das mudanças apontadas em 2003, já são realidade nos dias de hoje, outras ainda compõem um cenário desconhecido da realidade brasileira. Com relação às mudanças nas relações da universidade com a sociedade os autores apontam que à medida que a universidade, além dos papéis clássicos de ensino, pesquisa e extensão, tem desempenhado outras funções de interesse da sociedade, como serviços de saúde e assistência, desenvolvimento econômico, entretenimento, dentre outros e assim as barreiras que a protegiam das invasões de agentes políticos e econômicos estão sendo derrubadas. Dessa forma, as universidades, enquanto instituições estão se tornando cada vez mais visíveis e vulneráveis e menos protegidas diante dos agentes da sociedade, requerendo, portanto, novas formas de interação e inserção com o ambiente externo.

¹⁴ Baseado em: *Understanding the competitive environment of the postsecondary knowledge industry, in Peterson, Marvin et allli, Planning and Management for a Changing Environment – A Handbook for Redesigning Postsecondary institutions, Jossey-Bass Publishers, San Francisco, 1997.*

Ao abordarem as mudanças na natureza da prestação dos serviços acadêmicos Porto e Régnier (2003) indicam que a Universidade na prestação dos serviços de educação superior tende a assumir, cada vez mais, características voltadas para a **formação continuada**, proporcionando condições para uma aprendizagem contínua por toda a vida profissional; para a **redução de fronteiras rígidas entre os serviços**, significando que as diferentes atividades acadêmicas, não apenas se tornam mais inter-relacionadas, mas se fundem efetivamente; para **aprendizagem assíncrona** quebrando as restrições de tempo e espaço e tornando as oportunidades de aprendizagem mais compatíveis às necessidades e estilos de vida das pessoas; e de uma maneira ampla ofertando serviços bastante diversificados, visando servir a uma população cada vez mais diferenciada e com inúmeras e variadas necessidades e objetivos.

Sobre as mudanças no modo de execução das atividades acadêmicas, os autores apresentam um cenário onde a Universidade do século XXI será considerada, cada vez mais, como uma instituição prestadora de serviços do conhecimento (criação, preservação, integração, transmissão e aplicação), em qualquer das formas demandadas pela sociedade contemporânea. Neste contexto, embora seus papéis tradicionais de ensino-pesquisa-extensão não devam sofrer alterações fundamentais, seus modos específicos de execução mudarão significativamente. Os autores elencam, como exemplos, o “modelo artesanal” de produção para outro mais próximo da “produção em massa”; os métodos de ensino-aprendizagem e os papéis dos professores submetidos a fortes pressões para mudança, principalmente em função das novas tecnologias e da geração digital; o desenvolvimento de pesquisas e processos de criação se tornarão mais coletivos e multidisciplinares, tendo em vista tanto os recursos tecnológicos disponibilizados, como a natureza dos novos conhecimentos demandados pela sociedade e por fim o modelo de “biblioteca do futuro” que suportará diferentes mídias e extrapolará suas atuais funções e seus domínios tradicionais de abrangência (PORTO; RÉGNIER, 2003).

A “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação” (UNESCO, 1998) ressalta em seu Preâmbulo a procura pela educação superior, acompanhada de sua enorme diversificação e da consciência do seu papel para o desenvolvimento sociocultural e econômico. O documento destaca que “sem uma educação superior e sem instituições de pesquisa adequadas que formem a

massa crítica de pessoas qualificadas e cultas, nenhum país pode assegurar um desenvolvimento endógeno genuíno e sustentável e nem reduzir a disparidade que separa os países pobres e em desenvolvimento dos países desenvolvidos. O compartilhar do conhecimento, a cooperação internacional e as novas tecnologias podem oferecer oportunidades novas para reduzir esta disparidade”.

Cavalcante (2006) afirma que um dos maiores desafios da educação superior se refere às habilidades individuais e coletivas no uso da informação por parte dos estudantes, muitos entram e saem de um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional. Para a autora a universidade funciona como um lugar de aquisição de saberes e de competência para o exercício de uma profissão, o que levará o estudante a adquirir um repertório de conhecimento mais especializado, dentro de uma determinada área, desenvolvendo o espírito científico e crítico, as aptidões de comunicação e uso da informação, da pesquisa individual e coletiva.

O documento “Marco de Ação da Educação 2030” (UNESCO, 2015), produto do Fórum Mundial de Educação 2015 apresenta em sua Meta 4.3: “Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todas as mulheres e homens a uma educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, inclusive a universidade”. Dentro desta meta merece destaque os seguintes indicadores, que relacionam o ensino superior com a ColInfo:

- Oportunidades de acesso a níveis educacionais mais elevados são, muitas vezes, insuficientes, principalmente em países menos desenvolvidos, o que resulta em uma lacuna de conhecimentos com consequências graves para o desenvolvimento social e econômico. Portanto, é imperativo reduzir as barreiras ao **desenvolvimento de habilidades** e à educação e formação técnica e profissional (EFTP), desde o nível secundário até a educação terciária¹⁵, incluindo a universidade, além de oferecer oportunidades de **aprendizado ao longo da vida** para jovens e adultos.

¹⁵ A educação terciária dá seguimento à educação secundária e oferece atividades de aprendizagem em áreas especializadas. Seu foco é a aprendizagem em alto nível de complexidade e especialização. A educação terciária inclui o que é geralmente entendido como educação acadêmica, mas também inclui educação técnica e profissional avançada. Ela corresponde ao ISCED níveis 5 (educação terciária de ciclo curto), 6 (bacharelado ou equivalente), 7 (mestrado ou equivalente) e 8 (doutorado ou equivalente). O conteúdo de programas de nível terciário é o conteúdo

- Além de transmitir habilidades para o trabalho, a educação terciária e as universidades desempenham um papel vital de estimular o **pensamento crítico e criativo** e também de gerar e disseminar conhecimentos para o desenvolvimento social, cultural, ecológico e econômico.
- A educação terciária e as universidades são cruciais para a educação de futuros cientistas, especialistas e líderes. Por meio de sua função de pesquisa, essas instituições desempenham um papel fundamental na **criação de conhecimentos** e no apoio ao desenvolvimento de **capacidades analíticas e criativas** que possibilitam a descoberta de soluções para problemas locais e globais, em todas as áreas do desenvolvimento sustentável.
- A EFTP e a educação terciária, incluindo-se as universidades e a aprendizagem, educação e formação de adultos, são elementos importantes da **aprendizagem ao longo da vida**. Promovê-la requer uma abordagem setorial ampla que englobe a aprendizagem formal, a não formal e a informal para pessoas de todas as idades, especificamente oportunidades de educação e formação de adultos. (UNESCO, 2015, p. 15-16, grifo nosso).

Os termos grifados nos indicadores apresentados demonstram que os elementos que compõe a base teórica da Competência em Informação permeiam a discussão em torno das melhorias para a educação superior nos próximos anos, indicando a relevância da inserção da ColInfo como temática transversal e transdisciplinar que perpassa conteúdos tradicionais.

Ao analisarmos a Lei Brasileira nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) especificamente o artigo 43 que define as finalidades da Educação Superior, também é possível identificar pontos convergentes com a ColInfo, como o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a formação contínua; o incentivo ao trabalho de pesquisa e à

de programas de nível terciário é mais complexo e avançado do que nos níveis anteriores. (UIS. *International Standard Classification of Education ISCED 2011*. Montreal: UNESCO Institute for Statistics, 2012. Disponível em: <www.uis.unesco.org/Education/Documents/isced-2011-en.pdf>).

investigação científica e a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

O documento “Marco de Ação da Educação 2030” aponta também **Estratégias indicativas** para atingir a meta proposta, dentre elas, a que mais se destaca no contexto da presente pesquisa é o papel das instituições de educação terciária, inclusive universidades, que devem apoiar e fomentar o desenvolvimento de políticas para a oferta de oportunidades de **aprendizagem ao longo da vida** que sejam equitativas e de qualidade. A proposição dessa estratégia corrobora com o pensamento de Lau (2013) para quem o sistema educacional tem a grande responsabilidade de formar pessoas com capacidade cognitiva para acessar os benefícios que oferece a chamada sociedade do conhecimento, assim como para formar atores decisivos para os destinos do país.

Dudziak (2003) afirma que se almejamos uma nova educação, direcionada para a Competência em Informação faz-se necessário alterar as bases da comunicação e as estruturas de poder dentro das instituições de ensino, considerando que a ColInfo encontra respaldo nas práticas curriculares, por meio do currículo integrado (baseado na transdisciplinaridade) e no aprendizado baseado em recursos (*resource-based learning*) que objetivam instrumentalizar e interiorizar comportamentos que levem à proficiência investigativa, ao pensamento crítico, ao aprendizado independente e ao longo da vida.

Badke (2010) reitera que apesar da presença de muitos programas de competência em informação em ambiente universitário, sendo a maioria no âmbito das bibliotecas, a literatura apresenta a ColInfo como um sujeito acadêmico viável, porém que ainda permanece invisível para a maioria dos professores e gestores acadêmicos.

De acordo com o relatório *Academic Libraries: 2012*, publicado em fevereiro de 2014, 71% das bibliotecas universitárias norte-americanas relataram que desenvolvem programas de aprendizagem nas suas instituições. Durante o ano de 2012, cerca de 55% das bibliotecas universitárias tinha incorporado a competência em informação no currículo de aprendizagem dos estudantes (PHAN; HARDESTY; HUG, 2014, tradução nossa).

Badke (2010) aponta que os possíveis motivos para a invisibilidade da ColInfo no ambiente universitário são: a interpretação equivocada; a ausência nas agendas das instituições; a falsa crença de que a competência em informação é adquirida apenas pela experiência; a falsa suposição que a mesma é sinônimo de capacidade

tecnológica; a cultura dos professores e gestores acadêmicos torna a Colnfo menos significativa do que outras atividades educacionais e os organismos de acreditação ainda não avançaram numa concepção onde a competência em informação assuma uma posição viável para o ensino superior. Faz-se necessário e urgente, no cenário atual de informação e de transformações, que essas barreiras sejam superadas e que a Colnfo possa ocupar um lugar proeminente na experiência acadêmica (BADKE, 2010, tradução nossa).

São inúmeras as evidências que colocam a Colnfo como uma temática que deve ser discutida e inserida no contexto universitário e essa preocupação não é uma pauta recente, a temática está inserida em pesquisas por todo mundo. Estados Unidos, Austrália e Reino Unido elaboram desde a década de 1980 documentos, modelos, padrões e *frameworks* que destacam a relevância da Competência em Informação no ensino superior. Uma das prioridades estratégicas listadas no documento australiano *An Education and Training Action Plan for the Information Economy*, de 2000 para o ensino superior é incentivar as universidades para assegurar que seus graduados ingressem no mundo do trabalho com as competências necessárias, incluindo habilidades informacionais e de aprendizagem. No Reino Unido, a Colnfo raramente é mencionada explicitamente nos documentos como parte das "habilidades-chave", contrastando com a abordagem australiana, onde os relatórios oficiais mencionam diretamente a competência em informação, em vez de apenas habilidades em tecnologias da informação (TI) (JOHNSTON; WEBBER, 2003).

No cenário americano, Johnston e Webber (2003) apresentam como um problema, o fato da maioria das iniciativas de competência em informação nos EUA ser lideradas por bibliotecários, cujo trabalho não pode ser integrado como créditos em aulas. Segundo os autores, muita atenção foi dada à Colnfo por decisores políticos, bibliotecários e acadêmicos, porém os resultados ainda são relativamente estreitos, ofertando um guia potencialmente superficial para a elaboração de um currículo para a competência em informação no ensino superior. Ainda assim, as iniciativas são insuficientes em todo o mundo, principalmente no Brasil, para fomentar ações que reflitam, por exemplo, na criação de políticas públicas que sejam realmente implementadas.

Vale destacar, ainda, que para o desenvolvimento e a implementação da Colnfo, existem vários modelos, padrões e indicadores que precisam ser

selecionados e utilizados como aportes em razão do contexto e das suas necessidades.

3.4 Modelos, padrões e indicadores de ColInfo

A Competência em Informação está diretamente relacionada ao processo de aprendizagem, seja nos processos formais, seja nos processos informais e segundo Monereo e Badia (2012) deveria contemplar três blocos de aprendizagem fundamentais: Interpretação adequada da demanda informacional e das condições de resolução da tarefa; aquisição de conhecimentos de diferente natureza para a abordagem competente da tarefa em questão e o desenvolvimento de diferentes níveis de regulação do processo de resolução da tarefa informacional. Para apoiar esses processos, foram criados modelos de competência em informação, abrangendo diferentes ciclos que vão ao encontro das necessidades informacionais.

Esses modelos apresentam características e etapas que sintetizadas, convergem em ações que determinam a Competência em Informação do indivíduo, essa integração entre os modelos tem sido frequente na literatura especializada, uma vez que, os modelos são mais complementares do que conflitantes (WILSON, 1999). Nessa mesma perspectiva, Horton Júnior (2007) considera que os modelos coincidem em vários aspectos, tem etapas ou níveis no processo progressivo e sequencial de aquisição de competências, procuram dar respostas a necessidades concretas, propõe estratégias pra construir um enfoque próprio para resolução de problemas, desenvolvem o pensamento crítico, reforçam a autonomia e tornam os cidadãos ativos da sua própria aprendizagem.

Furtado (2014) observou que as etapas apresentadas em cada modelo evoluem de forma gradativa conforme o indivíduo avança no processo de busca, assim como o grau de complexidade das habilidades exigidas, demonstrando a necessidade de evolução do usuário em relação à sua Competência em Informação. Dessa forma, aos usuários da informação são requeridas diferentes habilidades, desde as cognitivas (estratégias mais simples) até as metacognitivas (estratégias mais complexas) ¹⁶.

¹⁶ As estratégias cognitivas referem-se aos métodos mais gerais utilizados para compreender os conteúdos de uma disciplina ou uma necessidade de informação. As estratégias metacognitivas são as mais elaboradas, trata-se do conhecimento da cognição e a autorregulação da cognição. Estão relacionadas ao planejamento, monitoramento e autorregulação (ALCARÁ, 2012; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2006 *apud* FURTADO, 2014).

Cuevas Cerveró (2012) define os modelos de Competência em informação como sendo marcos teóricos, os quais apresentam o nível de competências necessárias para que uma pessoa adquira as habilidades que a tornam competente em informação em um determinado estágio evolutivo. A execução desses modelos se dá através de padrões, constituídos de listas de categorias, que descrevem a natureza e o escopo que cada construção apresenta.

Uribe Tirado e Castaño Muñoz (2012) identificaram dois grupos de modelos de Competência em Informação: os modelos mais importantes para instituições acadêmicas e os modelos de destaque no campo das bibliotecas escolares, e com influência no setor universitário, conforme apresentado no quadro 6:

Quadro 6 - Modelos de Competência em Informação, segundo Uribe Tirado e Castaño Muñoz (2012)

Modelos mais importantes para instituições acadêmicas	Modelos de destaque no campo das bibliotecas escolares, e com influência no setor universitário
<i>Seven Faces of Information Literacy</i> by Christine Bruce (Australia, 1997)	<i>Research Steps to Success</i> by Hunges (Canada, 1998)
<i>The Seven Pillars of Information Literacy</i> — SCONUL (UK and Ireland, 1999)	<i>The 8Ws</i> by Lamb (United States, 1990)
<i>Sauce Model</i> by Bond (New Zealand, 2001)	<i>Search Process Model</i> by Kuhlthau (United States, 1985–2008)
The Big Blue — Taxonomy of information skills (England, 2002)	<i>The Big Six Skills</i> (United States, 1990, 2000)
<i>The Seven Steps of the Research Process</i> (United States, 2003)	<i>Digital Information Fluency-DIF</i> (United States, 2001)
<i>Web-Based Information Searching</i> by Sylvia Edwards (Australia, 2004)	PLUS Model by Herring (Scotland, 2002)
<i>Six Frames for Information Literacy Education</i> by Christine Bruce et al. (Austrália, 2006)	<i>Information Literacy Scope and Sequence</i> (United States, 2003)
<i>A Framework</i> by Markless and Streatfield (2007) (England).	

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Uribe Tirado e Castaño Muñoz (2012)

Além dos modelos identificados na pesquisa de Uribe Tirado e Castaño Muñoz (2012) existem outros modelos de Competência em informação, entre eles podemos citar: *Information skills* (IRVING, 1985); *Big6 Skills* (EINSENBURG; BERKOWITZ, 1987); *Research Process* (PITTS; STRIPLING, 1988); *8Ws* (LAMB, 1990); *Information Search Process – ISP* (KUHLETHAU, 1991); *Research Cycle* (MACKENZIE, 1995); *Follett's Pathways to Knowledge* (PAPPAS; TEPE, 1995); *Information Process* (NEW SOUTH WALES, 2007); *Info Zone* (2005); *Empowering 8* (NATIONAL INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCES, 2005), dentre outros.

Nesta seção apresenta-se um recorte dos modelos de Competência em Informação direcionados ao ensino superior e que poderão subsidiar a construção de uma estrutura que atenda aos objetivos da Arquivologia conforme descrito no quadro 7:

Quadro 7 - Modelos de Competência em Informação

MODELOS	PROPONENTE	ANO	ORIGEM
<i>Big6 Skills</i>	Mike Eisenberg e Bob Berkowitz	1987	Estados Unidos
<i>Information Search Process – ISP</i>	Carol Kuhlthau	1991	Estados Unidos
<i>Seven pillars</i>	SCONUL	1999	Reino Unido
Quadro relacional de Bruce: <i>Seven Faces of Information Literacy/ Six Frames for Information Literacy Education</i>	Christine Susan Bruce <i>et al</i>	1997/2006	Austrália

Fonte: Elaborado pela autora

a) *Big6 Skills*

O modelo *Big6 Skills* foi desenvolvido por Mike Eisenberg e Bob Berkowitz em 1987, com o intuito de resolver os problemas causados pela explosão informacional. É amplamente utilizado para ensinar habilidades informacionais e tecnológicas em todo o mundo, considerado o primeiro modelo de Competência em Informação direcionado para estudantes de todos os níveis, sendo utilizado em escolas, instituições de ensino superior e programas de treinamentos corporativos com o objetivo de integrar a informação para pesquisa e uso de habilidades com ferramentas tecnológicas em um processo sistemático de localização, uso, aplicação e avaliação das informações para resolução das necessidades e tarefas específicas (EISENBERG; BERKOWITZ, 2001).

O *Big6 Skills* tem sido usado, como um modelo de pesquisa comum no universo escolar de modo a favorecer a uniformização de critérios e procedimentos, para que os alunos se habituem gradualmente com a metodologia e o rigor do processo de pesquisa e de tratamento da informação. É um modelo de processo de como as pessoas de todas as idades podem resolver um problema informacional a partir de prática e estudo, através de seis etapas, cada uma com duas fases, conforme quadro 8:

Quadro 8 - Estágios *Big6 Skills*

Estágios	Ações
1	Definição de tarefas
	Definir o problema de informação; Identificar informação necessária para completar a tarefa.
2	Estratégia de busca de informação
	Determinar todas as possíveis fontes (<i>brainstorming</i>); Avaliar as diferentes fontes possíveis para elencar as prioridades.
3	Localização e
	Localizar fontes (intelectuais e físicas);

	Acesso	Localizar informação dentro das fontes.
4	Uso da Informação	Extrair a informação de uma fonte; Elencar informações relevantes de uma fonte.
5	Síntese	Organizar informações de várias fontes; Apresentar a informação.
6	Avaliação	Julgar a eficácia do produto; Julgar a eficiência do processo de resolução de um problema informacional.

Fonte: (EISENBERG; BERKOWITZ, 2001).

A passagem por esses seis estágios pode ocorrer de maneira conscientemente ou não. Quando se busca a informação para resolver um problema ou tomar uma decisão, não é necessário preencher essas etapas em uma ordem linear e não há prazo determinado para execução de cada uma. Além de considerar o *Big6 Skills* como um processo, outra maneira útil para vê-lo é como um conjunto de habilidades básicas para a vida, que podem ser aplicadas em situações acadêmicas, pessoais e/ou profissionais (EISENBERG; BERKOWITZ, 2001).

b) Information Search Process – ISP

O modelo proposto por Carol Kuhlthau em 1991, *Information Search Process – ISP* descreve o processo de busca de informação e pode ser observado em seis estágios: **Início, Seleção, Exploração, Formulação, Acumulação e Apresentação**, os quais são divididos em três campos de experiência: **emocional, cognitivo e físico**, conforme representado no Quadro 9:

Quadro 9 - Estágios do ISP

Estágios do ISP	Aspectos cognitivos e afetivos			Tarefas apropriadas
	Sentimentos	Pensamentos	Ações	
Início	Incerteza	Geral/Vago	Procurando estoque de informações	Reconhecer
Seleção	Otimismo	--	--	Identificar
Exploração	Confusão/ Frustração/ Dúvida	--	Procurando informação relevante	Investigar
Formulação	Clareza	Estreitamento/ Clareamento	--	Formular
Acumulação	Senso de direção/ confiança	Interesse crescente	Busca por informação	Coletar
Apresentação	Conforto/ satisfação ou desapontamento	Clareamento ou foco	--	Concluir

Fonte: (KUHLLTHAU, 1991).

Foi desenvolvido através da análise do comportamento de alunos do ensino médio durante o processo de busca da informação assim como a interferência dos sentimentos das pessoas durante a realização de pesquisas. De acordo com

Campello (2003) Kuhlthau notou em seus estudos que os alunos passavam diretamente do estágio de seleção do assunto ao estágio de coleta de informações, saltando os estágios de exploração das informações e definição do foco. Para construção e sustentação teórica do modelo ISP, Kuhlthau buscou respaldo nas teorias de George Kelly¹⁷, Robert Taylor¹⁸ e Nicholas Belkin¹⁹.

Embora os estágios sejam dispostos sequencialmente, Kuhlthau observa que o ISP é um processo interativo, em que fases se fundem e se sobrepõem. O processo de busca de informação é centrado no indivíduo, formando-se através da construção pessoal, na qual o usuário parte da informação para criar novos conhecimentos. A busca de informação é um processo de fazer sentido, no qual o indivíduo está formando um ponto de vista particular, a partir do conhecimento que já possui, é um processo que envolve a experiência do indivíduo, incluindo sentimentos, pensamentos e ações (ABE, 2009).

c) *Seven Pillars Model for Information Literacy* – SCONUL

O *Seven Pillars Model for Information Literacy* foi proposto em 1999 no Reino Unido pela *Society of College National and University Libraries* (SCONUL), fornece uma estrutura flexível (Figura 1), por meio de uma combinação de habilidades, competências, atitudes e conhecimentos que possibilitam identificar e examinar as habilidades necessárias para que um cidadão seja competente em informação. É um modelo contínuo, não linear que permite ser adaptado aos diferentes contextos sociais. Fornece uma estrutura baseada nos conceitos defendidos pela ALA e nos

¹⁷ A teoria da Construção Pessoal (*Personal Construct Theory*), desenvolvida por Kelly (1963) relata como é desenvolvida a experiência afetiva das pessoas envolvidas no processo de construção do sentido das informações encontradas. Kuhlthau buscou subsídios nessa obra para investigar a experiência dos indivíduos e também para delimitar suas características, descrevendo o processo a partir da perspectiva do usuário. (KUHLLTHAU, 1991).

¹⁸ Os estudos de Taylor explicam o processo cognitivo do usuário em uma situação de busca de informação através dos níveis de necessidades de informação que ele caracteriza como: visceral, consciente, formalizada e comprometida. Nos estágios iniciais de identificação de necessidades de informação é mais habitual que os indivíduos formulem as suas necessidades sob a forma de questões relacionadas aos conhecimentos que possuem. E nos estágios finais, após as lacunas de seu conhecimento terem sido identificadas, os indivíduos conseguem formular comandos reconhecíveis pelos sistemas de informação. (KUHLLTHAU, 1991).

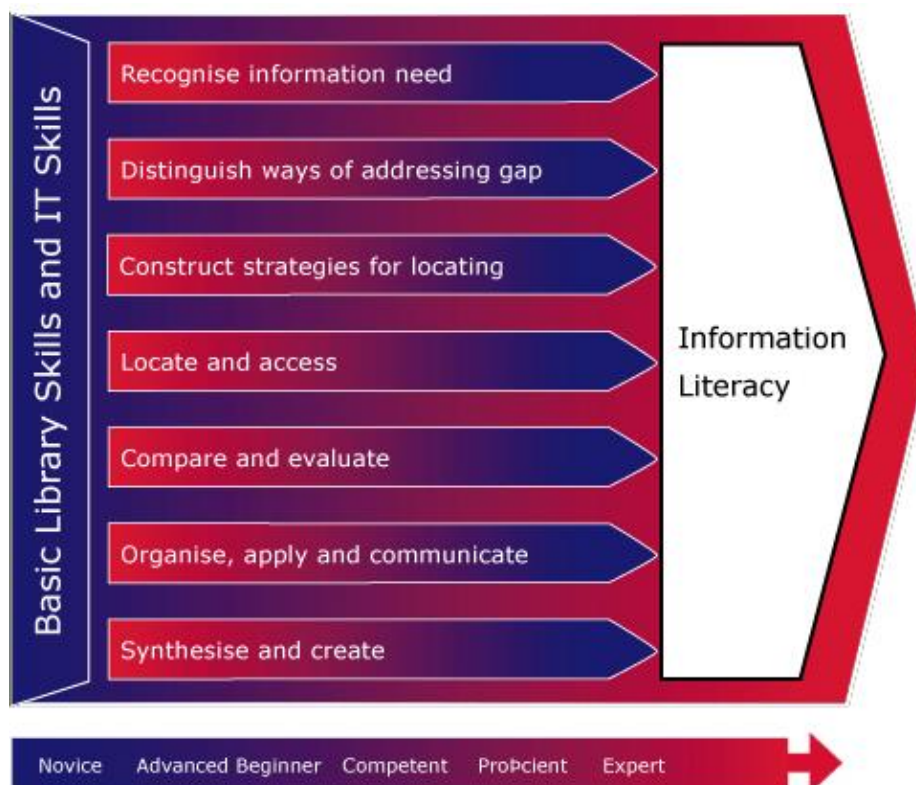
¹⁹ A partir da Teoria Estado Anômalo de Conhecimento (*Anomalous State of Knowledge* – ASK) de Belkin, Kuhlthau se apropriou do conceito de necessidade de informação, compreendido como a lacuna entre o conhecimento do usuário sobre um problema e aquilo que precisa saber para resolvê-lo. Nessa teoria o processo é muito mais dinâmico, sendo alterado conforme a habilidade do indivíduo em especificar a sua necessidade de informação. (KUHLLTHAU, 1991).

dez atributos definidos por Christina Doyle que caracterizam uma pessoa competente em informação:

1. Reconhecer a necessidade de informação;
2. Reconhecer que informações acuradas e completas são a base para a tomada de decisões inteligentes;
3. Formular questões baseadas na necessidade de informação;
4. Identificar fontes de informação potenciais;
5. Desenvolver estratégias de busca adequadas;
6. Acessar fontes de informação inclusive as eletrônicas;
7. Avaliar informações;
8. Organizar informações para aplicações práticas;
9. Integrar novas informações ao corpo de conhecimento existente;
10. Usar informações para pensar criticamente e para solucionar problemas (CAMPELLO, 2009, p. 35-36).

Na figura 1 são apresentadas sete características necessárias para que uma pessoa possa ser competente em informação, representadas pelos sete pilares que compreendem o conjunto de habilidades ligadas à capacidade de localizar e acessar a informação, bem como às habilidades referentes ao uso da informação: Reconhecer a informação necessária; Distinguir formas para preenchimento de lacunas; Construir estratégias para localizar a informação; Localizar e acessar a informação; Comparar e avaliar; Organizar, aplicar e comunicar e Sintetizar e criar.

Figura 1 - Representação do modelo *Seven Pillars Model for Information Literacy* – 1999



Fonte: SCONUL, 1999.

Em abril de 2011, o *Working Group on Information Literacy* da SCONUL atualizou e expandiu o modelo apresentado na publicação *Seven Pillars of Information Literacy Core Model For Higher Education* com o intuito de acompanhar a dinamicidade e a complexidade do conceito Competência em Informação, ressaltando que as habilidades básicas inerentes ao modelo inicial permanecem válidas. O novo modelo (Figura 2 e 3) é apresentado como um modelo “central” genérico para o Ensino Superior, combinado com uma série de “lentes”, representando os diferentes grupos de alunos. O modelo foi concebido como um “edifício” circular tridimensional. (SCONUL, 2011).

Figura 2 - Representação circular do modelo *Seven Pillars Model for Information Literacy* – 2001



Fonte: SCONUL, 2011.

As Figuras 2 e 3 representam a nova estrutura apresentada por uma combinação de habilidades, competências, atitudes e conhecimentos. A flexibilidade é a maior vantagem do novo modelo, diante da possibilidade de adaptá-lo em diferentes contextos sociais. A principal diferença da versão atualizada está na forma circular do modelo que demonstra que o processo de desenvolvimento da Competência em Informação é contínuo e não linear: uma pessoa pode estar se desenvolvendo dentro de vários pilares simultaneamente e de forma independente, embora na prática estejam intimamente ligados. O indivíduo competente em informação está localizado no centro do círculo, relacionando suas experiências

peçoais com o desenvolvimento de cada habilidade. O modelo demonstra, ainda, que a recuperação e o uso da informação dependem da combinação simultânea das sete habilidades, além do contexto cultural que o indivíduo está inserido.

Figura 3 - Representação do modelo *Seven Pillars Model for Information Literacy* – 2001 – pilares



Fonte: SCONUL, 2011.

Assim, a pessoa competente em informação é aquela capaz de:

- **Identificar:** habilidade para identificar uma necessidade pessoal de informação;
- **Observar:** aptidão para avaliar o nível de conhecimento atual e identificar necessidades de novos conhecimentos;
- **Planejar:** capacidade para construir estratégias para localizar informações;
- **Reunir:** competência para localizar e acessar informação necessitada;
- **Avaliar:** agilidade para comparar e avaliar informações obtidas de fontes diferentes, conscientes das questões de autoridade e parcialidade das informações apresentadas;
- **Gerenciar:** habilidade para organizar profissionalmente e eticamente as informações;
- **Apresentar:** excelência para aplicar o conhecimento adquirido, apresentando resultados de pesquisa, e sintetizar velhos e novos dados para criar conhecimento, disseminando-os através de meios variados (SCONUL, 2011).

Atualmente, a SCONUL apresenta lentes especializadas que refletem perspectivas e necessidades orientadas pelo contexto de diferentes categorias de usuários. No relatório *Perceptions of the SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: A brief review*²⁰ apresentado em 2015 a SCONUL citou a criação de cinco dessas lentes: de pesquisa, de assistência médica baseada em evidências, de competência digital, de recursos educacionais abertos e de empregabilidade pós-graduação. Contudo no site institucional²¹ apenas três das cinco lentes estão disponíveis (de competência digital, de recursos educacionais abertos e de empregabilidade pós-graduação).

O referido Relatório apresenta a utilidade do modelo e reitera que, para que essa utilidade seja mantida, sugere-se a atenção em alguns pontos, dentre eles enumera pontos de atenção no que se refere às lentes:

- Deve haver um esforço para sustentar o ímpeto de desenvolver novas lentes, em uma linguagem que usuários em potencial (não apenas bibliotecários) possam entender; do mesmo modo, as lentes já existentes devem ser revistas periodicamente, a fim de manter seu valor. As lentes são o instrumento através do qual a competência em informação pode ser apresentada como relevante às diferentes circunstâncias, grupos, profissionais e comunidades; e nessa base, a competência em informação poderia ser melhor compreendida, como um fator que contribui para o bem-estar social e econômico.
- As lentes devem necessariamente ser ajustadas para diferentes contextos, e mesmo estando ligada ao modelo não deve ser rigidamente ligada à estrutura particular que foi originalmente concebido com as necessidades do ensino superior em mente, mas que pode se encaixar menos bem em outros domínios.
- Deve ser reconhecido que existem lentes e/ou temas importantes que perpassam vários ou todos os pilares e que poderia ser oportuno encontrar uma forma de ilustrar estes temas comuns, transversais, e relacioná-los a outras competências – o que pode exigir uma adaptação visual do modelo (SCONUL, 2015).

²⁰ <https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/Seven%20Pillars%20Review%202015.pdf>

²¹ <https://www.sconul.ac.uk/page/seven-pillars-of-information-literacy>

d) Quadro Relacional de Christine Bruce

O Quadro Relacional de Bruce está fundamentado no que a autora denomina de “Aprendizagem Informacional”. É o aprendizado baseado nas diferentes maneiras pelas quais usamos a informação na vida acadêmica, profissional e social. É o aprendizado que se baseia na compreensão emergente de nossas experiências variadas de usar informação para aprender (BRUCE, 2008).

A “Aprendizagem Informacional” reconceitualiza a própria Competência em informação, que muitas vezes, ainda aparece restrita às habilidades tecnológicas e as habilidades relacionadas ao uso das bibliotecas, habilidades estritamente necessárias, contudo a ColInfo não pode ser confinada unicamente a elas. Render-se a essas práticas é negar aos que aprendem o rico potencial que poderíamos alcançar com as diversas maneiras de experimentar o uso da informação, seja no meio acadêmico, na vida profissional ou na vida em comunidade. A Competência em informação necessita estar envolvida em práticas de informação para aprender (BRUCE, 2008).

O Quadro relacional proposto por Bruce vem sendo desenvolvido ao longo de sua carreira na *Science and Engineering Faculty, Queensland University of Technology* em Brisbane na Austrália desde a década de 1990. Em 1997 a autora apresentou o modelo **Seven Faces of Information Literacy** que propõe a necessidade de ensinar e aprender a trazer novas formas de experimentar e usar informações e envolver os alunos nessas práticas de informação relevantes para sua disciplina ou profissão.

O *Seven Faces of information Literacy* (1997) é resultado dos trabalhos de investigação empírica, é baseado numa perspectiva fenomenográfica e situa a Competência em informação em sete categorias distintas de vivenciar e experimentar a informação.

Cada uma das sete categorias revela o que Bruce chama de faces da Competência em informação (Quadro 10): tecnologia, fontes de informação, processo de informação, controle da informação, construção do conhecimento, extensão do conhecimento e sabedoria.

Quadro 10 - *Seven Faces of information Literacy*

Categorias		Eixo da Competência em Informação
Categoria 1	Concepção baseada em tecnologias da informação	Usar tecnologias de informação para compreensão e comunicação da informação
Categoria 2	Concepção baseada em fontes de informação	Conhecer uma ampla gama de fontes bibliográficas, humanas e organizacionais de informação.
Categoria 3	Concepção baseada em processo de informação	Desenvolver uma heurística pessoal para a aplicação de processos de informação.
Categoria 4	Concepção baseada em controle de informação	Controlar a informação mediante o estabelecimento, comprovação ou formalização de conexões relevantes.
Categoria 5	Concepção baseada em construção do conhecimento	Adotar uma abordagem crítica na construção do conhecimento.
Categoria 6	Concepção baseada em extensão do conhecimento	Exercitar suas capacidades intuitivas para obter novas percepções ou maneiras de compreender.
Categoria 7	Concepção baseada em sabedoria	Basear-se em valores e ética pessoal na hora de usar a informação.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Bruce (2003, 2008).

Muitas destas formas de ver a Colnfo envolvem reconhecer a interdependência entre grupos e indivíduos na experiência de Competência em informação. Ser competente em informação nesta concepção requer consciência de diferentes maneiras de experimentar o uso da informação através do envolvimento em reflexões e práticas informacionais relevantes na resolução de situações da vida profissional, acadêmica e cotidiana (BRUCE, 2004).

O segundo Modelo do Quadro Relacional de Bruce é o **Six Frames for Information Literacy Education** que foi desenvolvido por Christine Bruce, Sylvia Edwards e Mandy Lupton e apresentado em 2006 numa estrutura com seis *frames*: Conteúdos, Competências, Aprender a aprender, Relevância pessoal, Impacto social e Relacional. Cada uma das seis *frames* apresenta uma visão particular sobre: Competência em Informação, Informação, Enfoque curricular, Ensino e aprendizagem, Conteúdo e Avaliação. Esse conjunto norteia o mapeamento das competências e as formas de ensiná-las em um contexto que retrata práticas de trabalho e ajudam a aprender a discernir diferentes formas de busca de informação (BRUCE; EDWARDS; LUPTON, 2006).

O *Frame CONTEÚDOS* (Quadro 11) prevê a orientação que contemple o conhecimento sobre a disciplina Competência em Informação, o enfoque centra-se no que os estudantes devem saber sobre o tema e sobre o mundo da informação. A avaliação quantifica quanto tem sido aprendido (BRUCE, 2008).

Quadro 11 - *Frame CONTEÚDOS*

Visão da competência em informação	A competência em informação é o conhecimento sobre o mundo da informação.
------------------------------------	---

Visão da informação	A informação existe além do usuário e pode ser transmitida.
Enfoque curricular	O que os aprendentes devem saber sobre assuntos e competência em informação?
Visão de ensino e aprendizagem	O professor é um especialista que transmite conhecimento. A aprendizagem é uma mudança na quantidade de conhecimento.
Visão de conteúdo	Prioridade para o que precisa ser conhecido. Todo o conteúdo relevante deve ser coberto.
Visão de avaliação	A avaliação é objetiva e verifica quanto foi aprendido. Os aprendentes são qualificados através de exames

Fonte: Bruce (2006)

Na aplicação do *Frame* **COMPETÊNCIAS** (Quadro 12) costuma-se adotar uma orientação por comportamento ou por desempenho. Questiona-se o que os alunos devem ser capazes de fazer e em que nível de competência? A avaliação normalmente procura especificar qual nível de habilidade foi alcançado (BRUCE, 2008).

Quadro 12 - *Frame* COMPETÊNCIAS

Visão da competência em informação	A competência em informação é um conjunto de competências ou habilidades.
Visão da informação	A informação contribui para o desempenho de uma atitude relevante.
Enfoque curricular	O que os aprendentes deveriam ser capazes de fazer?
Visão de ensino e aprendizagem	Professores elaboram tarefas em conhecimentos e competências; os alunos tornam-se competentes seguindo rotas pré-determinadas.
Visão de conteúdo	O conteúdo se deriva da observação de profissionais hábeis.
Visão de avaliação	A avaliação estabelece qual nível de habilidade foi alcançado.

Fonte: Bruce (2006)

Na aplicação do *Frame* **APRENDER A APRENDER** (Figura 13) geralmente adota-se uma orientação construtivista. A questão é: pensar como um profissional competente em informação. A construção adequada do conhecimento e a organização de processos de aprendizagem que fomentem o desenvolvimento de padrões de pensamento profissional também permeiam as áreas de interesse nesse frame (BRUCE, 2008).

Quadro 13 - *Frame* APRENDER A APRENDER

Visão da competência em informação	A competência em informação é uma forma de aprendizagem.
Visão da informação	A informação é subjetiva, é internalizada e construída pelos que aprendem.
Enfoque curricular	O que significa ser uma pessoa competente em informação no contexto profissional?
Visão de ensino e aprendizagem	Os docentes facilitam a aprendizagem colaborativa; os alunos que aprendem desenvolvem estruturas conceituais e formas de pensar e raciocinar.
Visão de conteúdo	Os conteúdos são escolhidos para ajudar os alunos a dominar conceitos importantes e potencializar a prática reflexiva.
Visão de avaliação	São propostos problemas contextuais complexos. Estimula-se a autoavaliação ou a avaliação por pares.

Fonte: Bruce (2006)

No *Frame RELEVÂNCIA PESSOAL* (Quadro 14) a orientação é pautada na experiência. É necessário que o aprendiz tenha consciência dos benefícios do uso criativo e reflexivo da informação em sua vida. Normalmente a avaliação se baseia em portfólios e os aprendentes se auto avaliam (BRUCE, 2008).

Quadro 14 - *Frame RELEVÂNCIA PESSOAL*

Visão da competência em informação	A competência em informação se aprende em contexto e é diferente para pessoas ou grupos diferentes.
Visão da informação	Informação valiosa é aquela útil para quem aprende.
Enfoque curricular	Em que medida a competência em informação é boa para mim?
Visão de ensino e aprendizagem	O professor centra-se em ajudar os aprendentes a encontrar motivação. A aprendizagem se relaciona em encontrar relevância e significado pessoal.
Visão de conteúdo	São selecionados problemas, casos e cenários com vistas a descobrir relevância e significado.
Visão de avaliação	A avaliação se faz normalmente por portfólio; os aprendentes se autoavaliam.

Fonte: Bruce (2006)

Nesse *frame IMPACTO SOCIAL* (Quadro 15) os interesses se voltam para o reformismo social, um olhar sob as formas que a Aprendizagem Informacional pode impactar a sociedade, como ajudar na resolução de problemas significativos. Outras questões importantes neste *frame* circundam a importância e o valor da informação e as práticas de uso da informação de diferentes tipos e de diferentes culturas. (BRUCE, 2008).

Quadro 15 - *Frame IMPACTO SOCIAL*

Visão da competência em informação	As questões da competência em informação são importantes para a sociedade.
Visão da informação	A informação se contempla dentro de contextos sociais.
Enfoque curricular	Como a competência em informação impacta na sociedade?
Visão de ensino e aprendizagem	A função do professor consiste em desafiar o <i>status quo</i> . A aprendizagem é sobre a adoção de perspectivas que irão incentivar a mudança social.
Visão de conteúdo	Os conteúdos revelam como a competência em informação influencia nos problemas sociais amplos e importantes.
Visão de avaliação	A avaliação é planejada para encorajar a experiência do impacto da competência em informação.

Fonte: Bruce (2006)

No *frame RELACIONAL* o interesse recai sobre as maneiras como os aprendentes experimentam a aprendizagem informacional e seus fenômenos relacionados. O foco está na compreensão das experiências e sobre uma estrutura de aprendizagem que as amplie, levando os aprendentes a experimentarem uma gama de lentes ao trabalharem com os fenômenos em questão. A avaliação visa, dentre outras estratégias, identificar que lentes esses aprendentes estão aptos a usar.

Quadro 16 - *Frame* RELACIONAL

Visão da competência em informação	A competência em informação é um complexo de diferentes maneiras de interagir com informação.
Visão da informação	A informação pode ser vivenciada de forma objetiva, subjetiva ou transformadora.
Enfoque curricular	O enfoque centra-se em despertar sobre as maneiras críticas de ver ou vivenciar.
Visão de ensino e aprendizagem	Os professores fornecem maneiras concretas que contemplem fenômenos específicos. Aprender é ver o mundo de uma forma diferente.
Visão de conteúdo	Selecionam-se exemplos ou estratégias para ajudar os alunos a descobrir novas maneiras de ver. É necessário identificar fenômenos críticos para a aprendizagem.
Visão de avaliação	Projetada para revelar as formas de viver ou vivenciar o fenômeno.

Fonte: Bruce (2006)

Ambos os modelos propostos por Christine Bruce “**Seven Faces of Information Literacy**” e “**Six Frames for Information Literacy Education**” podem e devem ser adaptados para atender não só a comunidade acadêmica, mas também grupos sociais que estão fora dos ambientes formais de aprendizagem. Em seu livro *Informed Learning* (2008), Bruce apresenta maneiras de aplicar seus modelos em comunidades, ambientes profissionais, grupos de pesquisadores e apresenta inclusive ações para desenvolver um programa de aprendizagem informacional em universidades, com o propósito de desenvolver a consciência coletiva de gestores, corpo técnico, docentes e discentes a fim de melhorar o desenho curricular e buscar a excelência docente, por exemplo.

Ao fim da obra Bruce (2008) elenca uma agenda de investigação, que seja prática e real, com ações para o desenvolvimento da aprendizagem informacional e aponta sugestões “do que fazer?” para que essa agenda tenha êxito. Dentre essas sugestões a autora aponta a adoção de uma multiplicidade de lentes (aprendizagem, informação, disciplinas, profissões) para enxergarmos maneiras de implementação de ações, por exemplo: enxergar a aprendizagem por meio da informação e analisar essa relação. Outras sugestões são formar alianças e redes colaborativas para fomento e financiamento dos projetos e ampliar o compromisso intercultural visando o aprendizado ao longo da vida, extrapolando os limites dos âmbitos educativos formais, o que impacta diretamente no atendimento às populações vulneráveis.

Além dos modelos de Competência em Informação (de caráter prático), outra ferramenta que contribui para os estudos que focam a ColInfo, são os Padrões (de caráter teórico) que vêm sendo desenvolvidos por diferentes organismos a fim de nortear o desenvolvimento e a realização de programas para sensibilizar e capacitar indivíduos a serem competentes em informação.

Para Catts e Lau (2008), os padrões e seus indicadores de *performance* são importantes e oferecem os termos de competência requeridos em diferentes níveis da capacidade humana, da educação fundamental à pós-graduação. Em todos os níveis, as habilidades têm sido desenvolvidas juntamente com as habilidades tecnológicas, considerando os ambientes digitais onde se encontram as fontes de informação, combinando habilidades cognitivas e técnicas para o acesso e uso da informação.

No Quadro 17 são apresentados os padrões, seus proponentes, bem com a origem e o ano de criação.

Quadro 17 - Padrões para desenvolvimento e formação da Competência em Informação

PADRÕES	PROPONENTE	ANO	ORIGEM
<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i>	ALA/ACRL	2000	Estados Unidos
<i>International Guidelines on Information Literacy</i>	IFLA	2007	Reino Unido

Fonte: Elaborado pela autora

a) Padrões de Competência em Informação para estudantes de nível superior - ACRL/ALA²²

A *American Library Association* (ALA, 2000) juntamente com a *Association of College and Research Libraries* (ACRL) elaborou e aprovou, no ano de 2000, o documento “*Information Literacy Competency Standards for Higher Education*” apresentando os Padrões de Competência em Informação para avaliar os estudantes do ensino superior.

São cinco os padrões (Quadro 18) e para cada um dos padrões, a ALA/ACRL desenvolveu indicadores de performance, totalizando 22 itens que possibilitam avaliar o progresso do indivíduo na aquisição da Competência em Informação. Para cada indicador de desempenho existem resultados que mostram quais comportamentos informacionais o indivíduo deveria demonstrar para que se possa definir o seu grau de Competência em Informação.

²² Este conjunto de Padrões de Competência em Informação da ACRL/ALA (2000) podem ser acessados em sua língua original através da seguinte referência: AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **American Library Association Presidential Committee on Information Literacy Reports**. [S.l.]: ALA, 1989. Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilist1st.html>>.

Quadro 18 - Padrões de Competência em Informação para Educação Superior - ALA/ACRL

PADRÃO 1 – Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação	Define e articula as necessidades de informação.
	Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação.
	Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.
	Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
PADRÃO 2 – Acessar as informações efetiva e eficientemente	Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária.
	Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação.
	Recupera informações <i>online</i> ou pessoalmente usando vários métodos.
	Refina a estratégia de busca quando necessário.
PADRÃO 3 – Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores	Extraí, registra e gerencia as fontes de informação.
	Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada.
	Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação.
	Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos.
	Compara o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação.
	Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tenta reconciliar as diferenças.
	Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área.
Determina se a questão inicial deve ser revisada.	
PADRÃO 4 – Usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos.	Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados.
	Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou resultados.
	Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.
PADRÃO 5 – Compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal.	Compreende muito dos aspectos ético, legal e socioeconômico das questões relacionadas à informação e à tecnologia da informação.
	Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais.
	Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.

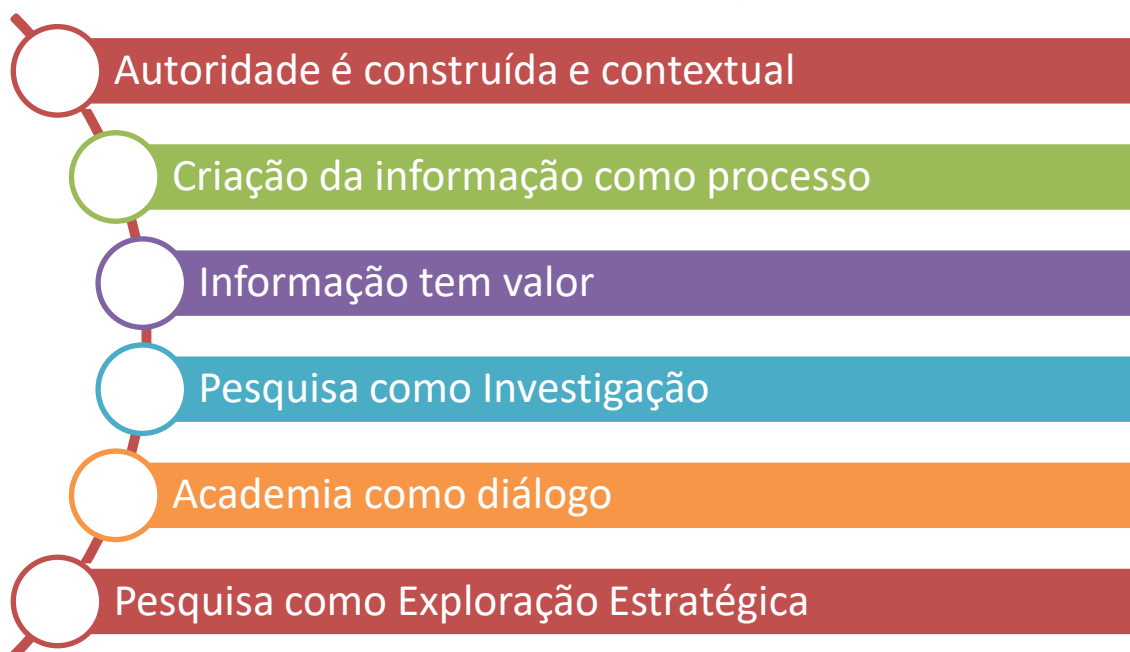
Fonte: ALA/ACRL, 2000

Esses padrões são revistos periodicamente e em junho de 2012 a ACRL aprovou uma recomendação para promover uma revisão significativa no documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (2000). Foi então eleito um grupo de especialistas a fim de discutir e promover uma atualização no documento. Dessa forma, em janeiro de 2016 foi apresentado o documento *Framework for Information Literacy for Higher Education*.

O *Framework* oferecido aqui é chamado de estrutura intencionalmente porque é baseado em um *cluster* de conceitos básicos interconectados, com opções flexíveis de implementação, em vez de um conjunto de padrões ou resultados de aprendizagem, ou qualquer enumeração prescritiva de habilidades. No coração deste quadro estão entendimentos conceituais que organizam muitos outros conceitos e ideias sobre informação, pesquisa e erudição em um todo coerente. (ACRL, 2015, p. 1, tradução nossa)²³.

O documento está organizado em seis quadros, cada quadro é formado por um conceito central (Figura 4), um conjunto de “práticas de conhecimento” e um conjunto de “disposições” que abordam as áreas afetivas da aprendizagem.

Figura 4 - *Framework for Information Literacy for Higher Education* – 2015



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em ALA/ACRL, 2015.

Diferente da metodologia de aplicação adotada para o documento anterior (*Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, 2000) o documento que apresenta o *Framework* evidencia que nem as “práticas de conhecimento” nem as “disposições” que sustentam cada “conceito” têm a intenção de prescrever o que as instituições devem fazer ao usar o *Framework*. A orientação é para que cada biblioteca adeque a implantação dos quadros da forma que melhor atenda à sua própria situação, incluindo a criação de resultados de aprendizagem. A estrutura apresentada abre caminhos para bibliotecários, professores e outros

²³ Documento disponível em <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>

parceiros institucionais redimensionem suas atividades, cursos e até mesmo currículos para conectar a competência em informação a iniciativas de sucesso; colaborar com a pesquisa pedagógica; envolver os alunos na pesquisa; ampliar o diálogo sobre a aprendizagem e avaliação, dentre outras questões pertinentes (ACRL, 2015).

b) Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação – IFLA

As “Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação” têm como propósito proporcionar uma estrutura prática para os profissionais da informação que sentem a necessidade ou estão interessados em iniciar um programa de desenvolvimento de habilidades em informação. Visam oferecer suporte para profissionais da informação que trabalham em programas educativos de educação básica e educação superior em seus esforços para atender aos requisitos de habilidades em informação na atualidade. O documento *International Guidelines on Information Literacy* foi elaborado por Lau (2008) e traduzido para o português por Belluzzo (2007) sob responsabilidade da Seção de *Information Literacy* (InfoLit) do *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA).

O Documento é resultado da compilação de diferentes documentos internacionais relacionados à Competência em Informação, cujo conteúdo está baseado em experiências publicadas e advindas de associações bibliotecárias nacionais: *American Library Association* (ALA), *Association of College and Research Libraries* (ACRL), *American Association of School Librarians* (AASL), *Society of College National and University Librarians* (SCONUL), *Australian and New Zealand Institute for Information Literacy* (ANZILL) e *Council Australian University Librarians* (CAUL), além das contribuições do Fórum Mexicano de Habilidades em Informação, o trabalho realizado pelo projeto *Big Blue*, o modelo *Big6 Skill*, dentre outros (LAU, 2008).

As “Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação” também reconhecida como “Padrões da IFLA” estão agrupadas sob três componentes básicos de Competência em Informação (Quadro 19): **acesso, avaliação e uso** (LAU, 2008).

Quadro 19 - Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação

ACESSO	Necessidade	Define ou reconhece a necessidade de informação. Decide fazer algo para encontrar a informação. Expressa e define a necessidade de informação. Inicia o processo de busca.
	Localização	Identifica e avalia as fontes potenciais de informação. Desenvolve estratégias de busca. Acessa fontes de informação selecionadas. Seleciona e recupera a informação
AVALIAÇÃO	Monitoramento	Analisa, examina e extrai a informação. Generaliza e interpreta a informação. Seleciona e sintetiza a informação. Avalia a exatidão e relevância da informação recuperada.
	Organização	Ordena e categoriza a informação. Reúne e organiza a informação recuperada. Determina qual a melhor e de maior utilidade.
USO	Uso	Busca novas formas de comunicar, apresentar e usar a informação. Aplica a informação recuperada. Aprende ou internaliza a informação como conhecimento pessoal. Apresenta o produto da informação.
	Comunicação	Compreende o uso ético da informação. Respeita o uso legal da informação. Comunica o produto da informação com reconhecimento da propriedade intelectual. Usa os padrões para o reconhecimento da informação.

Fonte: LAU (2008).

O componente ACESSO configura-se como a etapa em que o usuário deve definir ou reconhecer a necessidade da informação e desenvolver ações que proporcionem o acesso à informação de forma eficaz e eficiente. No componente AVALIAÇÃO o indivíduo deve analisar e primordialmente definir de maneira crítica a relevância da informação recuperada, a fim de organizar as mesmas para que na etapa seguinte de USO, a informação possa ser aplicada de maneira precisa e criativa, e durante a comunicação sejam considerados os princípios éticos e respeitadas as questões relativas à propriedade intelectual da informação.

Em suma, frente às sistematizações apresentadas, sentiu-se a necessidade de se retomar a indagação inicial desta tese – Qual a situação da temática Competência em Informação no cenário arquivístico, considerando a produção científica da área, os cursos de formação básica em Arquivologia e a atuação profissional do arquivista? – a fim de situar a próxima seção onde será descrito o percurso metodológico realizado para buscar respostas ao questionamento explicitado.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a operacionalização dos objetivos propostos, optou-se por desenvolver uma pesquisa de natureza exploratória, cujos objetivos são desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Busca proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. É comum em pesquisas cujo tema é pouco explorável e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2009).

Do ponto de vista da abordagem do problema e da análise dos dados, elegeu-se a Pesquisa Qualitativa, que se apresenta como uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social, considerando a realização de análises mais profundas e, conseqüentemente, resultados mais densos (RAUPP; BEUREN, 2003). Pires (2010, p. 90) destaca algumas características da Pesquisa Qualitativa que devem ser consideradas pelo pesquisador e que podem ser sintetizadas como sendo:

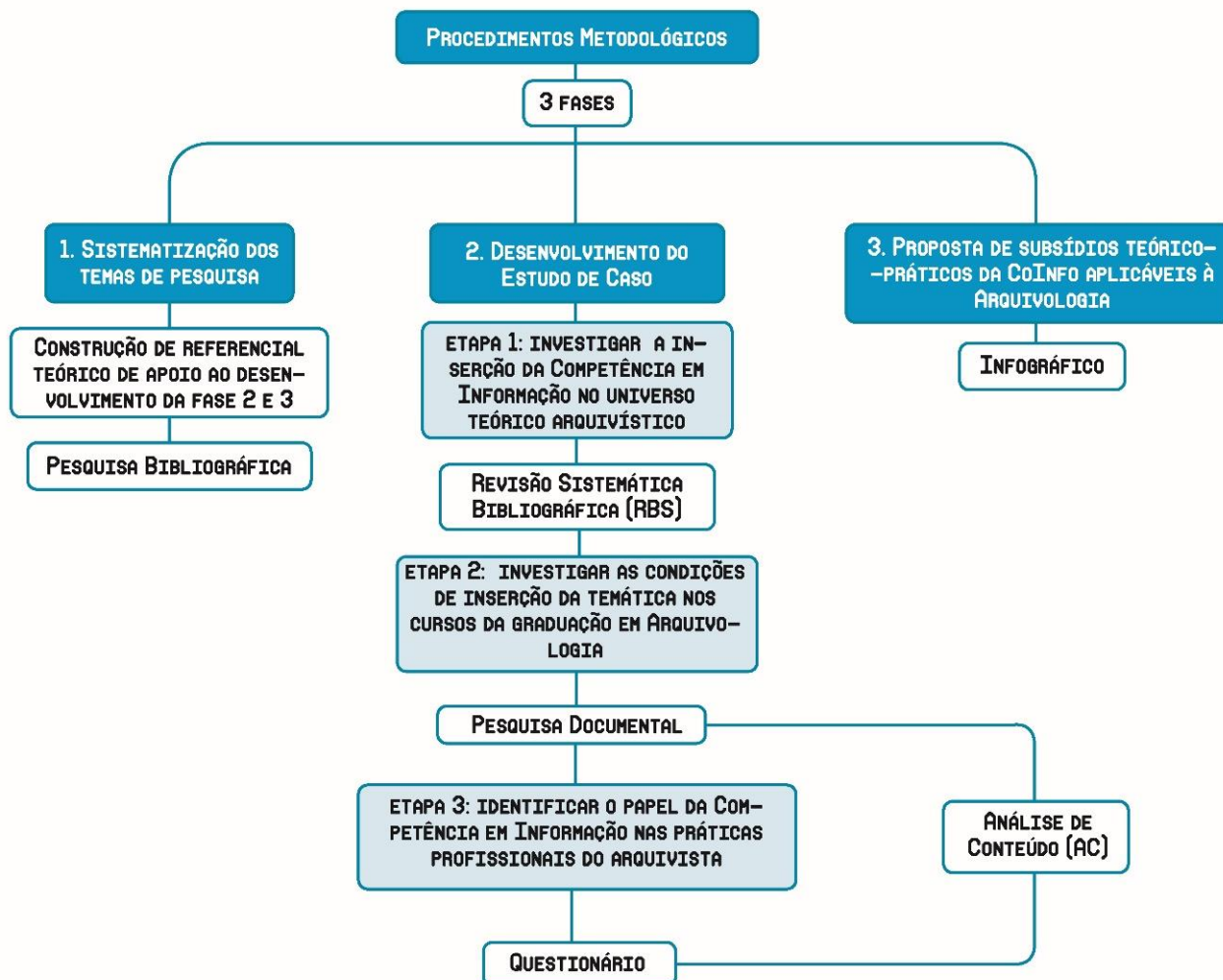
- a) Flexibilidade de adaptação durante seu desenvolvimento, inclusive no que se refere à construção progressiva do próprio objeto da investigação;
- b) Capacidade de se ocupar de objetos complexos;
- c) Capacidade de englobar dados heterogêneos e de combinar diferentes técnicas de dados;
- d) Capacidade de descrever em profundidade aspectos importantes da vida social concernentemente à cultura e à experiência vivida; e
- e) Abertura para o mundo empírico, através da valorização da exploração indutiva do campo de observação, bem como por sua abertura para a descoberta de “fatos inconvenientes” ou de “casos negativos”, tendendo a valorizar a criatividade e a solução de problemas propostos.

A Pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, nas Ciências Sociais e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. A abordagem qualitativa aproxima-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas característicos da abordagem quantitativa (MINAYO, 2000).

Com o propósito de oferecer um melhor entendimento quanto aos procedimentos adotados nesta pesquisa, elaborou-se o mapa mental apresentado

na Figura 5. Na sequência serão apresentados os detalhes pormenorizados de cada fase do estudo.

Figura 5 - Procedimentos Metodológicos



Fonte: Elaborado pela autora

Tendo em vista o objetivo geral proposto de identificar a presença da Competência em informação no cenário arquivístico, considerando o universo teórico, de formação e de atuação profissional, a pesquisa a ser realizada abarcará três fases, onde:

- Fase 1: Sistematização dos temas de pesquisa
- Fase 2: Desenvolvimento do Estudo de Caso
- Fase 3: Proposta de subsídios teórico-práticos da CoInfo aplicáveis à Arquivologia.

A seguir, será detalhada a execução de cada uma das fases e etapas propostas.

4.1 1ª Fase – Sistematização dos temas de pesquisa

A primeira fase aborda um breve panorama da Arquivologia, as origens e a inter-relação com a Competência em Informação por meio de Pesquisa Bibliográfica, o que permite a construção de referencial teórico de apoio ao desenvolvimento do Estudo de Caso.

Nesta esfera inicial, desenvolveu-se a Pesquisa Bibliográfica em documentos impressos e eletrônicos, principalmente com autores da Arquivologia, Ciência da Informação e Competência em Informação a fim de construir um referencial teórico que pudesse sustentar as fases seguintes da pesquisa, além de oferecer um breve panorama sobre essas áreas e suas inter-relações. Vale considerar que este tipo de pesquisa conta com diferentes materiais que não são encontrados na pesquisa de campo e são úteis ao investigador. Espera-se com o arcabouço teórico resultante apoiar a sistematização da literatura especializada de forma seletiva e nortear os princípios conceituais construídos.

A Pesquisa Bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e dos autores envolvidos em seu horizonte de interesse, é um confronto de natureza teórica que não ocorre diretamente entre pesquisador e atores sociais que estão vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto histórico-social. (CRUZ NETO, 1994, p. 53).

Na concepção de Gil (2009) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida principalmente a partir de livros e artigos científicos. O autor aponta como principal vantagem, a possibilidade de investigar a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, o que se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço, ou quando se trata de estudos históricos quando não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. Estas vantagens têm uma contrapartida que pode comprometer a qualidade da pesquisa, considerando a possibilidade das fontes secundárias apresentarem dados coletados ou processados de forma equivocada, ocasionando à reprodução ou mesmo a ampliação dos erros, que podem ser minimizados com uma

análise aprofundada de cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-se cuidadosamente.

4.2 2ª Fase – Desenvolvimento do Estudo de caso

A segunda fase compreendeu um Estudo de Caso, tendo sido desenvolvida em 3 etapas:

- **1ª etapa** – investigação da inserção da Competência em Informação no universo arquivístico por meio de uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) em periódicos da área.
- **2ª etapa** – investigação das condições de inserção da temática nos cursos de graduação em Arquivologia
- **3ª etapa** – investigação da realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em Informação nas práticas profissionais cotidianas.

O desenvolvimento do Estudo de Caso está embasado no conceito proposto por Yin (2015, p. 39) como “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.” Cabe ressaltar que dentre tantas outras características, o presente Estudo de Caso é composto de casos múltiplos, cuja evidência muitas vezes é considerada mais vigorosa, e o estudo em geral, visto como mais robusto (HERRIOTT; FIRESTONE, 1983 *apud* YIN, 2015).

Para os Estudos de Casos Múltiplos, cada caso deve ser cuidadosamente selecionado de forma a prever resultados semelhantes ou produzir resultados contrastantes apenas por razões previsíveis, replicação literal ou replicação teórica, respectivamente. Podem também ser holísticos – com uma única unidade de análise ou incorporados, com várias unidades de análise (YIN, 2001).

Para garantir um bom desenvolvimento do Estudo de Caso, faz-se necessária a elaboração de protocolos. Yin (2001) sugere que esse protocolo contenha não apenas os instrumentos para a coleta de dados, mas também os procedimentos e as regras gerais que devem ser seguidos na utilização dos instrumentos. O autor frisa que a utilização de evidências provenientes de duas ou mais fontes aumentam substancialmente a qualidade dos estudos de caso. Assim, para a consecução dos

objetivos propostos para essa pesquisa, optou-se pelas seguintes fontes de evidência: Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), Pesquisa Documental e Questionário.

Ressalte-se que o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) serviu como instrumento de análise para a Pesquisa Documental e os Questionários e, num segundo momento, na 3ª fase da pesquisa embasou a triangulação dos resultados das fases 1 e 2. Assim, dada a sua importância acredita-se ser oportuno distingui-lo como um item em especial nesta seção.

a) Análise de Conteúdo

Considerando a utilização da Análise de Conteúdo (AC) nas fases 2 e 3 da presente pesquisa, faz-se necessário dedicar uma seção específica acerca do método, para melhor entendimento do que se propõe. No decorrer desse trabalho, especificamente na análise dos resultados da Pesquisa documental e dos questionários, optou-se pelo discurso teórico de Laurence Bardin, considerada uma referência contemporânea no âmbito da Análise de Conteúdo, o que não exclui a presença de outros autores relevantes para a presente abordagem.

A opção por este método encontra reforço nas pesquisas desenvolvidas na Arquivologia e Ciência da Informação, ambas as áreas encontram respaldo na utilização da AC em suas pesquisas científicas. Dentre outros tantos exemplos, vale citar: Valentim *et al* (2005) que utilizou duas técnicas da Análise de Conteúdo – a análise léxica e a análise categorial, em uma pesquisa sobre inteligência competitiva organizacional; Alves e Tavares (2012) que ao analisarem as representações sociais dos alunos de Arquivologia e de Biblioteconomia da UFPB em relação ao curso de Arquivologia e a profissão de arquivista, utilizaram a técnica da categorização sugerida por Bardin para analisar os dados qualitativos e Vitoriano (2017) que utiliza a análise de conteúdo para apresentar as relações interdisciplinares estabelecidas entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, com base na prevalência de um elemento comum em ambos os campos do conhecimento: a informação registrada, delimitada no âmbito da Arquivologia pelo conceito de informação orgânica, também identificada como informação arquivística.

A Análise de Conteúdo é considerada um método moderno de análise de documentos e consiste em substituir o impressionismo por procedimentos mais padronizados, tendendo à quantificação, convertendo materiais brutos em dados passíveis de tratamento científico, por meio da decomposição do texto que será

estudado em função das ideias ou das palavras que contém; estas últimas escolhidas em razão de sua relação com o objetivo da pesquisa ou a questão investigada (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997).

A clássica definição de Laurence Bardin conceitua a AC como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Tais técnicas, cujo fator comum é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução, caracterizada como inferência, objetivam ultrapassar a incerteza e enriquecer a leitura (BARDIN, 1977). Outra definição relevante e alinhada com Bardin é a do Dicionário de Metodologia Científica:

Conjunto de técnicas de investigação científicas utilizadas em ciências humanas, caracterizadas pela análise de dados linguísticos. [...] Normalmente, nesse tipo de análise, os elementos fundamentais da comunicação são identificados, numerados e categorizados. Posteriormente as categorias encontradas são analisadas em face de uma teoria específica (APPOLINÁRIO, 2009, p. 27).

Para desenvolvimento da AC, Bardin apresenta três polos cronológicos: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase, Pré-análise foi desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. É a fase da organização propriamente dita. Objetiva operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, conduzindo a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

Esta fase compreendeu cinco importantes passos:

- a) Leitura flutuante: primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer os textos e demais fontes a serem analisadas;
- b) Escolha dos documentos: consiste na definição do *corpus* de análise;
- c) Formulação das hipóteses e objetivos: a partir da leitura inicial dos dados; contudo não é obrigatório ter como guia um corpo de hipóteses, algumas análises são concebidas “às cegas” e sem ideias preconcebidas.

d) Elaboração de indicadores: a fim de interpretar o material coletado que fundamentará a interpretação final.

e) A preparação do material: antes da análise propriamente dita, o material deve ser preparado, seja a preparação material ou, eventualmente, a preparação formal, caracterizada pela edição por exemplo.

É importante ressaltar que a escolha dos documentos a serem analisados e a construção do *corpus* de análise, obedeceram à orientação das seguintes regras impostas por Bardin:

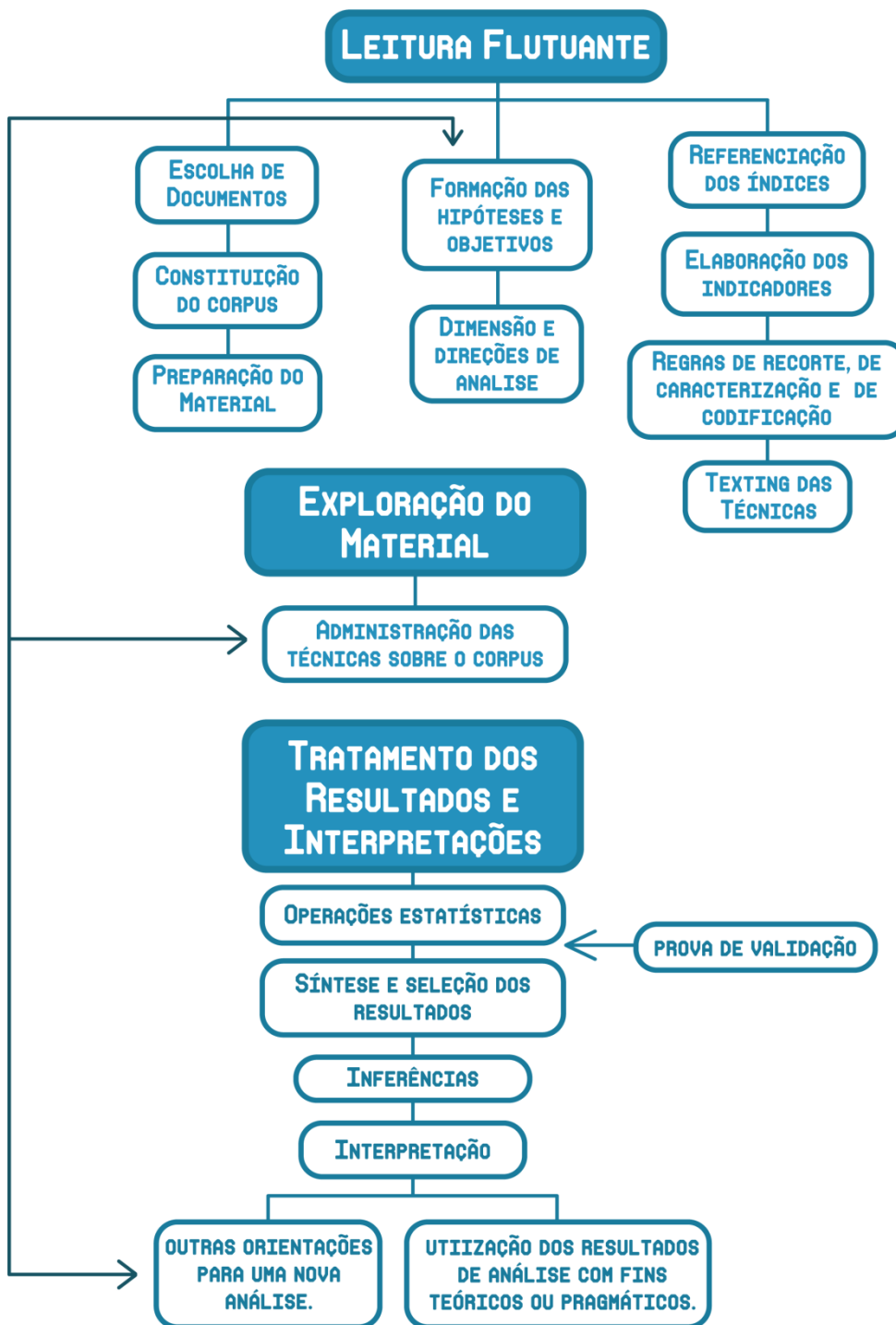
- Regra da Exaustividade: refere-se à deferência de todos os componentes constitutivos do *corpus*. O ato de exaurir significa não deixar fora da pesquisa qualquer um de seus elementos, sejam quais forem as razões.
- Regra da Representatividade: no caso da seleção de um número muito elevado de dados, pode efetuar-se uma amostra, desde que o material a isto se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial.
- Regra da Homogeneidade: os documentos retidos devem ser homogêneos, obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora dos critérios.
- Pertinência: significa verificar se a fonte documental corresponde adequadamente ao objetivo suscitado pela análise (BARDIN, 1977, p. 126-127).

A segunda fase consistiu na exploração do material, na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Nessa fase, todo o material coletado, foi recortado em unidades de registro, caracterizadas pelos parágrafos de cada texto analisado. Desses parágrafos foram extraídas as palavras-chave e elaborado o resumo de cada parágrafo para realizar uma primeira categorização. Essas primeiras categorias, foram agrupadas de acordo com temas correlatos e dão origem às categorias iniciais agrupadas tematicamente, originando as categorias intermediárias e estas últimas, também organizadas em função da ocorrência dos temas, resultam nas categorias finais.

A terceira fase compreendeu o tratamento dos resultados, inferência e interpretação – consistindo em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado. A análise comparativa foi realizada através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes.

Incluiu as operações estatísticas, as provas de validação, a síntese e a seleção dos resultados, as inferências e as interpretações que indicaram para utilização dos resultados de análise para fins teóricos ou pragmáticos ou ainda indicaram para outras orientações para novas análises, conforme apresentado na Figura 6.

Figura 6 - Desenvolvimento de uma Análise de Conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora e adaptado de Bardin (1977, p.102).

Aproximando o método escolhido para análise dos dados da presente pesquisa, cabe refletir acerca da Análise do Conteúdo e da Análise Documental, pois, segundo Bardin algumas técnicas e procedimentos da AC fazem menção à Análise Documental como forma de condensação das informações para consulta e armazenamento (2011). Para Sá-Silva a análise numa pesquisa documental é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o *corpus* da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico, e nesses casos recorre-se geralmente para a metodologia da Análise do Conteúdo (*et al*, 2009).

4.2.1 1ª Etapa – Situação da Competência em Informação na produção bibliográfica da Arquivologia

Nessa etapa da pesquisa, a questão central é: Existe na literatura internacional e nacional alguma relação entre as temáticas “Arquivologia” e “Competência em Informação”? Para respondê-la buscou-se identificar 2 situações:

- a) A produção bibliográfica internacional
- b) A produção bibliográfica nacional

Para identificar a produção bibliográfica internacional, foram realizados dois procedimentos para coleta de dados: primeiramente em periódicos internacionais representativos da Arquivologia e, num segundo momento, no Portal de Periódicos da CAPES. No âmbito nacional, a busca ocorreu nos sites dos periódicos brasileiros específicos da Arquivologia, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e nos Anais da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq).

Nas duas situações apresentadas, recorreu-se a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) que é um método de pesquisa que busca responder questionamentos teóricos por meio da análise do conhecimento acumulado pelos pesquisadores visando responder a uma questão de pesquisa específica (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011).

4.2.1.1 Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)

O modelo utilizado é inspirado na proposta de Levy e Ellis (2006), que definem a RBS como o processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um

embasamento teórico-científico sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado. O resultado de uma RBS deve se constituir o “estado da arte” e demonstrar que a pesquisa em questão contribui com algo novo para o corpo de conhecimento existente (LEVY; ELLIS, 2006).

O estudo de Mulrow (1994), com foco na área de Medicina, descreve nove argumentos para o uso de Revisão Bibliográfica Sistemática:

- 1) quantidade de informação disponível sobre diversos assuntos;
- 2) necessidade de integrar informações críticas para a tomada de decisão;
- 3) ser uma forma viável de pesquisa científica;
- 4) a generalidade dos resultados de várias pesquisas que podem ser consolidados em poucos estudos;
- 5) tornar possível a análise de consistência dos relacionamentos entre os resultados de estudos já realizados;
- 6) explicar inconsistência nos dados e conflitos de resultados;
- 7) o uso de análises estatísticas de metadados das pesquisas sistemáticas torna-se uma ferramenta poderosa para identificar tendências além das evidências, e assim mapear novas fontes de pesquisa;
- 8) permite aumentar a precisão das estimativas dos riscos ou efeitos dos resultados dos estudos;
- 9) aumenta a qualidade da reflexão sobre a realidade, ou atualidade do corpo de conhecimento existente em uma determinada área.

Desses nove argumentos elencados por Mulrow (1994), dois merecem destaque especial no contexto desta pesquisa:

- a) Ser a RBS uma forma viável de pesquisa científica, que é pouco utilizada nas Ciências Sociais Aplicadas, tampouco na Ciência da Informação e na Arquivologia, o que confere a esse estudo certo ineditismo diante da opção metodológica;
- b) A RBS aumenta a qualidade da reflexão sobre a realidade, ou atualidade do corpo de conhecimento existente em uma determinada área, o que é deveras importante para a execução de uma pesquisa cuja combinação temática é pouco explorada.

Levy e Ellis (2006) descrevem uma RBS como um processo, composto de uma sequência de passos e atividades, definidas em três fases principais: Entrada,

Processamento e Saída. Na fase “Entrada” são identificadas as informações preliminares que serão processadas, por exemplo: artigos clássicos na área de estudo, livros-texto que compilam conhecimentos na área, artigos de referência indicados por especialistas. Também inclui o plano de como a pesquisa será conduzida: o Protocolo da RBS. Trata-se de um documento que descreve o processo, técnicas e ferramentas que serão utilizadas durante a fase de “Processamento”, que por fim irá gerar a “Saída”.

O Protocolo é um documento construído com base na questão central da pesquisa e deve reunir as regras e etapas para a realização de uma RBS. Deve contemplar as bases de dados científicas, os termos pesquisados, suas combinações, bem como critérios de inclusão, exclusão e classificação dos resultados das buscas. A existência do protocolo facilita a replicação da busca ou seu complemento, permitindo a verificação empírica e diminuindo o esforço da comunidade científica (BIOLCHINI *et al.*, 2005).

Na fase “Processamento” encontram-se as etapas de busca, análise dos resultados e documentação: são realizadas as buscas, é realizada a leitura e análise dos resultados, a documentação e arquivamento dos artigos selecionados, bem como os resultados das buscas e filtros de leitura. As informações documentadas são: quantidade de artigos encontrados por periódico, quantidade de artigos excluídos, quantidade de artigos encontrados na busca cruzada, etc. Esses dados são importantes para refinar as buscas e, posteriormente, serão úteis para argumentação teórica e embasamento da síntese da teoria sobre o assunto pesquisado. Além disso, é útil para outros pesquisadores que irão pesquisar temas correlacionados, propondo um ponto inicial que reduz o tempo da RBS e possibilita melhor direcionamento e foco na pesquisa (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011).

Na fase “Saída” elabora-se um relatório que será uma síntese da bibliografia estudada. Trata-se de um texto sobre o assunto estudado que poderá assumir o formato de uma seção de revisão bibliográfica que, posteriormente, será inserida na tese ou dissertação. Recomenda-se a construção de modelos teóricos como resultado final da RBS. Caso a pesquisa tenha sido embasada em hipóteses pré-definidas, nesse momento elas podem ser avaliadas e confrontadas com os resultados obtidos, verificando se podem ser refutadas ou corroboradas (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011).

a) Protocolo da RBS no cenário internacional e nacional

O eixo estrutural dos protocolos da RBS internacional e nacional são as ‘*Strings de busca*’²⁴, assim, cabe aqui detalhar como se deu a composição das mesmas, tendo como ponto de partida a questão central desta etapa da pesquisa – a existência de registros, na literatura internacional e nacional, que relacione as temáticas “Arquivologia” e “Competência em Informação”. Dessa forma, extrairam-se os termos-chave para as ‘*Strings de busca*’: Competência em Informação e Arquivologia.

Assim, iniciando pela temática Competência em Informação, buscou-se suporte para padronização do termo nos idiomas: Português, Inglês, Espanhol e Francês – na segunda edição da obra *Overview of Information Literacy Resources Worldwide*, organizada por Forest Woody Horton Jr. e publicada pela UNESCO em 2015 (HORTON JÚNIOR, 2014-2015). A referida obra reúne contribuições de especialistas em Competência em Informação de todo o mundo e apresenta listas de recursos, que inclui teses, dissertações, artigos, grupos de pesquisa, *websites*, artigos, livros e documentos em diferentes idiomas do mundo inteiro.

De acordo com o especificado na obra citada, em idioma Português/BR o termo utilizado é Competência em Informação, contudo na ‘*String de busca*’ para esta pesquisa, optou-se também por incluir o termo Competência Informacional, considerando a utilização deste em estudos que antecederam a consolidação oficial do termo.

No idioma Português/PT os termos pesquisados foram *Literacia da Informação* e *Literacia Informacional*, termos utilizados em Portugal e em outros países lusófonos, como Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Em inglês, o termo original *Information Literacy* é utilizado além dos Estados Unidos da América, na Austrália, no Canadá, Nova Zelândia, Singapura, Reino Unido e nos países africanos anglófonos como África do Sul, Gana, Nigéria, Gâmbia, Libéria e Serra Leoa.

Em francês, o termo é *Maitrise de l'information* utilizado na França, Bélgica, Canadá/Quebec e nos países africanos e franco-lusófonos: Benim, Burquina Faso, Guiné, Madagascar, Mali, Níger, Senegal e Togo. A tradução do termo *Information Literacy* para o idioma espanhol, utilizado na Espanha resultou em três

²⁴ Expressão formada pelas palavra-chave ou *Keywords*.

distintos termos: *Alfabetización informacional*, *Competencias informacionales* e *Competencias informáticas e informacionales* (CI2). Já para os países da América Latina que utilizam o idioma espanhol, além dos termos *Alfabetización informacional* (ALFIN) e *Competencias informacionales* existem outros três: *Desarrollo de habilidades informativas*, *Destrezas de información* e *Cultura informacional*.

Com relação ao termo Arquivologia, os procedimentos para padronizar as palavras-chave para as ‘*Strings de busca*’, seguiram o mesmo percurso. Os idiomas foram os mesmos utilizados para o termo *Information Literacy*: Português, Inglês, Espanhol e Francês. Utilizou-se como referências o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística – DIBRATE, publicado em 2005 pelo Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ (BRASIL, 2005) e o *Multilingual Archival Terminology* – MAT, banco de dados de terminologia arquivística, interativo e *on line* disponibilizado pelo Conselho Internacional de Arquivos – CIA. Dessa forma foi possível elencar os seguintes termos: Português/BR: Arquivística e Arquivologia; Português/PT: Arquivística; Inglês: *Archival Science*; Francês: *Arquívistique* e Espanhol: *Archivística*, *Archivología* e *Archivonomia*.

Assim, da combinação dos termos, elaborou-se as ‘*Strings de busca*’ conforme apresentado no Quadro 20:

Quadro 20 - *Strings de busca*

Idioma	‘ <i>Strings de busca</i> ’
Português/BR	Arquivologia + Competência em Informação
	Arquivologia + Competência Informacional
	Arquivística + Competência em Informação
	Arquivística + Competência Informacional
Português/PT	Arquivística + <i>Literacia da Informação</i>
	Arquivística + <i>Literacia Informacional</i>
Inglês	<i>Archival Science</i> + <i>Information Literacy</i>
Francês	<i>Arquívistique</i> + <i>Maîtrise de l'information</i>
Espanhol	<i>Archivística</i> + <i>Alfabetización Informacional</i>
	<i>Archivología</i> + <i>Alfabetización Informacional</i>
	<i>Archivonomia</i> + <i>Alfabetización Informacional</i>
	<i>Archivística</i> + <i>Competencias informacionales</i>
	<i>Archivología</i> + <i>Competencias informacionales</i>
	<i>Archivonomia</i> + <i>Competencias informacionales</i>
	<i>Archivística</i> + <i>Competencias informáticas e informacionales</i>
	<i>Archivología</i> + <i>Competencias informáticas e informacionales</i>
	<i>Archivonomia</i> + <i>Competencias informáticas e informacionales</i>
	<i>Archivística</i> + <i>Desarrollo de habilidades informativas</i>
	<i>Archivología</i> + <i>Desarrollo de habilidades informativas</i>
	<i>Archivonomia</i> + <i>Desarrollo de habilidades informativas</i>
	<i>Archivística</i> + <i>Destrezas de información</i>
	<i>Archivología</i> + <i>Destrezas de información</i>
<i>Archivonomia</i> + <i>Destrezas de información</i>	
<i>Archivística</i> + <i>Cultura informacional</i>	

	<i>Archivología + Cultura informacional</i>
	<i>Archivonomia + Cultura informacional</i>

Fonte: elaborado pela autora.

A primeira etapa da RBS no cenário internacional foi ambientada nos periódicos arquivísticos internacionais, destacam-se os critérios elencados para definição dos mesmos: a gratuidade do conteúdo, a disponibilização *online*, ser um veículo específico da área arquivística, ser um periódico com edição vigente e ser publicado em um dos idiomas já apresentados – Português/PT, Inglês, Espanhol e Francês. Assim, por meio do portal do *International Council on Archives* - ICA²⁵ iniciou-se a busca por publicações que atendessem a esses critérios.

Optou-se por iniciar pelo site do ICA por ele comportar informações referentes a instituições arquivísticas de todo o mundo e por ter sua própria publicação – a COMMA, que foi excluída do rol de pesquisa por não atender a um dos critérios definidos: edição descontinuada desde o ano de 2016. Das filiais regionais do ICA, a *European Branch of the International Council on Archives* representada pela *Archives & Records Association UK & Ireland* – ARA, edita o periódico **Archives & Records** incluído na pesquisa por atender aos critérios preestabelecidos. Cabe ressaltar que este periódico, em circulação desde 2013 é uma continuação do *Journal of the Society of Archivists* (1974 - 2012).

Da filial *Southeast Asia Regional Branch of the International Council on Archives* – SAARBICA localizou-se a *MAJALAH ARSIP*, revista editada pelo Arquivo Nacional da República Indonésia, excluída da pesquisa por conta do idioma indonésio.

Na filial *North American Archival Network of the International Council on Archives* – NAANICA, identificou-se no âmbito do Canadá o periódico **Archivaria** publicado pela *Association of Canadian Archivists* – ACA e o periódico **Archives**, publicado pela *Association des Archivistes du Québec*, ambos inclusos no rol de periódicos internacionais, por atenderem a todos os critérios estabelecidos. No âmbito dos EUA, no domínio da *Society American Archivists* – SAA localizou-se o periódico **The American Archivist** incluído na pesquisa por atender aos pré-requisitos estabelecidos.

Na *Pacific Regional Branch of the International Council on Archives* – PARBICA foram localizados três periódicos: *Memento Index (National Archives of*

²⁵ <https://www.ica.org/en>

Australia – NAA) descontinuado em 2010 e excluído da pesquisa por tal critério. O periódico *Archives and Manuscripts (Australian Society of Archivists)* foi excluído por não disponibilizar o conteúdo gratuitamente e o **Provenance** (*Public Records Office Victória*) foi incluído no escopo da pesquisa por atender aos critérios estabelecidos.

Esgotados os recursos disponíveis no portal do ICA, a pesquisa em busca de periódicos arquivísticos internacionais, direcionou-se para outras instituições reconhecidas como a *Coordinadora de Asociaciones de Archiveros (CAA)*²⁶ – uma plataforma *online* que representa um coletivo de associações profissionais. Nesse contexto foram localizados os seguintes periódicos:

- Revista **Tria**: editada pela *Asociación de Archiveros de Andalucía (AAA)* – inclusa na pesquisa por atender aos critérios estabelecidos;
- Revista *Lligalle: Associació d'Arxivers-Gestors de Documents de Catalunya (AAC)* – excluída pelo idioma de publicação: catalão;
- Revista *d'Arxius: Associació d'Arxivers i Gestors de Documents Valencians (AAV)* – excluída pelo idioma de publicação: catalão e por estar fora de vigência;
- Revista **Archivamos** e **Tábula**: ambas editadas pela: *Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL)* – incluídas na pesquisa por atender aos critérios estabelecidos.

O periódico **Archival Science** foi incluído no rol de pesquisa por ser um veículo de visibilidade internacional, indexado nas maiores e mais importantes bases de dados científicas do mundo como a *Springer*, a *Scopus* e a *Library Information Sciences Abstracts* – LISA.

O periódico **Cadernos BAD** editado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas também foi inserida esse rol, considerando seu prestígio e reconhecimento e por atender aos critérios determinados para esta fase da pesquisa.

Com relação às *Strings* de busca, foram utilizadas as mesmas já apresentadas no Quadro 20, restritas aos idiomas: Inglês, Francês e Espanhol, conforme apresentado no Quadro 21.

²⁶ <http://www.archiveros.net/>

Quadro 21 - Protocolo de busca – periódicos internacionais

Idioma	Periódico	'Strings de busca'
Inglês	<i>Archives & Records</i>	<i>Information Literacy</i>
	<i>Archivaria</i>	
	<i>Archives and Manuscripts</i>	
	<i>Provenance</i>	
	<i>The American Archivist</i>	
	<i>Archival Science</i>	
Francês	<i>Archives</i>	<i>Maitrise de l'information</i>
Espanhol	<i>Tria</i>	<i>Competencias informáticas e informacionales</i> <i>Alfabetizacion Informacional</i> <i>Competencias informacionales</i> <i>Desarrollo de habilidades informativas</i> <i>Destrezas de información</i> <i>Cultura informacional</i>
	<i>Tabula</i>	
	<i>Archivamos</i>	
Português/PT	Cadernos BAD	<i>Literacia da Informação</i> <i>Literacia Informacional</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Devido à utilização de termos compostos, optou-se pelo uso de “aspas duplas” na realização da busca por assunto. Cabe destacar que não foram utilizados filtros para data de publicação ou tipo de material considerando o objetivo desta etapa da pesquisa que é identificar na literatura a presença da temática “Competência em Informação” em veículos específicos da área arquivística.

Considerando o segundo momento dessa etapa da pesquisa, realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. A busca realizada foi por “ASSUNTO” na opção “BUSCA AVANÇADA”, para os termos compostos por duas ou mais palavras, utilizou-se o filtro “É (EXATO)”, não foram aplicados filtros para ‘DATA DE PUBLICAÇÃO’, ‘TIPO DE MATERIAL’ e ‘IDIOMA’, conforme explicitado na Figura 7:

Figura 7 - Estratégia de busca utilizada – Portal de Periódicos da CAPES

The screenshot shows a search interface with the following elements:

- Search query: with operator and filter
- Advanced search options:
 - Data de publicação:
 - Tipo de material:
 - Idioma:
 - Data Inicial:
 - Data Final:
- Buttons: [Busca simples](#)
- Link: [Selecione bases de dados para busca](#)

Fonte: *Printscreen* Portal de Periódicos da CAPES

No contexto nacional, com o intuito de identificar a presença da Competência em Informação na literatura arquivística nacional, recorreu-se a artigos publicados em periódicos brasileiros específicos da Arquivologia, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e nos Anais da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq).

Na primeira etapa a busca ocorreu nos sites de periódicos brasileiros específicos da Arquivologia, nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e nos Anais da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) tal procedimento fez-se necessário, com o intuito de identificar a presença da temática Competência em Informação, especificamente no universo arquivístico.

Os periódicos brasileiros consultados foram: Informação Arquivística, *Ágora* e *Archeion*. Para elegê-los, foi localizado no site da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro - AAERJ²⁷ uma listagem com os periódicos arquivísticos brasileiros. Foram visitados os *sites* e excluídas as publicações relacionadas a instituições arquivísticas de custódia, como Arquivo Nacional e arquivos estaduais e municipais. Contudo, houve uma exceção em torno desse critério, para a Revista *Ágora* que é publicada pelo Arquivo Público do Estado de Santa Catarina em parceria com o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Outros critérios adotados foram: a gratuidade do conteúdo, a

²⁷ <http://www.aaerj.org.br/>

disponibilização *online* do conteúdo para pesquisa, ser um veículo específico da área arquivística e ser um periódico com edição vigente.

No procedimento de busca, não foram estabelecidos filtros para datas e idiomas de publicação, utilizou-se nas ‘*Strings* de busca’ os termos: *Information Literacy*, Competência em informação e Competência Informacional e como as ‘*Strings* de busca’ foram constituídas com palavras compostas, foram utilizadas “aspas duplas” nos campos de pesquisa.

Para realização da pesquisa nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e nos Anais da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq), não foi possível utilizar as ‘*Strings* de busca’. O processo ocorreu de forma manual, analisando os títulos das publicações em cada um dos volumes dos anais.

O segundo momento desta RBS configurou-se na busca na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). As “*Strings* de busca” utilizadas foram as mesmas já mencionadas no Quadro 20 e o filtro de data estabelecido correspondeu às datas-limite de indexação da Brapci: 1972 – 2018.

4.2.2 2ª etapa – Situação da Competência em Informação na Formação em Arquivologia

A 2ª etapa investigou as condições de inserção da temática nos cursos de graduação em Arquivologia. Nessa etapa a coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa documental, que na perspectiva de Gil (2009) e Raupp e Beuren (2003) é elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, sua utilização é indicada com o intuito de organizar informações que se encontram dispersas, servindo como consulta para futuros estudos. Witter (1990) define a Pesquisa Documental como aquela que é estritamente feita tendo por base qualquer um dos suportes de informação decorrentes de momentos anteriores à pesquisa, quer em andamento, quer relatadas, ou então de informações resultantes do Fazer-Humano ligado a outras áreas, que não à ciência.

Por meio da Pesquisa Documental, objetivos e/ou hipóteses podem ser verificados, analisando-se documentos bibliográficos e não bibliográficos, utilizando-se de metodologias compatíveis para coleta, organização e análise dos dados (WITTER, 1990).

Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que eles permitem acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2010).

Ainda referente à 2ª esfera, a Pesquisa documental ocorreu por meio da análise primeiramente dos instrumentos legais que regulam a Educação Superior no Brasil, bem como os que regulam os cursos de Arquivologia brasileiros, e, por conseguinte pela análise dos Projetos Pedagógicos de Curso, das Matrizes curriculares e das Ementas disciplinares dos cursos, o que possibilitará construir um quadro referencial apresentando as disciplinas de Colnfo e aquelas que se aproximam da temática. Os documentos arrolados nessa fase foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

4.2.3 3ª etapa – Situação da Competência em informação nas práticas profissionais

A terceira etapa da pesquisa propõe conhecer a realidade de arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em informação nas práticas cotidianas. Nessa esfera, buscou-se aplicar um Questionário com questões abertas e fechadas, a arquivistas com formação em universidades brasileiras. Para tanto, foram utilizados canais de discussão *on line* para divulgação da pesquisa e consequentemente abordagem de voluntários. O questionário foi disponibilizado por meio da ferramenta *on line Google Docs* e, assim como na segunda etapa, os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

A utilização do questionário como uma técnica de investigação apresenta vantagens quando comparado com a entrevista, dentre elas pode-se elencar a possibilidade de atingir um significativo número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa. Apresenta também desvantagens que abarcam desde a instrução em relação às questões apresentadas à devolução dos mesmos devidamente preenchidos, que pode implicar no resultado final da pesquisa (GIL, 2009).

Para elaboração do Questionário recorreu-se ao Referencial Teórico a fim de subsidiar a construção do mesmo. Assim, tendo como base o capítulo “2.3 A formação em Arquivologia e o Arquivista”, especificamente os quadros 1 - Competências e Habilidades dos graduados em Arquivologia, 2 - Paralelo entre

arquivistas do século XX e arquivistas do terceiro milênio e 3 - Relatório Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) Áreas-Atividades: 2613 - Arquivista.

Da junção dos quadros 1 e 2 elaborou-se o *Check list* das competências e habilidades necessárias ao arquivista para o desempenho de suas atividades, o que resultou no Quadro 22. A partir do quadro 3 elaborou-se o *Check list* das práticas cotidianas do arquivista (Quadro 23).

Quadro 22 - *Check list* das habilidades e competências necessárias ao arquivista

Competências e Habilidades	Gerenciais	Direção
		Liderança
		Trabalho em equipe
		Colaboração
		Cooperação
	Tecnológicas	Capacidade tecnológica
		Fluência com armazenamento “nas nuvens”
		Proximidade com Mídias Sociais
		Conhecimento sobre base de dados
	Pessoais	Formação continuada
		Responsabilidade
		Autonomia
		Comunicação
		Autoaprendizagem
		Pro atividade
		Raciocínio lógico
		Percepção aguçada
		Senso de organização
		Interdisciplinaridade
Flexibilidade		
Ética profissional		
Criatividade		

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 23 - *Check list* das práticas cotidianas do arquivista

ÁREAS	ATIVIDADES
GESTÃO DOCUMENTAL	Classificar documentos de arquivo
	Codificar documentos de arquivo
	Decidir o suporte do registro de informação
	Descrever o documento (Forma e conteúdo)
	Registrar documentos de arquivo
	Elaborar tabelas de temporalidade
	Estabelecer critérios de amostragem para guarda de documentos de arquivo
	Descartar documentos de arquivo
	Elaborar plano de classificação
	Identificar fundos de arquivos
	Estabelecer plano de destinação de documentos
	Avaliar documentação
	Ordenar documentos
	Consultar normas internacionais de descrição arquivística
	Gerir depósitos de armazenamento
	Identificar a produção e o fluxo documental
	Identificar competências, funções e atividades dos órgãos produtores de documentos

ÁREAS	ATIVIDADES
	<p>Levantar a estrutura organizacional dos órgãos produtores de documentos</p> <p>Realizar pesquisa histórica e administrativa dos órgãos produtores de documentos</p> <p>Transferir documentos para guarda intermediária</p> <p>Diagnosticar a situação dos arquivos</p> <p>Recolher documentos para guarda permanente</p> <p>Definir a tipologia do documento</p> <p>Acompanhar a eliminação do documento descartado</p> <p>Formular instrumentos de pesquisa</p> <p>Armazenar documentos</p> <p>Considerar aspectos jurídicos relativos à constituição dos arquivos</p> <p>Planejar sistema de recuperação de informação</p> <p>Planejar a implantação de programas de gestão de documentos</p> <p>Implantar procedimentos de arquivo</p> <p>Administrar prazos</p> <p>Planejar a adoção de novas tecnologias de recuperação e armazenamento da informação</p> <p>Planejar a ocupação das instalações físicas</p> <p>Planejar a implantação do gerenciamento de documentos eletrônicos</p> <p>Produzir normas e procedimentos técnicos</p> <p>Autorizar a eliminação de documentos públicos</p> <p>Produzir vocabulários controlados</p> <p>Orientar a organização de arquivos correntes</p> <p>Capacitar pessoal técnico-administrativo</p> <p>Atualizar os cadastros das instituições públicas da esfera de poder correspondente</p> <p>Supervisionar a implantação do programa de gestão de documentos</p> <p>Executar o programa de gestão de documentos de arquivos</p> <p>Gerar cadastro das instituições públicas da esfera de poder correspondente</p> <p>Gerar condições para o gerenciamento eletrônico de documentos</p>
ACESSO À INFORMAÇÃO	<p>Atender usuários</p> <p>Estabelecer diálogo com usuário</p> <p>Prover bancos de dados e/ou sistemas de recuperação de informação</p> <p>Planejar a instalação de equipamentos para consulta/reprodução</p> <p>Apoiar as atividades de consulta</p> <p>Realizar empréstimos de documentos e acervos</p> <p>Autenticar reprodução de documentos de arquivo</p> <p>Emitir certidões sobre documentos de arquivo</p> <p>Fiscalizar a aplicação de legislação de direitos autorais</p> <p>Fiscalizar a reprodução e divulgação de imagens</p> <p>Orientar o usuário quanto ao uso dos diferentes equipamentos e bancos de dados</p> <p>Disponibilizar os instrumentos de pesquisa na internet</p> <p>Fiscalizar empréstimos do acervo e documentos de arquivos</p> <p>Gerenciar atividades de consulta</p> <p>Orientar critérios para o recolhimento e custódia de acervos</p> <p>Construir estatísticas de frequência</p>
CONSERVAÇÃO DE ACERVOS E DOCUMENTOS	<p>Diagnosticar o estado de conservação do acervo</p> <p>Estabelecer procedimentos de segurança do acervo</p> <p>Higienizar documentos/acervos</p> <p>Pesquisar materiais de conservação</p> <p>Monitorar programas de conservação preventiva</p> <p>Orientar usuários e funcionários quanto aos procedimentos de manuseio do acervo</p>

ÁREAS	ATIVIDADES
	Monitorar as condições ambientais
	Controlar as condições de transporte, embalagem, armazenagem e acondicionamento.
	Definir especificações de material de acondicionamento e armazenagem
	Desenvolver programas de controle preventivo de infestações
	Planejar a alteração do suporte da informação
	Acondicionar documentos/acervos
	Definir migração para outro tipo de suporte
	Supervisionar trabalhos de restauração
	Planejar programas de conservação preventiva
	Participar do planejamento dos programas de prevenção de sinistros
AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS	Ministrar cursos e palestras
	Preparar visitas técnicas
	Planejar ações educativas e/ou culturais
	Desenvolver ações educativas e/ou culturais
	Coordenar ações educativas e/ou culturais
	Preparar material educativo
	Participar da formação/capacitação de profissionais de arquivos
	Orientar estagiários
POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS	Assessorar a implantação de novas instituições arquivísticas
	Coordenar as políticas públicas de arquivos
	Acompanhar o desenvolvimento e execução do projeto arquitetônico
	Assessorar o projeto arquitetônico do arquivo
	Propor a criação ou alteração da legislação arquivística
	Participar da elaboração do organograma e fluxograma do arquivo
	Participar da definição de políticas públicas de arquivos
	Tomar parte da política de captação de recursos da instituição
PROJETOS E RECURSOS	Elaborar projeto para captar recursos
	Negociar recursos e patrocinadores
	Negociar parcerias e produtos
	Realizar o acompanhamento técnico dos projetos financiados
	Prestar contas dos financiamentos
	Elaborar relatório técnico das atividades do projeto financiado
	Preparar material de divulgação institucional para diferentes mídias
COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO	Divulgar o acervo
	Sensibilizar gestores e funcionários de entidades públicas e privadas para a importância de arquivos
	Participar de palestras, convênios e reuniões científicas
	Preparar materiais, atividades e palestras para o público interno
	Apresentar trabalhos técnicos e científicos
	Manter intercâmbio com profissionais de instituições congêneres
Escrever trabalhos técnicos e científicos	

Fonte: elaborado pela autora.

Do capítulo 3, referente à Competência em Informação foram extraídos os tópicos a seguir e que estão presentes no questionário:

- Importância da informação para realização das práticas cotidianas;
- Conhecimento prévio sobre Competência em Informação;
- Importância da Competência em Informação para a profissão;
- O conceito de Competência em Informação e a percepção do profissional competente em informação.

Cabe destacar que, o questionário foi apresentado e encaminhado *on line* numa interface gráfica onde cada grupo de questões foi igualmente apendapresentado de forma isolada a fim de que o respondente só acessasse às questões seguintes mediante as respostas obrigatórias.

Além desses tópicos, o questionário apresenta os campos de Identificação pessoal e de Formação, conforme Apêndice A.

4.3 3ª Fase – Proposta de subsídios teórico-práticos de ColInfo aplicáveis à Arquivologia

Na 3ª e última fase foram obtidos por meio da triangulação, os resultados das duas fases antecessoras: Sistematização dos temas de pesquisa e Desenvolvimento do Estudo de Caso. Etapas que subsidiam a construção do que pode ser considerado como produto final da presente pesquisa.

Por triangulação entende-se o fundamento lógico para se utilizar várias fontes de evidências, que nos estudos de caso permite que o pesquisador dedique-se a uma ampla diversidade de questões históricas, comportamentais e de atitudes (YIN, 2001). Para Vergara (2006) a triangulação pode ser vista como a estratégia que contribui com a validade de uma pesquisa e como uma alternativa para a obtenção de novos conhecimentos, através de novos pontos de vista.

Denzin e Lincoln (2006) apresentam as vantagens da triangulação, afirmando que “[...] é a exposição simultânea de realidades múltiplas, refratadas. Cada uma das metáforas age no sentido de criar a simultaneidade, e não o sequencial ou o linear.” Já Yin (2001) considera que a vantagem mais importante é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, “[...] qualquer descoberta ou conclusão em um estudo de caso provavelmente será muito mais convincente e acurada se se basear em várias fontes distintas de informação, obedecendo a um estilo corroborativo de pesquisa”.

A triangulação é um caminho seguro para a validação da pesquisa. É a alternativa para se empreender múltiplas práticas metodológicas, perspectivas e observadores em uma mesma pesquisa, o que garante rigor, riqueza e complexidade ao estudo (DENZIN; LINCOLN, 2006). Patton (1987) discute quatro tipos de triangulação: de dados; de pesquisadores; da teoria e de métodos (*apud*

YIN, 2001). A triangulação apresentada nesta tese é a “Triangulação de dados”, considerando a coleta de informações em várias fontes, mas tendo em vista a corroboração do mesmo fato ou fenômeno (YIN, 2001).

Com o resultado da triangulação a próxima etapa foi a construção de uma estrutura para desenvolvimento da ColInfo que seja aplicável à Arquivologia. A apresentação dessa estrutura corresponde à representação por meio de um Infográfico, caracterizado como um elemento responsável por efetivar o processo de comunicação das informações de forma precisa e eficiente ao agregar um conjunto de dados relevantes na forma de gráficos, diagramas, mapas, materiais de sinalização, etc. ao conteúdo informacional que pretende apresentar, utilizando-se de técnicas de representação moldadas para melhor informar de maneira que os usuários entendam e utilizem o conhecimento de forma significativa. O termo Infografia é utilizado para descrever representações visuais complexas, de modo que comunicá-las apenas textualmente, dificultaria o entendimento. (OLIVEIRA; JORENTE, 2015).

Os infográficos são originalmente utilizados no Jornalismo, contudo outras áreas como Educação, Saúde, Marketing e Mídias Sociais, Turismo, Economia, Esportes, Ciência e Tecnologia, têm se apropriado da ferramenta para construção e disseminação do conhecimento, conforme identificou Domiciano (2017) que apontou também razões que justificam o uso de infográficos, segundo Danny Ashton²⁸:

- A visualização da informação tem aumentado 400% na literatura desde 1990, 9.900% na internet desde 2007 e 142% em jornais entre 1985 e 1994;
- As pessoas estão visualmente conectadas: quase 50% do cérebro humano está envolvido em processamento visual, sendo que 70% dos nossos receptores sensoriais estão no cérebro;
- O excesso de informações na atualidade, pode ser considerado 5 vezes maior do que em 1986;
- Visuais coloridos aumentam a disposição de ler em 80%;
- A importância das figuras e ilustrações na compreensão de rótulos de medicamentos e orientações, em comparação com a utilização de somente

²⁸ Fundador e CEO da empresa NeoMam Studios – agência de propaganda que trabalha com infográficos digitais para a divulgação *online* de conteúdo (*apud* DOMICIANO, 2017).

texto (crescimento de 70 para 95% no caso dos rótulos e resultados 323% melhores quanto às direções);

- Aumento do poder de persuasão de 50% para 67% numa apresentação quando há acompanhamentos visuais para o texto;
- Infográficos são mais fáceis de recordar (pessoas se lembram de 10% do que elas ouvem; 20% do que elas leem e 80% do que elas veem e fazem), de digerir, engraçados para compartilhar e envolventes.

Na elaboração de um Infográfico deve-se considerar principalmente o conteúdo textual que será apresentado, que segundo Domiciano (2017) deve ser significativo e estar consolidado, no caso específico desta pesquisa o infográfico será elaborado com os resultados da Fase 1 e da Fase 2, analisados e sintetizados por meio da triangulação. Com relação à construção gráfica do infográfico, não são necessárias ferramentas e conhecimentos avançados de *design* gráfico, existem ferramentas *on-line* que facilitam o trabalho de profissionais “não designers” na criação de infográficos customizados (DOMICIANO, 2017).

Na sequência, serão apresentados os resultados obtidos em todas as etapas e fases propostas.

5 RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO

Nesta seção são apresentados os resultados alcançados em cada uma das fases que envolvem a metodologia da pesquisa desenvolvida para esta tese.

5.1 1ª Fase – Sistematização dos temas de pesquisa

A **1ª Fase – Sistematização dos temas de pesquisa** foi desenvolvida mediante a elaboração de um Referencial teórico de apoio, onde foram obtidos documentos impressos e eletrônicos que, de forma seletiva propiciaram a construção das seções 2 e 3 desta tese. As discussões abordam as temáticas Arquivologia e Competência em Informação, eixos centrais da presente pesquisa. Em ambas as temáticas, a fim de situar o leitor, optou-se por partir do marco inicial, tanto de conceituação como de desenvolvimento, considerando ser, ambas as áreas, desconhecidas entre si.

5.2 2ª Fase – Desenvolvimento do Estudo de caso

Na segunda fase foi proposto desenvolver um Estudo de Caso dividido em três etapas: a primeira investigou a inserção da Competência em Informação no universo arquivístico por meio de uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) em periódicos nacionais e internacionais da área, a segunda investigou as condições de inserção da temática nos cursos de graduação em Arquivologia, a terceira propôs conhecer a realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em informação nas práticas profissionais cotidianas.

5.2.1 Etapa 1 – A Competência em Informação na produção bibliográfica da Arquivologia

Com o intuito de identificar a presença da Competência em Informação na literatura arquivística internacional e nacional, recorreu-se como já explicitado em capítulo específico, à Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). A partir deste ponto serão apresentados os resultados recuperados nos dois cenários explorados.

5.2.1.1 O cenário internacional

Para identificar a literatura arquivística no cenário internacional foram realizados dois procedimentos para coleta de dados: em periódicos arquivísticos internacionais e no Portal de Periódicos da CAPES. O objetivo foi identificar a

presença da Competência em Informação na literatura arquivística internacional, como já explicitado em seção específica. A busca ocorreu em dez (10) periódicos específicos da Arquivologia, reconhecidos internacionalmente, seguindo as ‘*Strings*’ já apresentadas, cujos resultados quantitativos estão apresentados no Quadro 24.

Quadro 24 - Periódicos internacionais específicos da Arquivologia

Idioma	Periódico	‘ <i>Strings de busca</i> ’	Resultado total	Resultado parcial	Resultado Final
Inglês	<i>Archives & Records</i>	<i>Information Literacy</i>	4 artigos	2 artigos	0
	<i>Archivaria</i>	<i>Information Literacy</i>	2 artigos	2 artigos	1 artigo
	<i>Provenance</i>	<i>Information Literacy</i>	0	0	0
	<i>The American Archivist</i>	<i>Information Literacy</i>	13 artigos	7 artigos	6 artigos
	<i>Archival Science</i>	<i>Information Literacy</i>	9 artigos	7 artigos	1 artigo
Francês	<i>Archives</i>	<i>Maitrise de l'information</i>	0	0	0
Espanhol	<i>Tria</i>	<i>Alfabetizacion</i>	0	0	0
	<i>Archivamos</i>	<i>Informacional</i>	0	0	0
	<i>Tabula</i>	<i>Competencias informacionales</i>	0	0	0
		<i>Competencias informáticas e informacionales</i>			
Português/PT	Cadernos BAD	<i>Literacia da Informação</i>	0	0	0
		<i>Literacia Informacional</i>			
TOTAL			28 artigos	18 artigos	8 artigos

Fonte: elaborado pela autora.

Como se pode observar no Quadro 24, a coluna **Resultado total** indica o total de artigos recuperados em cada periódico, nos periódicos ***Provenance***, ***Archives***, ***Tabula***, ***Tria***, ***Archivamos*** e ***Cadernos BAD*** não houve nenhum resultado para os termos pesquisados e nos demais periódicos foram recuperados 28 artigos que foram submetidos primeiramente à leitura do Resumo e Palavras-chave, o que permitiu a exclusão de 10 artigos que não representavam a essência dessa pesquisa. Após essa exclusão, 18 artigos foram submetidos à leitura integral e novamente houve um processo de exclusão de outros 10 artigos, justificado pela falta de aderência desses com o objetivo principal da pesquisa. Assim, apresenta-se a seguir no Quadro 25 os 8 artigos resultantes dessa fase de análise e na sequência apresenta-se a essência de cada um deles, codificados alfanumericamente (PI equivale a Periódicos Internacionais), o que auxiliará a apresentação da análise e a discussão dos resultados.

Quadro 25 - Resultados de busca – Periódicos internacionais específicos da Arquivologia

	Publicação	Título	Autores
PI1	<i>The American Archivist</i> Vol. 77, No. 2 2014	<i>Archival Literacy for History Students: Identifying Faculty Expectations of Archival Research Skills</i>	Sharon A. Weiner, Sammie Morris, and Lawrence J. Mykytiuk
PI2	<i>The American Archivist</i> Vol. 78, No. 1 2015	<i>Archival Literacy Competencies for Undergraduate History Majors</i>	Sharon A. Weiner, Sammie Morris, and Lawrence J. Mykytiuk
PI3	<i>The American Archivist</i> Vol. 61, 1998	<i>An Exploration of K-12 User Needs for Digital Primary Source Materials</i>	Anne J. Gilliland-Swetland
PI4	<i>The American Archivist</i> Vol. 74, 2011	<i>Reference, Access, and Outreach: An Evolved Landscape, 1936–2011</i>	George W. Bain, John A. Fleckner, Kathy Marquis, Mary Jo Pugh
PI5	<i>The American Archivist</i> Vol. 63, 2010	<i>Undergraduates in the Archives: Using an Assessment Rubric to Measure Learning</i>	Magia G. Krause
PI6	<i>The American Archivist</i> Vol. 66, 2003	<i>AI: Archival Intelligence and User Expertise</i>	Elizabeth Yakel, Deborah A. Torres
PI7	<i>Archival Science</i> (2012) 12:341–372	<i>Empirical research on archivists' skills and knowledge needs in Chinese archival education</i>	Haitao Li; Linlin Song
PI8	<i>Archivaria</i> 48 – Fall 1999 89-116	<i>Integrating Primary Sources into the Elementary School Classroom: A Case Study of Teachers' Perspectives</i>	Anne J. Gilliland-Swetland, Yasmin B. Kafai, William E. Landis

Fonte: elaborado pela autora.

Os artigos **PI1** e **PI2** respectivamente “*Archival Literacy for History Students: Identifying Faculty Expectations of Archival Research Skills*” (2014) e “*Archival Literacy Competencies for Undergraduate History Majors*” (2015) de Sharon A. Weiner, Sammie Morris e Lawrence J. Mykytiuk ambos publicados no periódico *The American Archivist* volumes 77 e 78 relatam duas fases de um mesmo projeto de pesquisa, desenvolvido na Faculdade de História da Universidade de Pardue, no estado de Indiana nos Estados Unidos. A primeira fase propõe identificar a incorporação das fontes primárias no currículo do curso de História, estabelecer o nível de importância sob o ensino do uso de fontes primárias nesse contexto, e por fim, desenvolver uma lista de habilidades dos alunos do curso de História sobre o uso dos arquivos. Essa lista será validada na segunda fase da pesquisa, por uma amostra representativa de professores de História, Arquivistas e Bibliotecários. Para os pesquisadores o estudo representa um passo à frente na identificação de uma solução para o problema de como fornecer instrução de *Archival Literacy* para estudantes de História (WEINER; MORRIS; MYKYTIUK, 2014; WEINER; MORRIS; MYKYTIUK, 2015).

Os autores relatam que, mesmo parecendo evidente, cursos de História que formam profissionais para, dentre outras funções, lidar diretamente com fontes primárias, não fornecem subsídios adequados para o processo de ensino-aprendizagem dos métodos e princípios arquivísticos. Na prática, esses historiadores aprendem essas habilidades por conta própria, através de tentativas e erros, muitas vezes ineficientes, considerando que não existe sequer literatura que contemple padrões ou objetivos de aprendizagem para desenvolvimento dessas habilidades em estudantes de graduação em História. Como resultado, a pesquisa apresenta uma lista de habilidades em *Information Literacy* para estudantes de graduação em História, validada por uma congregação de professores de História, bibliotecários e arquivistas, o que qualifica a lista como um instrumento de colaboração no ensino de *Information Literacy* (WEINER; MORRIS; MYKYTIUK, 2014; WEINER; MORRIS; MYKYTIUK, 2015).

O artigo **PI3** “*An Exploration of K-12²⁹ User Needs for Digital Primary Source Materials*” de autoria de Anne J. Gilliland-Swetland apresenta-se dividido em três partes: a primeira examina as tendências da inovação pedagógica e curricular no ensino fundamental e médio que possibilitam uma maior integração de fontes primárias, facilitada por novas tecnologias de aprendizagem, na sala de aula. Na segunda parte argumenta que o que é necessário é uma abordagem consciente para a seleção, representação e apresentação de materiais arquivados digitalizados e digitais, informados por um conhecimento empírico sólido das necessidades de grupos de usuários direcionados. Na terceira parte a autora relata as pesquisas em curso na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) que exploram as necessidades dos professores e alunos do ensino médio, tanto para localizar e usar fontes primárias, como para incorporar esses materiais no projeto de sistemas de aprendizagem. A autora também especula sobre o potencial da *Encoded Archival Description* (EAD) de fornecer a infraestrutura descritiva para um sistema de informações de arquivamento multimídia que resolveria algumas das necessidades identificadas para usuários do ensino fundamental e médio (GILLILAND-SWETLAND, 1998).

²⁹ É uma designação para a educação primária e a educação secundária como um todo, usada nos Estados Unidos e em algumas partes da Austrália e no Canadá.

O artigo **PI4** “*Reference, Access, and Outreach: An Evolved Landscape, 1936–2011*” de George W. Bain, John A. Fleckner, Kathy Marquis and Mary Jo Pugh, discute a evolução de cada uma das funções Referência, Acesso e Divulgação e o impacto cumulativo existente pela interação que ocorre entre elas, considerando que por muito tempo foram conceitual e funcionalmente relacionadas. Os autores indicam que é recente o posicionamento das funções Referência, Acesso e Divulgação para além da perspectiva de custódia e que na contemporaneidade os arquivistas observam essas entidades não apenas com uma aparência custodial, mas como um eixo central para a identidade de repositório e de ampla aparição para sociedade que entende e apoia o trabalho em arquivos. Com a evolução de cada uma destas funções e o impacto cumulativo, o entendimento ultrapassa os valores da disseminação da informação e recai também sobre os arquivistas redobrando os valores deste que atuam também como educadores que promovem a *Archival Literacy* como um direito básico de todos os cidadãos (BAIN *et al.*, 2011).

O artigo **PI5** intitulado “*Undergraduates in the Archives: Using an Assessment Rubric to Measure Learning*” de Magic Krause apresenta o uso de uma rubrica para avaliar a aprendizagem dos alunos a partir de instruções arquivísticas. O pesquisador realizou um estudo de campo para examinar o que os alunos de um curso de graduação em História de uma grande universidade estadual aprendem com a instrução arquivística. O estudo também analisa trabalhos anteriores na literatura arquivística para introduzir uma medida confiável de habilidades de *Archival Literacy* e os resultados deste estudo demonstram que a instrução arquivística pode ter um impacto na aprendizagem do aluno, a partir do suporte oferecido para aprendizagem significativa relacionada às fontes primárias, considerando que o estudo fornece evidências empíricas, baseadas no desempenho do aluno e não apenas na percepção (KRAUSE, 2010).

O artigo **PI6** “*AI: Archival Intelligence and User Expertise*” de Elizabeth Yakel e Deborah A. Torres, relata um estudo envolvendo entrevistas com vinte e oito indivíduos que utilizam fontes primárias. A análise dessas entrevistas levou ao desenvolvimento de um modelo de conhecimento do pesquisador que pode ser incorporado à educação dos usuários de arquivos para desenvolver alfabetização informacional para fontes primárias. Os autores afirmam que existem três formas distintas de conhecimentos necessários para trabalhar eficazmente com fontes primárias: domínio (assunto) conhecimento, alfabetização artificial e o próprio

conceito de *Archival Intelligence*, caracterizada pelo conhecimento de um pesquisador sobre os princípios, práticas e instituições arquivísticas, como a razão subjacente às regras e procedimentos de arquivo, os meios para desenvolver estratégias de pesquisa para explorar questões de pesquisa e uma compreensão da relação entre fontes primárias e seus substitutos. Isto é separado do conhecimento de domínio ou assunto e alfabetização artificial, ou a capacidade de interpretar e analisar fontes primárias. A *Archival Intelligence* abrange três dimensões: 1) conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos; 2) estratégias para reduzir a incerteza e ambiguidade quando problemas não estruturados e soluções mal definidas são a norma; 3) e habilidades intelectivas (YAKEL; TORRES, 2003).

O **artigo PI7** “*Empirical research on archivists’ skills and knowledge needs in Chinese archival Education*” de Haitao Li e Linlin Song, publicado na *Archival Science* 12 (2012) relata um levantamento de arquivistas de 20 províncias e municípios da China para investigar suas habilidades profissionais e necessidades de conhecimento. Identifica as vantagens e desvantagens educacionais que os arquivistas enfrentam e a relação entre seus níveis de habilidade e suas necessidades de conhecimento. Por fim, apontam várias soluções para esses problemas, com destaque para o currículo, que esse possa atender às necessidades dos arquivistas de manter as habilidades profissionais e o desejo de treinamento customizado para requisitos técnicos específicos. A pesquisa aponta também que o mundo do trabalho prefere os graduados com maior “*Information Literacy*”, capacidades profissionais e pessoais, e que foram especializados em aprender novas tecnologias devido ao seu rápido desenvolvimento (LI; SONG, 2012).

O **artigo PI8** “*Integrating Primary Sources into the Elementary School Classroom: A Case Study of Teachers’ Perspectives*” de Anne J. Gilliland-Swetland, Yasmin B. Kafai e William E. Landis, publicado na *Archivaria* 48 (1999), discute formas eficazes de incorporar fontes primárias na sala de aula e examina atitudes sobre o uso dessas fontes, considerando a necessidade de integração das fontes primárias ao currículo e do engajamento dos arquivistas com a educação primária e secundária. Os autores apresentam a *Information Literacy* paralelamente à *Archival Literacy*, como benefícios evidenciados pela aprendizagem informal proporcionados por experiências de aprendizado fora da sala de aula, geralmente promovida por museus (GILLILAND-SWETLAND; KAFAI; LANDIS, 1999).

Apresentados os conteúdos dos artigos recuperados, partimos para a análise e discussão desses resultados.

O ponto de destaque dos artigos **PI1** e **PI2** é a apresentação e conceituação da expressão *Archival Literacy*, temática muito próxima da própria *Information Literacy* e caracterizada como uma aplicação contextual da *Information Literacy*. Os autores conceituam no artigo **PI1**, a *Archival Literacy* como um conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar e usar eficientemente arquivos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas e não publicadas. Com base nesse conceito, parece inconcebível pensar que em cursos de graduação em História, em pleno século XXI, nos EUA não existe, conforme mencionam os artigos, uma formação específica para que os historiadores em processo de formação lidem com as fontes primárias. Considerando o cenário no Brasil, onde muitos Arquivos, Centros de documentação e Centros de Memória são gerenciados por Historiadores, a questão: “presença da *Archival Literacy*” merece ser investigada diante da atuação, muitas vezes conjunta de historiadores e arquivistas.

Numa busca pelo termo “*Archival Literacy*” no *Google Acadêmico*, classificada por relevância, sem filtro de data e com filtro de idioma para Português, apenas cinco registros foram localizados. Repetindo a mesma busca, porém sem aplicar nenhum filtro para o idioma, foram recuperados 202 registros, o que pode evidenciar que essa temática tem sido pouco discutida tanto no contexto nacional como no internacional.

Contudo, no âmbito internacional é possível identificar temáticas paralelas à “*Archival Literacy*”, também aproximadas da “*Information Literacy*” como “*Archival Intelligence*” e “*Literacy with primary sources*”. A “*Archival Intelligence*”, aqui traduzida como Inteligência Arquivística é conceituada como o conhecimento dos princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes (YAKEL; TORRES, 2003).

O termo “*Literacy with primary sources*” pode ser traduzido como Competência em Fontes Primárias e é conceituado como a combinação de conhecimentos e habilidades para localizar, interpretar, avaliar e usar eticamente as fontes primárias em contextos específicos, a fim de criar novos conhecimentos ou de rever entendimentos. (YAKEL, 2004; CARINI, 2016; ACRL, 2018). O documento intitulado “*Guidelines for Primary Source Literacy*” (ACRL, 2018) é resultado de uma

força-tarefa da *Association of College and Research Libraries* (ACRL), *Society of American Archivists* (SAA) e *Rare Books and Manuscripts Section* (RBMS) e pode ser traduzido como Diretrizes para Competência em Fontes Primárias, são diretrizes mais flexíveis do que prescritivas e não são consideradas diretrizes para *Archival Literacy*. Essas diretrizes articulam a gama de conhecimentos e habilidades necessárias para o uso eficaz das fontes primárias, bem como as competências para compreender a complexidade das fontes primárias e codificar as melhores práticas para utilização desses materiais (ACRL, 2018). Ainda sem tradução oficial para o idioma português, o termo *Archival Literacy* pode ser literalmente traduzido como Competência Arquivística, termo que ainda não está inserido no cenário arquivístico brasileiro.

O artigo **PI3** indica ao final da pesquisa um rol de possibilidades futuras e sugere desenvolver um programa de *Archival Literacy* a fim de garantir a instrução dos professores em métodos de pesquisa em fontes primárias, garantindo que essas habilidades possam ser incorporadas ao processo de aprendizagem dos alunos (GILLILAND-SWETLAND, 1998). Essa mesma autora apresenta pesquisa similar no artigo **PI8** com a apresentação de formas eficazes para incorporar o uso de fontes primárias em sala de aula no ensino primário e secundário, incluindo a integração das fontes primárias ao currículo e o engajamento dos arquivistas nas ações em parceria com professores (GILLILAND-SWETLAND; KAFAI; LANDIS, 1999). A discussão sobre a inserção da temática *Information Literacy* nesse artigo está concentrada na política educacional dos Estados Unidos, na atualização dos padrões curriculares americanos, tanto na esfera federal, quanto na estadual, que favorece a promoção do desenvolvimento de habilidades de *Information Literacy* a todos os cidadãos, recomendando a inserção de fontes primárias nas atividades de aprendizagem e incentivando a parceria entre arquivos, arquivistas, professores e salas de aula.

A *Information Literacy* é definida no artigo como a possibilidade do sujeito de reconhecer quando a informação é necessária e localizar, avaliar e usar as informações ativamente. Já a *Archival Literacy* é apresentada como uma habilidade a ser desenvolvida por todos, mas principalmente por professores e alunos, atores nas atividades com fontes primárias e aparece relacionada à consciência dos usuários sobre o patrimônio cultural e documental, às habilidades dos usuários em buscar evidências, bem como a compreensão do contexto de criação do documento,

questionando quem, o quê, quando, por que, onde e como esse documento foi criado, a análise sobre a forma e a natureza do documento, a determinação sobre a originalidade e autenticidade e o entendimento sobre sua cadeia de custódia (GILLILAND-SWETLAND; KAFAI; LANDIS, 1999).

O artigo **PI7** refere-se a uma pesquisa sobre habilidades profissionais e a necessidade de conhecimento do arquivista e apresenta como uma das soluções de melhoria no cenário, a adequação no currículo dos cursos de formação em Arquivologia, contudo o maior destaque do artigo está nos resultados da pesquisa, que aponta dentre outros elementos que, o mundo do trabalho prefere os graduados com maior "*Information Literacy*", capacidades profissionais e pessoais e que estejam preparados para aprender novas tecnologias considerando o seu rápido desenvolvimento (LI; SONG, 2012). Não é possível considerar que esse artigo apresente uma ampla inserção da temática "*Information Literacy*" ao universo arquivístico, contudo a pesquisa revela que já existe uma visão sobre a urgência de adequação do currículo dos cursos de formação, e uma necessidade latente de que os profissionais que estão ingressando no mundo do trabalho estejam aptos para atender às demandas profissionais, principalmente àquelas relacionadas à formação contínua e ao aprendizado ao longo da vida.

Esse artigo, publicado em 1999 por pesquisadores da Califórnia (EUA), surge como resultado em uma pesquisa brasileira, praticamente vinte anos depois, como uma temática ainda pouco frequente no contexto nacional: a interação Arquivo-Escola, Arquivista-Professor. No Brasil, são raras as pesquisas nesse contexto, e quando existem estão imersas em temáticas mais amplas como Educação Patrimonial, Difusão Arquivística, Mediação Cultural, dentre outras, que abordam em sua maioria, o papel cultural dos arquivos, distante em sua maioria do papel educativo.

O segundo momento da RBS internacional, configurou-se com a busca no Portal de Periódicos da CAPES. Foram aplicadas todas as '*Strings* de busca' apresentadas no Quadro 20, recuperando um total de 212 artigos. Destes, excluindo as duplicidades (44 artigos) restaram 168 artigos para leitura do Resumo, título e palavras-chave. Após a leitura foram excluídos 133 artigos que não correspondiam ao eixo da pesquisa, finalizando com uma seleção de 35 artigos que apresentam relação com a temática. O Quadro 26 apresenta de forma resumida esse processo:

Quadro 26 - Resultados de busca – RBS internacional – Quantitativo CAPES

Idioma	String de busca	I	II	III	IV
Inglês	<i>Information Literacy + Archival Science</i>	118	15	82	22
Espanhol	<i>Archivística + Alfabetización Informacional</i>	79	29	39	11
	<i>Archivología + Alfabetización Informacional</i>				
	<i>Archivonomía + Alfabetización Informacional</i>				
	<i>Archivística + Competencias informacionales</i>				
	<i>Archivología + Competencias informacionales</i>				
	<i>Archivonomía + Competencias informacionales</i>				
	<i>Archivística + Competencias informáticas e informacionales</i>				
	<i>Archivología + Competencias informáticas e informacionales</i>				
	<i>Archivonomía + Competencias informáticas e informacionales</i>				
	<i>Archivística + Desarrollo de habilidades informativas</i>				
	<i>Archivología + Desarrollo de habilidades informativas</i>				
	<i>Archivonomía + Desarrollo de habilidades informativas</i>				
	<i>Archivística + Destrezas de información</i>				
<i>Archivología + Destrezas de información</i>					
<i>Archivonomía + Destrezas de información</i>					
<i>Archivística + Cultura informacional</i>					
<i>Archivología + Cultura informacional</i>					
<i>Archivonomía + Cultura informacional</i>					
Português/PT	<i>Arquivística + Literacia da Informação</i>	15	0	12	3
	<i>Arquivística + Literacia Informacional</i>				
TOTAL		212	44	133	36

Legenda: I - Resultado total, II – Artigos excluídos por repetição, III – Artigos excluídos após leitura do Resumo, título e palavras-chave, IV – Artigos para leitura integral.

Fonte: elaborado pela autora

Esses 36 artigos passaram para a fase de leitura integral e ainda houve nova exclusão de 22 artigos por não estarem alinhados com o objetivo da pesquisa, ainda que o Resumo, título e palavras-chave fizesse essa sugestão. Dessa forma, apresenta-se a seguir o resultado dessa segunda fase de análise.

Na análise dos resultados recuperados com a String em inglês, os artigos foram codificados numa sequência alfanumérica, onde as duas letras “CI” referem-se à “Capes Inglês”.

Quadro 27 - Resultados de busca RBS internacional – CAPES: Inglês

Resultados: Strings de busca em Inglês			
	Periódico	Título	Autores
CI1	Library Quarterly, vol. 80, no. 3, 2010	<i>Promoting Reflexivity and Inclusivity in Archival Education, Research, and Practice</i>	Kelvin L. White e Anne J. Gilliland
CI2	Reference Services Review Vol. 43 No. 2, 2015	<i>Experiencing archives at universities Archivists, librarians, understanding, and Collaboration</i>	Diana K. Wakimoto e Christine Susan Bruce
CI3	International Journal of Information Management 35 (2015)	<i>Archives, Quo Vadis et Cum Quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives</i>	Polona Vilar e Alenka Sauperl
CI4	Information Research. Mar2017, Vol. 22	<i>Archivists about students as archive users.</i>	Polona Vilar e Alenka Šauperl
CI5	Collaborative Librarianship, Vol. 9, 2017	<i>Collaboration in the Midst of Change: Growing Librarian-Archivist Partnerships for Engaging New Students and Faculty</i>	Karen Viars e Amanda Pellerin

CI6	Library Review Vol. 66 No. 3, 2017	<i>Beyond preservation: investigating the roles of archivists</i>	Evgenia Vassilakaki e Valentini Moniarou
CI7	Information Research. Mar2017, Vol. 22	<i>The records perspective: a neglected aspect of information literacy.</i>	Gillian Oliver
CI8	The Journal of Academic Librarianship,2010 Volume 36, Number 5	<i>It Makes History Alive for them”: the Role of Archivists and Special Collections Librarians in Instructing Undergraduates</i>	Magia G. Krause
CI9	Communications in information literacy V. 11, n. 1, 2017	<i>Guided Resource Inquiries: Integrating Archives into Course Learning and Information Literacy Objectives</i>	Ellen E. Jarosz e Stephen Kutay
CI10	Communications in Information Literacy 8(1), 2014	<i>Analyzing Archival Intelligence A collaboration between library instruction and archives</i>	Merinda Kaye Hensley, Benjamin P. Murphy e Ellen D. Swain
CI11	Archival Issues Vol. 35, No. 1, 2013	<i>More than Primary Sources: teaching about the Archival profession as a method of K–12 Outreach</i>	Eleanor Dickson, Matt Gorzalski

Fonte: elaborado pela autora

O artigo **CI1** *Promoting Reflexivity and Inclusivity in Archival Education, Research, and Practice* de Kelvin L. White e Anne J. Gilliland, inicia com a afirmação de que a área de estudos arquivísticos hoje transcende o campo profissional e engloba um conjunto cada vez mais amplo de discussões disciplinares e abordagens metodológicas que identificam, criticam e abordam as mudanças sociais, culturais, filosóficas e políticas, bem como os imperativos tecnológicos de manutenção de registros e de memórias. Os autores relatam dois projetos de pesquisa e três iniciativas educacionais e sugerem maneiras pelas quais a pesquisa e a Educação Arquivística pode desempenhar um papel central na promoção de ideias, práticas e pesquisas mais reflexivas e inclusivas, não apenas na profissão, mas também dentro dos vários ambientes de biblioteca e de escolas, nos quais a educação arquivística e a pesquisa podem estar situadas. Os autores concluem que a expansão dos estudos arquivísticos consolidou a área como sendo interdisciplinar e multimetodológica, de educação e pesquisa e defendem a necessidade de repensar, transformar e expandir o paradigma arquivístico subjacente tradicional, a fim de tornar-se mais reflexivo nas mudanças das demandas culturais, sociais, tecnológicas e políticas (WHITE; GILLILAND, 2010).

O artigo **CI2** *Experiencing archives at universities Archivists, librarians, understanding, and Collaboration* de Diana K. Wakimoto e Christine Susan Bruce apresenta três maneiras diferentes de experimentar arquivos: como registros organizacionais, como empresa de arquivamento e como conexão. Segundo as autoras a categoria conexão é a forma mais complexa, pois incorpora os aspectos das outras duas categorias, bem como a consciência de que arquivos conectam as

peças às suas histórias. O artigo apresenta os resultados de um estudo realizado com arquivistas acadêmicos nos EUA utilizando a fenomenografia para investigar as experiências em arquivos dos arquivistas. Essa compreensão da experiência vivida dos arquivistas, combinada com a compreensão de como os bibliotecários vivenciam os arquivos, deve permitir uma melhor comunicação e, em última instância, a colaboração entre as duas profissões. Bibliotecários e arquivistas têm oportunidades crescentes de colaboração em faculdades e universidades, como visto pelas tendências que afetam o ensino superior hoje, e a compreensão de experiências variadas em arquivos só deve fortalecer essas colaborações através de uma comunicação sem ruídos (WAKIMOTO; BRUCE, 2015).

O artigo **CI3** “*Archives, Quo Vadis et Cum Quibus?: Archivists’ self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives*” produzido por Polona Vilar e Alenka Šauperl apresenta a problemática da negligência com relação aos Estudos de usuários na área de arquivos e isso está se tornando problemático, à medida que mais e mais arquivos estão desenvolvendo e disponibilizando serviços e coleções *on-line* disponíveis para o público em geral. Os autores supõem que essa transformação afetará a prática de arquivamento, que conseqüentemente requer mais conhecimento das necessidades, comportamentos e habilidades dos usuários e não se sabe, de acordo com o artigo, se isso está evidente para os arquivistas, se estes estão cientes desses desenvolvimentos e das necessidades. A pesquisa se desenvolveu na Eslovênia (SLO) e Bósnia e Herzegovina (BIH), países onde os arquivos só recentemente começaram a considerar a digitalização e presença *online* e onde ainda não foram feitos estudos de usuários. O artigo apresenta um estudo qualitativo que trata das percepções dos arquivistas, no contexto dos arquivos físicos e digitais, das características dos usuários, das oportunidades educacionais dos arquivistas em relação a questões relacionadas ao usuário e as competências necessárias para os arquivistas e para os usuários. Os dados foram coletados com entrevistas e pesquisas e os resultados permitem uma visão inicial sobre os tipos de usuários de arquivos e suas características e a formação de um modelo de competência para o arquivista. Os resultados têm implicações para a teoria arquivística, prática e de ensino e também podem ser usados no planejamento de futuros estudos de usuários em arquivos. Os autores consideram o trabalho como o primeiro passo na investigação de usuários de arquivo e das competências dos

arquivistas, ambos necessários para enriquecer o corpo de conhecimento arquivístico (VILAR; ŠAUPERL, 2015).

O artigo **CI4** “*Archivists about students as archive users*” produzido por Polona Vilar e Alenka Šauperl apresenta os resultados de uma revisão de literatura e de um *survey* aplicado na Bósnia e na Eslovênia. Os dados foram analisados através das lentes dos modelos Kuhlthau e Johnson, que forneceram o esquema básico para codificação. Embora este Projeto de pesquisa tenha sido conduzido principalmente pelos autores, houve várias discussões com colaboradores especialistas em *Information literacy* e em arquivos. Os autores identificaram três problemas: O primeiro é relacionado à promoção de arquivos, se estes estão dispostos a promover seus serviços e se são capazes de realizar esses serviços se o número de visitantes aumentarem? A segunda questão é relacionada à educação do usuário (*Archival Literacy*), em perceber como os arquivistas estão cientes da necessidade desse conhecimento específico, já que eles investem muito esforço na educação individual dos usuários, ensinam como conduzir pesquisas em seus fundos, oferecem palestras e apresentações, preparam programas de TV para promoção de seus serviços e fundos, estão ativos em redes sociais, como o Facebook e similares. A terceira questão é o papel das escolas, se estas estão prontas para integrar algumas das possibilidades oferecidas pelos arquivos. Gilliland (1998) começou a escrever sobre as vantagens que os arquivos podem oferecer às instituições de ensino e com isso muitos dos arquivos na Eslovênia (SLO) e Bósnia e Herzegovina (BIH) se conscientizaram disso e estão oferecendo sessões de orientação para diferentes escolas. Contudo, os autores apontam que alguns entrevistados comentaram que os professores não preparam os alunos para trabalhar nos arquivos e que eles não colaboram com o arquivista antes de dar a tarefa ao aluno. Isso significa que toda a comunidade ainda tem que trabalhar, essa não é apenas investimento em habilidades de pesquisa para jovens, é necessário ampliar a conscientização sobre a importância dos arquivos na proteção e garantia dos direitos humanos. (VILAR; ŠAUPERL, 2017).

O artigo **CI5** “*Collaboration in the Midst of Change: Growing Librarian-Archivist Partnerships for Engaging New Students and Faculty*” de autoria de Karen Viars e Amanda Pellerin, apresenta a colaboração entre bibliotecários e arquivistas como uma maneira valiosa de compartilhar conhecimentos e esforços ao instruir alunos do primeiro ano, sobre as habilidades de pesquisa que precisarão para ter sucesso na

faculdade. Nesse mesmo contexto, as autoras apontam a importância de orientar o novo corpo docente para uso da biblioteca e arquivamento de recursos para seus planos de estudos e ensino, bem como incentivar os alunos a valorizar a biblioteca e os arquivos. O artigo identifica temas comuns na biblioteca e nas instruções de arquivamento e elementos-chave para engajamento do corpo docente do primeiro ano e de seus alunos para se tornarem patrocinadores de longo prazo. As autoras defendem que um maior interesse e engajamento com o corpo docente oferece uma oportunidade maior para os alunos aprenderem e ganharem confiança nas habilidades de pesquisa com recursos da biblioteca e do arquivo. Os recursos gastos na construção de relacionamento estratégico com o corpo docente por um arquivista e um bibliotecário separadamente é uma duplicação de esforços. Onde há sobreposição de esforços, há um melhor aproveitamento de tempo, dinheiro e atenção. No entanto, a colaboração biblioteca-arquivo para instrução é maior que a soma de suas partes, pois além dos benefícios para os clientes, trabalhar juntos ajuda a alcançar os objetivos através de uma maior comunicação, compartilhamento de habilidades e conhecimentos e apoio a missão e aos recursos da biblioteca (VIARS; PELLERIN, 2017).

O artigo **C16** *“Beyond preservation: investigating the roles of archivists”* de Evgenia Vassilakaki e Valentini Moniarou, tem como objetivo identificar, por meio de uma revisão sistemática, os papéis que os arquivistas adotam em uma paisagem arquivística em mudança e ilustrar semelhanças entre os papéis de arquivista e bibliotecário. A análise mostrou que os papéis tradicionais do arquivista gerenciador de registros e do arquivista gerente de coleção ainda eram relevantes, ao passo que os novos, arquivista digital, arquivista educador e o arquivista bibliotecário, começaram a prevalecer. Os desenvolvimentos tecnológicos, assim como as mudanças sociais e educacionais, parecem ter afetado o surgimento desses novos papéis, enquanto a necessidade de colaboração e comunicação entre os arquivistas, bibliotecários e pesquisadores ficou evidente em muitos papéis. Os autores destacam que a revisão de literatura explorou os diferentes papéis que os arquivistas adotam em seu contexto de trabalho e não as habilidades, deveres e responsabilidades dos arquivistas (VASSILAKAKI; MONIAROU, 2017).

O artigo **C17** *“The records perspective: a neglected aspect of information literacy”* de Gillian Oliver apresenta dois propósitos: aumentar a conscientização sobre os registros e a manutenção de uma comunidade de *“Information Literacy”* e

explorar por que essa situação ocorreu. O autor aponta que existe um relativamente pequeno, mas sólido corpo na literatura que está preocupado com a necessidade de *Archival Literacy*, habilidades e conhecimentos necessários para pesquisar e usar registros e coleções de arquivos, muitas vezes referidos como fontes primárias. Em geral, as preocupações expressas na literatura relacionam-se com a educação do usuário e a capacidade de acessar e usar registros dentro de um contexto de arquivos de uma instituição. Também tem destaque o conceito de “*Archival Intelligence*” formulado para se referir às habilidades e conhecimentos especializados necessários para localizar, acessar, navegar e usar os registros de arquivos (YAKEL; TORRES, 2003). Outro tema recorrente na literatura e apontado pelo autor é a necessidade de incorporar elementos de “*Archival Intelligence*” no currículo dos estudantes a partir da escola (K-12). O autor reitera que, no entanto, a competência necessária para interagir com todos os tipos de registros no cotidiano dos indivíduos, não foi abordada e aponta que uma possível razão para essa omissão pode ser atribuída ao desenvolvimento na América do Norte e em outras partes do mundo de língua inglesa de duas ocupações distintas relacionadas à manutenção de registros - arquivistas e “*records managers*”. Como “Conclusões” o autor indica a necessidade de uma agenda de pesquisa e prática para introduzir e incorporar a conscientização e manutenção de registros no contexto da “*Archival Literacy*”. (OLIVER, 2017).

O artigo **C18** “*It Makes History Alive for them: the Role of Archivists and Special Collections Librarians in Instructing Undergraduates*” de Magia G. Krause explora o papel educacional de arquivistas e bibliotecários de coleções especiais na prestação de serviços de instrução destinados a estudantes de graduação. Doze principais pensadores no ensino com fontes primárias são entrevistados para fornecer informações sobre estratégias pedagógicas para alunos de graduação, avaliação de instrução e como os arquivistas se percebem como educadores. Os resultados sugerem que, embora esses profissionais dediquem muito tempo ao ensino, hesitam em articular sua contribuição à sala de aula e identificar-se como educadores. Alguns estudos examinaram o impacto da instrução arquivística sobre as experiências acadêmicas e a aprendizagem dos alunos, mas ainda não está claro os valores que os alunos percebem da aprendizagem sobre fontes primárias e como esta instrução se encaixa no desenvolvimento de uma competência em informação (KRAUSE, 2010).

O artigo **CI9** “*Guided Resource Inquiries: Integrating Archives into Course Learning and Information Literacy Objectives*” de Ellen E. Jarosz e Stephen Kutay relata que na “*California State University*”, Northridge (CSUN), muitos alunos não têm as habilidades necessárias para localizar, analisar e aplicar contextos essenciais associados a fontes primárias, considerando que o uso dessas fontes requer uma investigação crítica, que é um tema fundamental na pedagogia do “*system's Core Competencies*” da “*California State University*” e na “*Association of College and Research Libraries Framework for Information Literacy for Higher Education*”. Nesse contexto os autores desenvolveram uma ferramenta de “*Guided Resource Inquiry*” (GRI) que permite ao corpo docente e bibliotecários criar atribuições de cursos integrando fontes primárias *online*. Essas tarefas fornecem tutoriais relevantes de *Information Literacy* sobre a natureza das fontes primárias e como analisá-las criticamente no trabalho do curso. Além disso, os alunos entenderam melhor o processo de pesquisa e ficaram mais propensos a usar fontes primárias no futuro, além de terem ampliado suas habilidades de *Information Literacy* de forma mais efetiva quando participaram de sessões de instrução presenciais em Arquivos e coleções especiais antes mesmo de iniciar a ferramenta GRI (JAROSZ; KUTAY, 2017).

O artigo **CI10** “*Analyzing Archival Intelligence A collaboration between library instruction and archives*” de Merinda Kaye Hensley, Benjamin P. Murphy e Ellen D. Swain, destaca que embora existam estudos recentes sobre o uso de fontes primárias para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa de estudantes, poucos estudos focam em padrões ou protocolos para ensinar ou avaliar a instrução arquivística. Os autores destacam que os bibliotecários projetaram e testaram padrões e estratégias de avaliação de aprendizado para o ensino em bibliotecas, e os arquivistas fariam bem em colaborar e aprender com sua experiência. O objetivo da pesquisa relatada no artigo é examinar as lições aprendidas em uma dessas colaborações entre bibliotecário e arquivista para avaliar e aprimorar a instrução arquivística no “*University Archives Student Life and Culture Archival Program*” (SLC Archives) da *University of Illinois* e da *Urbana-Champaign Library*. Com base em uma pesquisa com estudantes e entrevistas, os autores oferecem estratégias para atingir e superar com sucesso os resultados de aprendizagem para *Archival Intelligence* e os resultados indicam que o desenvolvimento de um programa de

Information Literacy direcionado aos arquivos ainda vai demorar para ser consolidado (HENSLEY; MURPHY; SWAIN, 2014).

O artigo **CI11** “*More than Primary Sources: teaching about the Archival profession as a method of K–12 Outreach*” de Eleanor Dickson e Matt Gorzalski apresenta métodos diferenciados para apresentar a pesquisa em fontes primárias para alunos do ensino fundamental e médio. Os autores compararam os métodos utilizados por arquivistas com os utilizados por outros profissionais como arqueólogos, cientistas e engenheiros e observaram que os métodos da arquivologia ensinam as crianças a serem historiadores e não arquivistas. Este artigo examina os modelos e se baseia em uma das experiências para sugerir mudanças para a educação de crianças e jovens sobre arquivos. A proposta segue centrada nas habilidades enfatizadas ao ensinar *Archival Literacy* ou *Archival Intelligence* considerados componentes importantes nos programas educacionais porque ajudam a desmistificar a profissão. O novo método de divulgação apresentado neste artigo irá criar uma impressão mais forte dos arquivos nos alunos (DICKSON; GORZALSKI, 2013).

Após a leitura e análise dos 11 artigos recuperados com a *string Archival Literacy + Archival Science* e previamente selecionados segue a análise e discussão dos resultados pautada no eixo que norteia essa pesquisa: a relação dos artigos com as temáticas: Competência em informação e Arquivologia.

O artigo C1 sugere a transformação e extensão do paradigma tradicional onde a arquivística atualmente está assentada para a consolidação de novas discussões disciplinares e abordagens metodológicas como é o caso da educação arquivística. Esta reflexão se coaduna com a proposta do artigo CI6 que discute o papel do arquivista na contemporaneidade ainda desempenhado com a função de guardião de registros, mesmo diante de uma revolução proporcionada pelos recursos tecnológicos, culturais e sociais que evidenciam a necessidade de um profissional com outras facetas.

Os artigos CI2, CI5, CI8 e CI10 relatam experiências resultantes da colaboração positiva entre arquivistas e bibliotecários no contexto universitário com instrução de alunos e docentes para utilização de fontes primárias, situando o arquivista em uma função ainda pouco explorada, mas que representa um nicho relevante para expansão e reconhecimento das instituições arquivísticas. O artigo CI8 revela a percepção dos arquivistas enquanto educadores e ainda que dediquem

muito tempo ao ensino, esses profissionais hesitam em articular sua contribuição à sala de aula e identificarem-se como educadores. O artigo CI10 sugere que arquivistas deveriam além de colaborar, aprender com as experiências dos bibliotecários a projetar e testar padrões e estratégias de avaliação de aprendizado para o ensino em arquivos.

Ainda no contexto instrucional para uso de fontes primárias, o artigo CI9 relata a utilização de uma ferramenta no âmbito acadêmico que auxilia os alunos a desenvolverem e ampliarem habilidades de *Information Literacy*, contudo não menciona o papel ou a presença do arquivista, apenas de docentes e bibliotecários.

Os artigos CI3 e CI4, ambos de mesma autoria, relatam experiências desenvolvidas na Eslovênia (SLO) e Bósnia e Herzegovina (BIH) relacionadas ao estudo de usuários de arquivo com questões direcionadas às competências dos arquivistas e dos usuários, à promoção das instituições arquivísticas que de uma forma ampla não tem o suporte necessário para o atendimento aos usuários e ao papel das escolas na relação com a educação arquivística e o uso de fontes primárias em atividades pedagógicas. Nesses dois artigos a expressão *Archival Literacy* se faz bem presente, assim como o conceito a ela atribuído.

No contexto das expressões *Archival Literacy* e *Archival Intelligence* foram identificados também outros artigos. O CI7 questiona a utilização das expressões que se relacionam às fontes primárias, a educação de usuários e à capacidade para acessar e usar registros num contexto institucional, contudo não abarcam habilidades para uso das fontes primárias no cotidiano dos indivíduos. O artigo CI11 apresenta a *Archival Literacy* e *Archival Intelligence* como componentes importantes nos programas educacionais porque ajudam a desmistificar a profissão do arquivista.

Na busca inicial foram recuperados 118 artigos com a *String* em inglês e ao finalizar, a análise e discussão apresenta-se um grupo de apenas 11 artigos que retrata a relação teórica aqui proposta: competência em informação *versus* arquivologia, respeitada a tradução em inglês. Ainda que existente, os artigos recuperados com essa combinação debruçam-se principalmente no elemento “fontes primárias”, seus usuários, sua utilização bem como nas habilidades necessárias para tal e o papel de educador do arquivista nesse contexto.

Na análise dos resultados recuperados com as *Strings* em espanhol, os artigos foram codificados numa sequência alfanumérica, onde as duas letras “CE”

referem-se à “Capes Espanhol”. Dos 11 artigos recuperados e indicados no Quadro 26 para leitura integral, foram excluídos 7 que não estavam alinhados ao objetivo da pesquisa. Assim, no Quadro 28 são apresentados os 4 artigos analisados e na sequência apresenta-se a essência de cada um deles:

Quadro 28 - Resultados de busca RBS internacional – CAPES: Espanhol

Resultados: Strings de busca em espanhol (todas)			
	Periódico	Título	Autores
CE1	Rev. Interam. Bibliot. Medellín (Colombia) Vol. 35 n° 3 2012 pp. 299-309	<i>Formación Archivística en América Latina: Una revisión de los perfiles y las competencias</i>	Sebastián Alejandro Marín Agudelo
CE2	Scire 17:2 (jul.-dic. 2011) 63-80.	<i>Promoviendo la integración de estudiantes de nuevo ingreso en el grado de Información y Documentación através de asignaturas introductorias</i>	Francisco Javier García Marco
CE3	Rev. Interam. Bibliot. Medellín (Colombia) Vol. 34 n° 1 2011 pp. 9-22	<i>La alfabetización informacional en los procesos curriculares de las ciencias de la información en Cuba</i>	Grizly Meneses-Placeres e Maylín Frías-Guzmán.
CE4	Biblios No 53 (2013)	<i>Impacto del programa de alfabetización informacional en la Universidad de las Ciencias Informáticas</i>	Liuris Rodríguez Castilla

Fonte: elaborado pela autora

O artigo **CE1** “*Formación Archivística en América Latina: una revisión de los perfiles y las competencias*” de Sebastián Alejandro Marín Agudelo foi publicado no Vol. 35 da Revista Interamericana de Bibliotecología em 2012, é derivado do projeto de pesquisa “*Estado del Arte en Archivística y Archivos: América Latina 2000-2009*”, e revisa alguns elementos do estado de formação em Arquivologia na América Latina e, especialmente, sobre os perfis e competências que as escolas arquivísticas delinearam em seus programas de formação. Isso foi feito analisando as informações disponíveis nos sites de algumas escolas na Argentina, Brasil, Costa Rica, México e Venezuela. A pesquisa identificou que existem competências específicas na formação do arquivista relacionadas ao fazer arquivístico e competências transversais à formação de corte gerencial, social e cultural, relacionadas ao uso adequado das tecnologias, reflexões sobre o conhecimento disciplinar, ao trabalho em equipe, à interpretação e redação de textos e aos valores éticos da profissão que permeiam as habilidades da Competência em informação.

O artigo **CE2** “*Promoviendo la integración de estudiantes de nuevo ingreso en el grado de Información y Documentación através de asignaturas introductorias*” de autoria de Francisco Javier García Marco e publicado em 2011, relata a experiência da disciplina “*Fundamentos de Ciencias de Información y Documentación*” ofertada

no curso de graduação em “*Información y Documentación*” da Universidade de Zaragoza, como um projeto de inovação docente. A disciplina é ofertada como uma forma de facilitar a inserção de novos alunos considerando que os estudantes de graduação espanhóis normalmente não têm contato fluído com a informação e documentação. Segundo o autor, a disciplina busca apresentar conceitos, modelos, metodologias e recursos básicos para abordar o estudo das disciplinas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, numa perspectiva centrada na informação, no conhecimento e nas mudanças tecnológicas, além de enfatizar os aspectos relacionados à motivação do aluno e aquisição de habilidades básicas necessárias para estruturar e desenvolver o aprendizado subsequente, como: capacidade de análise e síntese, habilidades de pesquisa, capacidade de aprendizagem, capacidade de crítica e autocrítica, trabalho em equipe, capacidade de comunicação, valorização da diversidade e preocupação com a qualidade.

O artigo **CE3** “*La alfabetización informacional en los procesos curriculares de las ciencias de la información en Cuba*” de autoria de Grizly Meneses-Placeres e Maylín Frías-Guzmán foi publicado no v.34 da Revista Interamericana de Bibliotecología em 2011 e descreve a evolução do desenho curricular das Ciências da Informação em Cuba examinando principalmente a presença dos elementos da *Alfabetización Informacional* (ALFIN) nessa evolução. Apresenta-se a forma como se incorpora a ALFIN no Plano de Estudos “D” do curso de “*Ciencias de la Información*” na *Universidad Central “Marta Abreu” de Las Villas*. Este “Plano de estudos” parte de um critério orientador, para integração da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da informação (seus conhecimentos e habilidades) num espaço único que respeita as especificidades de cada área de conhecimento. A pesquisa indica que nos primeiros planos de estudo que antecederam esse “Plano D” houve desequilíbrio entre as matérias humanistas e as matérias instrumentais para o exercício da profissão. O ensino nesta área evoluiu para a formação de um profissional com um perfil amplo, alinhado com o trabalho adequado e efetivo com a informação, o que favorece de forma significativa o desenvolvimento da ALFIN.

O artigo **C4** “*Impacto del programa de alfabetización informacional en la Universidad de las Ciencias Informáticas*” de Liuris Rodríguez Castilla foi publicado no periódico *Biblios* nº53 em 2013 e descreve a avaliação e o impacto da *Alfabetización Informacional* na *Universidad de las Ciencias Informáticas* (UCI-Cuba) a partir da aplicação de um programa de formação em *Alfabetización Informacional*

em cursos de pós-graduação. A avaliação do programa foi aplicada tanto para estudantes como para capacitadores um instrumento com indicadores. A apresentação dos resultados está dividida em duas etapas, antes e depois da participação no programa de ALFIN, que teve grande aceitação na universidade e foi considerado muito útil e necessário para estudantes e capacitadores.

Apresentados os conteúdos dos artigos recuperados, segue a análise e discussão dos resultados pautada no eixo que norteia essa pesquisa: a relação dos artigos com as temáticas: Competência em informação e Arquivologia (dos termos equivalentes à tradução em espanhol). O artigo CE1 é o que apresenta maior relação entre as temáticas, considerando que os resultados identificaram a necessidade do desenvolvimento de competências transversais na formação do arquivista e que estas permeiam as habilidades da Competência em informação. O artigo CE2 também estabelece uma estreita relação com as temáticas ao apresentar uma disciplina introdutória, direcionada aos “calouros” do curso de “*Información y Documentación*” como uma forma de inserção na vida acadêmica, de motivação e de desenvolvimento de habilidades necessárias tanto para o universo acadêmico, quanto para o universo profissional. Os artigos E4 apresentam o cenário de formação do profissional da informação em Cuba (cenário esse que inclui a formação do arquivista), o CE3 relata a inserção da ALFIN no desenho curricular do curso de graduação, enquanto o CE4 apresenta os resultados obtidos com um programa de ALFIN em cursos de pós-graduação.

Nessa análise foi possível identificar que apesar da temática Competência em informação ser amplamente discutida no idioma espanhol (considerando principalmente a quantidade de termos/traduições equivalentes e as *Strings* de busca elaboradas no idioma) a combinação com os elementos da arquivística não se obteve um resultado profícuo. Tal inferência pode ser justificada pelo tipo de formação arquivística ofertado na Europa e América Latina, que em sua maioria configuram-se como programas de formação diversificada de profissionais da informação, integrando a formação do documentalista, cientista da informação, bibliotecário e arquivista.

Na análise dos resultados recuperados com as *Strings* de busca em Português/PT, foram 3 os artigos recuperados e indicados no Quadro 26 que impulsionaram para realização da leitura integral, contudo, esses artigos foram excluídos porque apesar do Resumo, título e palavras-chave indicarem pertinência,

após a leitura integral identificou-se que não estavam alinhados ao objetivo da pesquisa.

5.2.1.2 O cenário nacional

No cenário nacional, conforme já apresentado, a RBS ocorreu num primeiro momento em periódicos brasileiros específicos da Arquivologia, seguindo as ‘*Strings*’ já citadas, os resultados quantitativos estão apresentados no Quadro 29:

Quadro 29 - Resultados de busca – Periódicos brasileiros específicos da Arquivologia

Periódicos	Strings de busca utilizadas + resultados		
	<i>Information literacy</i>	Competência em informação	Competência Informacional
Informação Arquivística	0 resultados	0 resultados	0 resultados
Ágora	2 resultados	2 resultados	0 resultados
Archeion	0 resultados	0 resultados	0 resultados

Fonte: elaborado pela autora.

Assim, de acordo com o que se pode observar no periódico **Informação Arquivística** e **Archeion** não houve nenhum resultado para os três termos pesquisados. No periódico **Ágora** com os termos *Information literacy* e Competência em Informação a busca resultou em dois artigos que continham os dois termos, conforme demonstrado no Quadro 30:

Quadro 30 - Resultados de busca – Ágora

‘Strings de busca’	Publicação	Título	Autores
“ <i>Information literacy</i> ” e “Competência em informação”	v. 25, n. 51 (2015)	Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP	Fernanda Maria Melo Alves e Adriana Rosecler Alcará
	v. 24, n. 49 (2014)	Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia	Gleise da Silva Brandão, Jussara Borges

Fonte: elaborado pela autora.

Dessa forma, obteve-se um universo de dois artigos, e, assim como na RBS internacional, optou-se por realizar a leitura completa de cada um dos artigos e apontar os resultados encontrados. Para organizar a discussão que se segue, efetuou-se a codificação alfanumérica de cada um desses artigos, onde as consoantes “PN” referem-se aos “Periódicos Nacionais”:

O **Artigo PN1** Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP é de autoria de Fernanda Maria

Melo Alves da Universidad Carlos III de Madrid e Adriana Rosecler Alcará da Universidade Estadual de Londrina - UEL, resultado da cooperação internacional entre as universidades, num estágio pós-doutoral financiado pela CAPES. O trabalho foi publicado pela *Ágora* em outubro de 2015. O oferece uma comparação entre a formação dos profissionais da informação nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) com as competências e as necessidades de formação desses profissionais. O artigo propõe a formulação de um programa de formação que promova condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, formação de cidadãos para exercerem os seus direitos de cidadania e contribuir para a redução dos índices do analfabetismo e do subdesenvolvimento, considerando que tais responsabilidades competem também às unidades de informação que custodiam o patrimônio documental oral e escrito africano, responsáveis dentre outras ações pela disseminação da informação e do conhecimento.

O **Artigo PN2** Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia, de autoria de Gleise da Silva Brandão e Jussara Borges, ambas da Universidade Federal da Bahia – UFBA foi publicado pela *Ágora* em outubro de 2014 e apresenta como objetivo de pesquisa verificar o emprego da Competência em Informação pelos estudantes ingressantes e concluintes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A construção teórica do artigo discute dentre outras questões, o papel da ColInfo na formação do arquivista contemporâneo que irá se deparar em seu ambiente de trabalho, com a necessidade informacional dos usuários, imersos em uma sociedade cada vez mais alicerçada na informação. As autoras embasam essa discussão na Arquivologia pós-custodial centrada na informação, universo esse, em que o arquivista precisa se adequar para atender às demandas do mundo do trabalho, da sociedade e da comunidade científica, o que evidencia a necessidade do desenvolvimento da ColInfo, para que esse profissional, dentre outras habilidades, saiba buscar, acessar, avaliar, produzir e usar as informações, bem como interagir com os recursos informacionais e digitais.

Após leitura dos artigos na íntegra, foi possível traçar um panorama dos mesmos com o intuito de responder à questão proposta para essa etapa da pesquisa: Existe na literatura nacional, alguma relação entre as temáticas “Arquivologia” e “Competência em Informação”? Nesse contexto, observou-se que apenas o artigo PN2 investigou o emprego da Competência em informação por

estudantes de Arquivologia e apresenta em suas considerações finais o reconhecimento da relevância da inserção da ColInfo no campo arquivístico, considerando que essa competência integra o perfil do arquivista contemporâneo (BRANDÃO; BORGES 2014).

Na análise dos cinco volumes dos Anais da Reparq, localizaram-se apenas dois artigos conforme apresentado no Quadro 31:

Quadro 31 - Resultados de busca – Anais da Reparq

Publicação	Título	Autores
Volume III – 2015	A Competência Informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia	Ivone Guerreiro Di Chiara, Linete Bartalo e Miguel Luiz Contani
Volume IV – 2015	O curso de Arquivologia e as competências de seus alunos: UFBA e UEL	Linete Bartalo e Jussara Borges

Fonte: elaborado pela autora.

Os dois artigos foram codificados alfanumericamente com as letras RP, referente à Reparq, diferente dos artigos de periódicos, estes não apresentam a seção Resumo. Assim, encaminhou-se para leitura na íntegra dos mesmos, a fim de identificar a relação existente entre as temáticas.

O artigo **RP1** “A Competência Informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia”, objetiva identificar na comunidade discente do curso de Arquivologia da UEL, comportamentos e competências e relacionar esses resultados aos resultados de ensino, com vistas a uma aprendizagem mais efetiva. O artigo configura-se como um recorte de uma pesquisa maior cujo objetivo é mapear as competências informacionais da comunidade discente, docente e organizacional da referida universidade. Para coleta de dados foi aplicado um questionário com 42 questões relacionadas aos cinco padrões da ALA, com respostas que aferiam o grau de frequência em relação ao comportamento, numa escala Likert de 0 a 4. Os resultados foram comparados com as notas de desempenho acadêmico dos discentes e indicaram que o item necessidade de informação para aprendizagem não se mostrou um ponto forte, enquanto que para o item uso da informação a frequência foi mais alta. A pesquisa destacou com base nos resultados que os participantes da pesquisa que diante de uma possível falha no processo de identificação da necessidade de informação, e esta ser desencadeadora da própria busca, evidencia-se que a qualidade da mesma seja comprometida e possivelmente haja uma supressão das etapas no processo de busca e uso da informação. (DI CHIARA; BARTALO; CONTANI, 2015)

O artigo **RP2** “O curso de Arquivologia e as competências de seus alunos: UFBA e UEL” objetiva analisar as competências infocomunicacionais de alunos do curso de Arquivologia da UFBA e da UEL, visando contextualizar o engajamento destes alunos para solucionar suas incertezas utilizando tais competências. Para atingir o proposto aplicou-se um questionário com 126 questões embasadas nas competências operacionais, informacionais e comunicacionais. A análise dos resultados permitiu aferir que há muito que ser feito para promover o engajamento do corpo discente com suas próprias competências, principalmente no que se refere às competências operacionais (que alcançaram o menor índice). As autoras destacam que esses resultados revelam uma contradição entre o discurso que situa o arquivista como um profissional da informação e a real capacidade desses profissionais, ainda que em formação, para lidar com esse insumo, uma vez que as competências operacionais são imprescindíveis para as competências em informação e por consequência para as competências comunicacionais. Com relação às ações para estimular a aquisição de competências, as autoras sugerem que sejam feitas intervenções emanadas pelo próprio curso: seja pela promoção de capacitações, seja pela sensibilização da importância desse diferencial para a aprendizagem ao longo da vida (BARTALO; BORGES, 2015).

Da análise dos artigos RP1 e RP2 foi possível verificar que o primeiro não se enquadra no objetivo da pesquisa, ainda que tenha como objeto o discente de Arquivologia. A pesquisa não evidencia especificamente a relação da ColInfo com o estudante de Arquivologia, o que fica evidente é que a pesquisa poderia ser aplicada a discentes de qualquer curso, considerando que o foco é a relação da Competência em informação com o desempenho acadêmico. A mesma observação poderia ser atribuída ao segundo artigo, de que a pesquisa poderia ser aplicada a estudantes de qualquer curso, dada a sua formatação, contudo as autoras evidenciam nos resultados a relevância no desenvolvimento de competências em informação por estudantes de Arquivologia que em seu campo de atuação são considerados profissionais da informação. Nesse artigo as autoras sugerem ainda que o curso se responsabilize com a promoção de ações que favoreçam o desenvolvimento das competências analisadas. Assim, o artigo RP2 configura-se como um elemento de inserção da ColInfo no cenário arquivístico.

Na análise dos seis volumes dos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) não foram localizados artigos com as temáticas da pesquisa.

A busca realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) resultou 20 artigos, recuperados por três distintas “Strings de busca”: Português/BR: Arquivologia + “Competência em Informação” e Arquivologia + “Competência informacional” e Português/PT: Arquivística + “Literacia Informacional”, conforme Quadro 32. Contudo, dos 20 artigos recuperados, dez deles foram descartados após leitura do resumo por não corresponderem à temática abordada e quatro foram excluídos porque estavam repetidos – já haviam sido recuperados em outras fases dessa pesquisa. Assim o *corpus* de análise nessa etapa é composto por seis artigos, codificados numa sequência alfanumérica, onde a letra “B” refere-se à base “Brapci”.

Quadro 32 - Resultados de busca – Brapci

Idioma/Strings de busca	Resultados	
	Título	Autores
Português/ BR Arquivologia + “Competência em Informação”	Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil.	Fernanda Frasson Martendal, Eva Cristina Leite da Silva, Elizete Vieira Vitorino
	A Competência em Informação na formação em Arquivologia.	Renata Lira Furtado, Marcia Cristina Carvalho Pazin, Regina Célia Baptista Belluzzo
	Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional.	Renata Lira Furtado, Marcia Cristina Carvalho Pazin, Regina Célia Baptista Belluzzo
	Gestão do conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista.	Renata Lira Furtado, Regina Célia Baptista Belluzzo
	Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a Competência Informacional	Renata Braz Gonçalves, Natália Bermudez Godinho
	Cenário e perspectiva da produção científica sobre Competência em Informação (ColInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB	Cecilia Leite, Elmira Luzia Melo Soares Simeão, Eny Marcelino de Almeida Nunes, Fabiene Castelo Branco Diógenes, Glória Georges Feres, Isa Maria Freire, Regina Célia Belluzzo

Fonte: elaborado pela autora.

O **artigo B1** “Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil” de autoria de Fernanda F. Martendal, Eva C. Leite da Silva e Elizete Vieira Vitorino da Universidade Federal de Santa Catarina foi publicado em 2017 no volume 23 do periódico *Em Questão*. O Artigo relaciona as quatro dimensões da ColInfo – técnica, estética, ética e política, com o perfil dos egressos do curso de Arquivologia de três universidades do sul do

Brasil. Ao traçar a relação conceitual entre as disciplinas, as autoras atribuem à Competência em informação à habilidade de saber lidar com as fontes de informação e seu público e é nessa relação que se estabelece o vínculo da ColInfo com a Arquivologia, de acordo com as pesquisadoras: na figura do Arquivo, enquanto unidade de informação, do arquivista e do usuário. Assim a relação entre as temáticas “Competência em Informação” e “Arquivologia” está explícita neste artigo, validando assim a à questão proposta para esse estudo. Contudo, seria relevante ampliar a pesquisa documental para os demais itens que compõe os Projetos Pedagógicos dos cursos em questão, além do item “Perfil dos egressos” para assim obter um panorama mais amplo da formação do arquivista com relação à ColInfo (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017).

O **artigo B2** “A Competência em Informação na formação em Arquivologia” de autoria de Renata Lira Furtado, Marcia Cristina Carvalho Pazin e Regina Célia Baptista Belluzzo foi apresentado no XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) em 2017 na cidade de Marília/SP e objetivou identificar a inserção da temática Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos, a fim de identificar temáticas voltadas para a Competência em Informação e/ou temas correlatos nesses documentos. Os resultados apontaram que a Competência em Informação permeia os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil, considerando o ponto de vista teórico cujas características apresentam a Competência em Informação como sendo: transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; e permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões (FURTADO; PAZIN; BELLUZZO, 2017).

O **artigo B3** “Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional” de autoria de Renata Lira Furtado, Marcia Cristina Carvalho Pazin e Regina Célia Baptista Belluzzo foi apresentado no XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) em 2018 na cidade de Londrina/PR. O artigo teve como objetivo, mapear a presença da Competência em Informação na literatura arquivística internacional, utilizando a Revisão Bibliográfica Sistemática como opção metodológica para identificar em

periódicos arquivísticos internacionais a presença do termo Competência em Informação. Os resultados indicaram que apenas quatro artigos atenderam aos critérios elencados na pesquisa e que após a análise dos mesmos foi possível identificar conceitos inovadores como: “*Archival Literacy*”, “*Archival Intelligence*” e “*Literacy with primary sources*”. A apresentação desses termos amplia o leque das possibilidades para discutir a relação da Competência em Informação com a Arquivologia, bem como subsidiar pesquisas em torno dessa díade, a fim de estabelecer no Brasil, uma agenda de pesquisa e de ações que fomentem a relevância da inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro (FURTADO; PAZIN; BELLUZZO, 2018).

O **artigo B4** “Gestão do conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista” de autoria de Renata Lira Furtado e Regina Célia Baptista Belluzzo foi publicado em 2018 no periódico Informação & Informação (v. 23, n. 2). O objetivo do artigo foi estabelecer uma relação entre o papel do arquivista na sociedade contemporânea, envolvendo sua atuação no contexto da Gestão do Conhecimento e no desenvolvimento da Competência em Informação. Os resultados indicam que é possível a atuação do arquivista na Gestão do Conhecimento, considerando os preceitos teóricos da Arquivologia pós-custodial e a relevância do desenvolvimento da Competência em Informação para atuação profissional nesse cenário, diante da identificação das necessidades de conversão do conhecimento tácito em explícito e na atuação em ações de promoção da Competência em Informação para os sujeitos da organização. Por fim, as autoras refletem sobre a atuação prática do arquivista na Gestão do Conhecimento e na Competência em Informação, que remete para outra situação: questionar se os profissionais arquivistas atuantes estão preparados para essa realidade pós-custodial, ou ainda enfrentam uma realidade de arquivos como depósitos de documentos, da arquivística empírica, pautada no senso comum, de desvalorização do profissional e se os cursos de graduação em Arquivologia propiciam esse tipo de reflexão, de experiência (FURTADO; BELLUZZO, 2018).

O **Artigo B5** “Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a Competência Informacional”, é de autoria de Renata Braz Gonçalves e Natalia Bermudez Godinho, ambas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Foi

primeiramente apresentado no “IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur” realizado em outubro de 2012, em Montevideu, Uruguai e publicado em julho de 2014, na Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação. No artigo pode se considerar que ao investigar o Comportamento informacional e a Competência em Informação em estudantes dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia, especificamente na pesquisa acadêmica, fica evidente a preocupação com a atuação futura desses, como profissionais da informação, no desenvolvimento de suas próprias competências informacionais e na necessidade de aprender a promover a educação de seus futuros usuários, incentivando para que esses também atuem de forma autônoma. O artigo ressalta também o papel do professor no planejamento e desenvolvimento de ações que vise a Competência em Informação no ambiente acadêmico. Assim, a relação entre as temáticas nesse artigo não está explícita, aparece subentendida ao considerar a importância do desenvolvimento da ColInfo na formação acadêmica, em ações direcionadas à pesquisa (GONÇALVES; GODINHO, 2014).

O **Artigo B6** “Cenário e perspectiva da produção científica sobre Competência em Informação (ColInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB” de autoria de Cecília Leite, Elmira L. M. S. Simeão, En M. de Almeida Nunes, Fabiene Castelo Branco, Glória Georges Feres, Isa Maria Freire e Regina C. Baptista Belluzzo, é um relato de pesquisa publicado no volume 26 da revista Informação & Sociedade, analisa as publicações de ColInfo nos ENANCIBs e observa a aproximação da Biblioteconomia e Ciência da Informação com áreas como Arquivologia, Museologia e Educação (entre outras) na integração de ações para aprimoramento da teoria e prática da Competência em Informação. Como num pacto coletivo a formação de uma rede estratégica de fortalecimento, divulgação e visibilidade ao tema nas ações e políticas públicas. Nesse artigo, por meio dessa única menção, não é possível validar a relação existente entre as temáticas (LEITE *et al.*, 2016).

Dos seis artigos analisados apenas um artigo não contempla o objetivo dessa fase da pesquisa de forma direta: o artigo **B6** que apenas cita a Arquivologia como uma, dentre tantas áreas, onde é possível desenvolver ações de ColInfo.

Os artigos **B2** e **B3** fazem parte dos resultados preliminares dessa tese e dessa forma configuram-se como representantes legítimos no contexto proposto

para essa fase. Assim como o artigo **B1** que buscou relacionar o perfil do egresso do curso de Arquivologia com as dimensões da ColInfo (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017), o artigo **B4** que reflete sobre a atuação do arquivista no contexto da Gestão do Conhecimento e as possíveis relações desse cenário com a ColInfo (FURTADO; BELLUZZO, 2018) e o artigo **B5** que demonstra uma preocupação latente com o Comportamento informacional e a Competência em Informação dos estudantes dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia, especificamente na pesquisa acadêmica (GONÇALVES; GODINHO, 2014).

Ao finalizar esse mapeamento, o qual objetivou identificar a presença da Competência em Informação e suas inter-relações com o cenário arquivístico nacional, ficou evidente a baixa produção bibliográfica diante de uma relação ainda pouco explorada, mas com elevado potencial de pesquisa. Tais constatações tornam-se perceptíveis ao comparar os resultados já apresentados com os resultados obtidos em uma “BUSCA SIMPLES”, realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os termos “*Information Literacy*”, “Competência em Informação” e “Competência Informacional”, sem relacionar com outros termos. Os resultados obtidos foram 62.397 artigos com o termo *Information Literacy*, 218 artigos com o termo Competência em Informação e 289 artigos com o termo Competência Informacional.

5.2.2 Etapa 2 – A Competência em Informação na formação em Arquivologia

A coleta de dados para constituição do *corpus* nesta etapa da pesquisa iniciou-se na plataforma E-MEC³⁰, a fim de identificar os cursos de graduação oferecidos no país e autorizados pelo Ministério da Educação – MEC. Foram identificados 16 cursos de graduação em Arquivologia, são eles:

1. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM;
2. Universidade Federal Fluminense – UFF;
3. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO;
4. Universidade de Brasília – UNB;
5. Universidade Federal da Bahia – UFBA;

³⁰ Sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação (Credenciamento e Recredenciamento de Instituições de Ensino de Superior - IES, Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos), regulamentados pelo Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006. <http://emec.mec.gov.br/>

6. Universidade Estadual de Londrina – UEL;
7. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES;
8. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS;
9. Universidade Estadual Paulista - Unesp /MARÍLIA;
10. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB;
11. Universidade Federal do Rio Grande – FURG;
12. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG;
13. Universidade Federal da Paraíba – UFPB;
14. Universidade Federal Santa Catarina – UFSC;
15. Universidade Federal do Amazonas – UFAM; e
16. Universidade Federal do Pará – UFPA.

No portal do Ministério da Educação (MEC)³¹ foram arrolados os seguintes documentos: Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, Parecer CNE/CES 492/2001, Resolução CNE/CES 20/2002 e Parecer CNE/CES 1363/2001.

Por conseguinte foram arrolados também os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos 16 cursos de graduação em Arquivologia, sendo que 10 disponibilizam os documentos nos sites institucionais e os documentos relativos aos outros seis cursos foi solicitado em julho de 2017 via Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – E-SIC³², ainda assim, mesmo diante da solicitação via E-SIC, uma universidade não disponibilizou seu PPC justificando estar passando por reformulação, o acesso ao documento só foi possível em abril de 2018, por intermédio de um docente do curso.

Para os documentos já mencionados, foram utilizadas as regras estabelecidas por Bardin (2011) para refinação do *corpus* de análise. Dessa forma utilizou-se: a **Exaustividade** considerando que o *corpus* abarca todo o conjunto proposto para atingir o objetivo proposto; a **Homogeneidade** que considera que os documentos analisados devem obedecer a critérios precisos de escolha e não devem apresentar desvios além desses critérios; e a **Pertinência** que preza pela

³¹ Órgão do governo federal que trata da política nacional de educação em geral. <http://portal.mec.gov.br/>

³² Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do Executivo Federal. <https://esic.cgu.gov.br>

correspondência da fonte documental com o objetivo da análise. A regra da **Representatividade** não foi considerada, diante de sua característica para utilização em casos em que se faz necessário estabelecer uma amostra diante do elevado número de dados.

Assim, o *corpus* de análise configura-se nos 16 Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos graduação em Arquivologia brasileiros. Com base nas regras acima descritas, foram excluídos os documentos obtidos no portal do MEC, caracterizando-os como documentos de apoio à análise.

Para análise do *corpus* o material foi submetido a um estudo aprofundado orientado pelo objetivo aqui proposto e pelo referencial teórico-metodológico. Optou-se por dividir cada um dos 16 documentos em 2 Unidades de Análise: Projeto Pedagógico e Matriz Curricular, totalizando assim 32 unidades, considerando as especificidades de cada grupo documental e as categorias que serão estabelecidas para análise.

Por meio dos passos indicados na primeira fase da metodologia – Pré-análise: leitura flutuante e escolha dos documentos – não foi possível estabelecer hipóteses para nortear a análise. Dessa forma, trata-se de uma análise exploratória, característica da função heurística, própria da Análise de Conteúdo, que aumenta a propensão para a descoberta, que para Bardin é “para ver o que dá” (2011, p. 35).

5.2.2.1 Os Projetos Pedagógicos dos cursos de Arquivologia Brasileiros

Para análise do *corpus* – 16 Projetos Pedagógicos (PP) dos cursos de Arquivologia, o material foi submetido a um estudo aprofundado orientado pelo objetivo aqui proposto e pelo referencial teórico, embasado nas proposições de Dudziak (2001) que relaciona o desenvolvimento da Competência em Informação com o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades em diferentes contextos ao longo da vida representada por três concepções: **a informação, com ênfase nas tecnologias** envolvendo as habilidades de operação e comunicação por meio de computadores, a compreensão do funcionamento de equipamentos, programas e aplicações e ainda a produção, organização, disseminação e acesso de forma automatizada com vistas a resolver problemas por meio do uso da tecnologia; **o conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos**, onde ocorre o processo de busca da informação para a construção do conhecimento e **a inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida** que engloba não só

conhecimentos e habilidades como também a noção de valores atrelada à dimensão social do indivíduo, incluindo valores como ética, autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico, “aprender a aprender,” com ênfase ao cidadão enquanto ser social.

Assim o *corpus* foi analisado considerando as três concepções de Dudziak (2001), o que possibilitou extrair as categorias para análise dos Projetos Pedagógicos de Curso: a) informação, com ênfase nas tecnologias; b) conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos e c) inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida.

a) Categoria 1: Informação com ênfase nas tecnologias

No PP_1 a vertente ‘tecnologia’ caracteriza-se como a principal justificativa para reformulação do Projeto Pedagógico, que diante das permanentes rupturas oriundas das tecnologias, identifica a importância da evolução das redes de comunicação bem como das possibilidades de educação. Esse PP almeja por uma educação arquivística que venha formar um profissional não apenas qualificado tecnologicamente, mas também culturalmente a partir de uma formação de base mais sólida.

O PP_2 busca construir um perfil profissional de natureza interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, onde as mudanças são rápidas, constantes e profundas, cuja tecnologia aperfeiçoa-se constantemente e os usuários estão cada vez mais exigentes. Dentre as competências e habilidades do arquivista o PP_2 elenca: implementação e aplicação de políticas de tecnologias de informação; identificação das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; promoção de iniciativas em gestão eletrônica de documentos e planejamento, desenvolvimento, coordenação e avaliação de programas de gestão eletrônica de informações arquivísticas, numa abordagem sistêmica.

A formação profissional é enfatizada no PP_3, articulada às novas tecnologias. O documento ressalta que podem ser ofertadas, de forma integral ou parcial, atividades acadêmicas na modalidade semipresencial com o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). No rol das habilidades o PP_3 preconiza que o arquivista deve estar apto para desenvolver e utilizar novas tecnologias, além de responder a demandas sociais de informação produzidas pelas

transformações tecnológicas; processar a informação registrada em diferentes tipos de suportes, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação.

Dentre as competências e habilidades desejadas do egresso oriundo da formação definida no PP_4 estão o conhecimento, a utilização e o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que aperfeiçoem e potencializem serviços e produtos arquivísticos e respostas às demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Com relação às habilidades e competências o PP_5 elenca o desenvolvimento e a utilização de novas tecnologias, além do planejamento e a elaboração de instrumentos para gerenciamento eletrônico de documentos.

O PP_6 apresenta como um de seus aspectos basilares a importância do convívio diário com as tecnologias de informação, enquanto ferramentas para toda e qualquer área de atuação profissional. Tal característica é concretizada por meio da Linha de Pesquisa específica de tecnologia relacionada à geração, transferência, utilização e preservação da informação nos ambientes científico, tecnológico, empresarial e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), tendo como base teórico-referencial os subsídios metodológicos e modelares da Ciência da Informação para a otimização de ambientes informacionais digitais. Nesse sentido, almeja-se que o egresso esteja apto a desenvolver, avaliar e aplicar estrategicamente tecnologias de informação e comunicação, bem como elaborar, coordenar e executar atividades de gerenciamento eletrônico de documentos.

No quesito tecnologia o PP_7 apresenta como competências e habilidades do egresso, estar apto a planejar e supervisionar a utilização das tecnologias da informação na agilização e racionalização dos processos arquivísticos, com foco específico na automação e microfilmagem nos arquivos.

PP_8 da gestão de serviços e recursos de informação arquivística, através das ações de planejamento, organização e administração e o manuseio de diferentes tecnologias de informação, na área da arquivística. Dentre as competências e habilidades técnico-científicas visa conhecer, utilizar e desenvolver tecnologias de informação e de comunicação, visando às atividades, produtos e serviços da área arquivística.

O PP_9 apresenta dentre os objetivos específicos do curso, a realização do tratamento arquivístico de documentos e informações, independente da natureza ou suporte e com apoio das técnicas e tecnologias disponíveis, bem como o apoio e monitoramento do desenvolvimento social e dos avanços científicos e tecnológicos, relacionados à informação arquivística.

O PP_10 ressalta que a Arquivologia tem sido fortemente impactada pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e, em decorrência dos sucessivos e rápidos avanços tecnológicos e dos novos contextos sociais e políticos contemporâneos, necessita refletir e reavaliar seus paradigmas e práticas, encontrando ambiente ideal na universidade.

O PP_11 destaca a responsabilidade da Arquivologia diante do desenvolvimento tecnológico considerando os riscos de perda das informações em virtude da fragilidade dos novos suportes, da falta de padronização de equipamentos que permitam a recuperação das informações no futuro, falta de respaldo legal no Brasil, baixa durabilidade dos suportes e equipamentos e os altos custos de conservação e manutenção física de acervos informáticos. O PP_12 no quesito tecnologia visa à aplicação das Tecnologias da Informação e da Comunicação no trato documental.

O PP_13 apresenta dentre seus objetivos gerais que o profissional egresso seja capaz de aplicar as novas tecnologias existentes em suas atividades administrativas visando a preservação da memória. Ao abordar as competências e habilidades esperadas desse profissional o documento pontua o desenvolvimento e a utilização das novas tecnologias, ponto também destacado pelo PP_14 e que compõe o rol de “Competências e Habilidades” propostos na CNE/CES nº 492/2001. O PP_14 além dessa menção apenas destaca no perfil do egresso a necessidade de conhecimento sobre tecnologias.

O PP_15 apresenta logo na justificativa para criação do curso que o arquivista no contexto daquele local vai contribuir para além das questões informacionais: vai aliar essas questões com soluções tecnológicas e que nesse cenário a universidade no desempenho da sua função, precisa oferecer a formação adequada baseada nas novas tecnologias. Com relação ao perfil profissional do egresso o documento ressalta a capacidade de associar o conhecimento das novas tecnologias com os demais conhecimentos.

O PP_16 ressalta a necessidade de aproximação das ferramentas tecnológicas, considerando principalmente o arcabouço teórico referente ao documento digital e que o uso das tecnologias deve estar inserido nas práticas docentes como instrumento didático e na oferta de disciplinas que contemplem a temática.

b) Categoria 2: Conhecimento com ênfase nos processos cognitivos

O PP_1 objetiva, dentre outras possibilidades, articular o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a produção do conhecimento e a solução de desafios e de problemas da prática arquivística. O profissional deve estar apto a elaborar pareceres técnicos e desenvolver pesquisas acadêmicas e científicas para o enriquecimento intelectual da área. Ao descrever o Núcleo de Formação Geral inclui as atividades para iniciação à pesquisa com disciplinas relacionadas à metodologia de pesquisa e as de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, com o objetivo de estimular a capacidade investigativa e produtiva do discente.

O PP_2 considera importantes as estratégias didático-pedagógicas que enfatizem a busca e a construção/produção do conhecimento, ao invés da (simples) transmissão e aquisição de informações. Neste sentido, o curso, além de metodologias demonstrativas, buscará diversificações didático pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica. Dentre as competências e habilidades elenca a geração e a divulgação de produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e a realização de diagnósticos, elaboração, implantação e acompanhamento de projetos de pesquisas na área arquivística e áreas afins.

O PP_3, dentre os objetivos específicos, busca incentivar a produção científica, estimulando a investigação de novos saberes para a área, construindo, disseminando e propondo pesquisas que contribuam para formação do conhecimento específico. Reitera no rol das habilidades que o arquivista deve gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos, divulgá-los e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; interagir e agregar valores aos processos de geração, transferência e uso da informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza.

Com relação ao perfil do egresso, o PP_4 aponta que o profissional deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional e intelectual, produzindo e difundindo conhecimentos. Dentre os objetivos específicos desse PP, destaca-se: a identificação das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; assimilação dos novos conhecimentos científicos e/ou tecnológicos e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Apresentando como objetivos específicos o PP_5 destaca o desenvolvimento do espírito investigativo, crítico, criativo e inovador na busca de novos conhecimentos e atitudes transformadoras e a compreensão da complexidade e diversidade sociocultural e as interações entre indivíduos e instituições para agir no atendimento das necessidades dos diferentes públicos relacionados às políticas arquivísticas. Ao relatar as competências e habilidades o PP_5 aborda a geração e divulgação de produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e a identificação das necessidades dos indivíduos.

O PP_6 apresenta uma de suas linhas de pesquisa, a temática “Formação e Atuação Profissional” que, em conjunto com as demais linhas, possibilita e incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa (docente e discente) e a geração de produção científica regular, com destaque para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de caráter obrigatório. O PP ressalta a produção significativa de TCC defendidos e aprovados revelando elementos, tais como: a postura investigativa dos discentes, a curiosidade intelectual, a criatividade, o rigor metodológico e a familiaridade com as estruturas de pós-graduação. Salaria ainda a importância da pesquisa como elemento para a qualidade do ensino de graduação, permitindo ao educando uma vivência da atividade de investigação em um contexto acadêmico. Com relação ao perfil do egresso, o PP_6 destaca a concepção humanística pautada pela crítica, objetivando uma atuação contínua entre a construção e a difusão do conhecimento.

No quesito “objetivos profissionais”, o PP_7 destaca a formação de profissionais que produzam e disseminem conhecimentos a partir de uma reflexão crítica sobre a aplicação e apoio aos processos arquivísticos. No que se refere às

competências e habilidades esperadas dos egressos, o documento aponta o planejamento e a elaboração de instrumentos de recuperação das informações arquivísticas que permitam sua utilização nas tomadas de decisões e na pesquisa científica. Ainda no contexto de competências e habilidades é ressaltada a utilização das metodologias da pesquisa científica e das tecnologias da informação para o conhecimento das organizações que são responsáveis e custodiam os arquivos e o assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica, ponto crucial no que se refere às habilidades essenciais ao profissional da informação.

Dentre os objetivos do PP_8 destaca-se a Produção e divulgação do conhecimento científico-tecnológico no campo arquivístico. O PP_9 objetiva, dentre outros pontos, a geração e divulgação de produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e a identificação das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação. O documento aponta que a pesquisa deverá atuar como mola propulsora da formação e prática profissional, em articulação com as atividades de ensino e extensão.

O PP_10 ressalta que a proposta do curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, cuja atividade envolve a construção e implementação de políticas para a produção de conhecimento e a formação de profissionais capazes de buscar, transmitir e produzir conhecimento. Visa formar arquivistas aptos a atuar de forma academicamente inovadora e socialmente comprometida com os valores do permanente desenvolvimento social e humano. O documento ressalta ainda que o currículo deve ser entendido como um instrumento que propicie a aquisição do saber de forma articulada, e neste sentido assinala que: a) existem claramente conhecimentos que extrapolam áreas específicas da formação profissional; b) os campos específicos do saber preservam características próprias, o que possibilita seu delineamento em cursos e em habilitações; e c) o currículo deve contemplar, além da aquisição de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e de atitudes formativas.

Um dos objetivos específicos do PP_11 é capacitar o aluno para o estudo criterioso e investigativo de seu contexto, tendo em vista a geração futura de conhecimento profissional e científico, tal objetivo pode ser concretizado por meio do Trabalho de Conclusão de Curso que se apresenta como uma experiência fundamental no desenvolvimento acadêmico do Arquivista, oferecendo oportunidade de resolver problemas teóricos e práticos ligados à área.

O PP_12 apresenta como competências a serem desenvolvidas por meio das atividades curriculares, a realização de ações técnico-científicas voltadas para a melhoria do desempenho profissional e a elaboração e execução de pesquisa científica para a ampliação do conhecimento na Arquivologia e na Ciência da Informação.

O PP_13 propõe uma formação ampla e integrada que prepare o profissional para produzir e difundir conhecimento. Dentre as competências e habilidades desejadas ao egresso o documento elenca: a utilização de metalinguagens e a articulação de elementos empíricos e conceituais.

Nessa categoria, o PP_14 destaca o papel fundamental da formação acadêmica em Arquivologia para a produção de conhecimento para a área e enfatiza que o curso adota como pressuposto a prática do ensino integrado à pesquisa com o intuito de despertar o interesse pela pós-graduação e pela carreira docente. Paralelo a isso o curso propicia a oferta de disciplinas flexíveis para que o estudante direcione sua formação para aspectos da profissão que lhe sejam mais adequados.

O PP_15 apresenta como missão do curso: "Gerar conhecimento para a formação técnico-científica de profissionais que atuam na gestão de informação arquivística" e como um dos objetivos: oferecer referenciais que propiciem a aquisição de conhecimentos especializados.

O PP_16 destaca a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão e indica que essa indissociabilidade é percebida como um conjunto de liames por meio dos quais a extensão alimenta a pesquisa e a pesquisa atualiza o ensino - as discussões promovidas dentro da sala de aula, por meio do ensino, decorrentes de pesquisas realizadas, podem ser aplicadas em ações de extensão junto à comunidade em um ciclo de enriquecimento mútuo e contínuo.

c) Categoria 3: Inteligência com ênfase no aprendizado ao longo da vida

O PP_1 ressalta a ampla formação arquivística que considere, não somente a competência técnico-científica que o mundo do trabalho requer, mas também a competência para o exercício pleno da cidadania, assim, esse profissional deve ter um perfil investigativo e crítico. Deve também promover a autonomia intelectual, sendo um profissional crítico, criativo e ético capaz de desenvolver o pensamento lógico e a intuição, a fim de compreender e intervir na realidade e transformá-la. Evidencia a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de

modo a desenvolver atitudes investigativas e instigadoras da participação do estudante no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo. Apresenta a ética como uma referência capaz de imprimir identidade e orientar as ações acadêmicas. Com relação às habilidades profissionais, espera-se que a experiência ou a prática arquivística, desenvolvida ao longo do processo de formação profissional, possibilite ao arquivista a compreensão da complexidade dos processos de arquivamento. Deve também, auxiliar na reflexão sobre alternativas para as questões que se apresentarem como problemáticas, podendo inclusive, constituírem-se objetos de investigação científica. Outro ponto relevante apresentado é o constante desenvolvimento profissional, por meio do exercício da formação continuada e permanente.

O PP_2 apresenta um currículo pautado em disciplinas de conteúdos essenciais ao desempenho de um profissional humano, crítico, preparado para interagir na sociedade, de forma a preencher a lacuna existente entre a construção do conhecimento e a sua difusão, num processo contínuo e ciente da responsabilidade do gerenciamento da informação arquivística e de seu papel frente à democratização da informação. Considera o aluno como sujeito que demanda uma formação cidadã, capaz de atuar no contexto social, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética. Com relação ao perfil profissional, o PP_2 almeja que o arquivista desenvolva competências e habilidades necessárias para a formação de um profissional flexível e crítico capaz de acompanhar os desafios tecnológicos e as mudanças da sociedade, de compreender a realidade e atuar na solução de problemas através da reflexão crítica e de intervir com o emprego do conhecimento para buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta.

PP_3 apresenta como objetivo geral capacitar o aluno para atuar de forma competente, ética, crítica e criativa. Dentre os objetivos específicos busca possibilitar condições para o desenvolvimento de posturas éticas na atuação profissional. Na seção “Perfil acadêmico e profissional” o PP_3 almeja que o discente, e posteriormente o profissional, esteja preparado para enfrentar com competência e criatividade as diversidades de sua prática profissional, primando pela ética no seu fazer e na disseminação de suas práticas. O documento enfatiza a importância da atuação acadêmica direcionada à educação continuada. O foco das habilidades do discente e do profissional indica a assimilação de novos conhecimentos científicos

e/ou tecnológicos e a reflexão acerca do comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto atual, socioeconômico e político.

Dentre os objetivos do PP_4 destaca-se: a promoção da internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional para que o arquivista possa atuar na sociedade como profissional e cidadão consciente de suas responsabilidades sociais e éticas na promoção do bem comum; a formação de profissionais com senso de cidadania ampliado pelo exercício acadêmico, voltando-o para reflexões críticas de natureza humana, social, ambiental e organizacional e a compreensão, por parte dos egressos, da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional.

Considerando o caráter social, o PP_4 estabelece que o arquivista deve estar preparado para interagir na sociedade, consciente de sua responsabilidade com a memória histórica e cultural do país, refletindo criticamente sobre a realidade que o envolve e sabendo utilizar o conteúdo adquirido na graduação de forma ética e política, tendo consciência da importância da repercussão social do uso da informação, buscando o aprimoramento constante através da educação continuada.

O PP_5 apresenta como objetivo geral do curso formar profissionais com responsabilidade social, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências para compreender o contexto, encaminhar soluções e tomar decisões que proporcionem o aprimoramento do campo arquivístico, respeitando os valores e conduta ética e uma atuação profissional voltada para cidadania. Com relação ao perfil do egresso o PP_5 ressalta os valores de cidadania, responsabilidade social, justiça e ética profissional. Nesse mesmo rol, o documento reforça as características do egresso, a compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e pré-disposição para o aprendizado contínuo.

O PP_6 ressalta a importância da educação continuada, enfatizando o compromisso da universidade em ultrapassar os limites da educação formal. Indica que para tanto o bom planejamento de disciplinas optativas podem se constituir em excelentes instrumentos para atualização de egressos. Com relação às competências e habilidades do egresso, o PP_7 ressalta imprescindível o enfrentamento com competência e criatividade das questões relativas à sua prática profissional e o exercício da profissão em consonância com os princípios éticos que a norteia.

De acordo com o PP_8, o curso propõe-se a formar profissionais de informação (Arquivistas) para atuarem de modo crítico, criativo e eficiente, em atividades que conduzam à percepção do valor da informação para a transformação da sociedade. As principais habilidades destacadas são: Senso crítico; sensibilidade; rigor; pró-atividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética e caráter humanitário.

O PP_9 projeta a formação de profissionais aptos para enfrentar, com proficiência e criatividade, os problemas da sua prática cotidiana, considerando certas competências e habilidades vinculadas aos conteúdos teórico-práticos da área e de outras que integram o seu campo interdisciplinar, aspectos que impõem a busca pelo aprimoramento contínuo e a observação de padrões éticos de conduta, ante os desafios da profissão.

Com base na formação humanística e reflexiva, aliada ao saber técnico, o PP_10 aponta que o curso visa formar profissionais críticos capazes de atuar no mundo do trabalho contemporâneo. O fundamento básico é o desenvolvimento da autonomia intelectual, através da formação humanística aliada ao saber técnico-científico, combinação que implica na reflexão teórico-prática, visando à formação de profissionais críticos e inovadores.

A missão do Curso expressa no PP_11 é oferecer pessoal capacitado a atuar de forma crítica e reflexiva sobre a realidade e capaz de transformar o conhecimento em seu campo de atuação, tendo em vista o progresso social e humanístico. Missão essa reforçada em um dos objetivos específicos: instrumentalizar o aluno para atuar crítica, criativa e eficientemente na organização profissional e gestão de informações arquivísticas, propondo soluções que conduzam à conscientização do valor do profissional, da informação e do reconhecimento pela sociedade. O PP_12 no Eixo de Formação Geral estabelece a formação ampla do aluno egresso, com disciplinas voltadas para a formação cidadã crítica.

O PP_13 visa uma formação multidisciplinar, com inserção de conteúdo humanístico tendo em vista um aprimoramento de informações nas diversas áreas do conhecimento informacional, científico e tecnológico, estimulando o raciocínio crítico e o desenvolvimento de novas habilidades. O documento aponta a mediação como habilidade a ser desenvolvida pelo arquivista, considerando ser uma ação entre produtor-arquivista-usuário que agrega valor e qualifica a informação

arquivística. No perfil profissional esse PP evidencia a importância de ações pedagógicas para melhoria do desempenho do arquivista e indica a busca por aprimoramento contínuo.

O PP_14 evidencia no perfil profissional do arquivista características como: criatividade, autonomia, espírito crítico, iniciativa e flexibilidade. Dentre seus objetivos, o curso visa: estimular discussões e ações sobre a importância do empreendedorismo e da inovação para a profissão e fomentar reflexões que contribuam para o debate sobre o papel social do arquivista e suas responsabilidades. Também na seção Objetivos o PP_15 destaca a consolidação de uma base intelectual sólida, capaz de levar o indivíduo a “aprender a aprender”.

O PP_16 evidencia o protagonismo discente, proporcionado por dispositivos como a flexibilidade curricular, que reflete a construção do seu perfil profissional, enfatizando o domínio de competências e habilidades necessárias à atuação nos arquivos.

Todos os 16 Projetos Pedagógicos analisados contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais da área (Parecer CNE/CES 492/2001) que indica condições básicas relacionadas ao Perfil dos Formandos e às Competências e Habilidades (BRASIL, 2001).

Com relação ao **Perfil dos Formandos** o referido documento destaca que:

O arquivista deve ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural (BRASIL, 2001).

No quesito **Competências e Habilidades** dos graduados em Arquivologia o Parecer CNE/CES 492/2001 apresenta as de caráter geral e comum e as de caráter específico. Dentre as competências e habilidades gerais, destaca-se para essa tese: gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo (BRASIL, 2001).

Na categoria 1 – **Informação com ênfase nas tecnologias** foi possível identificar que a presença/inserção da tecnologia nos Projetos Pedagógicos caracteriza-se como justificativa para atualização dos mesmos, considerando que a díade arquivologia-tecnologia, diante de uma sociedade pautada nos recursos tecnológicos é imprescindível. Condição essa aplicada também aos profissionais arquivistas, inclusos no rol dos profissionais da informação, que precisam estar sintonizados com o ambiente tecnológico diante de questões como a dos documentos eletrônicos e o gerenciamento dos mesmos, incluindo as atividades relacionadas à organização, recuperação, armazenamento, preservação e conservação. Ainda no âmbito das tecnologias os PPs apresentam também discussões em torno do Ensino à distância, situação pouco presente nas práticas dos cursos de Arquivologia no Brasil.

Na categoria 2 – **Conhecimento com ênfase nos processos cognitivos** o foco apresentado, assim como na concepção de Dudziak (2001) é a produção do conhecimento, configurada principalmente nas atividades de Pesquisa, que por sua vez aparecem articuladas com o Ensino e a Extensão. Dessa forma, destacam-se as atividades direcionadas à iniciação científica e a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Os PPs referem-se também às características desenvolvidas: criatividade, espírito investigativo, criticidade, inovação e capacidade para resolução de problemas. Tais características são relevantes tanto para os discentes quanto para os egressos, que se beneficiam como profissionais da informação atuantes na sociedade. Merece destaque nessa análise o PP_2 que apresenta a utilização de estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção - produção do conhecimento, ao invés da (simples) transmissão e aquisição de informações.

Na Categoria 3 – **Inteligência com ênfase no aprendizado ao longo da vida** as principais habilidades destacadas do discente e do egresso dos cursos de Arquivologia são: senso crítico, pensamento lógico, intuição, proficiência, sensibilidade; rigor; pró-atividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade e autonomia intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética e caráter humanitário. Destaca-se também a competência para o exercício pleno da cidadania, assim, com a ênfase na formação continuada e permanente, representada aqui pelo Aprendizado ao longo da Vida. Os PPs analisados consideram, em sua maioria, a necessidade de o arquivista estar

preparado para interagir com a sociedade, diante de sua responsabilidade com a construção e preservação da memória histórica, cultural e social.

Da análise dos Projetos Pedagógicos, embasada nas categorias extraídas de Dudziak (2001) foi possível sintetizar no Quadro 33 as habilidades e competências encontradas nos documentos.

Quadro 33 - Resultado da Análise dos Projetos Político Pedagógicos

Categoria	Habilidades e Competências
Categoria 1 – Informação com ênfase nas tecnologias	Sintonia com as tecnologias, especialmente pela relação com os suportes eletrônicos e digitais e o gerenciamento dos mesmos.
Categoria 2 – Conhecimento com ênfase nos processos cognitivos	Atividades de pesquisa, ensino e extensão: iniciação científica e Trabalhos de conclusão de curso. Utilização de estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção - produção do conhecimento, ao invés da (simples) transmissão e aquisição de informações. Criatividade, espírito investigativo, criticidade, inovação e capacidade para resolução de problemas.
Categoria 3 – Inteligência com ênfase no aprendizado ao longo da vida	Necessidade de o arquivista estar preparado para interagir com a sociedade, diante de sua responsabilidade com a construção e preservação da memória histórica, cultural e social. Competência para o exercício pleno da cidadania, assim, com a ênfase na formação continuada e permanente. Senso crítico, pensamento lógico, intuição, proficiência, sensibilidade; rigor; pró-atividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade e autonomia intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética e caráter humanitário.

Fonte: Elaborado pela autora

Ao findar essa análise, foi possível refletir que a Competência em Informação, embora não esteja devidamente explicitada como tal no *corpus* de documentos analisados, seus princípios permeiam todos os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil, considerando o ponto de vista teórico apresentado por Dudziak (2001), cujas características apresentam a Colnfo como sendo: transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; e, além de permear qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

5.2.2.2 As Matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia brasileiros

Para elaboração das categorias que embasarão a análise das Matrizes curriculares buscou-se aporte teórico em Belluzzo (2018) que desenvolveu indicadores para análise da produção científica envolvendo o tema Competência em Informação (Colnfo). Os indicadores foram elaborados visando a formação de séries que possibilitam visualizar tendências e perspectivas, permitem traçar comparações,

perceber lacunas e necessidades de desenvolvimento de estudos e pesquisas que consolidem o estado da arte da ColInfo no contexto nacional (BELLUZZO, 2018). Para melhor compreensão das categorias que serão apresentadas adiante, cabe aqui uma breve explanação sobre cada um dos treze indicadores:

a) **Questões terminológicas:** para esse indicador Beluzzo (2018) considerou a terminologia como “uma linguagem especialista que, embora, em grande parte derivada da linguagem comum, pode se restringir à comunicação entre especialistas em determinado campo do conhecimento”.

b) **Contextos e abordagens teóricas:** este indicador compreende as propostas teóricas envolvendo a Competência em Informação e áreas correlatas e que precisam ser incorporadas a ações integradas e integradoras para oportunizar a construção de conhecimento e a consciência essencial da informação para todas as pessoas (BELLUZZO, 2018).

c) **Políticas e estratégias:** neste indicador a autora considerou que o vocábulo políticas, corresponde às diretrizes estabelecidas para a tomada de decisões nos contextos sociais e dependem de procedimentos padronizados e de regras adequadas às necessidades das pessoas e de comunidades, enquanto as estratégias são definidas como “um padrão numa sucessão de decisões”, o que permite o exame de comportamento das pessoas no âmbito social (BELLUZZO, 2018).

d) **Inclusão social e digital:** esse indicador infere-se nos interesses da Ciência da Informação às questões de inclusão social e digital, relacionados principalmente à desigualdade que afeta o cotidiano dos cidadãos brasileiros, considerando as transformações sociais ocasionadas pelas TIC que proporcionam um grande desnível entre os que não conseguem e os que conseguem acessar e usar a informação sem grandes dificuldades e que podem ser considerados “incluídos” (BELLUZZO, 2018).

e) **Ambiente de trabalho:** considera-se para esse indicador o conceito de ColInfo no contexto do trabalho, configurada como a habilidade das pessoas para lidar com todas as fontes de informação para tomada de decisões no ambiente organizacional, considerando principalmente a questão do valor agregado da informação que aumenta o grau de dificuldade para identificação de informações relevantes diante do volume exponencial de informações que invade os âmbitos profissional, pessoal e econômico (BELLUZZO, 2018).

f) **Cidadania e aprendizado ao longo da vida:** nesse indicador evidencia-se o papel do cidadão na sociedade atual, que requer aptidão e o desenvolvimento de habilidades para acessar, compreender e fazer melhor uso das informações disponíveis para o exercício da cidadania e do aprendizado ao longo da vida, com a adoção de novas posturas que contribuam para seu processo de crescimento pessoal e profissional em prol do coletivo, sendo esse um processo *in continuum* (BELLUZZO, 2018).

g) **Busca e uso da informação:** Para esse indicador o foco está no processo investigativo, considerado aqui como o principal componente da ColInfo. Contudo deve-se considerar que com o desenvolvimento tecnológico as facilidades informacionais puderam ser ampliadas, aumentando a complexidade na condução das buscas para o acesso e uso da informação e sua aplicabilidade à geração do conhecimento, estabelecendo a necessidade do desenvolvimento de novas capacidades: da ColInfo como uma competência que compreende que o “acesso e uso crítico da informação e da tecnologia da informação são absolutamente vitais para a formação permanente [...] e ninguém pode ser considerado intelectualmente preparado se não for competente em informação” (BRUCE, 2003, p.1 *apud* BELLUZZO, 2018).

h) **Boas práticas:** considera-se para esse indicador identificar e considerar aspectos inerentes à ColInfo, implicando desde as teorias de ensino/aprendizagem, geradas pelas ciências da educação, as questões cognitivas, apresentadas pela psicologia, as questões sociais apresentadas pela sociologia através do desenvolvimento sociocultural dos contextos, onde estas práticas estão inseridas, considerando que a adoção de boas práticas para aplicação da ColInfo proporciona benefícios para a sua implementação, para a eficácia e eficiência da atuação nas organizações no cumprimento dos seus objetivos legítimos, além de promover a cidadania e o aprendizado ao longo da vida (BELLUZZO, 2018).

i) **Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva:** deve-se considerar para esse indicador a necessidade latente dos gestores organizacionais, desenvolverem habilidades específicas para lidar com informações, no sentido de localizar, adquirir, selecionar e tomar decisões assertivas, considerando que o conhecimento decorrente da informação acessada e utilizada de forma inteligente em articulação às condutas de Gestão do

conhecimento possibilitam a criação da inteligência competitiva que, por sua vez, pode conduzir as organizações a novas vantagens e diferenciais em mercado competitivo (BELLUZZO, 2018).

j) Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas: considera-se para esse indicador a expansão da ColInfo e a necessidade dos bibliotecários e arquivistas em reconhecer as competências específicas dos indivíduos e grupos e desenvolver ações que propiciem a capacitação quanto ao acesso e apropriação da informação pelas pessoas, visando a transformação em novos conhecimentos. (BELLUZZO, 2018).

k) Mídia e tecnologias: destaca-se para esse indicador as áreas de informação e comunicação, considerando as práticas sociais que possam orientar a produção e o compartilhamento do conhecimento utilizando novos meios e instrumentos, bem como as práticas informacionais para tomada de decisões direcionadas ao bem comum (BELLUZZO, 2018).

l) Diferentes grupos ou comunidades: para esse indicador considera-se que a ColInfo enquanto um fator crítico e condicionante ao desenvolvimento social, cultural e econômico mereça a atenção primária no que tange à mobilização da Sociedade Civil organizada e dos Órgãos Governamentais para a sua integração às ações de democracia e exercício pleno da cidadania, priorizando grupos /comunidades considerados vulneráveis, que se encontram em situações de discriminação, intolerância e fragilidade e que estão em desigualdade e desvantagem na sociedade atual, principalmente, em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social (BELLUZZO, 2018).

m) Tendências e perspectivas: para esse indicador são considerados desde os aspectos teórico-conceituais acerca do cenário e das características da sociedade contemporânea até reflexões sobre as novas dinâmicas de interações entre os seres humanos e a realidade onde se inserem, com ênfase às tendências e perspectivas que contribuem para acelerar as transformações sociais em curso e a necessidade do desenvolvimento da ColInfo (BELLUZZO, 2018).

Assim, partindo-se dos 13 Indicadores propostos por Belluzzo (2018) e considerando-se o seu relacionamento direto com os propósitos desta tese, foram

elaboradas 7 categorias, para análise das Matrizes Curriculares, conforme apresentado no Quadro 34.

Quadro 34 - Categorias para Análise de Conteúdo das Matrizes Curriculares

Categorias	Definição
1. Terminologia	Especificamente disciplinas que se apresentem com o nome “Competência em Informação” ou demais traduções do termo “ <i>Information Literacy</i> ”.
2. Busca e uso da informação	Disciplinas que possibilitem articular a ColInfo com práticas de pesquisa.
3. Usuários e Acesso à informação	Disciplinas que preconizam o papel do usuário no trato com a informação, bem como aquelas que tratam de distintos dispositivos de acesso à informação.
4. Ambiente de trabalho	Disciplinas que lidam com características específicas da formação e atuação profissional, com foco nas questões éticas.
5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	Disciplinas com enfoque no desenvolvimento pessoal e social, nas ações de inclusão e promoção da cidadania.
6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	Disciplinas direcionadas à gestão da informação e do conhecimento que possibilitem uma interface com a ColInfo no universo organizacional.
7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	Disciplinas que propiciam relacionar recursos tecnológicos, comunicação e mídia no contexto da Competência em Informação.

Fonte: Elaborado pela autora

Cabe destacar que as disciplinas elencadas na categoria 1 – Terminologia, devem apresentar conteúdo exclusivo de Competência em Informação, enquanto que as demais categorias foram apresentadas como possibilidades de desenvolvimento de práticas de ColInfo de maneira transversal ao conteúdo principal.

Assim, com base nas sete categorias apresentadas, seguiu-se para análise das Matrizes curriculares dos 16 cursos de Arquivologia Brasileiros a fim de identificar pelo título das disciplinas, as que são pertinentes à temática ColInfo.

Na categoria 1 – Terminologia, foram encontradas três disciplinas, duas com o nome “Competência Informacional”, ambas ofertadas em caráter obrigatório e uma intitulada “Leitura e Competência Informacional” ofertada como Optativa, conforme o que se descreve no Quadro 35.

Quadro 35 - Categoria 1 – Terminologia

Categoria	Universidade	Disciplina	C.H	Oferta
TERMINOLOGIA	UFMG	Competência informacional	30	Obrigatória
	UFSC	Competência informacional	36	Obrigatória
	UFPA	Leitura e competência informacional	64	Optativa

Fonte: Elaborado pela autora

Na categoria 1 – Terminologia, o objetivo foi elencar especificamente disciplinas que se apresentem com o nome “Competência em Informação” ou demais traduções do termo “*Information Literacy*”. Dessa forma, foram localizadas três disciplinas com o termo “Competência Informacional” e nenhuma com o termo oficial brasileiro “Competência em Informação”. Esse cenário pode ser justificado se compararmos o ano em que os Projetos Político-Pedagógico foram elaborados/atualizados, com o ano em que se consolidou no Brasil os termos “Competência em Informação” (Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação, 2011) e “CoInfo” (CARTA DE MARÍLIA, 2014) – o PPP da UFMG foi elaborado no ano de 2012, o da UFPA em 2014 e o da UFSC foi atualizado em 2015. Tal inferência evidencia o desconhecimento do termo, ocasionado pelo curto espaço temporal entre a elaboração dos PPPs e a consolidação efetiva do termo, considerando que a atualização dos Projetos Político-Pedagógico, bem como das matrizes curriculares é um processo coletivo, demorado e extremamente burocrático.

Contudo, a principal observação para essa categoria surge em forma de questionamento: Por que, dos 16 cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, apenas três oferecem disciplinas de Competência em Informação? Num primeiro momento, a resposta pode parecer óbvia se analisarmos a relação dos três cursos com a Biblioteconomia e a CI, áreas consideradas relevantes no surgimento e desenvolvimento da CoInfo. O PPP da UFSC destaca que “mais de 80% do conteúdo programático de sua matriz curricular está ao encargo do Departamento de Ciência da Informação” e o documento da UFMG apresenta que “o curso tem embasamento na Biblioteconomia e na CI”. Com relação ao curso ofertado pela UFPA, o mesmo não apresenta em seu PPP nenhuma referência que o relacione ao embasamento teórico da Biblioteconomia ou da CI, contudo é sabido que o curso de Arquivologia da UFPA nasceu vinculado e sob a gestão da Faculdade de Biblioteconomia.

Contudo, a resposta que parece óbvia, levanta outro questionamento: Os demais cursos de Arquivologia (treze), não estão vinculados teoricamente, pedagogicamente ou institucionalmente à Biblioteconomia e à Ciência da Informação? Dos 13 cursos de Arquivologia que não apresentam disciplinas com o nome “Competência em Informação” ou demais traduções do termo “*Information Literacy*”, seis (UEPB, UFPB, UNIRIO, UFAM, UFSM e FURG) não apresentam em

seu PPP qualquer menção às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O PPP da UFES apresenta a autonomia administrativa e pedagógica do curso que está alocado em departamento próprio desde 2009.

Os outros seis cursos fazem menção explícita à Biblioteconomia e à Ciência da Informação. O documento da UFRGS aponta que o curso está hierarquicamente vinculado à Faculdade de Biblioteconomia e Documentação (FABICO), assim como o PPP da UFBA que está alocado no Instituto de Ciência da Informação (ICI). O PPP da Unesp apresenta o curso de graduação em Arquivologia vinculado ao Departamento de Ciência da Informação, tanto administrativamente como pedagogicamente por meio do inter-relacionamento das linhas de pesquisa da graduação com as linhas de pesquisa da pós-graduação em Ciência da Informação, da base comum de disciplinas e do corpo docente que atendem ambos os cursos – Arquivologia e Biblioteconomia. O documento da UEL apresenta em seu artigo 5º que o curso de Arquivologia deverá propiciar um ambiente que privilegie o processo de articulação entre as várias disciplinas, professores e eixos do conhecimento e entre os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, rompendo com visões e práticas pedagógicas fragmentadas e isolacionistas. Esse mesmo raciocínio pauta outros dois Projetos Político-Pedagógico: do curso de Arquivologia da UFF, cuja configuração apresenta um núcleo comum de disciplinas para os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia que permitem um aprofundamento das questões relacionadas à Ciência da Informação e do curso da UNB, que está alocado na Faculdade de Ciência da informação, junto com Biblioteconomia, Museologia e o programa de pós-graduação em Ciência da Informação. O PPP da UNB menciona também a Tabela de áreas do Conhecimento (TAC) do CNPQ, onde a Arquivologia aparece como uma subárea da CI.

Na segunda categoria “Busca e Uso da Informação” foram identificadas 47 disciplinas, relacionadas à pesquisa acadêmico-científica, fontes e recuperação da informação, conforme apresentado no Quadro 36.

Quadro 36 - Categoria 2 – Busca e Uso da Informação

Categoria	Universidade	Disciplina	C.H	Oferta
BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO	FURG	Metodologia de pesquisa em arquivologia I	30	Obrigatória
		Metodologia de pesquisa em arquivologia II	30	Obrigatória
	UEL	Fontes gerais de informação	30	Obrigatória
		Fontes de informações bibliográficas	30	Obrigatória
		Perspectivas metodológicas da pesquisa científica	30	Obrigatória
		Produção de trabalho científico em	60	Obrigatória

	arquivologia		
UEPB	Fontes de informação gerais e especializadas	60	Obrigatória
	Projeto de pesquisa em arquivologia	60	Obrigatória
	Seminário de pesquisa em arquivologia	60	Obrigatória
	Métodos e técnicas da pesquisa em história	60	Optativa
UFAM	Metodologia do trabalho academico	45	Obrigatória
	Metodologia de pesquisa I	60	Obrigatória
	Metodologia de pesquisa II	60	Obrigatória
UFBA	Elaboração e organização de trabalho científico	68	Obrigatória
	Metodologia de pesquisa científica	102	Obrigatória
UFES	Metodologia da pesquisa científica	60	Obrigatória
	Projeto de pesquisa	60	Obrigatória
UFF	Metodologia da pesquisa	60	Obrigatória
	Fontes de informação gerais e especializadas	60	Obrigatória
UFMG	Métodos e técnicas de pesquisa	60	Obrigatória
	Pesquisa em ciencia da informação	60	Optativa
UFPA	Pesquisa aplicada à ciência da informação	60	Obrigatória
	Elaboração do trabalho acadêmico	60	Obrigatória
UFPB	Metodologia do trabalho científico	60	Obrigatória
	Pesquisa aplicada à ciência da informação	60	Obrigatória
UFRGS	Metodologia da pesquisa aplicada às ciencias da informação	60	Obrigatória
	Fontes gerais de informação	60	Optativa
	Pesquisa bibliográfica em ciência da informação	45	Optativa
UFSC	Pesquisa bibliográfica	72	Obrigatória
	Fontes de informação	72	Obrigatória
	Recuperação da informação	72	Obrigatória
	Metodologia de pesquisa	36	Obrigatória
UFSM	Metodologia da pesquisa	60	Obrigatória
	Seminário de pesquisa I	30	Obrigatória
	Seminário de pesquisa II	60	Obrigatória
UNB	Recuperação da informação arquivística	NI*	Obrigatória
	Introdução ao trabalho de conclusão de curso em arquivologia	NI*	Obrigatória
	Seminário em Arquivística 1	4CR	Optativa
	Seminário em arquivística 2	4CR	Optativa
UNESP	Metodologia científica	60	Obrigatória
	Metodologia da pesquisa científica	30	Obrigatória
UNIRIO	Metodologia científica	60	Optativa
	Metodologia de pesquisa arquivística	60	Obrigatória
	Pesquisa em arquivística	60	Obrigatória
	Técnicas de recuperação e disseminação da informação	60	Optativa
	Seminário de Arquivística I	30	Optativa
	Seminário de Arquivística II	30	Optativa

Fonte: Elaborado pela autora

*Não Informado

As disciplinas arroladas na categoria “Busca e Uso da Informação” podem ser caracterizadas como aquelas que preparam o estudante, não só no curso de graduação em Arquivologia, mas em todos os outros cursos do Ensino Superior, para desenvolver e aprimorar inicialmente suas próprias habilidades informacionais,

visando o acesso e uso da informação para geração de conhecimento, bem como habilidades e competências necessárias para resolução de problemas, antes mesmo de vivenciar esse processo nas disciplinas que o preparam para o exercício profissional.

Para análise das disciplinas elencadas na Categoria 2, foram estabelecidas três subcategorias: Pesquisa, Fontes de Informação e Recuperação da Informação. Assim, das 47 disciplinas que compõe a categoria Busca e Uso da Informação, 38 são relacionadas à subcategoria Pesquisa, 6 disciplinas são relacionadas à Fontes de Informação e 3 são referentes à Recuperação da Informação.

Assim, na subcategoria “Pesquisa” foram alocadas as disciplinas cujos títulos remetem à “Pesquisa” no que se refere à metodologia e elaboração de trabalho científico. Foi possível observar que os cursos oferecem mais de uma opção de disciplina com essa característica, ofertada nesses casos, no início e no meio do curso, geralmente em caráter obrigatório, não excluindo, contudo, a oferta de disciplinas optativas como é o caso dos cursos da UFMG, UNIRIO, UNB, UEPB e da UFRGS. Cabe ressaltar que o estabelecimento dessa subcategoria não está direcionado apenas às habilidades referentes ao trabalho de pesquisa acadêmica ou científica, mas também ao processo de compreensão e apropriação da inextricável rede sob a qual a informação está organizada, independentemente das fontes.

As disciplinas relacionadas especificamente às fontes informacionais, foram agrupadas na subcategoria “Fontes de Informação” representada por 6 disciplinas ofertadas por cinco, dos 16 cursos: UEL, UEPB, UFF, UFRGS e UFSC. A relevância dessas disciplinas para a formação do arquivista encontra respaldo em duas instâncias: primeiramente, ao considerar o arquivista como um profissional da informação, pressupõe que o mesmo seja capaz de identificar e fazer uso das mais diversas fontes de informação, de forma eficiente e ética no desempenho de suas atribuições profissionais. Numa segunda instância, esse profissional deve ser capaz de perceber o “arquivo” como fonte de informação primária para a sociedade, atendendo ao principal preceito arquivístico que é o acesso à informação. Cabe também nesse contexto as habilidades referentes à função educativa do arquivista com os usuários, no processo de ensino-aprendizagem relacionada ao reconhecimento, busca e avaliação das fontes de informações.

Mesmo sendo apenas 3 disciplinas, num contexto de 47, ofertadas por três diferentes cursos (UNIRIO, UFSC e UNB) as disciplinas que compõe a subcategoria

“Recuperação da Informação”, assim como na subcategoria “Fontes de Informação” configuram-se como um fator relevante na formação do arquivista tanto para o pleno desempenho de suas atribuições pessoais enquanto cidadão, como para suas atribuições profissionais, representada principalmente pelas funções arquivísticas Descrição e Difusão. As disciplinas dessa subcategoria devem despertar a compreensão e a prática nos processos de busca e recuperação da informação nos diferentes suportes, relacionando além do acesso eficiente à informação, o planejamento dos instrumentos que venham possibilitar a recuperação das mesmas.

Na terceira categoria “Usuários e Acesso à Informação” foram encontradas 19 disciplinas voltadas para o usuário e para difusão, disseminação, marketing e serviços de referência. É possível considerá-las como um conjunto de disciplinas que preconizam o papel do usuário no trato com a informação, bem como as funções e dispositivos diretamente relacionados ao acesso à informação.

Quadro 37 - Categoria 3 – Usuários e Acesso à Informação

Categoria	Universidade	Disciplina	C.H	Oferta
USUÁRIOS E ACESSO À INFORMAÇÃO	FURG	Difusão arquivística	60	Obrigatória
	UEL	Comportamento informacional	60	Obrigatória
	UEL	Difusão em arquivos	30	Obrigatória
	UEPB	Usos e usuários da informação arquivística	60	Obrigatória
	UFAM	Estudo do usuário de arquivos	60	Obrigatória
	UFBA	Disseminação da informação arquivística	68	Obrigatória
	UFBA	Marketing em serviços de informação	34	Optativa
	UFES	Usos e usuários da informação arquivística	60	Obrigatória
	UFF	Serviços de referência e informação	60	Obrigatória
	UFMG	Usuários da informação	60	Obrigatória
	UFPB	Marketing em unidades de informação	60	Obrigatória
	UFPB	Estudo de usuário da informação	60	Obrigatória
	UFRGS	Difusão em arquivos	60	Obrigatória
	UFSC	Marketing de informação	36	Obrigatória
	UFSM	Referência e difusão em arquivos	45	Obrigatória
	UNB	Acesso e difusão da informação arquivística	NI*	Obrigatória
	UNB	Usos e usuários de arquivos	60	Optativa
	UNESP	Serviços e usuários da informação em arquivos	30	Obrigatória
	UNIRIO	Usos e usuários da informação arquivística	60	Optativa

Fonte: Elaborado pela autora

*Não Informado

Para análise dessa categoria, as 19 disciplinas foram desmembradas em três subcategorias: Usuários, Referência e Difusão. Na subcategoria Usuários, elencaram-se nove disciplinas, dessas, oito apresentaram no título a palavra usuário, relacionando ao uso da informação arquivística, aos serviços direcionados e aos estudos propriamente dito e uma única disciplina, intitulada Comportamento Informacional cuja temática aborda o comportamento do usuário ao lidar com a informação. A discussão sobre o papel dos usuários nos arquivos, lidando com documentos e informações arquivísticas e a relação entre usuário e arquivista, deve ser representada no quadro de disciplinas obrigatórias dos cursos, considerando uma série de fatores, dentre eles a experiência do usuário de arquivo na utilização de fontes primárias, o papel e a responsabilidade do arquivista no processo de mediação entre usuário – documento – informação, contudo apenas nove dos 16 cursos ofertam essas disciplinas, e dessas nove, duas são em caráter optativo e sete em caráter obrigatório.

Duff (2016) não minimiza a importância da promoção do acesso aos documentos, mas ressalta que a regra básica dos arquivistas modernos é garantir que as pessoas utilizem os documentos de arquivo com eficiência. Para a autora os arquivistas devem além de recolher, avaliar, classificar, arranjar, descrever e proteger a integridade dos seus documentos, facilitar o acesso e o uso, porque sem os usuários, documentos e informações possuem apenas um potencial, uma energia represada que é liberada por meio da interação dinâmica do envolvimento humano (DUFF, 2016).

Na subcategoria Referência, foram identificadas apenas duas disciplinas: “Serviços de referência e informação”, ofertada pela UFF e “Referência e difusão em arquivos” ofertada pela UFSM, ambas em caráter obrigatório. Pode causar certa estranheza localizar apenas duas disciplinas que trate da temática Referência em Informação/Arquivos em cursos de graduação em Arquivologia, contudo Dulkan (2016) observa que realmente a temática “Referência Arquivística” não recebe a mesma atenção e o mesmo interesse que as outras funções, são poucos os programas que oferecem curso sobre “Referência Arquivística”, justificado pelo fato de que parte do conhecimento e das habilidades necessárias aos arquivistas de referência para atender os usuários envolve estudos específicos sobre determinado arquivo.

A maioria dos arquivistas sugere que os serviços de Referência Arquivística apresentam maiores desafios, porque as questões de arquivo demandam mais tempo para serem respondidas e exigem mais pesquisas do que as questões de biblioteca [...] Parece que nem todos os arquivistas compreendem a dimensão da importância de atender a um usuário que tenha necessidade de informação ou que tenha a necessidade da prerrogativa probatória contidas nos documentos e da importância do fato de que eles possam efetivamente atender a essa necessidade. (DUFF, 2016, p. 174,196).

Na prática a Referência e a Difusão arquivística caminham paralelamente, desempenhando até uma relação simbiótica se considerar que uma difusão eficiente vai promover o valor dos arquivos, atraindo usuários potenciais que necessitarão da mediação do arquivista tanto para conhecer e acessar física ou remotamente o acervo, quanto para compreender procedimentos arquivísticos, organização e conteúdo de instrumentos de pesquisa, dentre outros. Dessa forma, o papel da difusão para o reconhecimento da referência, bem como o ensino de ambas pode ser representado inclusive numa disciplina como a ofertada em caráter obrigatório pela UFSM: “Referência e difusão em arquivos” que apresenta as duas relevantes temáticas numa só disciplina.

Na subcategoria Difusão foram identificadas oito disciplinas que incluem além da temática Difusão, o termo sinônimo Disseminação³³ e o termo Marketing. A função arquivística Difusão visa facilitar o acesso, oferecer transparência, principalmente no que se refere a informações governamentais,

Assim como na subcategoria anterior, aqui é visível a aproximação das temáticas - Difusão e Marketing, tanto na teoria, aqui representada pelas disciplinas, como nas práticas, cuja junção pode contribuir para ampliar a visibilidade dos arquivos diante da sociedade, bem como promover a sua sustentabilidade econômico-financeira.

Na categoria 4 – Ambiente de trabalho - foram identificadas 12 disciplinas com temáticas pertinentes à categoria: Ética profissional, Formação e atuação e Empreendedorismo. As referidas disciplinas são ofertadas em nove dos 16 cursos, prevalendo o caráter obrigatório, conforme apresentado no Quadro 38:

³³ O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) não apresenta o termo ‘Difusão’, mas conceitua Disseminação da Informação, como o “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” e o termo Divulgação como o “conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências”(DIBRATE, 2005, p. 71-72).

Quadro 38 - Categoria 4 – Ambiente de trabalho

Categoria	Universidade	Disciplina	C.H	Oferta
AMBIENTE DE TRABALHO	FURG	Ética profissional	30	Obrigatória
	FURG	Arquivista: formação e perfis profissionais	30	Optativa
	UEL	Ética na prática arquivística	30	Obrigatória
	UEPB	Aspectos éticos e legais dos processos informacionais	30	Obrigatória
	UFBA	Formação e ética do arquivista	34	Obrigatória
	UFPB	Empreendedorismo	60	Optativa
	UFRGS	Ética profissional	30	Obrigatória
	UFSC	Empreendedorismo I	36	Obrigatória
	UFSC	Ética profissional	36	Obrigatória
	UNESP	Atuação profissional em arquivos	30	Obrigatória
	UNIRIO	Ética profissional arquivística	30	Optativa
	UFPA	Ética e Informação	64	Obrigatória

Fonte: Elaborado pela autora

Para composição dessa categoria, foram elencadas disciplinas que apresentam características específicas da formação e atuação profissional, com foco nas questões éticas, considerando principalmente a possibilidade de inserção dos preceitos de ColInfo nas discussões que permeiam o acesso e o uso ético de documentos e informações, conforme as atribuições previstas no Código de Ética dos Arquivistas (CIA, 1996) que apresenta como dever do arquivista a manutenção da integridade e da autenticidade dos arquivos, a garantia da comunicabilidade e da compreensão dos documentos e a promoção do acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, oferecendo serviços com imparcialidade.

Outro fator que merece ser destacado nesse contexto relaciona-se ao uso ético da informação tanto pelo arquivista, desde seu processo de formação profissional, como pelos usuários. Enquanto estudantes e pesquisadores são relevantes às questões que envolvem elementos, tais como: direito autoral e plágio, os quais impactam diretamente na construção e consolidação da produção acadêmico-científica. No que se refere à postura profissional é possível elencar a visibilidade para as condições de produção e armazenamento da informação, principalmente no contexto tecnológico, o fator transparência das políticas públicas, tanto no papel de cidadão, como no de representante institucional que contribui para a construção dessas políticas e possibilita o acesso à informação na promoção da democracia para exercício da cidadania.

Para a categoria 5 – Cidadania e Aprendizado ao longo da vida foram elencadas 13 disciplinas voltadas para ação e mediação cultural envolvendo temáticas com enfoque no desenvolvimento pessoal e social, nas ações de inclusão e promoção da cidadania. As disciplinas são ofertadas em sete dos 16 cursos de graduação em Arquivologia brasileiros e apenas quatro são ofertadas em caráter obrigatório, conforme apresentado no Quadro 39:

Quadro 39 - Categoria 5 – Cidadania e Aprendizado ao longo da vida

Categoria	Universidade	Disciplina	C.H	Oferta
CIDADANIA E APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA	UFBA	Ação cultural e educacional em arquivos	68	Optativa
	UFES	Mediação cultural em arquivos	60	Obrigatória
	UFES	Arquivo e sociedade	60	Optativa
	UFES	Serviços educativos em arquivos	60	Optativa
	UFF	Ação cultural em unidades de informação	60	Obrigatória
	UFMG	Cultura e informação	60	Obrigatória
	UFMG	Sociedade da informação	60	Optativa
	UFMG	Informação e cidadania	60	Optativa
	UFMG	Informação e democracia	60	Optativa
	UFRGS	Cultura, cidadania e ambiente	60	Optativa
	UFRGS	Informação e cidadania	45	Optativa
	UFSC	Sociedade da informação	36	Obrigatória
	UNB	Arquivos e direitos humanos	30	Optativa

Fonte: Elaborado pela autora

As disciplinas foram analisadas num único grupo, considerando que as temáticas apontadas, de certa forma, são inseparáveis. Abordar na Arquivologia temáticas como ação e mediação cultural, sociedade da informação, direitos humanos e, ainda, outras temáticas com enfoque no desenvolvimento pessoal e social, nas ações de inclusão e promoção da cidadania, nos remete para a responsabilidade social da Arquivologia, representadas pelos dois últimos paradigmas propostos por Terry Cook (2012): **Sociedade**, paradigma no qual o arquivo representa uma base social para identidade e justiça e configura-se como um recurso social e o paradigma **Comunidade**, onde por meio da democratização dos arquivos apropriada ao *ethos* social, aos padrões de comunicação e aos requisitos comunitários da era digital

Na sexta categoria “Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento” foram identificadas seis disciplinas, ofertadas por seis distintos cursos, direcionadas para as temáticas: gestão da informação e do conhecimento. Das seis disciplinas, apenas duas são ofertadas em caráter obrigatório.

Quadro 40 - Categoria 6 – Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento

Categoria	Universidade	Disciplina	C.H	Oferta
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	UEL	Gestão da informação	30	Optativa
	UFMG	Gestão da informação e do conhecimento	60	Optativa
	UFPB	Gestão da informação e do conhecimento	60	Obrigatória
	UFRGS	Gestão do conhecimento	30	Optativa
	UNESP	Gestão da informação e do conhecimento	30	Obrigatória
	UNIRIO	Gestão estratégica da informação e do conhecimento	60	Optativa

Fonte: Elaborado pela autora

As disciplinas, tanto de Gestão da Informação quanto de Gestão do Conhecimento, possibilitam uma interface da ColInfo com o universo organizacional e com o papel do arquivista nesse contexto, cuja atuação se justifica pelos preceitos da Arquivologia Pós-Custodial, onde o profissional não deve apenas seguir um “*script*” que vem sendo naturalizado pela rotina de repetição de práticas passadas, mas sim questionar suas ações percebendo que os arquivos e seus documentos refletem relações de poder – não sendo depósitos passivos, mas sim locais ativos onde poderes sociais são negociados, contestados e confirmados (COOK, 1997 *apud* ARAUJO, 2014). Nesse cenário, ainda embasado nos pensamentos de Cook que defende que o arquivista contemporâneo, pós-moderno, deve afastar-se da identificação de guardião passivo de uma herança herdada para celebrar o seu papel de agente ativo na construção da memória coletiva e reforça que a postura desse profissional não deve ser a de operar ferramentas teóricas e práticas, a partir do documento quando da chegada ao arquivo, e sim analisar o contexto por trás do texto, pois entende que as relações de poder moldam o patrimônio documental (SCHIMIDT, 2014).

Nessa atuação, o arquivista aproxima consideravelmente a Gestão Documental da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento, assumindo o papel de mediador nos processos de construção e/ou conversão de conhecimento, com o objetivo de transformar conhecimento tácito em explícito, passível de ser representado tanto em ações como em documentos.

O arquivista, enquanto profissional da informação precisa estar atento aos processos de produção e aos fluxos informacionais para, por meio da identificação, localização, manipulação e utilização da informação, contribuir para tomada de decisão e solução de problemas. Outro fator relevante recai sobre a manutenção e

ampliação do espaço profissional do arquivista dentro das organizações, com reflexões e ações que visem seu desenvolvimento pessoal e profissional. Dentre elas é possível elencar a atualização profissional contínua, que pode ocorrer formal ou informalmente, e está diretamente relacionada ao aprendizado ao longo da vida e a atuação nos processos organizacionais, evidenciando as questões que envolvem o fluxo das informações aliado com as técnicas inerentes ao fazer arquivístico.

Na relação arquivista e ColInfo, por exemplo, cabe ao profissional se desenvolver para atuar na Gestão do Conhecimento (além de outras instâncias) identificando elementos estratégicos para atuação, no mínimo, em duas esferas: 1) como profissional da informação mapeando necessidades de conversão de conhecimento tácito em conhecimento explícito – visando agregar valor à operações, promover sustentabilidade econômica, auxiliar em processos de inovação, participar de ações voltadas para a memória corporativa, dentre outras; 2) como promotor de programas, cursos e demais ações que busquem o desenvolvimento da ColInfo nos sujeitos que compõem a organização, considerando que ações direcionadas à aprendizagem organizacional e à inteligência arquivística impactam diretamente nos processos de Gestão do Conhecimento.

Na categoria 7 – Comunicação, Mídia e Tecnologias, elencou-se 20 disciplinas com temáticas variadas dentro do eixo proposto, que propiciam relacionar recursos tecnológicos, comunicação e mídia no contexto da Competência em Informação.

Quadro 41 - Categoria 7 – Comunicação, Mídia e Tecnologias

Categoria	Universidade	Disciplina	C.H	Oferta
COMUNICAÇÃO, MÍDIA E TECNOLOGIAS	FURG	Segurança da informação	30	Obrigatória
	FURG	Gestão de conteúdos na web	30	Optativa
	UEL	Comunicação e informação	30	Obrigatória
	UEL	Plataformas digitais aplicadas à ciência da informação	60	Obrigatória
	UEL	Compartilhamento da informação na web	30	Obrigatória
	UEPB	Tecnologias da informação I	60	Obrigatória
	UFPA	Tecnologias da Informação e Comunicação	64	Obrigatória
	UFPA	Teoria da Comunicação e Informação	64	Optativa
	UEPB	Tecnologias da informação II	60	Obrigatória
	UFBA	Tecnologias da informação arquivística	68	Obrigatória
	UFES	Comunicação na sociedade da	60	Obrigatória

		informação		
	UFES	A comunicação pública: mídias sociais e o terceiro setor	60	Optativa
	UFPB	Tecnologias da informação arquivística	60	Obrigatória
	UFRGS	Informação em mídias digitais	45	Optativa
	UFSC	Acessibilidade e inclusão digital	36	Obrigatória
	UFSM	Processamento da informação digital	60	Obrigatória
	UNB	Usabilidade na interação humano-computador	60	Optativa
	UNB	Informação, tecnologias e documentos arquivísticos	NI*	Optativa
	UNESP	Comunicação	60	
	UNIRIO	Comunicação	60	Optativa

Fonte: Elaborado pela autora

*Não Informado

Para contribuir com a análise, optou-se por agrupar as disciplinas em duas subcategorias: Recursos tecnológicos e Comunicação e mídia. Na primeira categoria foram elencadas onze disciplinas, ofertadas em sua maioria em caráter obrigatório e na categoria Comunicação e mídia foram alocadas oito disciplinas, onde a oferta predominante é de disciplina optativa.

As disciplinas dos cursos de Arquivologia que compõem a subcategoria “Recursos tecnológicos” representam um fator preponderante na formação profissional, principalmente nas questões operacionais relacionadas à organização e recuperação da informação. Contudo, não são apenas as habilidades técnico-operacionais que permeiam essa relação, as habilidades informacionais e cognitivas representam uma parcela representativa no quesito tecnologia e nem sempre são reconhecidas e identificadas no processo de formação profissional do arquivista. Assim como em outros aspectos, o desenvolvimento de habilidades informacionais no âmbito dos recursos tecnológicos no processo de formação do arquivista representa duas facetas: o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento profissional.

A subcategoria “Comunicação e mídia” englobou disciplinas que ainda não estão consolidadas nos cursos de Arquivologia, tanto que apenas sete disciplinas (3 obrigatórias e 4 optativas), ofertadas em seis cursos representam esse universo. Tal constatação pode ser justificada pela apropriação do objeto de estudo da ciência arquivística, ora o documento de arquivo, ora a informação arquivística. Todavia, os elementos Comunicação e Mídia compõem o universo teórico-prático arquivístico que reconhece a informação arquivística como objeto da Arquivologia e o arquivista

como um agente ativo na produção e no gerenciamento dessas informações. Salienta-se que o seu papel, nesse contexto, é evitar a desinformação, manter a veracidade e a integridade das informações e promover o desenvolvimento do usuário com ações que despertem o pensamento crítico e reflexivo não apenas para manutenção do acesso à informação com também da apropriação da informação e construção do conhecimento.

Ao finalizar essa análise foi possível identificar, por meio das sete categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018) que nos 16 cursos de graduação em Arquivologia, 120 disciplinas apresentam características que remetem à ColInfo, dessas, apenas três disciplinas apresentam o nome relacionado diretamente à Competência em Informação, enquanto 117 disciplinas apresentam nomenclatura que se aproximam da ColInfo de maneira transversal. Para desenvolvimento de ações que propiciem a articulação prática e teórica, de inserção de conteúdos e atividades de Competência em informação nos cursos de Arquivologia é possível recorrer às estruturas propostas pelos modelos e padrões de ColInfo.

As categorias “Terminologia”, “Ambiente de trabalho” e “Cidadania e Aprendizado ao longo da vida” encontram respaldo no modelo “*Six Frames for Information Literacy Education*” desenvolvido por Christine Bruce, Sylvia Edwards e Mandy Lupton (2006, 2008). A categoria “Terminologia” situa-se especificamente na *Frame* “Conteúdos”, cujo foco está no conhecimento sobre a Competência em informação, sobre o universo da informação e sobre as formas de organização e acesso à informação. A categoria “Ambiente de trabalho” se posiciona na *Frame* “Aprender a Aprender”, cujo foco está no desenvolvimento de ações que construam o perfil de um profissional competente em informação, proporcionado pelo conhecimento e organização de processos de aprendizagem, modelados em padrões de pensamento profissional. A categoria “Cidadania e Aprendizado ao longo da vida” situa-se na *Frame* “Impacto social” onde os interesses se direcionam para o reformismo social, considerando a importância, o valor e as práticas de uso da informação de diferentes tipos e de diferentes culturas e seu impacto na sociedade.

As categorias “Busca e uso da informação”, “Usuários e Acesso à informação” e “Comunicação, Mídias e Tecnologia” contemplam características do modelo *Big 6 Skill*, largamente utilizado para o desenvolvimento de habilidades informacionais e tecnológicas, com o objetivo de integrar a informação para pesquisa, para estudantes em todos os níveis (EISENBERG; BERKOWITZ, 2001). As categorias

encontram respaldo também no modelo proposto pela SCOUNL “*Seven Pillars Model for Information Literacy*” (2011) que dentre outras características, apresenta a recuperação e o uso da informação como elementos que dependem da combinação simultânea das sete habilidades propostas no modelo (identificar, observar, planejar, reunir, avaliar, gerenciar e apresentar), além do contexto cultural que o indivíduo está inserido e no modelo *Information Search Process* – ISP proposto por Carol Kuhlthau, caracterizado como um processo de busca de informação interativo, centrado no indivíduo e que pode ser observado em seis estágios em que as fases se fundem e se sobrepõem.

As categorias apresentam ainda elementos abarcados nos dois padrões propostos pela ALA – “Padrões de Competência em Informação para avaliar os estudantes do ensino superior” (2000), em Belluzzo (2007), em “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” (2015), e nas diretrizes elaboradas pela IFLA – “Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação” (2007) considerando que estes padrões representam ferramentas de caráter teórico que contribuem para a organização de disciplinas, cursos e currículos e com o desenvolvimento de atividades que possibilitam a conexão da ColInfo com a pesquisa pedagógica.

A categoria “Gestão da informação e gestão do conhecimento” abarca seis disciplinas que pelo título possibilitam uma interface da ColInfo com o universo organizacional. Tal proposição encontra território em *Framework for Information Literacy for Higher Education* proposta pela ALA em 2015, especificamente pelo conceito “Informação tem valor” considerando as várias dimensões de valor agregada à informação incluindo como mercadoria, como forma de influenciar, de negociar e entender o mundo, além dos interesses legais e socioeconômicos que influenciam a produção e a disseminação de informação, capazes de promover mudanças para indivíduos e organizações com ganhos cívicos, econômicos, sociais ou pessoais. Essa categoria se relaciona também com os preceitos do modelo de aprendizagem informacional proposto por Bruce (1999) “*Seven Faces of Information Literacy*”, onde cada uma das sete faces se apresenta com processos importantes que se enlaçam com a ideia de organizações que aprendem.

Após traçar a relação das categorias de análise com as estruturas propostas pelos modelos e padrões de ColInfo que foram identificados como as principais abordagens teóricas de interesse e com o aporte dos autores e das contribuições

que permitiram a construção de referencial teórico de apoio descrito anteriormente, ainda, mediante confronto com os projetos pedagógicos analisados, segue-se para análise das ementas das 120 disciplinas elencadas, a fim de posteriormente, recorrer à essa fase da análise, bem como à análise dos projetos pedagógicos, para estabelecer uma estrutura que possibilite a inserção dos conteúdos de ColInfo nos cursos de Arquivologia no Brasil.

5.2.2.3 As Ementas disciplinares relacionadas à ColInfo

Para análise das ementas disciplinares recorreu-se ao Quadro Relacional de Christine Bruce, especificamente ao modelo “*Seven Faces of Information Literacy*” que destaca, dentre outros pontos, a relevância do ensino e da aprendizagem de novas formas de experimentar e usar as informações, como um processo que envolve os alunos em práticas informacionais relevantes para sua formação e exercício profissional. O modelo apresenta sete categorias distintas para vivenciar e experimentar a informação, que Bruce denomina de faces da Competência em Informação: Tecnologia, Fontes de Informação, Processo de Informação, Controle da Informação, Construção do Conhecimento, Extensão do Conhecimento e Sabedoria (BRUCE, 2003; 2008). Dessa forma, embasado no modelo de Bruce, obteve-se as categorias para análise das ementas disciplinares, apresentadas na coluna “Categorias para análise de conteúdo” do Quadro 42:

Quadro 42 - Categorias para Análise de Conteúdo das Ementas disciplinares

Sete faces de Competência em Informação	Contextos
1. Tecnologia	Uso de tecnologias de informação para acesso, recuperação, compreensão e comunicação da informação.
2. Fontes de Informação	Identificação da informação em distintas formas de exposição, considerando o reconhecimento de fontes bibliográficas, humanas e organizacionais de informação.
3. Processo de Informação	Desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomadas de decisão por meio de processos de informação.
4. Controle da Informação	Controle da informação mediante o estabelecimento de formas de armazenamento e recuperação da informação para posterior manipulação e uso.
5. Construção do Conhecimento	Desenvolvimento de abordagem crítica das informações, visando a construção de novos conhecimentos.
6. Extensão do Conhecimento	Uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas percepções ou maneiras de compreensão.
7. Sabedoria	Uso inteligente, sábio e crítico da informação, consciente de valores pessoais, atitudes e crenças, bem como de questões éticas.

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando a tônica do modelo de Bruce, onde a Competência em informação é a experimentação das diferentes formas de utilizar a informação para aprender (BRUCE, 2008, p.97), essa análise evidencia habilidades a serem desenvolvidas pelo sujeito enquanto estudante (independente do grau e com foco no aprendizado ao longo da vida), enquanto profissional (na formação e no exercício da profissão) e enquanto cidadão. O *corpus* analisado é composto pelas ementas das 120 disciplinas elencadas na fase anterior da presente pesquisa, agrupadas pelas universidades que ofertam os cursos de graduação em Arquivologia. Para efeito de análise, as informações foram organizadas nos Quadros 43 a 74, onde são apresentadas as disciplinas e suas respectivas ementas, com as sete categorias de análise, numa espécie de *check list*.

Quadro 43 - Análise das ementas disciplinares - FURG

Disciplinas	Ementas	Categorias de análise						
		1	2	3	4	5	6	7
Metodologia de pesquisa em arquivologia I	Ciência e conhecimento científico: definições e diferenças. Classificação das ciências. Pesquisa científica: tipos e fases. Método científico e técnicas de pesquisa. Metodologia do trabalho científico: produção científica. Pesquisa científica em Arquivologia: projeto de pesquisa.	√	√	√		√	√	
Metodologia de pesquisa em arquivologia II	Elaboração de projeto de pesquisa. Diretrizes e execução da pesquisa científica. Relatórios parciais. Artigos científicos.	√	√	√		√	√	
Difusão arquivística	Fundamentos de Marketing. Conceito de produto, bem e serviço na área da informação. Comunicação, divulgação e difusão dos serviços e produtos de sistemas arquivísticos. Políticas de difusão. Estudos de usuários dos serviços de informação. Necessidades de informação diferenciadas de acordo com os públicos.	√					√	√
Ética profissional	Aspectos teóricos e práticos de Deontologia aplicados às atividades profissionais no âmbito da Arquivologia.							√
Arquivista: formação e perfis profissionais	História da profissão de arquivista, relação com outras profissões da informação, formação e associativismo no Brasil							√
Segurança da informação	Meios de controle, perspectivas de segurança e postura ética quanto a disseminação da informação. Estudos de caso.	√			√			√
Gestão de conteúdos na web	Principais funcionalidades dos Sistemas Gerenciadores de Conteúdo. Análise das funcionalidades que auxiliam as atividades do arquivista. Produção, inserção, edição, manutenção e publicação de conteúdo digital dos mais variados formatos. Relação entre a produção de conteúdos na internet com a Arquivologia.	√	√	√	√	√		

Legenda: 1 Tecnologia; 2 Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise das sete disciplinas ofertadas pela FURG que compõem o Quadro 43, foi possível identificar que as disciplinas “Metodologia de pesquisa em Arquivologia I e II” apresentam elementos das categorias 1, 2, 3, 5 e 6, considerando que ao abordarem tipos, fases, técnicas, diretrizes e execução da pesquisa científica, utilizando recursos tecnológicos implicitamente apresentam características das categorias 1 e 2, Tecnologia e Fontes de informação e a expressão “elaboração do projeto de pesquisa” que por sua vez, relaciona-se com as categorias 3, 5, e 6 – Processo de informação, Construção e Extensão do conhecimento: considerando a necessidade de estratégias para tomada de decisão, desenvolve uma abordagem crítica das informações visando a construção de novos conhecimentos, bem como o uso da capacidade intuitiva para obtenção de novas percepções.

A disciplina “Difusão Arquivística”, ao mencionar na ementa “Comunicação, divulgação e difusão dos serviços e produtos de sistemas arquivísticos” apresenta de forma latente a necessidade de uso da tecnologia, como aparece descrito na categoria 1: para acesso, recuperação, compreensão e comunicação da informação. A mesma disciplina apresenta também de forma implícita características das categorias 6 e 7 no que diz respeito à relação do arquivista com os usuários: é essencial o uso das capacidades intuitivas para compreensão das necessidades informacionais, bem como o uso inteligente, sábio, crítico e ético da informação.

Nas disciplinas “Ética profissional” e “Arquivista: formação e perfis profissionais” destaca-se a categoria 7 – Sabedoria, caracterizada pelas questões éticas com relação ao uso da informação. Na disciplina “Segurança da informação” destacou-se a presença de três categorias: 1,4 e 7 – justificado pelo contexto tecnológico de segurança e controle da informação, bem como os meios de armazenamento e controle e os elementos éticos que permeiam essas questões.

A disciplina “Gestão de conteúdos na web”, apresenta 5, das sete categorias: 1,2,3,4 e 5 – Tecnologia, justificada principalmente pela ambiência da disciplina; Fontes de informação, ao considerar as distintas ações em conteúdo digital nos mais variados formatos; Processo de informação relaciona o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomadas de decisão como o próprio nome da disciplina “Gestão”; Controle de Informação também relacionado ao termo “Gestão”, bem como às atividades do arquivista e os sistemas gerenciadores de conteúdo e Construção do conhecimento quando menciona produção e publicação de conteúdo.

Ao finalizar a análise das sete disciplinas ofertadas pelo curso de graduação em Arquivologia da FURG, foi possível relacionar as categorias elencadas na fase anterior, que compreendeu a análise das matrizes curriculares (Análise I), com as ementas disciplinares analisadas (Análise II), conforme representado no Quadro 44.

Quadro 44 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela FURG

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – ocorrências em que a categoria é mencionada
FURG	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	5
	2. Busca e uso da informação	2	2. Fontes de Informação	3
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3. Processo de Informação	3
	4. Ambiente de trabalho	2	4. Controle da Informação	2
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	0	5. Construção do Conhecimento	3
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6. Extensão do Conhecimento	3
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	2	7. Sabedoria	3

Fonte: Elaborado pela autora

Assim, as sete disciplinas elencadas na Análise I, estão representadas nas categorias 2 – Busca e uso da informação (2 disciplinas), 3 – Usuários e Acesso à informação (1 disciplina), 4 – Ambiente de trabalho (2 disciplinas) e 7 – Comunicação, Mídias e Tecnologia (2 disciplinas). Ao observar na Análise II, a presença de elementos de ColInfo, foi possível identificar a ocorrência de elementos prioritariamente na categoria 1 – Tecnologia, com cinco menções, seguido das categorias 2 – Fontes de Informação, 3 – Processo de Informação, 5 – Construção do Conhecimento, 6 – Extensão do Conhecimento e 7 – Sabedoria, com três menções cada uma e por último a categoria 4 – Controle da Informação, com duas menções.

Para conclusão desse raciocínio, cabe recorrer à análise do Projeto Pedagógico da FURG (PP_16), onde foram ressaltados três eixos considerados essenciais, de acordo com a análise estabelecida: a necessidade de aproximação das **ferramentas tecnológicas** no âmbito teórico e prático, o fortalecimento do tripé **ensino, pesquisa e extensão** e o **protagonismo discente**, que auxilia o aluno na

construção do seu perfil profissional, enfatizando o domínio de competências e habilidades necessárias para atuação nos arquivos.

Assim, por meio dos resultados das três análises é possível inferir que, no que se refere à presença da ColInfo nas disciplinas do curso ofertado pela FURG, não existe nenhuma menção direta à Competência em informação, contudo predomina a ocorrência de elementos que remetem aos recursos tecnológicos, à pesquisa e ao desenvolvimento do arquivista para além de suas competências e habilidades profissionais. Elementos estes que além de coincidirem com o proposto no Projeto pedagógico da FURG, permitem a inserção e o desenvolvimento de recursos teóricos e práticos relacionados à ColInfo de forma transversal ao conteúdo disciplinar.

Passa-se, na sequência, à análise das ementas disciplinares encontradas na Universidade Estadual de Londrina (UEL), conforme se demonstra no Quadro 45.

Quadro 45 - Análise das ementas disciplinares - UEL

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Fontes gerais de informação	Conceito, tipologia e função das fontes gerais de informação. Identificação, análise e uso de fontes gerais de informação.	√	√					
Fontes de informações bibliográficas	Conceito, tipologia e função das fontes de informação bibliográfica. Pesquisa e acesso às fontes de informação bibliográficas.	√	√					
Perspectivas metodológicas da pesquisa científica	Aspectos teóricos da pesquisa científica. Diretrizes metodológicas da pesquisa científica em ciências humanas e sociais.	√	√					
Produção de trabalho científico em arquivologia	A pesquisa científica em Arquivologia. Os trabalhos científicos. Etapas de elaboração de projeto de pesquisa.		√	√		√	√	
Comportamento informacional	Comportamento informacional do usuário da informação: necessidades, busca e uso da informação. Modelos de comportamento informacional.	√	√				√	√
Difusão em arquivos	O marketing como uma função organizacional. Fundamentos do marketing e sua evolução histórica. Processo de desenvolvimento de produtos e serviços. Arquivos públicos e privados: função e caracterização. Políticas de segmentação: definição do mercado alvo. Estratégias de marketing.	√		√		√	√	
Ética na prática arquivística	Ética e Moral. Ética Profissional. Código de ética. Profissão com responsabilidade social. Direitos e deveres do profissional. Legislação, associações, órgãos da categoria e seus objetivos.							√
Gestão da informação	Organizações na era do conhecimento. A informação como bem econômico e os processos de agregação de valor. O valor da informação e do conhecimento nas organizações. Fluxo da informação registrada (documentos). Arquivo como sistema de informação. Gestão da Informação x Gestão do Conhecimento.	√		√				

Comunicação e informação	A comunicação em ambientes de informação. O papel e a dinâmica da comunicação em contextos históricos informacionais distintos. As transformações tecnológicas como fator de evolução e aceleração das informações e dos processos comunicativos.	√				√	√	√
Plataformas digitais aplicadas à ciência da informação	Tecnologias de informação: equipamentos, suportes lógicos e aplicativos utilizados em unidades de informação. Empoderamento tecnológico do discente de departamento de Ciência da Informação utilizando software livre.	√				√		
Compartilhamento da informação na web	Estudo e aplicação de ferramentas de compartilhamento de informação arquivística na web com ênfase em tecnologia.	√			√			

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3.Processo de Informação; 4.Controle da Informação; 5.Construção do Conhecimento; 6.Extensão do Conhecimento; 7.Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise das onze disciplinas que compõem o grupo da UEL, iniciou-se pelas disciplinas “Fontes gerais de informação” e “Fontes de informações bibliográficas”, sendo que ambas apresentam características das categorias 1 e 2 – Tecnologias e Fontes de informação, estando intimamente relacionadas, considerando-se que a categoria 1 remete ao uso da tecnologia para acesso à informação e a categoria 2 visa identificar a informação em distintas formas de exposição. Assim, pode-se dizer que existe mútua relação entre as disciplinas e as categorias.

Nas disciplinas “Perspectivas metodológicas da pesquisa científica” e “Produção de trabalho científico em Arquivologia” foi possível identificar as categorias 1 e 2, considerando que no desenvolvimento da pesquisa científica está implícita a identificação das fontes de informação nas mais diversas formas e, por conseguinte, o uso das tecnologias para acesso e recuperação da informação. Ainda na disciplina “Produção de trabalho científico em Arquivologia” foi possível verificar também as categorias 5 e 6, uma vez que a mesma evidencia as etapas de elaboração de projeto de pesquisa, etapas essas que carregam consigo, dentre outras características, a construção e a extensão de conhecimento.

A disciplina “Comportamento informacional” elenca quatro das sete categorias: 1, 2, 6 e 7 – Tecnologia, Fontes de informação, Extensão do conhecimento e Sabedoria, cujas características implícitas relacionam-se ao uso dos recursos tecnológicos nos processos de busca e uso da informação e, nesse mesmo contexto, ao papel das fontes informacionais. Com relação às categorias 6 e 7 destaca-se a atuação do arquivista com o usuário e como este, por sua vez, se comporta diante de uma necessidade de informação.

Na disciplina “Difusão em arquivos” identificou-se as categorias 3, 5 e 6 em dois textos específicos da ementa: 1) Processo de desenvolvimento de produtos e serviços; 2) Estratégias de marketing. Vale lembrar que com esses dois itens possibilita-se o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomadas de decisão e o desenvolvimento de abordagem crítica das informações, bem como o uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas percepções. Num contexto mais amplo, inserem-se também nessa análise as características da categoria 1 – Tecnologia, onde os recursos tecnológicos exercem uma função essencial em todo o processo de difusão da informação.

A categoria Sabedoria é indicada na ementa da disciplina “Ética na prática arquivística” ressaltando além das questões éticas, o uso inteligente, sábio e crítico da informação, bem como o papel social do arquivista. A disciplina “Gestão da informação” apresenta elementos das categorias 1 - Tecnologia e 3 – Processo de informação, considerando a forma implícita que as características da categoria 3 inserem-se na ementa da disciplina: desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomada de decisão e a relevância dos recursos tecnológicos nesse processo.

As disciplinas “Comunicação e informação”, “Plataformas digitais aplicadas à ciência da informação” e “Compartilhamento da informação na web” apresentam em comum em suas ementas, elementos da categoria 1 – Tecnologia, considerando-se que nos três casos, existe a necessidade da utilização da tecnologia para acesso, recuperação, compreensão e comunicação da informação. As disciplinas “Comunicação e informação” e “Plataformas digitais aplicadas à ciência da informação” comungam ainda características da categoria 5 – Construção do conhecimento, calcada explicitamente no termo “empoderamento” citado na ementa e experimentada pela “evolução e aceleração das informações e processos comunicativos”, expressão essa que justifica inclusive a inserção das categorias 6 – Extensão do conhecimento e 7 – Sabedoria na disciplina “Comunicação e informação”. A disciplina “Compartilhamento da informação na web” apresenta elementos, além da já citada categoria 1, da categoria 4 – Controle de informação, relacionada ao eixo principal da ementa: compartilhamento da informação arquivística.

Ao finalizar a análise das onze disciplinas ofertadas pela UEL, apresenta-se no Quadro 46 uma representação da relação estabelecida nas Análises I e II.

Quadro 46 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UEL

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – (quantidade de disciplinas x categorias – Análise 1	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – (ocorrências em que a categoria é mencionada)
UEL	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	9
	2. Busca e uso da informação	4	2. Fontes de Informação	5
	3. Usuários e Acesso à informação	2	3. Processo de Informação	3
	4. Ambiente de trabalho	1	4. Controle da Informação	1
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	0	5. Construção do Conhecimento	3
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	1	6. Extensão do Conhecimento	3
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	3	7. Sabedoria	4

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar a síntese comparativa demonstrada no Quadro 46 observa-se a presença de elementos elencados na análise do Projeto pedagógico (PP_3), como:

- **Formação profissional centrada nas novas tecnologias** – que pode ser evidenciada nas categorias “Comunicação, Mídias e Tecnologia” (Análise I) e “Tecnologia” (Análise II);
- **Incentivo à produção científica** – presente na categoria “Busca e uso da informação” (Análise I) e nas categorias “Fontes de Informação”, “Construção do Conhecimento” e “Processo de Informação” (Análise II);
- **Capacitação para atuação profissional competente, ética, crítica e criativa** – presente nas categorias Construção do Conhecimento, Extensão do Conhecimento e Sabedoria (Análise II).

Além desses elementos merecem destaque algumas das habilidades propostas na formação do arquivista na UEL e que também são equivalentes às categorias apresentadas nas Análises I e II. A categoria “Tecnologia” foi a que obteve mais destaque na Análise II, com nove ocorrências, está representada no PP_3 no quesito habilidades pelo desenvolvimento e utilização de novas tecnologias; o atendimento às demandas sociais de informação produzidas pelas

transformações tecnológicas e o processamento da informação registrada em diferentes tipos de suportes.

A categoria “Usuários e Acesso à informação” (Análise I) composta por duas disciplinas, ofertadas em caráter obrigatório, está relacionada à habilidade necessária ao arquivista, citada no referido PP, de “identificação das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação” que por sua vez, remete à categoria “Extensão do conhecimento”, com três ocorrências (Análise II), caracterizada pelo uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas maneiras de compreensão, voltadas especificamente para a relação do arquivista com o usuário.

O desenvolvimento de posturas éticas, o enfrentamento com competência e criatividade as diversidades no âmbito do fazer profissional, elencam ainda o rol de habilidades propostas e identificam-se na categoria “Sabedoria” (Análise II) que evidencia dentre outras características o uso inteligente, sábio e crítico da informação.

Ao finalizar essa análise que buscou entrelaçar elementos recuperados nos três eixos propostos, ficou evidente que a formação do Arquivista na UEL, mesmo não apresentando uma disciplina específica de Competência em Informação, contém em seus documentos, elementos que permitem que a ColInfo transite transversalmente no processo de formação do profissional, ofertando em seus documentos e especificamente em suas disciplinas, condições teóricas e práticas para tal.

Na sequência, apresenta-se à análise das ementas disciplinares da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, representadas no Quadro 47.

Quadro 47 - Análise das ementas disciplinares - UEPB

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Fontes de informação gerais e especializadas	Estudo de fontes gerais e especializadas impressas e eletrônicas. O papel das instituições na sua organização. Tipologia, finalidades, classificação e localização.	√	√					
Projeto de pesquisa em Arquivologia	Métodos e técnicas de pesquisa em Arquivologia. Elaboração de Projetos de Pesquisa	√	√			√	√	
Seminário de pesquisa em Arquivologia	Desenvolvimento de Pesquisa em Arquivologia. Elaboração de Relatório de Pesquisa. Apresentação de resultados de pesquisa.	√	√			√	√	

Métodos e técnicas da pesquisa em História	Os métodos da História. As técnicas auxiliares da Pesquisa. A Filosofia da Linguagem e a análise dos Discursos. Os Levantamentos de Fontes e os Índices Cognitivos. Tipologia das Fichas de Pesquisa e o uso das “palavras-chaves”. A demografia, a história quantitativa e a história oral. A organização do material de pesquisa e as técnicas de redação. As bibliotecas e arquivos de João Pessoa e Campina Grande: as “obras clássicas” e os indicadores de fontes: catálogos, guias e outros. A informatização e a Pesquisa.	√	√						
Usos e usuários da informação arquivística	Estudo de usos e usuários da informação e sua aplicabilidade nos arquivos. Avaliação dos serviços de referência arquivísticos. “Marketing” em serviços de informação; orientação ao usuário, serviços de extensão cultural, serviços e produtos de referência e informação.	√					√	√	
Aspectos éticos e legais dos processos informacionais	Ética, moral e deontologia. Normatividade moral e relatividade de valores. Problemas e crises da ética na sociedade contemporânea. Questões éticas na produção, gerenciamento e transferência da informação. Normas e princípios deontológicos no Brasil e em outros países; Direito à Informação. Valor legal da informação. Direito do autor. Direito informático.								√
Tecnologias da informação I	Introdução às tecnologias da informação associadas à representação, armazenamento, recuperação e distribuição de informação. Histórico das tecnologias eletrônicas Componentes do computador: hardware, software e dados. Suportes de registro da informação A informática na produção do conhecimento: editores de texto, planilhas, software de bancos de dados.	√							
Tecnologias da informação II	A Internet, ferramentas para a busca de informação, para a comunicação, metadados, interoperabilidade, produção de serviços eletrônicos de informação: bases de dados, bibliotecas virtuais, sites de unidades de informação, intranet. Redes locais, topologias. Introdução às linguagens SGML, HTML e XML.	√	√						

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise do grupo de oito disciplinas do curso ofertado pela UEPB, as disciplinas “Fontes de informação gerais e especializadas” e “Métodos e técnicas da pesquisa em História” apresentam as categorias 1 e 2 em comum – Tecnologia e Fontes de Informação. Ambas indicam a utilização de metodologias e ferramentas para identificação de distintas fontes de informação, inclusive as tecnológicas. Além disso, o uso da tecnologia é identificado de forma implícita, principalmente, no que se refere ao acesso e recuperação da informação.

As disciplinas “Projeto de pesquisa em Arquivologia” e “Métodos e técnicas de pesquisa em Arquivologia”, apresentam elementos para as mesmas categorias: 1, 2, 5 e 6, respectivamente: Tecnologia, Fontes de informação, Construção e Extensão do Conhecimento – as quatro categorias aparecem de maneira implícita, assim como nas demais disciplinas já analisadas nesse grupo, com o diferencial de que nessas duas disciplinas as expressões “Elaboração de Projetos de Pesquisa”, “Desenvolvimento de Pesquisa em Arquivologia”, “Elaboração de Relatório de Pesquisa” e “Apresentação de resultados de pesquisa” evidenciam aspectos das categorias 5 e 6 que visam à construção de novos conhecimentos e uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas percepções ou maneiras de compreensão.

A disciplina “Usos e usuários da informação arquivística” destaca as categorias 1, 6 e 7. O uso da tecnologia aparece de forma latente “nos serviços de referência arquivísticos”, as categorias Extensão do conhecimento e Sabedoria se destacam no papel do arquivista ao lidar com o usuário: são necessárias capacidades intuitivas para percepção e/ou compreensão das necessidades do usuário, bem como uso inteligente, sábio e crítico da informação, consciente dos valores pessoais e éticos.

Na análise da disciplina “Aspectos éticos e legais dos processos informacionais” foram identificados na ementa elementos característicos da categoria 7 – Sabedoria, que, dentre outros aspectos, ressalta a relevância das questões éticas na produção, gerenciamento e transferência da informação.

A disciplina “Tecnologias da informação I” faz parte de um grupo de disciplinas que foram inseridas na análise pela sua nomenclatura, contudo na fase de análise da ementa observou-se que a mesma não contempla em sua totalidade os objetivos previstos na pesquisa. Ainda assim, apresenta na ementa elementos generalistas, característicos do teor da disciplina, que possibilitam sua categorização no grupo 1 – Tecnologia por abordar a aplicação dos recursos tecnológicos nos processos de representação, armazenamento, recuperação e distribuição de informação e a relevância na produção do conhecimento, ainda que nesses aspectos apresente os elementos “editores de texto, planilhas, software de bancos de dados” como as ferramentas essenciais para tal.

Algumas características da disciplina “Tecnologias da informação I” aparecem representadas também na disciplina “Tecnologias da informação II” que, por sua

vez, apresenta elementos que possibilitam classificá-la nas categorias 1 – Tecnologias e 2 – Fontes de Informação. De forma explícita está apresentado na ementa “ferramentas para a busca de informação, para a comunicação, metadados, interoperabilidade, produção de serviços eletrônicos de informação, bases de dados, bibliotecas virtuais, sites de unidades de informação, intranet [...]” que justificam a devida categorização. Contudo, em ambas as disciplinas, os conteúdos aqui mencionados parecem estar configurados apenas para o caráter técnico relativo aos recursos tecnológicos.

Ao finalizar a análise das oito disciplinas ofertadas pelo curso de graduação em Arquivologia da UEPB, elaborou-se o Quadro 48 a fim de comparar os resultados obtidos na Análise das Matrizes Curriculares e das Ementas das disciplinas.

Quadro 48 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UEPB

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – (quantidade de disciplinas x categorias)	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – (ocorrências em que a categoria é mencionada)
UEPB	1.Terminologia	0	1.Tecnologia	6
	2. Busca e uso da informação	4	2.Fontes de Informação	5
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3.Processo de Informação	0
	4.Ambiente de trabalho	0	4.Controle da Informação	0
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	0	5.Construção do Conhecimento	2
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6.Extensão do Conhecimento	3
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	2	7.Sabedoria	1

Fonte: Elaborado pela autora

Além do que se apresenta no quadro 48 nesse momento da análise, recorre-se a elementos obtidos também na 1ª etapa dessa fase da pesquisa, a análise dos Projetos Pedagógicos (PP_7) que destaca no quesito ‘tecnologia’, como competências e habilidades do egresso, a aptidão para planejar e supervisionar a utilização das tecnologias da informação nos processos arquivísticos, o que pode ser corroborado pelas ocorrências apresentadas na análise das matrizes curriculares

(2 disciplinas) e na análise das ementas disciplinares para a categoria 1 – Tecnologia (6 ocorrências).

A categoria que mais se destaca na Análise I, é a categoria 2 – Busca e uso da informação com quatro disciplinas que por sua vez reflete nos elementos abarcados na categoria 2 – Fontes de informação, da Análise II. Tal inferência encontra relação com as competências e habilidades apresentadas no PP_7 que destaca o papel da pesquisa científica no fazer do arquivista, que por sua vez deve ser exercido com base numa reflexão crítica, principalmente nos processos que envolvem produção e disseminação e em consonância com os princípios éticos, o que evidencia a presença de elementos nas categorias 5, 6 e 7, na Análise II.

Considerando as relações provocadas pelo resultado das três análises, mesmo não reconhecendo nenhuma disciplina específica de ColInfo é possível identificar que nas disciplinas analisadas existem elementos que propiciam o desenvolvimento de habilidades da Competência em Informação, especificamente nas disciplinas que compõem a categoria “Busca e uso da informação”. É essencial nesse caso, a ação dos docentes, para que nas referidas disciplinas, sejam abordados conteúdos e atividades que proporcionem o desenvolvimento dessas habilidades.

A seguir, apresentam-se no Quadro 49, as disciplinas ofertadas na UFAM, que foram identificadas na fase anterior (Análise I) e suas respectivas ementas, objeto de análise dessa fase.

Quadro 49 - Análise das ementas disciplinares - UFAM

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Metodologia do trabalho acadêmico	Natureza do trabalho acadêmico. Estrutura dos diversos tipos de trabalho acadêmico. Metodologia para leitura, análise e interpretação de textos. Pesquisa bibliográfica.	√	√					
Metodologia de pesquisa I	Paradigmas da pesquisa social. Conhecimento, ciência e ideologia. Métodos e técnicas nas Ciências Sociais. Abordagens qualitativa e quantitativa em Ciências Sociais.	√	√					
Metodologia de pesquisa II	Desenvolvimento do conhecimento científico através da pesquisa na Ciência da Informação. Principais métodos e técnicas utilizados na pesquisa em Ciência da Informação. Elaboração do projeto de pesquisa.	√	√			√		

Estudo do usuário de arquivos	Abordagem histórico-conceitual sobre comunidade e desenvolvimento. Usuários preferencial e eventual: necessidades, demandas, uso e comportamentos. Metodologia de estudos de usuários: variáveis e premissas.							√	√
-------------------------------	---	--	--	--	--	--	--	---	---

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar o grupo composto de quatro disciplinas ofertadas no curso da UFAM, identificou-se que três estavam direcionadas à pesquisa: “Metodologia do trabalho acadêmico”, “Metodologia de pesquisa I” e “Metodologia de pesquisa II”. As três disciplinas apresentam em comum características das categorias 1 e 2: Tecnologia e Fontes de informação, ao considerar que o uso de tecnologias é essencial para o acesso e recuperação das informações no desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico/científica, bem como as fontes informacionais em suas mais distintas formas. A disciplina “Metodologia de pesquisa II” apresenta além das características das categorias 1 e 2, elementos da categoria 5 – Construção do conhecimento, externalizada na ementa pela “elaboração do projeto de pesquisa”. Na disciplina “Estudo do usuário de arquivos” o destaque está nas categorias 6 e 7 – Extensão do conhecimento e Sabedoria, por entender que essas categorias apresentam afinidades na relação arquivista-usuário, principalmente no que se refere à intuição para percepção de necessidades e discernimento para usar a informação com ética, consciente de valores pessoais, atitudes e crenças, de forma inteligente e crítica.

Após essa análise, apresenta-se o Quadro 50 uma comparação entre os resultados obtidos nessa fase, nomeada agora como Análise II e a análise desenvolvida na fase anterior, aqui denominada como Análise I.

Quadro 50 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFAM

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – (quantidade de disciplinas x categorias)	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – (ocorrências em que a categoria é mencionada)
UFAM	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	3
	2. Busca e uso da informação	3	2. Fontes de Informação	4
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3. Processo de Informação	0
	4. Ambiente de trabalho	0	4. Controle da Informação	0
	5. Cidadania e	0	5. Construção do	1

	Aprendizado ao longo da vida		Conhecimento	
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6. Extensão do Conhecimento	1
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	0	7. Sabedoria	1

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando as informações apresentadas no Quadro 50, a categoria 2 - Busca e uso da informação, na coluna Análise I é a que mais se destaca considerando que das quatro disciplinas apresentadas, três estão nessa categoria e especificamente na subcategoria Pesquisa. Tal inferência encontra respaldo na Análise II, onde as categorias 1 – Tecnologia e 2 – Fontes de Informação, respectivamente com 3 e 4 elementos, são as que mais se destacam e fornecem elementos que permitiram estabelecer essa comparação entre a Análise I e a Análise II, evidenciando o quanto os documentos analisados encontram-se em harmonia, incluindo também a análise do Projeto Pedagógico (PP_9) que aponta que a pesquisa deverá atuar como mola propulsora da formação e prática profissional, em articulação com as atividades de ensino e extensão.

Ao findar a análise dos documentos do curso ofertado pela UFAM fica evidente que mesmo sendo poucas as disciplinas relacionadas aos preceitos da ColInfo, existe a possibilidade de desenvolvimento e ampliação de ações que concretizem atividades práticas e teóricas nas disciplinas de pesquisa e em outras disciplinas, mas, que se coadunam com o estabelecido no Projeto Pedagógico que visa dentre outros objetivos, projetar a formação de profissionais arquivistas para que estejam aptos a enfrentar, com proficiência e criatividade e embasados em padrões éticos de conduta, os problemas da sua prática cotidiana, além de buscarem aprimoramento contínuo diante os desafios impostos pela profissão.

O Quadro 51 segue com a apresentação da análise das ementas disciplinares identificadas na matriz curricular do curso de Arquivologia da UFBA.

Quadro 51 - Análise das ementas disciplinares - UFBA

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Elaboração e organização de trabalho científico	Conhecimento do processo de comunicação do conhecimento científico, dos instrumentos, técnicas e recursos utilizados para a elaboração do trabalho científico.	√	√					
Metodologia de pesquisa científica	Noções gerais sobre conhecimento, método e pesquisa científica. O processo da pesquisa. A pesquisa em Ciência da Informação. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa.	√	√			√		

Disseminação da informação arquivística	Serviço de Disseminação de Informação: conceituação, objetivos e funções. O Serviço de Referência em Arquivos: métodos e técnicas. Estudo de usos e usuários das informações arquivísticas. O acesso à informação arquivísticas nas diferentes idades da documentação.	√	√				√	√
Marketing em serviços de informação	Conceituação e evolução e tipo de marketing. Estratégia de comunicação e planejamento de marketing. Sistemas de inteligência de marketing. Utilização do marketing em unidades e serviços de informação.			√			√	
Formação e ética do arquivista	O arquivista: profissional da informação, sua função social e o seu papel nas organizações. Conduta ética para com os arquivos, a informação e com as pessoas.							√
Ação cultural e educacional em arquivos	Os arquivos como fonte primária de informação para a gestão cultural e educacional dos cidadãos. Formação da cidadania		√			√		
Tecnologias da informação arquivística	Tecnologias utilizadas no tratamento, transmissão e difusão da informação. Evolução permanente das tecnologias. Contribuição das tecnologias da informação para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. O uso destas tecnologias nos serviços de informação. O computador e os recursos de teleinformática no processo e transmissão de dados.	√						

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise das sete disciplinas ofertadas pela UFBA, as disciplinas “Elaboração e organização de trabalho científico” e “Metodologia de pesquisa científica” apresentam elementos das categorias 1 – Tecnologia e 2 – Fontes de Informação, identificados na análise em partes dos textos das ementas: “Conhecimento do processo de comunicação do conhecimento científico, dos instrumentos, técnicas e recursos utilizados para a elaboração do trabalho científico” e “O processo da pesquisa”. Eles evidenciam implicitamente o uso de recursos tecnológicos e de fontes informacionais para desenvolvimento da pesquisa científica. A disciplina “Metodologia de pesquisa científica” apresenta também características da categoria 5 – Construção do conhecimento, ao propor na ementa a “Elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa”, atividade que proporciona, dentre outras questões, o aprimoramento do pensamento crítico.

Na disciplina “Disseminação da informação arquivística” identificou-se elementos das categorias 1, 2, 6 e 7. A categoria 1 – Tecnologias, permeia todo o processo de disseminação em arquivos e a categoria 2 – Fontes de informação relaciona-se com a posição do arquivo enquanto fonte de informação primária. Com

relação às categorias 6 e 7, o foco está direcionado tanto para o usuário, como para o arquivista e para o acesso à informação ativando capacidades para obtenção de novas percepções, baseadas em seus próprios conhecimentos e experiências, de forma inteligente, crítica e ética e com consciência de valores pessoais, atitudes e crenças.

A disciplina “Marketing em serviços de informação” encontra respaldo nas categorias 3 e 6. No âmbito da categoria “Processo de informação” é possível destacar na ementa “Estratégia de comunicação e planejamento de marketing” a possibilidade de desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomadas de decisão. Já na categoria “Extensão do conhecimento” a ementa destaca a “Utilização do marketing em unidades e serviços de informação” que está direcionada para a visão que a sociedade tem sobre o arquivo, a fim de despertar o interesse por essa fonte de informação, o que possibilita o desenvolvimento de novas ideias e/ou soluções criativas.

Na disciplina “Formação e ética do arquivista” foram identificadas características da categoria 7 – Sabedoria, evidenciada pelo papel do arquivista enquanto profissional da informação, sua função social, o seu papel nas organizações, bem como sua conduta ética para com os arquivos, a informação e as pessoas.

Já na disciplina “Ação cultural e educacional em arquivos” evidenciou-se as categorias 2 e 5 – Fontes de Informação e Construção do conhecimento, respectivamente. A própria ementa apresenta os arquivos como fonte primária de informação e sua relevância para a gestão cultural e educacional dos cidadãos o que justifica a classificação na categoria 2. A Formação da cidadania, elemento também explícito na ementa relaciona-se à categoria 5, ao considerar que o desenvolvimento da cidadania, tanto do estudante em formação, quanto do usuário auxiliado pelo arquivista, ocorre num processo de desenvolvimento do pensamento crítico visando a construção de novos conhecimentos.

A disciplina “Tecnologias da informação arquivística” identifica-se com a categoria 1 – Tecnologias, considerando as expressões apresentadas na ementa sobre a utilização das tecnologias da informação para o tratamento, transmissão e difusão da informação, bem como a contribuição das tecnologias da informação para o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

O quadro 52 apresenta a síntese das análises realizadas nas matrizes curriculares e nas ementas disciplinares a fim de traçar um comparativo e estabelecer uma possível relação dessas análises com os resultados obtidos na primeira fase desta etapa da pesquisa.

Quadro 52 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFBA

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – (ocorrências em que a categoria é mencionada)
UFBA	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	4
	2. Busca e uso da informação	2	2. Fontes de Informação	4
	3. Usuários e Acesso à informação	2	3. Processo de Informação	3
	4. Ambiente de trabalho	1	4. Controle da Informação	0
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	1	5. Construção do Conhecimento	3
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6. Extensão do Conhecimento	2
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	1	7. Sabedoria	2

Fonte: Elaborado pela autora

O destaque dentre as categorias que compõem a Análise II foi a categoria 1 – Tecnologia com quatro ocorrências na análise das sete disciplinas, contudo ao comparar com a Análise I, apenas uma disciplina se relaciona com a categoria 7 – Comunicação, Mídias e Tecnologia, o que evidencia que as questões em torno da tecnologia perpassam também outras disciplinas. Nesse cenário, vale recorrer à análise do PP_4, que ressalta dentre as competências e habilidades desejadas ao egresso, o conhecimento, a utilização e o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que aperfeiçoem e potencializem serviços e produtos arquivísticos, menção que justifica de certa forma, que elementos relacionados às tecnologias podem e devem estar presentes em outras disciplinas, além daquelas específicas.

Com relação à categoria 2 – Fontes de Informação (Análise II), também com quatro ocorrências, o referido PP elenca como um dos objetivos específicos o trabalho do arquivista com fontes de informação de qualquer natureza, bem como

outras atividades que se relacionam tanto com essa categoria, quanto com as categorias “Processo de Informação” (Análise II), “Busca e uso da informação” e “Usuários e Acesso à informação” (Análise I): identificação das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação e realização de pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

As categorias “Ambiente de trabalho” e “Cidadania e Aprendizado ao longo da vida” (Análise I) e as categorias “Construção do Conhecimento”, “Extensão do Conhecimento” e “Sabedoria” (Análise II) apresentam pontos convergentes ao confrontar com elementos identificados na análise do PP_4, que destaca dentre outros pontos relevantes a assimilação de novos, o enfrentamento de problemas de sua prática profissional e intelectual com proficiência e criatividade, a internalização de valores de responsabilidade social, cidadania, justiça e ética, reflexões críticas de natureza humana, social, ambiental e organizacional e a compreensão, por parte dos egressos, da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional.

Assim, fechando a análise da UFBA, fica evidente que mesmo com apenas sete disciplinas elencadas para análise, sem nenhuma disciplina específica de ColInfo, existe um elevado potencial para desenvolvimento de ações relacionadas à Competência em Informação, embasado principalmente nos elementos apresentados no Projeto Político Pedagógico.

Segue o Quadro 53 que apresenta as ementas disciplinares da UFES e as categorias elencadas com base em Bruce (2003) para análise.

Quadro 53 - Análise das ementas disciplinares - UFES

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Metodologia da pesquisa científica	Métodos e técnica de pesquisa científica. Quantificação de dados e procedimentos estatísticos como base do método científico. O processo de pesquisa: análise, interpretação e apresentação dos dados. Normalização Bibliográfica.	√	√			√		
Projeto de pesquisa	Realização de projeto de pesquisa para TCC	√	√			√		
Usos e usuários da informação arquivística	Usuários da informação arquivística: histórico e peculiaridades. Uso da informação arquivística. Metodologia de estudo de usuário.						√	√
Mediação cultural em arquivos	Funções arquivísticas e os direitos culturais. Patrimônio cultural e patrimônio documental. Democratização e democracia cultural em arquivos. Arquivo como lugar de produção cultural.		√			√	√	√

Arquivo e sociedade	A função social dos arquivos: perspectiva histórica e configurações contemporâneas. O arquivo e as suas implicações no processo de transparência das administrações públicas. Arquivo, democracia, direitos humanos e os movimentos sociais.		√			√	√	√
Serviços educativos em arquivos	O arquivo e sua dimensão educacional. Ações educativas em arquivo. Educação Patrimonial em arquivo. Planejamento, implantação e acompanhamento de ações educativas em arquivos. Estudos de casos		√			√	√	√
Comunicação na sociedade da informação	A revolução industrial, a globalização e a Sociedade da Informação. Análise do discurso e redes sociais. Economia digital. Cibercultura e a Sociedade.	√				√	√	√
A comunicação pública: mídias sociais e o terceiro setor	Processos de comunicação institucional e atuação integrada às redes sociais. A Comunicação e a mundialização. Tendências contemporâneas das abordagens sociológicas das novas mídias. O terceiro setor. A cibercultura e a sociedade em rede na formação de projetos colaborativos.	√				√	√	√

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar as ementas das oito disciplinas ofertadas pelo curso da UFES identificou-se que as disciplinas “Metodologia da pesquisa científica” e “Projeto de pesquisa” apresentam elementos das categorias 1, 2 e 5 – Tecnologias, Fontes de Informação e Construção do conhecimento, respectivamente. A disciplina “Metodologia da pesquisa científica” apresenta especificamente os elementos: “Métodos e técnica de pesquisa científica”, “Quantificação de dados e procedimentos estatísticos”, “O processo de pesquisa: análise, interpretação e apresentação dos dados” – o que auxilia no processo de categorização, evidenciando a relevância dos recursos tecnológicos e informacionais no desenvolvimento da pesquisa científica, bem como o desenvolvimento da abordagem crítica da informação com vistas à construção do conhecimento. A disciplina “Projeto de pesquisa” apresenta em sua ementa a “Realização de projeto de pesquisa para TCC”, inferindo assim todo o processo para desenvolvimento da pesquisa, mas que não diminui a relevância dos recursos já apresentados.

Na disciplina “Usos e usuários da informação arquivística”, os elementos identificados permeiam as categorias 6 e 7 – Extensão do Conhecimento e Sabedoria. Tais características estão direcionadas de forma implícita para o arquivista e de forma explícita para a relação deste com o usuário, no que se refere à forma de utilização da informação.

As disciplinas “Mediação cultural em arquivos”, “Arquivo e sociedade” e “Serviços educativos em arquivos” apresentam em comum, elementos de quatro categorias: 2 – Fontes de informação, 5 – Construção do conhecimento, 6 – Extensão do conhecimento e 7 – Sabedoria. Ao analisar a inserção na categoria Fontes de informação é visível a posição social do arquivo como lugar de cultura, de educação, de patrimônio, uma forma de identificação e representação da instituição arquivo como fonte de informação primária à disposição da sociedade. Nas categorias 5, 6 e 7, as menções ao processo de democratização, de transparência das administrações públicas, de participação dos direitos humanos e dos movimentos sociais reflete o empoderamento social proporcionado pela expansão do desenvolvimento do pensamento crítico, da utilização da capacidade criativa para novas formas de compreensão, fazendo uso inteligente, sábio e consciente da informação, embasado em valores pessoais e questões éticas.

As disciplinas “Comunicação na sociedade da informação” e “A comunicação pública: mídias sociais e o terceiro setor” apresentam elementos da categoria 1 – Tecnologias, 5 – Construção do Conhecimento, 6 – Extensão do Conhecimento e 7 – Sabedoria. Na categoria 1, ambas as disciplinas apresentam o termo Cibercultura, oriundo das relações ocasionadas pela utilização da internet e outras tecnologias nos processos de comunicação com a sociedade, processos esses que remetem para elementos das categorias 5, 6 e 7 relacionados ao desenvolvimento do pensamento crítico, uso da intuição para novas percepções, bem como uso inteligente, crítico e ético das informações, com consciência de valores pessoais, atitudes e crenças.

O Quadro 54 apresenta uma síntese da análise realizada nas Matrizes curriculares e nas Ementas disciplinares do curso de Arquivologia ofertado pela UFES, a fim de estabelecer uma possível relação entre as referidas fases de análise, tendo como suporte os resultados obtidos na análise do Projeto Pedagógico.

Quadro 54 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFES

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – (ocorrências em que a categoria é mencionada)
--------------	---	--	---	---

UFES	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	4
	2. Busca e uso da informação	2	2. Fontes de Informação	5
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3. Processo de Informação	0
	4. Ambiente de trabalho	0	4. Controle da Informação	0
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	3	5. Construção do Conhecimento	7
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6. Extensão do Conhecimento	6
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	2	7. Sabedoria	6

Fonte: Elaborado pela autora

O destaque na análise das ementas disciplinares (Análise II) está na categoria 5 – Construção do conhecimento, cuja descrição está pautada no desenvolvimento de uma abordagem crítica para construção de novos conhecimentos. Foram sete as ocorrências de elementos dessa categoria, nas oito disciplinas elencadas na primeira fase de análise (Análise I), que por sua vez se destaca com a presença de três disciplinas na categoria 5 – Cidadania e Aprendizado ao longo da vida. Esses resultados encontram respaldo na seção objetivos do PP_15, que destaca a oferta de referenciais que propiciem a aquisição de conhecimentos especializados e a consolidação de uma base intelectual sólida, capaz de levar o indivíduo a “aprender a aprender”. Esses dois objetivos destacados na análise do PP_15 são convergentes, também, com as categorias 6 – Extensão do Conhecimento e 7 – Sabedoria (Análise II), que apresentam seis ocorrências e são caracterizadas respectivamente pelo uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas formas de percepção e uso inteligente, sábio, crítico e ético da informação.

No contexto dos recursos tecnológicos, na categoria “Tecnologia” (Análise II) foram registradas quatro ocorrências nas oito disciplinas apresentadas, contudo não foi identificada nenhuma disciplina específica sobre a temática tecnologia, ainda que o PP_15 apresente que a atuação do arquivista deve aliar as questões informacionais às soluções tecnológicas e que, nesse cenário, a universidade precisa oferecer a formação adequada baseada nas novas tecnologias e o profissional egresso deve ser capaz de associar o conhecimento dessas tecnologias com os demais conhecimentos.

Os resultados das categorias “Busca e uso da informação”, com duas disciplinas (Análise I) e “Fontes de Informação” com cinco ocorrências (Análise II)

demonstram que além das duas disciplinas identificadas, os elementos da categoria “Fontes de Informação” perpassam também outras disciplinas.

Assim, ao finalizar essa análise percebeu-se que é possível estruturar o desenvolvimento de ações de ColInfo nesse cenário, considerando elementos muito fortes presentes no Projeto Pedagógico, principalmente relacionado ao desenvolvimento do pensamento crítico, elementar para a construção do conhecimento, bem como nas disciplinas que permitem a inserção de conteúdos de Competência em informação, mesmo que de forma transversal, sem alterar as ementas disciplinares.

No Quadro 55 a seguir são apresentadas as disciplinas da UFF, bem como suas respectivas ementas e as sete categorias estabelecidas para análise.

Quadro 55 - Análise das ementas disciplinares - UFF

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Metodologia da pesquisa	Comunicação científica e padrões de redação, citação e referências, elaboração de monografias; aspectos formais, o texto e sua carpintaria, a utilização do editor de texto, o processo da elaboração da pesquisa.	√	√			√		
Fontes de informação gerais e especializadas	Estudo de fontes gerais e especializadas impressas e eletrônicas. O papel das instituições na sua organização. Tipologia, Finalidades, Classificação, Localização, Nível de validação.	√	√					
Serviços de referência e informação I	Identificar diferentes tipos de uso e usuários da informação; elaborar perfil de usuários, programas de disseminação da informação e instrumentos que permitam proceder avaliação do SRI; utilizar métodos e técnicas de marketing de serviços de informação.	√		√			√	√
Ação cultural em unidades de informação	A dimensão cultural das estruturas e serviços de informação, Modalidades de ação cultural e seus atores, políticas culturais, estado e Cultura, bens culturais e a construção e uso de espaços de circulação.						√	√

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise das quatro disciplinas que compõem o grupo da UFF, a disciplina “Metodologia da pesquisa” apresenta características das categorias 1, 2 e 5, considerando-se além dos quesitos Tecnologia e Fontes de informação, habituais para as disciplinas que envolvem a pesquisa, a categoria “Construção do conhecimento”, também elementar ao se tratar de pesquisa acadêmico-científica, contudo, nem sempre presente nas ementas disciplinares, requer o desenvolvimento da abordagem crítica das informações para a construção de novos conhecimentos.

Ao analisar a disciplina “Fontes de informação gerais e especializadas” fica evidente a presença das categorias 1 e 2, intimamente relacionadas ao processo de identificação de fontes informacionais nas mais distintas formas e os meios para acessar, armazenar, recuperar e disseminar.

As categorias 6 e 7 estão representadas nas disciplinas “Serviços de referência e informação I” e “Ação cultural em unidades de informação”, uma vez que ambas as disciplinas apresentam elementos característicos da ação do profissional da informação diante da presença do usuário no ambiente informacional. A disciplina “Serviços de referência e informação I” apresenta também elementos das categorias 1 e 3, considerando estar a tecnologia (categoria 1) relacionada aos processos de disseminação e recuperação da informação e a categoria 3 – Processo de informação, muito próxima do papel estratégico do arquivista enquanto mediador para resolução de problemas e tomada de decisão.

Após a análise das ementas disciplinares, de acordo com as categorias pré-estabelecidas, organizou-se o quadro 56 com a síntese dessa análise, aqui nomeada de Análise II e da análise concluída na fase anterior da pesquisa, aqui Análise I, com o intuito de estabelecer um comparativo entre elas, embasado nos resultados obtidos pela análise do Projeto Pedagógico.

Quadro 56 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFF

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – (ocorrências em que a categoria é mencionada)
UFF	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	3
	2. Busca e uso da informação	2	2. Fontes de Informação	2
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3. Processo de Informação	1
	4. Ambiente de trabalho	0	4. Controle da Informação	0
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	1	5. Construção do Conhecimento	1
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6. Extensão do Conhecimento	2
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	0	7. Sabedoria	2

Fonte: Elaborado pela autora

Competência informacional	O movimento da competência informacional: conceitos, origem, evolução, influências. Competência informacional, leitura e letramento. Aprendizagem por meio da informação. Habilidades informacionais. Desenvolvimento de habilidades informacionais em diferentes contextos e suportes.	√	√	√	√	√	√	√
Métodos e técnicas de pesquisa	O conhecimento científico. Perspectivas teórico-metodológicas das ciências sociais. O processo de pesquisa: do problema à conclusão. A pesquisa em biblioteconomia e Ciência da Informação. Técnicas e instrumentos de pesquisa.	√	√	√				
Pesquisa em Ciência da Informação	A pesquisa social: especificidades, objetivos e metodologias. Técnicas e estratégias de pesquisa em Ciência da Informação.	√	√	√				
Usuários da informação	Estudo de usuários: conceitos, evolução e tendências. Usuários e sistemas de informação. Ambientes de uso da informação. Modelos de comportamento informacional. Tipos de usuários e não usuários: características e necessidades. Metodologias de estudo de usos e usuário.	√					√	√
Cultura e informação	Inter-relações e dimensões material e simbólica. Cultura local e global e a questão do multiculturalismo. O real e o virtual na cultura: territorialidade e identidade. Cultura e produção social do conhecimento. Informação, democracia e cidadania. Governo eletrônico e inclusão digital. Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais.	√	√			√		
Informação e cidadania	Teorias da cidadania. Os direitos de cidadania no Brasil. Informação e cidadania. O direito à informação.					√		
Informação e democracia	Teoria democrática. A democracia no Brasil. Informação e democracia. Participação social e democratização da informação. Políticas públicas de informação.					√		
Sociedade da informação	A economia do conhecimento global e sua interferência nas ações das agências nacionais e transnacionais voltadas para a inserção na sociedade da informação. Relação da acumulação financeira com a transformação nas relações profissionais e as facilidades e dificuldades de democratização da informação. As novas tecnologias e o processo de democratização informacional e o aprendizado.	√				√		
Gestão da informação e do conhecimento	Histórico da gestão da informação e do conhecimento. Os processos de gerenciamento da informação. Conhecimento e aprendizagem organizacional. Os diferentes tipos de conhecimento. Modelos e ferramentas para gerenciar a informação e o conhecimento nas organizações. Inteligência competitiva.	√		√		√	√	√

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar as nove disciplinas que compõem o grupo da UFMG, identificou-se que a disciplina “Competência informacional” apresenta elementos das sete categorias de análise ao tornar explícito na ementa o objetivo de desenvolver habilidades informacionais em diferentes contextos e suportes evidenciando que o uso da tecnologia, das fontes de identificação, do processo e controle de informação, de construção e extensão do conhecimento e de sabedoria, está implicitamente contido na ementa.

Nas disciplinas “Métodos e técnicas de pesquisa” e “Pesquisa em Ciência da Informação” foram identificados elementos das categorias 1, 2 e 3 – Tecnologias, Fontes de informação e Processo de informação. A categoria Tecnologia aparece representada implicitamente nos processos de busca, uso, armazenamento e recuperação da informação, pertinente às disciplinas de pesquisa bem como as Fontes de informação, independente do contexto e do suporte em que se apresentam. A categoria Processo de informação está representada nos textos das ementas de ambas as disciplinas: “O processo de pesquisa: do problema à conclusão” e “Técnicas e estratégias de pesquisa em Ciência da Informação”. Tais excertos subentendem o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas.

A disciplina “Usuários da informação” foi classificada nas categorias 1, 6 e 7, considerando para a categoria Tecnologias a utilização de sistemas de informação e a menção aos “Ambientes de uso da informação” presentes na ementa. Com relação às categorias 6 e 7 estão diretamente vinculadas ao papel do arquivista com o usuário da informação, tanto no uso de suas capacidades intuitivas para obtenção de novas percepções, quanto no uso inteligente e crítico da informação, considerando questões éticas, valores pessoais, atitudes e crenças do usuário e do arquivista.

A disciplina “Cultura e informação” acha-se representada em três distintas categorias: 1, 2 e 5. Na categoria 1 – Tecnologias evidencia-se a relevância do “virtual” no âmbito cultural e remete às discussões em torno da democracia e cidadania ao adentrar temáticas como governo eletrônico e inclusão digital. Na categoria Fontes de Informação cabe o destaque para “Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais”. Na categoria 5 – “Construção do conhecimento”, fica implícito nos temas que foram abordados na ementa, de uma forma geral, o empoderamento social proporcionado pelo desenvolvimento do

pensamento crítico, que reflete tanto no estudante em formação quanto no arquivista no desempenho de suas atividades laborais e sua relação com o usuário. Essa análise da categoria 5, reflete as mesmas condições das disciplinas “Informação e cidadania” e “Informação e democracia”, classificadas nessa única categoria e da disciplina “Sociedade da informação” que apresenta esses elementos da categoria 5, aliados a outros presentes na categoria 1 – Tecnologia, relativos ao acesso às novas tecnologias e o processo de democratização informacional e o aprendizado.

A disciplina “Gestão da informação e do conhecimento” apresenta elementos das categorias 1, 3, 5 considerando que a categoria 1 – Tecnologia é pertinente às ferramentas e às habilidades necessárias para atividades relacionadas à gestão. As categorias 3 e 5 estão intimamente relacionadas ao atribuir ao arquivista a função de mediador nos processos de construção do conhecimento, incluindo ações direcionadas à inteligência competitiva e nas habilidades do profissional para tomada de decisão e resolução de problemas.

No Quadro 58, apresenta-se uma síntese comparativa entre os resultados obtidos nas análises das disciplinas, a fim de traçar uma possível relação entre elas e discutir tais resultados à luz do Projeto Pedagógico desta instituição.

Quadro 58 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFMG

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – ocorrências em que a categoria é mencionada
UFMG	1. Terminologia	1	1. Tecnologia	7
	2. Busca e uso da informação	2	2. Fontes de Informação	4
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3. Processo de Informação	4
	4. Ambiente de trabalho	0	4. Controle da Informação	1
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	4	5. Construção do Conhecimento	6
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	1	6. Extensão do Conhecimento	2
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	0	7. Sabedoria	2

Fonte: Elaborado pela autora

A presente discussão inicia-se pelos resultados apresentados na categoria 1 – Tecnologia (Análise II), com sete ocorrências, nas nove disciplinas elencadas. Tal

resultado não encontra consonância com a análise das disciplinas pelo título, considerando que nenhuma disciplina foi elencada na categoria 7 – Comunicação, Mídias e Tecnologia, nem mesmo com o PP_10 que ressalta o impacto das tecnologias na Arquivologia e o papel da universidade no processo de reflexão e reavaliação de práticas e paradigmas das áreas.

Nesse contexto, o PP_10 ressalta, ainda, que cabe ao profissional, a promoção de programas de treinamento de acesso a bases de dados, considerando que a informática está cada vez mais presente, como recurso para organizar as informações. Tal proposição relaciona-se diretamente com as categorias de tecnologia e especialmente com a categoria 1 – Terminologia (Análise I) que identificou a única disciplina específica de Competência em Informação, no âmbito da UFMG e que reflete todas as categorias estabelecidas na Análise II, notadamente nas categorias “Construção do Conhecimento”, “Extensão do Conhecimento” e “Sabedoria”. Nesse contexto, merece destaque também a categoria 5 – Cidadania e Aprendizado ao longo da vida, na Análise I que abarcou quatro disciplinas com foco no papel da informação na sociedade contemporânea, sobretudo nas relações com cultura, cidadania e democracia, elementos essenciais nas discussões em torno do empoderamento proporcionado pelas habilidades da ColInfo.

Ao concluir a análise referente ao curso de Arquivologia da UFMG é possível identificar a inserção dos preceitos da Competência em Informação, tanto pela disciplina “Competência Informacional” quanto pelas formas que esses preceitos transitam transversalmente nas demais disciplinas elencadas e suas respectivas ementas disciplinares, ainda que de forma instintiva.

A próxima análise contempla as ementas das disciplinas do curso da UFPA, conforme se demonstra no Quadro 59.

Quadro 59 - Análise das ementas disciplinares - UFPA

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Leitura e competência informacional	História da leitura no mundo ocidental. Leitura e competência Informacional: questões conceituais. O movimento da competência informacional. Teorias, práticas e estratégias de leitura como aperfeiçoamento pessoal e profissional. A leitura como um ato político e de cidadania. Apreensão e produção de textos técnicos e acadêmicos. Redação científica: o texto dissertativo. Relatório/fichamento de leituras. Métodos de comunicação oral.		√	√		√		

Pesquisa aplicada à Ciência da Informação	Os métodos científicos e a aplicação à Ciência da Informação, à Arquivologia e à Biblioteconomia. Tipos de pesquisa e etapas da pesquisa voltada para a área da Ciência da Informação. Elaboração do projeto de pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.	√	√	√		√		
Elaboração do trabalho acadêmico	O saber científico e o saber do senso comum. A pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Planejamento da pesquisa. Instrumentos utilizados. A elaboração e a apresentação de um trabalho científico. Aplicação das normas da ABNT.	√	√	√		√		
Ética e Informação	Conceitos de Ética e Moral. A ética como doutrina da conduta humana. Perspectiva histórica e sistemática da ética. A Crise de valores na modernidade. O direito à informação na sociedade informacional. Produção normativa e informativa. Conteúdo e objetividade. Ética aplicada à informação. A Ética e o profissional da informação. A responsabilidade dos meios, dos profissionais e dos receptores da informação. Aspectos éticos e jurídicos da informação. Código de ética profissional. Os limites da ética normativa.							√
Teoria da Comunicação e Informação	A comunicação enquanto sistema da cultura geral. A comunicação enquanto fenômeno humano, social, cultural e político. As diferentes correntes de estudo da comunicação: O modelo funcionalista norte-americano e sua herança positivista; a escola de Frankfurt e o conceito de “indústria Cultural”; os estudos centrados na forma: o estruturalismo e a ênfase nos signos; a relação comunicação e cultura nos estudos da recepção. Da Teoria da Informação (ênfase nos meios) à Cibercultura. Fundamentos científicos e filosóficos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia	√				√		
Tecnologias da Informação e Comunicação	Terminologia básica, arquitetura de computadores, sistemas operacionais, arquivos e banco de dados. Programas de apoio, aplicativos. Noções básicas de redes e comunicação de dados.	√						

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

A primeira disciplina que compõe o grupo da UFPA é a disciplina “Leitura e competência informacional” que, diferente das outras duas disciplinas de ColInfo analisadas, apresenta uma ementa que não atende todas as categorias elencadas. A referida ementa, fazendo jus ao título da disciplina apresenta mais elementos relacionados à leitura do que a Competência em informação sendo que foi possível relacioná-la a três categorias: 2, 3 e 5. A categoria 2 – Fontes de informação não aparece representada explicitamente e sim de forma latente por todo o conteúdo da

ementa, assim como as categorias 3 – Processo de informação e 5 – Construção do conhecimento, representadas respectivamente pelo papel da leitura como estratégia para resolução de problemas e como um ato político e de cidadania relacionado ao desenvolvimento do pensamento crítico.

As disciplinas “Pesquisa aplicada à Ciência da Informação” e “Elaboração do trabalho acadêmico” compartilham das mesmas categorias (1, 2, 3 e 5), considerando principalmente o escopo da disciplina. As categorias 1, 2 e 3 estão diretamente relacionadas às etapas e ao planejamento da pesquisa que dependem diretamente do uso de tecnologias para acesso às fontes de informação e recuperação das informações e ao desenvolvimento de estratégias que venham garantir a resolução dos problemas de pesquisa. A categoria 5 – construção do conhecimento pode ser representada pela resolução do problema, pelo resultado da pesquisa alcançado pela visão crítica desenvolvida em todo o seu processo.

A disciplina “Ética e Informação” apresenta, como elemento principal na categorização proposta, as questões éticas elencadas na categoria 7 – Sabedoria. Contudo, não descarta o uso sábio da informação, que implica na adoção de valores pessoais em relação ao uso da informação, o que pressupõe a consciência dos próprios valores, atitudes e crenças.

A disciplina “Teoria da Comunicação e Informação” apresenta elementos das categorias 1 e 5: Tecnologia e Construção do conhecimento – onde a categoria 1 está representada pelos meios de comunicação e informação de uma forma geral e pela apresentação do termo “Cibercultura” extremamente pertinente a este cenário. No contexto da categoria 5, a relação está no papel da comunicação enquanto sistema da cultura geral e fenômeno humano, social, cultural e político com a possibilidade de desenvolvimento do pensamento crítico visando a construção de novos conhecimentos.

A disciplina “Tecnologias da Informação e Comunicação” está classificada na categoria 1 – Tecnologia, por apresentar elementos estritamente técnicos e operacionais, contudo, cabe destacar que, no momento em que as disciplinas foram elencadas quando da análise das matrizes curriculares, a análise da ementa foi considerada um elemento secundário e as disciplinas foram selecionadas pela relação dos títulos com as categorias de análise naquela fase da pesquisa.

Concluída essa análise, passa-se ao Quadro 60 que apresenta de forma sintetizada os resultados obtidos.

Quadro 60 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFPA

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – (ocorrências em que a categoria é mencionada)
UFPA	1. Terminologia	1	1. Tecnologia	4
	2. Busca e uso da informação	2	2. Fontes de Informação	3
	3. Usuários e Acesso à informação	0	3. Processo de Informação	3
	4. Ambiente de trabalho	1	4. Controle da Informação	0
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	0	5. Construção do Conhecimento	4
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6. Extensão do Conhecimento	0
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	2	7. Sabedoria	1

Fonte: Elaborado pela autora

A análise do PP_12 identificou poucos elementos que remetem à ColInfo, o que dificulta inclusive o embasamento para essa discussão. No contexto tecnológico, o Projeto Pedagógico apresenta apenas uma única menção referente à aplicação das tecnologias no trato documental, o que reflete na tímida presença da temática nas disciplinas. Na análise pelo título foram duas as disciplinas elencadas nessa categoria, mas apenas uma é específica e na análise das ementas, o resultado apontou quatro ocorrências (categoria 1 – Análise II) o que demonstra que a temática tecnologia permeia outras disciplinas, além das duas já apontadas. Cabe destacar que num cenário onde os recursos tecnológicos são essenciais ao fazer arquivístico, a temática Tecnologia precisa ser melhor explorada, não apenas priorizando as habilidades técnicas, como também as habilidades cognitivas, necessárias ao desenvolvimento da Competência em informação.

A disciplina “Leitura e competência informacional”, representante única na categoria Terminologia (Análise I) mesmo não contemplando todas as categorias de análise, apresenta elementos importantes para a compreensão da ColInfo num cenário amplo, para além do universo arquivístico e se aliarmos essa disciplina com as demais disciplinas de pesquisa, classificadas na categoria 2 (Análise I), é possível ampliar esse espectro e alinhar com os poucos elementos presentes no Projeto Pedagógico que remetem à formação geral do aluno egresso, com

disciplinas voltadas para a formação cidadã crítica e às competências a serem desenvolvidas por meio das atividades curriculares, a realização de ações técnico-científicas voltadas para a melhoria do desempenho profissional e a elaboração e execução de pesquisa científica para a ampliação do conhecimento na Arquivologia e na Ciência da Informação.

A seguir são apresentadas no Quadro 61 as ementas das disciplinas ofertadas pela UFPB.

Quadro 61 - Análise das ementas disciplinares - UFPB

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Metodologia do trabalho científico	Natureza do trabalho científico. Estrutura dos diversos tipos de trabalho científicos. Etapas da pesquisa bibliográfica. Principais órgãos de normalização. Aplicação das normas técnicas de documentação. Meios de acesso ao documento.	√	√					
Pesquisa aplicada à Ciência da Informação	Paradigmas da pesquisa científica. Métodos e técnicas nas Ciências Sociais Aplicadas. Investigação científica e produção do conhecimento na área da Ciência da Informação. Informação e pesquisa como prática sócio-cultural. Enfoques analíticos alternativos. A construção do corpus na pesquisa científica.	√	√	√		√		
Marketing em unidades de informação	Evolução do Marketing, técnicas e funções. Marketing em Unidade de Informação. Plano de marketing. Auditoria do marketing. Endomarketing. Marketing pessoal.			√				
Estudo de usuário da informação	Evolução dos estudos de usuário. Tipologia dos usuários da informação. Conceitos básicos relacionados ao estudo de usuário. Metodologia de estudos de usuários. Educação de usuários.						√	√
Empreendedorismo	Conceitos e tendências do empreendedorismo. Análise de negócios em unidades de informação. Plano de negócios em unidades de informação.			√				
Gestão da informação e do conhecimento	Tipologia de unidades de informação. Processos de gestão da informação. Produtos e serviços de informação. Gestão do conhecimento. Dimensões da gestão do conhecimento. Perfil do gestor da informação	√		√		√	√	√
Tecnologias da informação arquivística	Disseminação da informação por processos eletrônicos. Bases de Dados. Bibliotecas eletrônicas, digitais, virtuais. Sistemas de gerenciamento de periódicos eletrônicos. Arquivos abertos, padrões para intercâmbio de informação eletrônica e metadados. Documento eletrônico digital. Processo de digitalização de documentos. Tecnologias para micro-imagens documentais. Sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos. Recuperação da informação digital.	√	√					

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise do grupo de disciplinas da UFPB, as disciplinas “Metodologia do trabalho científico” e “Pesquisa aplicada à Ciência da Informação” apresentam em comum elementos das categorias 1 e 2 – Tecnologia e Fontes de Informação, evidenciados pelas propostas da ementa: “Etapas da pesquisa bibliográfica”, “Meios de acesso ao documento”, “Métodos e técnicas nas Ciências Sociais Aplicadas”. A disciplina “Pesquisa aplicada à Ciência da informação”, apresenta ainda elementos das categorias 3 e 5: Processo de informação e Construção do conhecimento – cujo enfoque recai sobre a resolução de um problema de pesquisa e sua posterior apresentação.

A disciplina “Marketing em unidades de informação” apresenta elementos da categoria 3 – Processo de informação, ao mencionar na ementa “Plano de marketing”, o qual remete ao desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomadas de decisão, característicos da categoria. Essa análise pode ser replicada para a disciplina “Empreendedorismo” que apresenta na ementa as expressões: “Análise de negócios em unidades de informação” e “Plano de negócios”

Na análise da disciplina “Estudo de usuário da informação” foram identificadas as categorias 6 e 7 – Extensão do conhecimento e Sabedoria, direcionadas ao desenvolvimento de ações aos usuários, especificamente à Metodologia de estudos de usuários e Educação de usuários. Tais ações devem permear a extensão do conhecimento pelo uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas percepções e uso da informação de maneira sábia e crítica, consciente de valores pessoais e éticos.

A disciplina “Gestão da informação e do conhecimento” apresenta características de cinco categorias: 1, 3, 5, 6 e 7. A categoria 1 – Tecnologia aparece de forma implícita considerando que a mesma permeia todo e qualquer processo de gestão da informação e do conhecimento. A categoria 3 – Processos de informação aparece refletida na expressão “Processos de gestão da informação e do conhecimento”, bem como na expressão “Perfil do gestor da informação” que remete também às categorias 6 e 7 – Extensão do conhecimento e Sabedoria que expressa a relevância sobre o uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas percepções e sobre o uso inteligente, sábio, crítico e ético das informações, consciente de valores pessoais, atitudes e crenças.

Na disciplina “Tecnologias da informação arquivística” foram identificadas três categorias: 1 – Tecnologia, 2 – Fontes de informação e 4 – Controle de informação, por meio de elementos apresentados explicitamente na ementa. Na categoria 1 as expressões “Disseminação da informação por processos eletrônicos”, “Padrões para intercâmbio de informação eletrônica e metadados”, “Documento eletrônico digital”, “Processo de digitalização de documentos” e “Tecnologias para micro-imagens documentais” revelam o uso da tecnologia para distintas ações em torno da informação e dos documentos. Na categoria 2 apresenta “Bibliotecas eletrônicas, digitais, virtuais” como fontes de informação num contexto tecnológico e na categoria 4, “Sistemas de gerenciamento de periódicos eletrônicos”, “Sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos” e “Recuperação da informação digital” apresenta formas de controle da informação, especificamente de armazenamento e recuperação.

O Quadro 62 apresenta a síntese das análises das disciplinas e suas respectivas ementas.

Quadro 62 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFPB

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – ocorrências em que a categoria é mencionada
UFPB	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	4
	2. Busca e uso da informação	2	2. Fontes de Informação	3
	3. Usuários e Acesso à informação	2	3. Processo de Informação	4
	4. Ambiente de trabalho	1	4. Controle da Informação	2
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	0	5. Construção do Conhecimento	2
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	1	6. Extensão do Conhecimento	2
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	1	7. Sabedoria	2

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise do quadro 62, merece destaque a categoria 3 – Processo de informação (Análise II) com quatro ocorrências relacionadas ao desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomada de decisão. Ao comparar esse resultado com o obtido na análise do PP_8, identifica-se convergência no trecho que

ressalta a atuação do arquivista na gestão de serviços e recursos de informação, considerando que as ações que compõe esse processo necessitam de estratégias específicas para serem concluídas eficazmente. Ainda nesse contexto, o Projeto pedagógico destaca que a formação em Arquivologia visa preparar os profissionais para que estejam aptos para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas da sua prática cotidiana, buscar aprimoramento contínuo, bem como observar padrões éticos de conduta, ações essas que estão alinhadas às categorias “Controle da Informação”, “Construção do Conhecimento”, “Extensão do Conhecimento” e “Sabedoria” na análise II, que somadas resultam em oito ocorrências presentes nas disciplinas cujas temáticas principais são: pesquisa, usuário e gestão da informação.

No cenário tecnológico, a presente análise evidencia quatro ocorrências na categoria 1 da análise II, sendo uma na disciplina específica de tecnologia e as demais, nas disciplinas de pesquisa e usuário. Sobre essa temática o PP_8 aponta dentre as competências e habilidades: o conhecimento, a utilização e o desenvolvimento de tecnologias que visem às atividades, produtos e serviços arquivísticos.

Finalizando essa discussão, é evidente a baixa aderência do projeto pedagógico e das disciplinas ofertadas pela UFPB ao contexto da ColInfo. Contudo essa constatação não elimina a possibilidade de desenvolver ações para promoção da Competência em Informação aos discentes do curso de Arquivologia da UFPB. É viável a inserção de conteúdos nas sete disciplinas aqui analisadas, bem como a promoção de oficinas específicas sobre o assunto.

A seguir, apresentam-se as disciplinas e ementas do curso ofertado pela UFRGS, organizados no Quadro 63:

Quadro 63 - Análise das ementas disciplinares - UFRGS

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Metodologia da pesquisa aplicada às Ciências da Informação	Construção do Conhecimento Científico. Tipos de Pesquisa. Abordagens quantitativas e qualitativas. Formulação de Problemas. Métodos e Técnicas de Investigação. Construção de Projetos. Coleta de dados. Análise e Relato dos Resultados.	√	√		√	√		
Fontes gerais de informação	Conceito, tipologia e função das fontes gerais de informação. Identificação, análise e uso de fontes gerais de informação.	√	√					

Pesquisa bibliográfica em ciência da informação	Pesquisa bibliográfica em ciência da informação: conceitos, características e fases. Fontes pessoais, institucionais e bibliográficas em ciências da informação: conceitos, tipos, acesso e uso. Apresentação dos resultados.	√	√			√		
Difusão em arquivos	Fundamentos do marketing e sua evolução histórica. Estratégias de marketing. Estudo de usuários e comunidades. Meios de difusão em arquivos.			√			√	√
Ética profissional	Aspectos teóricos e práticos de deontologia aplicados à Biblioteconomia.							√
Cultura, cidadania e ambiente	Cultura e cidadania. Participação social e práticas de cidadania. Cultura, consumo e sustentabilidade. Cultura e responsabilidade socioambiental. Consciência ecológica, ambiente e a ética do cuidado. Práticas culturais, educação ambiental e ecocidadania.					√	√	√
Informação e cidadania	Informação e Cidadania no Brasil. A construção do cidadão e os espaços da cidadania. O papel da informação no contexto social atual. Os usos sociais da informação. A emergência da Sociedade da Informação. As tecnologias de informação e comunicação e o acesso às informações eletrônicas. Inclusão digital. Cidadania e sociedade contemporânea.	√				√	√	√
Gestão do conhecimento	Gestão do Conhecimento. Conceitos, princípios, compartilhamento do conhecimento, ferramentas e modos de conversão.	√		√		√		
Informação em mídias digitais	Fontes de informação não convencionais em ambiente virtual: fotografia digital, vídeo, blog, fotoblog, videolog, jornais eletrônicos. Webmuseus.	√	√					

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

As disciplinas “Metodologia da pesquisa aplicada às Ciências da Informação” e “Pesquisa bibliográfica em Ciência da Informação” apresentam em comum, elementos das categorias: 1, 2 e 5 – Tecnologia, Fontes de informação e Construção do conhecimento, considerando que o ato da pesquisa científica tem nos recursos tecnológicos e nas fontes de informação, ferramentas essenciais para seu desenvolvimento e o produto que resulta de todo o processo de pesquisa reflete um processo de construção do conhecimento proporcionado inevitavelmente pelo desenvolvimento de uma abordagem crítica das informações. A disciplina “Metodologia da pesquisa aplicada às Ciências da Informação” apresenta, ainda, de forma explícita, características da categoria 4 – Controle de Informação, ao mencionar na ementa o termo específico “Coleta de dados” e considerando que a essência da categoria é o estabelecimento de formas de armazenamento e recuperação da informação para posterior manipulação e uso.

A disciplina “Fontes gerais de informação” apresenta elementos da categoria 2 de forma explícita, ao mencionar na ementa a “Pesquisa bibliográfica” e “Fontes pessoais, institucionais e bibliográficas em Ciência da Informação: conceitos, tipos, acesso e uso” uma vez que essa concepção da Competência em Informação é experimentada pelo conhecimento das fontes e as habilidades para acessá-las de forma independente ou com auxílio de um mediador. A disciplina “Informação em mídias digitais” apresenta as “Fontes de informação não convencionais em ambiente virtual” caracterizando como elementos essenciais das categorias 1 – Tecnologia e 2 – Fontes de Informação.

Na disciplina “Difusão em arquivos” estão presentes elementos das categorias 1, 3, 6 e 7, respectivamente, Tecnologia, Processos de Informação, Extensão do Conhecimento e Sabedoria. A tecnologia surge nesse cenário permeando todos os processos desenvolvidos em torno do objeto informação e, especificamente, conforme citado na ementa nos meios de difusão em arquivos. A categoria 3 está representada de maneira implícita considerando as estratégias para resolução de problemas e tomadas de decisão, peculiar às ações de marketing, que independe inclusive do espaço de atuação. As categorias 6 e 7 estão relacionadas às ações quanto ao uso da informação, seja do arquivista ou do usuário.

A disciplina “Ética profissional” antes de ser categorizada, necessita ser justificada, porque contempla primeiramente um grupo de disciplinas que foram elencadas pelo título, na fase de análise das Matrizes curriculares e que aqui, no momento da análise da ementa, a mesma apresenta características que diferem do objetivo principal. Contudo, nesse caso, mesmo a disciplina tratando dos “aspectos teóricos e práticos de deontologia aplicados à Biblioteconomia”, a mesma foi classificada na categoria 7 – Sabedoria, considerando tanto a atividade do profissional, como dos usuários, o uso inteligente e ético da informação.

As disciplinas “Cultura, cidadania e ambiente” e “Informação e cidadania” apresentam, em comum, elementos das categorias 5, 6 e 7, considerando que a essência dessas categorias é o uso inteligente e ético que se faz da informação, de maneira crítica visando à construção de conhecimento, por meio das capacidades intuitivas como forma de obter novas formas de compreensão dessa informação. No contexto das disciplinas é possível vislumbrar essa situação por meio das práticas culturais e de cidadania, da participação social e da consciência ecológica. A disciplina “Informação e cidadania” caracteriza-se, também, por apresentar

elementos da categoria 1 – Tecnologia, ao abordar o papel das TIC, o acesso às informações eletrônicas e a questão da Inclusão digital.

A disciplina “Gestão do conhecimento” apresenta elementos das categorias 1, 3 e 5 – Tecnologia, Processo de Informação e Construção do conhecimento. Tais elementos aparecem de certa forma, embricados entre si, onde os recursos tecnológicos além de englobar as “ferramentas” citadas na ementa, permeiam todos os processos para Gestão do Conhecimento, configurados como estratégias para resolução de problemas e de tomada de decisão que por sua vez contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, característico da categoria 5 – Construção do conhecimento.

Ao finalizar a análise das ementas, apresenta-se no Quadro 64 uma síntese comparativa dos resultados obtidos:

Quadro 64 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFRGS

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise 2 – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – ocorrências em que a categoria é mencionada
UFRGS	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	6
	2. Busca e uso da informação	3	2. Fontes de Informação	4
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3. Processo de Informação	2
	4. Ambiente de trabalho	1	4. Controle da Informação	1
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	2	5. Construção do Conhecimento	5
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	1	6. Extensão do Conhecimento	3
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	1	7. Sabedoria	4

Fonte: Elaborado pela autora

Um dos destaques do Quadro 64 está na comparação entre a categoria 1 – Tecnologia (análise II) que apresenta seis ocorrências, com a categoria 7 – Comunicação, Mídias e Tecnologia que menciona apenas uma disciplina – fica evidente que a temática “tecnologia” está presente em outras cinco disciplinas ressaltando a proposição do PP_5 que destaca dentre as habilidades e competências o desenvolvimento e a utilização de novas tecnologias, para o

planejamento e elaboração de instrumentos e para o gerenciamento eletrônico de documentos.

O projeto pedagógico destaca também o desenvolvimento do espírito investigativo, crítico, criativo e inovador na busca de novos conhecimentos e atitudes transformadoras e a compreensão da complexidade e diversidade sociocultural e as interações entre indivíduos e instituições para agir no atendimento das necessidades dos diferentes públicos, elementos presentes nas categorias: Controle da Informação, Construção do Conhecimento, Extensão do Conhecimento e Sabedoria, cujas ocorrências resultam em treze, num contexto de sete disciplinas.

Ainda nesse contexto, destaca-se o objetivo geral apresentado no PP_5: formar profissionais com responsabilidade social, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências para compreender o contexto, encaminhar soluções e tomar decisões que proporcionem o aprimoramento do campo arquivístico, respeitando os valores e conduta ética e uma atuação profissional voltada para cidadania, elementos presentes também na descrição do perfil do egresso, que ressalta os valores de cidadania, responsabilidade social, justiça e ética profissional, além da compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e predisposição para o aprendizado contínuo, fatores extremamente condizentes com os preceitos da Competência em Informação, o que favorece, mesmo sem apresentar disciplinas específicas de ColInfo, a aproximação com a temática e a possibilidade de inserção de forma transversal nas disciplinas já formatadas, de conteúdos e atividades.

O Quadro 65 apresenta as disciplinas e ementas da UFSC, obtidas nas análises anteriores e que aqui, serão analisadas à luz das categorias estabelecidas com base em Bruce (2003, 2008):

Quadro 65 - Análise das ementas disciplinares - UFSC

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Competência informacional	Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da Competência Informacional. Dimensões da Competência Informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da Competência Informacional.	√	√	√	√	√	√	√
Pesquisa bibliográfica	Trata da comunicação científica, dos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica, do histórico da normalização geral e da normalização da documentação e do conhecimento e assimilação dos procedimentos de normalização documental criados no Brasil pela ABNT.	√	√					

Fontes de informação	Trata do controle bibliográfico universal e nacional. Apresenta a tipologia e finalidade das fontes de informação. Analisa e avalia as fontes de informação gerais.	√	√					
Recuperação da informação	Os sistemas de recuperação de informação, as gerações, as lógicas, os recursos e as estratégias de busca em bases de dados. Recuperação da informação na Web, dos motores de busca, dos diretórios e dos metabuscadores.	√			√			
Metodologia de pesquisa	Aborda os conceitos sócio-históricos de ciência, conhecimento, pesquisa e comunicação científica. Trata dos métodos e técnicas da pesquisa social e da elaboração do projeto e execução da pesquisa até sua etapa conclusiva de elaboração do relatório final.	√	√			√		
Marketing de informação	Aborda os tipos e características dos usuários de serviços de unidades de informação, seu impacto sobre a tomada de decisão quanto a implantação dessas unidades e quanto às transformações desses serviços, conforme os perfis de demanda existentes em diversos ambientes sociais. Trata dos procedimentos empregados para o conhecimento das comunidades de interesse em informação, visando à elaboração de projeto de estudo.	√		√		√	√	√
Empreendedorismo I	Fundamentos do empreendedorismo. Conceitos, origens e evolução do empreendedorismo. Fatores de sucesso e cultura empreendedora. Características e perfil empreendedor.			√		√	√	√
Ética profissional	Ética Profissional. Direitos e Deveres. Comportamento e postura profissional. Sigilo profissional.							√
Sociedade da informação	Sociedade da informação e economia do conhecimento. Cibercultura. Convergência digital. Governo eletrônico e governança eletrônica. Organizações em rede. Redes sociais.	√				√	√	√
Acessibilidade e inclusão digital	Estudo dos processos de inclusão/exclusão social pela interface digital. Potencial inclusivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) na sociedade contemporânea. Normas e padrões internacionais sobre acessibilidade; estudo de tecnologia assistiva e de outras inovações tecnológicas que visem a inclusão social da pessoa com deficiência.	√				√	√	√

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

A disciplina “Competência informacional” ofertada no grupo da UFSC representa em sua ementa todas as categorias de análise elencadas, ao abordar os “aspectos conceituais, históricos e metodológicos da Competência Informacional”, considerando que a Competência em informação inclui uma gama completa de experiências necessárias aos estudantes e aos profissionais, que precisam se

capacitar para desenvolver as distintas habilidades, bem como refletir sobre as variações nas experiências que detectam e entendem que as formas de ColInfo são relevantes para diferentes situações.

Nas disciplinas “Pesquisa bibliográfica” e “Fontes de informação” foram identificados elementos das categorias 1 e 2, Terminologia e Fontes de informação, respectivamente. Para a categoria 2, considerou-se, primordialmente, os títulos das disciplinas e demais elementos presentes nas ementas. Para a categoria 1, é evidente o uso de recursos tecnológicos para acesso e recuperação da informação, etapas essenciais na Pesquisa bibliográfica e para o controle bibliográfico mencionado na disciplina Fontes de Informação.

A disciplina “Recuperação da informação” apresenta elementos das categorias 1 – Tecnologia e 4 – Controle de informação. Os recursos tecnológicos da categoria 1 aparecem evidenciados nos sistemas de recuperação de informação, nos recursos e nas estratégias de busca em bases de dados. A categoria 4 apresenta relevância desde o próprio nome da disciplina “Recuperação da informação” que é a tônica dessa categoria, visando o estabelecimento de formas de armazenamento e recuperação da informação para posterior manipulação e uso.

Na análise da disciplina “Metodologia de pesquisa” identificaram-se elementos das categorias 1, 2 e 5 – Tecnologia, Fontes de informação e Construção do conhecimento, onde a tecnologia exerce um papel relevante desde a elaboração do projeto até a execução e conclusão da pesquisa, permeando aqui características da categoria 2 referentes ao reconhecimento de distintas fontes informacionais, desembocando na apropriação da definição apresentada na categoria 5 que prevê o desenvolvimento da abordagem crítica para produção de novos conhecimentos, materializado na etapa conclusiva com a elaboração do relatório final.

Na ementa da disciplina “Marketing de informação” destacam-se as expressões: “tipos e características dos usuários”, “tomada de decisão”, “implantação e transformações de unidades de informação”, “perfis de demanda”, “conhecimento das comunidades de interesse em informação” e “elaboração de projeto de estudo”. Tais expressões refletem características que remetem a cinco das sete categorias apresentadas: A categoria 1 – Tecnologia permeia de maneira implícita todos os elementos apresentados, considerando o uso dos recursos informacionais para acesso, recuperação, compreensão e comunicação nos processos de gestão das unidades de informação e na relação com usuários e suas

demandas informacionais. Usuários e necessidades informacionais estão intimamente relacionados às categorias 5, 6 e 7, que apresentam, respectivamente, o desenvolvimento do pensamento crítico, o uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas percepções e recomenda o uso inteligente, sábio, crítico e ético da informação, com consciência de valores pessoais, atitudes e crenças. A categoria 3 – Processo de informação está representada na ementa pela expressão “tomada de decisão” e que se encontra aliada ao desenvolvimento de estratégias pra resolução de problemas.

Na disciplina “Empreendedorismo I” foram identificadas características das categorias 3, 6 e 7 – Processo de Informação, Extensão do Conhecimento e Sabedoria. As três categorias apresentadas remetem a uma única característica: “perfil do empreendedor” que, no presente contexto, refere-se ao perfil do arquivista, que deve apresentar as habilidades que promovam a resolução de problemas e tomadas de decisão, desenvolvam o pensamento crítico e intuitivo e proporcionem a utilização da informação de forma inteligente e ética.

Na análise da disciplina “Ética profissional” foi possível identificar elementos, mesmo que de forma implícita, da categoria 7 – Sabedoria, caracterizada pelo uso inteligente, sábio e crítico da informação, consciente de valores pessoais, atitudes e crenças e questões éticas, atitudes pertinentes a profissionais que tem na informação sua principal matéria-prima.

As disciplinas “Sociedade da informação” e “Acessibilidade e inclusão digital”, comungam de características apresentadas por quatro categorias: 1 – Tecnologia, 5 – construção do conhecimento, 6 – Extensão do conhecimento e 7 – Sabedoria. São muitos os termos que remetem explicitamente à categoria 1 em ambas as disciplinas: Cibercultura, Convergência digital, Governo e governança eletrônica, Redes sociais, Tecnologias de Informação e de Comunicação, tecnologia assistiva e inovações tecnológicas, reforçando a ideia da necessidade de desenvolvimento de habilidades para uso efetivo dos recursos tecnológicos. As categorias 5, 6 e 7 aparecem representadas por questões que abordam diretamente os processos de inclusão e exclusão social e, em contraponto, apresentam de forma implícita a relevância do pensamento crítico, das capacidades intuitivas e da inteligência e ética para uso da informação, tanto de estudantes em formação, como de profissionais da informação e usuários dos serviços de informação.

Ao concluir a análise das dez disciplinas elencadas no grupo da UFSC,

apresenta-se no Quadro 66, uma síntese a fim de estabelecer um comparativo entre essa e a primeira fase da análise:

Quadro 66 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFSC

Universidade	Análise 1 – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise 2 – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – ocorrências em que a categoria é mencionada
UFSC	1. Terminologia	1	1. Tecnologia	8
	2. Busca e uso da informação	4	2. Fontes de Informação	4
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3. Processo de Informação	3
	4. Ambiente de trabalho	2	4. Controle da Informação	2
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	1	5. Construção do Conhecimento	6
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6. Extensão do Conhecimento	5
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	1	7. Sabedoria	6

Fonte: Elaborado pela autora

O destaque no Quadro 66 é a categoria 1 – Terminologia (análise I) que apresenta uma disciplina específica da temática, que por sua vez aparece representada nas sete categorias propostas na análise II. A existência dessa disciplina na UFSC retrata uma condição que serviria de modelo, salvo alguns ajustes, ao alinharmos com as proposições explícitas no PP_11, que elenca uma série de elementos que compõem o contexto teórico da ColInfo: capacitar para o estudo criterioso e investigativo, para atuar de forma eficiente, crítica, criativa e reflexiva na organização profissional e na gestão de informações arquivísticas, além de capacitar para transformar o conhecimento e propor soluções que conduzam à conscientização do valor do profissional, da informação e do reconhecimento pela sociedade. Tais elementos estão evidenciados nas categorias “Busca e uso da informação”, “Usuários e Acesso à informação”, “Ambiente de trabalho” e “Cidadania e Aprendizado ao longo da vida” (Análise I) e nas categorias “Processo de Informação”, “Controle da Informação”, “Construção do Conhecimento”, “Extensão do Conhecimento” e “Sabedoria” (Análise II).

No quesito tecnologia o PP_11 destaca a relevância dos recursos tecnológicos para a Arquivologia para além das habilidades técnicas, o documento

ressalta os riscos de perda das informações diante da fragilidade dos novos suportes e da falta de padronização de equipamentos, da ausência de respaldo legal, da baixa durabilidade dos suportes e equipamentos e dos altos custos de conservação e manutenção física de acervos informáticos, fatores presentes especificamente na categoria “Comunicação, Mídias e Tecnologia” (análise I) que apresenta uma única disciplina e na categoria “Tecnologia” (análise II) que registrou oito ocorrências em torno da temática, o que aponta que a questão tecnologia/recursos tecnológicos perpassa os limites da disciplina específica e transita em outras disciplinas como: Competência Informacional, Pesquisa Bibliográfica, Fontes de Informação, Recuperação da Informação, Metodologia de Pesquisa, Marketing da Informação e Sociedade da informação.

O Quadro 67 sistematiza as disciplinas ofertadas pelo curso da UFSM e suas respectivas ementas, paralelamente às categorias elencadas para análise:

Quadro 67 - Análise das ementas disciplinares - UFSM

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Metodologia da pesquisa	O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Método científico: Conceito e importância. Aplicação do método científico. Elaboração do problema. Marco teórico. Formulação das hipóteses. Instrumentos para verificação. Conclusões e resultados. Divulgação da pesquisa: Divulgação escrita. Divulgação oral.	√	√	√		√		
Seminário de pesquisa I	Delimitação da temática de pesquisa: contextualização. Definição de objetivos. Elaboração de justificativa. Definição da metodologia da pesquisa: planejamento das etapas da pesquisa. Definição das técnicas de pesquisa. Estruturação e apresentação do projeto de pesquisa: estruturação do projeto de pesquisa. Redação do projeto de pesquisa.	√	√	√		√		
Seminário de pesquisa II	Coleta de dados: preparação e aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Organização e análise dos dados. Preparação e discussão dos resultados análise dos dados. Discussão dos resultados	√	√	√		√		
Referência e difusão em arquivos	Serviços de referência: políticas de acesso à informação. Estudo dos usuários. Serviços de disponibilização (pesquisa presencial, pesquisa à distância). Difusão da informação: difusão editorial. Difusão cultural. Difusão educativa.	√	√				√	√

Processamento da informação digital	Representação digital da informação: tipos de informação digital. Documentos multimídia. Documentos hipermídia. Dispositivos de armazenamento e manipulação de documentos em meio digital. Ferramentas de criação de documentos em meio digital. Digitalização de documentos: introdução à digitalização. Dispositivos para digitalização. Técnicas de digitalização. Tratamento da informação digital. Organização e utilização da informação digital: descrição arquivística de documentos digitais. Difusão arquivística de documentos digitais. Indexação de documentos digitais. Redes digitais de informação. Preservação de documentos em meio digital.	√	√	√	√			
-------------------------------------	--	---	---	---	---	--	--	--

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

As disciplinas “Metodologia da pesquisa”, “Seminário de pesquisa I” e “Seminário de pesquisa II” apresentam em comum, elementos das categorias 1, 2, 3 e 5. A categoria 2 – “Fontes de informação”, podendo ser considerada fundamental na análise das disciplinas que remetem à pesquisa em qualquer área, haja vista a necessidade de identificação e uso de fontes informacionais nas mais distintas formas. A categoria 3 – Processos de informação surge de maneira implícita ao inferir que no desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomada de decisão está a configuração da questão a ser pesquisada, bem como as estratégias e procedimentos para resolução que resultará em um produto, na concepção de um relatório que é a materialização de um novo conhecimento, construído pelo desenvolvimento da abordagem crítica das informações, característico da categoria 5 – Construção do conhecimento. Nesse contexto, os recursos tecnológicos, característicos da categoria 1 – Tecnologia, permeiam todas as ações presentes nos processos de elaboração, construção e consolidação de uma pesquisa científica.

A disciplina “Referência e difusão em arquivos” apresenta características das categorias 1, 2, 6 e 7. A categoria 1 – Tecnologia encontra representação nas questões que envolvem o acesso à informação, por meio da pesquisa presencial ou a distância e, de uma forma geral, em todo o processo de difusão da informação. A categoria 2 – Fontes de informação, está presente na ementa de forma implícita tanto nos Serviços de referência e disponibilização quanto nas formas de Difusão da informação. As categorias 6 e 7 – Extensão do conhecimento e Sabedoria estão implícitas nas relações com os usuários, o que requer habilidades específicas, tanto

do usuário quanto do profissional da informação no que se refere às formas de compreensão da informação e também das necessidades informacionais, bem como o uso ético, crítico e inteligente das informações.

Na disciplina “Processamento da informação digital” foram identificados elementos que permeiam quatro categorias de análise: 1, 2, 3 e 4. Numa análise superficial apenas a categoria 1 – Tecnologia aparece representada, considerando que os termos apresentados parecem muito relacionados ao “digital”. Contudo ao aprofundar o olhar é possível perceber elementos que remetem às demais categorias como: 2 – Fontes de informação, categoria que visa à identificação da informação em distintas formas de exposição Ela está representada pelos termos “tipos de informação digital”, “Documentos multimídia” “Documentos hipermídia”. Já a categoria 3 – Processo de informação pode ser identificada de forma implícita em vários contextos apresentados na ementa (representação digital, dispositivos de armazenamento e manipulação, dispositivos para digitalização, organização e utilização da informação, difusão, indexação e preservação), considerando-se o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomada de decisão por meio do processo de informação. A categoria 4 – Controle de informação está explicitamente representada pelos termos: dispositivos de armazenamento, dispositivos para digitalização e descrição e indexação de documentos, considerando o eixo que sustenta a categoria – estabelecimento de formas de armazenamento e recuperação para posterior manipulação e uso.

Quadro 68 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UFSM

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – ocorrências em que a categoria é mencionada
UFSM	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	5
	2. Busca e uso da informação	3	2. Fontes de Informação	5
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3. Processo de Informação	4
	4. Ambiente de trabalho	0	4. Controle da Informação	1
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	0	5. Construção do Conhecimento	3

	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6.Extensão do Conhecimento	1
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	1	7.Sabedoria	1

Fonte: Elaborado pela autora

Os recursos tecnológicos ocupam uma posição de destaque no Quadro 68: as cinco ocorrências apresentadas na categoria 1 da análise II, evidenciam a presença da temática na única disciplina contemplada na categoria 7 (Análise I) e de forma transversal nas demais disciplinas. Tal observação remete ao PP_2 que apresenta o perfil de um profissional de natureza interdisciplinar, atento às mudanças rápidas, constantes e profundas no âmbito da tecnologia, apto a lidar com a implementação e aplicação de políticas de tecnologias de informação, com a promoção, planejamento, desenvolvimento, coordenação e avaliação de programas de gestão eletrônica de documentos e de informações arquivísticas.

As categorias “Busca e uso da informação” (Análise I) com três disciplinas e “Fontes de Informação” com cinco ocorrências (Análise II) estão intimamente relacionadas, considerando a presença explícita da temática nas disciplinas de Pesquisa, e de forma transversal nas demais disciplinas. Nesse cenário cabe, ainda, apresentar a proposição do Projeto pedagógico que enfatiza a busca e a construção/produção do conhecimento, ao invés da simples transmissão e aquisição de informações, que pode ser concretizada pela adoção de metodologias demonstrativas e diversificações didático-pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem.

Os elementos que preconizam a formação de um profissional humano, crítico, preparado para interagir na sociedade, apto para atuar na construção e difusão do conhecimento, ciente da responsabilidade do gerenciamento da informação arquivística e de seu papel frente à democratização da informação, conforme apresentado no PP_2, podem ser desenvolvidos por meio de elementos da Colnfo, contudo as ementas das disciplinas elencadas fornecem poucos subsídios que permitem a inserção, mesmo que transversalmente, de conteúdos de Competência em Informação.

Na sequência, apresentam-se no Quadro 69 as ementas das disciplinas ofertadas pela UNB:

Quadro 69 - Análise das ementas disciplinares - UNB

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Recuperação da informação arquivística	Fundamentação teórica da representação da informação. Conceituação da informação arquivística. A representação no ciclo da informação arquivística. A recuperação da informação arquivística.	√			√			
Introdução ao trabalho de conclusão de curso em arquivologia	Estudo de princípios, métodos e técnicas da pesquisa em Arquivologia e áreas afins. Procedimentos da pesquisa. Estrutura do projeto de pesquisa.	√	√					
Seminário em Arquivística 1	Estudo da interdisciplinaridade da Arquivologia na integração do conhecimento das diversas áreas envolvidas na geração e preservação documental.	-	-	-	-	-	-	-
Seminário em arquivística 2	Estudo analítico dos problemas e responsabilidades dos arquivos no mundo contemporâneo: pesquisa em Arquivologia. Métodos de pesquisa aplicados à Arquivologia. Estudo de casos.	√	√					
Acesso e difusão da informação arquivística	História do enquadramento jurídico e administrativo dos arquivos. Políticas públicas de acesso às informações. Sociedade da informação e configurações do sigilo dos arquivos. Ética profissional, acesso e difusão das informações em arquivos públicos e privados. Função social dos arquivos.	√	√			√	√	√
Usos e usuários de arquivos	Usuários de arquivos: conceitos, evolução e tendências. Transferência de informação nos Arquivos. Tipos de usuários e não usuários: características e necessidades. Metodologia e técnicas qualitativas e quantitativas. Difusão institucional dos arquivos.	√	√			√	√	√
Arquivos e direitos humanos	A Declaração Universal sobre os direitos humanos e suas implicações para os arquivos. O conceito de acesso aos arquivos como um dos direitos humanos fundamentais: gênese e evolução. Os arquivos e os direitos humanos na perspectiva da UNESCO e do Conselho Internacional dos Arquivos. Políticas arquivísticas para a defesa dos direitos humanos. O Programa Nacional de Direitos Humanos no Brasil e os arquivos. O papel dos arquivistas	√				√	√	√
Usabilidade na interação humano-computador	Identificar e compreender conceitos básicos da usabilidade em interfaces humano-computador, no desenvolvimento de habilidades que sustentem a concepção e uso de sistemas de informação centrados nos usuários	√				√	√	√

<p>Informação, tecnologias e documentos arquivísticos</p>	<p>Estudo das relações entre ciência, tecnologia, informação e documentos arquivísticos. A conformação do pensamento e da inteligência sob o impacto das tecnologias digitais. A reconfiguração da Arquivologia e dos documentos arquivísticos na era digital. O papel dos arquivistas na sociedade em rede.</p>	<p>✓</p>				<p>✓</p>	<p>✓</p>	<p>✓</p>
---	--	----------	--	--	--	----------	----------	----------

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

A disciplina “Recuperação da informação arquivística” apresenta elementos em sua ementa que possibilitam a classificação em duas categorias: 1 – Tecnologia e 4 – Controle da informação. Na categoria 1, os elementos não aparecem diretamente na ementa, permeiam de forma implícita a execução dos processos de representação e recuperação da informação, processos esses que dependem impreterivelmente de recursos tecnológicos para serem concretizados. A categoria 4, está representada, explicitamente, pois seu foco está no desenvolvimento de formas de armazenamento e recuperação da informação, tônica da disciplina.

A disciplina “Seminário em Arquivística 1” compõe um grupo de disciplinas que foram elencadas, na fase anterior dessa pesquisa, apenas pelo seu título. Na presente fase de análise das ementas, percebeu-se que essa disciplina não apresenta relação com o objetivo da pesquisa e, conseqüentemente, não se enquadra em nenhuma das categorias.

As disciplinas “Introdução ao trabalho de conclusão de curso em Arquivologia” e “Seminário em Arquivística 2” apresentam características das categorias 1 e 2 – Tecnologia e Fontes de informação. Ambas as disciplinas enfocam os métodos e técnicas da pesquisa que, de forma implícita, remete aos recursos tecnológicos empregados para acesso e recuperação da informação nas diversas fontes informacionais, sejam bibliográficas, humanas ou organizacionais, em suas distintas formas de exposição.

As disciplinas “Acesso e difusão da informação arquivística”, “Usos e usuários de arquivos” e “Arquivos e direitos humanos” apresentam em suas ementas elementos em comum que remetem à classificação em cinco categorias: 1, 2, 5, 6 e 7 – respectivamente, Tecnologia, Fontes de informação, Construção do conhecimento, Extensão do conhecimento e Sabedoria. O eixo principal no contexto das três categorias é o usuário de arquivos, que busca a construção de novos

conhecimentos e que, para tanto, necessita desenvolver habilidades como pensamento crítico, intuição, uso da informação de forma inteligente e ética, dentre outras. Entretanto, não se exclui o foco no arquivista, porque esse profissional exerce papel fundamental nos processos que envolvem políticas arquivísticas, necessidades informacionais, transferência, acesso e difusão da informação e, assim como o usuário, necessita de habilidades específicas para o desempenho dessas atividades. As categorias 1 e 2, parecem representadas nas ementas de forma implícita, considerando as questões referentes ao acesso e difusão que impreterivelmente recaem sobre o uso de recursos tecnológicos e identificação, primeiramente, da instituição arquivo como fonte de informação primária e, num segundo momento, das distintas formas e suportes em que as fontes informacionais se apresentam.

Por meio da análise das disciplinas “Usabilidade na interação humano-computador” e “Informação, tecnologias e documentos arquivísticos” foi possível identificar elementos em comum entre as disciplinas, o que resultou que a categorização de ambas ocorresse de forma similar nas categorias 1, 5, 6 e 7. Até mesmo pelo título das disciplinas é possível identificar de maneira explícita os elementos que compõem a categoria 1 – Tecnologias. São termos que remetem à utilização de recursos informacionais para, dentre outras habilidades, proporcionar o acesso, recuperação, compreensão e comunicação da informação. As demais categorias são identificadas numa relação entre arquivista e usuário da informação, no que diz respeito ao pensamento crítico e inteligência sob o impacto das tecnologias digitais e ao papel do arquivista nesse contexto.

Contudo ao analisar-se o Quadro 70 a categoria 1 – Tecnologia (Análise II) apresenta oito ocorrências, desmonstrando que além das duas disciplinas que compõem a categoria 7 (Análise I), a temática está presente em outras disciplinas, que compõe as demais categorias da Análise I. Ainda nesse contexto, cabe destacar que a análise do PP_14 apenas destaca no perfil do egresso, a necessidade de conhecimento sobre tecnologias, menção irrelevante se considerar-se a amplitude do papel dos recursos tecnológicos no cenário arquivístico.

Quadro 70 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UNB

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base	Presença de elementos –	Análise II – Categorias elaboradas com base em	Presença de elementos –
--------------	--	-------------------------	--	-------------------------

	em Belluzzo (2018)	quantidade de disciplinas x categorias	Bruce (2003, 2008)	ocorrências em que a categoria é mencionada
UNB	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	8
	2. Busca e uso da informação	4	2. Fontes de Informação	5
	3. Usuários e Acesso à informação	2	3. Processo de Informação	0
	4. Ambiente de trabalho	0	4. Controle da Informação	1
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	1	5. Construção do Conhecimento	5
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	0	6. Extensão do Conhecimento	5
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	2	7. Sabedoria	5

Fonte: Elaborado pela autora

Outra característica relevante no PP_14 são as particularidades atribuídas ao perfil profissional do arquivista – criatividade, autonomia, espírito crítico, iniciativa e flexibilidade, que encontram respaldo nas categorias “Construção do Conhecimento”, “Extensão do Conhecimento” e “Sabedoria” na análise II, presentes nas disciplinas: “Acesso e difusão da informação arquivística”, “Usos e usuários de arquivos”, “Arquivos e direitos humanos”, “Usabilidade na interação humano-computador” e “Informação, tecnologias e documentos arquivísticos”.

As categorias relacionadas à Pesquisa – Busca e uso da informação e Usuários e Acesso à informação (Análise I), bem como na categoria equivalente – Fontes de Informação (Análise II), estão representadas no referido Projeto Pedagógico, que destaca a relevância da pesquisa para a produção de conhecimento para a área e como incentivo para o aprendizado ao longo da vida, por meio da pós-graduação e pela carreira docente.

Ao findar essa análise, cabe evidenciar que pela análise do Projeto Pedagógico foi possível inferir que, ainda que não se apresente disciplinas específicas de ColInfo, o quesito Pesquisa está alocado numa posição de destaque, o que permite que os preceitos da Competência em Informação sejam inseridos nas disciplinas pertinentes. Tal decisão também pode ser adotada com as considerações acerca da responsabilidade social e da relação com os usuários – inserção nas disciplinas ou ainda a oferta de oficinas temáticas.

No Quadro 71 são apresentadas as ementas disciplinares da Unesp para posterior análise e comparação:

Quadro 71 - Análise das ementas disciplinares - Unesp

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Metodologia científica	Conhecimento dos principais métodos e técnicas de pesquisa. Formulação do projeto de pesquisa.	√	√	√				
Metodologia da pesquisa científica	Elaboração de projeto de pesquisa: natureza e objetivos. Definição do objeto de estudo. Estudo de linhas de pesquisa.	√	√					
Serviços e usuários da informação em arquivos	Discute o usuário da informação no âmbito dos arquivos. Apresenta os diferentes tipos de estudo, métodos e técnicas para identificar o perfil, uso e satisfação dos usuários.					√	√	√
Atuação profissional em arquivos	Formação do arquivista: ensino de graduação e pós-graduação. A profissão de arquivistas e sua legislação. Características do mercado de trabalho. A divulgação da profissão.					√	√	√
Gestão da informação e do conhecimento	Cultura informacional. Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento de necessidades informacionais. Prospecção e monitoramento informacional. Métodos e técnicas de gestão da informação. Métodos e técnicas de gestão do conhecimento. Inteligência competitiva organizacional.	√		√		√		
Comunicação	Comunicação, cultura e sociedade. Meios de comunicação. As teorias da comunicação. Processo de comunicação, modalidades da mensagem, natureza dos veículos de comunicação. Comunicação e suas relações interdisciplinares. Comunicação e Ciência da Informação.	√				√	√	√

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

As disciplinas “Metodologia científica” e “Metodologia da pesquisa científica”, ambas ofertadas pela Unesp em caráter obrigatório, apresentam características comuns às categorias 1, 2 e 3. De forma implícita apresentam a relevância, tanto dos recursos tecnológicos quanto das fontes informacionais, como elementos essenciais presentes nos métodos e técnicas de pesquisa. Com relação à categoria 3 - “Processo de informação”, as disciplinas apresentam em comum a formulação/elaboração do projeto de pesquisa, fase inicial de uma pesquisa científica, que desencadeia a necessidade de desenvolver estratégias para resolução de problemas.

As disciplinas “Serviços e usuários da informação em arquivos” e “Atuação profissional em arquivos” mesmo apresentando objetos distintos – usuário e arquivista comungam de elementos que possibilitaram a classificação de ambas nas mesmas categorias: 5 – Construção do conhecimento, 6 – Extensão do conhecimento e 7 – Sabedoria. A interseção entre os elementos ocorre no âmbito

das habilidades a serem desenvolvidas para o exercício de experiências satisfatórias com a informação, o que envolve: o uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas percepções, o uso da informação de forma inteligente, sábia, crítica e ética, com consciência de valores pessoais, atitudes e crenças e desenvolvimento do pensamento crítico que possibilita a construção de novos conhecimentos.

A disciplina “Gestão da informação e do conhecimento” classifica-se nas categorias 1, 3, 5, 6 e 7. Os elementos “Cultura informacional” e “Inteligência competitiva organizacional” justificam a classificação em quatro categorias (3 – Processo de Informação, 5 – Construção do conhecimento, 6 – Extensão do conhecimento e 7 – Sabedoria) ainda que de maneira associada, considerando que os “Ambientes e fluxos de informação” configuram o cenário para o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomada de decisão, bem como de habilidades que contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, a expressão “Prospecção e monitoramento informacional”, conforme descrito na ementa, relaciona-se com o uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas formas de compreensão, característico do mapeamento de necessidades informacionais e a categoria Sabedoria, insere-se em todo esse movimento especificamente no âmbito da “Cultura informacional” no que se refere aos valores, atitudes e crenças. A categoria Tecnologia desempenha um papel relevante nesse cenário, pois permeia todos os espaços, considerando sua importância tanto para gerenciamento dos processos como para acesso, recuperação, compreensão e comunicação da informação e do conhecimento.

Na análise da ementa da disciplina “Comunicação” foi possível identificar elementos presentes (mesmo que de forma implícita) nas categorias 1 – Tecnologia, 5 – Construção do conhecimento, 6 – Extensão do conhecimento e 7 – Sabedoria. Os recursos tecnológicos permeiam na atualidade todos os processos, meios e modalidades de comunicação, o que justifica a inserção na categoria 1. As categorias 5, 6 e 7 estão representadas pelos processos de compreensão e de disseminação das informações, em tempos onde o fenômeno desinformação tem se alastrado se faz necessário o desenvolvimento do pensamento crítico, da intuição, consciência e inteligência no uso das informações, não apenas no universo arquivístico, mas em toda a sociedade, fatores que estão intrinsecamente relacionados à comunicação, cultura e sociedade e estabelece teoricamente relações interdisciplinares com a Ciência da Informação.

O Quadro 72 apresenta os resultados das análises da matriz curricular e das ementas disciplinares da Unesp.

Quadro 72 - Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela Unesp

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – ocorrências em que a categoria é mencionada
UNESP	1. Terminologia	0	1. Tecnologia	4
	2. Busca e uso da informação	2	2. Fontes de Informação	2
	3. Usuários e Acesso à informação	1	3. Processo de Informação	2
	4. Ambiente de trabalho	1	4. Controle da Informação	0
	5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	0	5. Construção do Conhecimento	4
	6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	1	6. Extensão do Conhecimento	3
	7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	1	7. Sabedoria	3

Fonte: Elaborado pela autora

Das sete categorias que compõem a Análise II, apenas a categoria 4 não aparece representada na análise das seis disciplinas elencadas na Análise I. Os elementos “Tecnologia e “Construção do conhecimento” se destacam na Análise II com quatro ocorrências cada um. A categoria 1 está relacionada diretamente com a categoria 7 (Análise I) que apresenta apenas uma disciplina, e esta não é relacionada à tecnologia, o que evidencia que a temática permeia outras categorias/disciplinas. Contudo, o PP_6 apresenta a importância do convívio diário com as tecnologias de informação para a atuação profissional, afirmativa corroborada pela existência da Linha de Pesquisa específica de tecnologia relacionada à geração, transferência, utilização e preservação da informação.

No que se refere à Pesquisa, o Projeto Pedagógico destaca as possibilidades e o incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, que revela elementos importantes como: a postura investigativa, a curiosidade intelectual, a criatividade, o rigor metodológico, a familiaridade com as estruturas de pós-graduação (despertando a importância do aprendizado ao longo da vida). Nesse contexto é possível relacionar os resultados apresentados com as categorias “Busca e uso da informação”, “Usuários e Acesso à informação”, “Ambiente de trabalho”, “Cidadania

e “Aprendizado ao longo da vida” e “Gestão da informação e gestão do conhecimento”, todas na Análise I. Nesse cenário, é possível identificar elementos na Análise II que contemplam as categorias: Processo de Informação, Controle da Informação, Construção do Conhecimento, Extensão do Conhecimento e Sabedoria.

Tais inferências revelam um contexto onde a Competência em Informação não está presente de forma explícita, contudo apresenta uma série de elementos que, se devidamente relacionados, permitem que os preceitos de ColInfo transitem de forma harmônica na estrutura já consolidada.

O quadro 73 apresenta as disciplinas e as respectivas ementas do curso ofertado pela UNIRIO.

Quadro 73 - Análise das ementas disciplinares - UNIRIO

Disciplinas	Ementas	Categorias						
		1	2	3	4	5	6	7
Seminário de Arquivística I	Disciplina onde o estudante através de atividade orientada é iniciado no trabalho da pesquisa na área em questão	√	√	√				
Seminário de Arquivística II	Disciplina onde o estudante através de atividade orientada é iniciado no trabalho da pesquisa na área em questão	√	√	√				
Metodologia científica	O saber científico e o saber do senso comum. A pesquisa científica: a questão, a hipótese, a argumentação. Tipos de pesquisa: quanto à sua natureza e quanto ao tipo de dados. Instrumentos utilizados. Tipos de análise. A elaboração e a apresentação de um trabalho científico.	√	√	√		√		
Metodologia de pesquisa arquivística	Abordagem científica da realidade e do conhecimento humano. O método científico. Metodologias de estudo, elaboração e apresentação de trabalhos científicos.	√	√	√		√		
Pesquisa em arquivística	A importância da pesquisa em ciências sociais. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Estudos de métodos e técnicas, no âmbito da pesquisa arquivística, para a elaboração de trabalhos científicos.	√	√	√		√		
Técnicas de recuperação e disseminação da informação	Sistema de recuperação da informação. Subsistemas de saída: negociações de questões, estratégias de busca, recuperação e disseminação da informação. Utilização das novas tecnologias para recuperação e disseminação da informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Avaliação dos subsistemas de saída.	√		√	√			

Usos e usuários da informação arquivística	Usos e usuários das informações arquivísticas: características e contextos sócio organizacionais. Processos, produtos e serviços de informação arquivística. Tecnologias da informação e comunicação na difusão da informação arquivística. “Marketing” e arquivos. Orientação ao usuário, serviços e produtos de referência e informação arquivísticos. Estudos de usos e usuários: impactos na gestão arquivística. Avaliação dos serviços de referência arquivísticos.	√		√		√	√	√
Ética profissional arquivística	Profissão com responsabilidade social. Ética e profissão. A profissão de bacharel em Arquivologia. Direitos e deveres do profissional. Associações, órgãos de classe e seus objetivos.					√	√	√
Gestão estratégica da informação e do conhecimento	Visão crítica da globalização e de seus reflexos nos campos geopolítico, econômico, social, organizacional, informacional e na vida dos indivíduos. Os modelos gerenciais adotados pelas organizações para sua permanência e evolução em um mundo de contínuas transformações e acirrada competição. A contribuição da Biblioteconomia nos processos informacionais adotados pelas organizações, em conexão com a Administração Estratégica: Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. Os paradigmas que norteiam a atuação dos bibliotecários frente aos processos de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. O Bibliotecário gestor da informação.	√		√		√		
Comunicação	Comunicação, Informação e Tecnologias de Comunicação e Informação. Modernidade e Meios de Comunicação. Modelos Teóricos da Comunicação. Contemporaneidade e Comunicação: impasses.	√				√	√	√

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora

Na UNIRIO são cinco as disciplinas que preparam o estudante de Arquivologia para o desenvolvimento de pesquisa científica: “Seminário de Arquivística I”, “Seminário de Arquivística II”, “Metodologia científica”, “Metodologia de pesquisa arquivística” e “Pesquisa em arquivística”. As cinco disciplinas apresentam, em comum, elementos que as classificam em três categorias: 1 – Tecnologia, 2 – Fontes de informação e 3 – Processo de informação, isto porque tais elementos são imprescindíveis para o processo de pesquisa científica. Ao indicar a relevância dos recursos tecnológicos, nesse contexto, cabe ressaltar seu uso para acesso, recuperação, compreensão e comunicação da informação. As fontes informacionais caracterizam-se como um pilar essencial no desenvolvimento de uma pesquisa, independente do tipo e das distintas formas de exposição, aliado ao desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomada de decisão,

característico da categoria 3 – Processo de informação. As disciplinas “Metodologia científica”, “Metodologia de pesquisa arquivística” e “Pesquisa em arquivística”, apresentam ainda características da categoria 5 – Construção do conhecimento, ao mencionarem nas três ementas a elaboração e a apresentação de trabalho científico, aqui representada pelo registro de novos conhecimentos, dentre outros critérios, pela abordagem crítica da informação.

Na análise da ementa da disciplina “Técnicas de recuperação e disseminação da informação” foi possível identificar elementos das categorias 1, 3 e 4. A categoria 1 – Tecnologia, relacionada ao uso dos recursos informacionais para acesso e recuperação da informação, aparece refletida nesse contexto que ressalta a utilização de tecnologias para recuperação e disseminação da informação. A categoria 3 – Processos de informação, preza pelo desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomadas de decisão, fator relevante no cenário de recuperação e disseminação da informação e a categoria 4 – Controle de informação é visível nesta disciplina começando pelo próprio nome, onde a recuperação da informação, bem como o armazenamento são primordiais para posterior acesso e uso.

A disciplina “Usos e usuários da informação arquivística” apresenta elementos que a classifica em cinco categorias: 1 - Tecnologia, 3 – Processo de informação, 5 – Construção do conhecimento, 6 – Extensão do conhecimento e 7 – Sabedoria. Na categoria 1, aparece de forma explícita o papel das “Tecnologias da informação e comunicação na difusão da informação arquivística” especificamente referindo-se ao uso dos recursos informacionais para acesso, recuperação e comunicação da informação. A categoria 3 remete ao desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomada de decisão, o que, nessa ementa está representada pelos “Processos, produtos e serviços de informação arquivística”. As categorias 5, 6 e 7 relacionam-se diretamente aos usuários, tanto nas habilidades a serem desenvolvidas por eles, quanto nas habilidades a ser desenvolvidas pelo arquivista para desempenho de sua função junto aos usuários. Essas características estão presentes também na análise da ementa da disciplina “Ética profissional arquivística”, onde foram localizados elementos das categorias 5 – Construção do conhecimento, 6 – Extensão do conhecimento e 7 – Sabedoria, destacando-se que o foco, além desses já apresentados, recai sobre a responsabilidade social do

arquivista, principalmente no que diz respeito às questões éticas da profissão e do uso da informação.

A disciplina “Gestão estratégica da informação e do conhecimento” é ofertada na modalidade optativa, provavelmente herdada do curso de Biblioteconomia, pois menciona tanto a área como o profissional como atores relevantes no âmbito da gestão da informação e do conhecimento. Contudo, a ementa apresenta ainda outros elementos que possibilitaram a categorização na presente análise, nos grupos 1 – Tecnologia, 3 – Processos de informação e 5 – Construção do conhecimento. A categoria 5 está representada na necessidade de desenvolvimento da “visão crítica” necessária à construção de novos conhecimentos. A categoria 3 pode ser identificada nos elementos “processos informacionais”, “Administração Estratégica” e “Inteligência Competitiva” considerando o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomada de decisão. Já a categoria 1 – Tecnologias, permeia todos os processos de gestão da informação e do conhecimento.

Na análise da ementa da disciplina “Comunicação” foram identificadas características pertinentes a quatro categorias: 1, 5, 6 e 7. A categoria 1 – Tecnologia, assim como em tantas outras disciplinas permeia todo o processo, nesse caso, comunicacional e informacional. As categorias 5 – Construção do conhecimento, 6 – Extensão do conhecimento e 7 – Sabedoria, aparecem de forma implícita nas expressões: “Modernidade e Meios de Comunicação” e “Contemporaneidade e Comunicação: impasses”. Ambas as expressões remetem às habilidades necessárias tanto ao arquivista quanto ao usuário, nos processos de uso e comunicação da informação: pensamento crítico, capacidade intuitiva, inteligência, ética e consciência de valores.

Finalizando a análise e discussão das ementas frente às categorias elencadas, cabe apresentar, num espectro mais amplo, uma síntese para a UNIRIO no quadro 74.

Quadro 74: Síntese da Comparação entre os resultados da Análise I (Matrizes Curriculares) e da Análise II (Ementas das disciplinas) dos cursos de Arquivologia ofertado pela UNIRIO

Universidade	Análise I – Categorias elaboradas com base em Belluzzo (2018)	Presença de elementos – quantidade de disciplinas x categorias	Análise II – Categorias elaboradas com base em Bruce (2003, 2008)	Presença de elementos – ocorrências em que a categoria é mencionada
UNIRIO	1.Terminologia	0	1.Tecnologia	9

2. Busca e uso da informação	6	2.Fontes de Informação	5
3. Usuários e Acesso à informação	1	3.Processo de Informação	8
4.Ambiente de trabalho	1	4.Controle da Informação	1
5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	0	5.Construção do Conhecimento	7
6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	1	6.Extensão do Conhecimento	3
7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	1	7.Sabedoria	3

Fonte: Elaborado pela autora

O PP_1 apresenta que a tecnologia foi a principal justificativa para reformulação do Projeto Pedagógico, contudo na Análise I não foi elencada nenhuma disciplina de tecnologia na categoria 7 – Comunicação, Mídias e Tecnologia e na Análise II, a categoria correspondente registrou nove ocorrências, indicando que a temática permeia todas as nove disciplinas elencadas, corroborando, de certa forma com o proposto no Projeto Pedagógico.

O eixo “pesquisa” está representado tanto no Projeto Pedagógico – que cita distintas possibilidades para estimular a capacidade investigativa e promover a produção de pesquisas, quanto nas análises I e II. Na categoria Busca e uso da informação (Análise I), concentram-se seis disciplinas e nas categorias Fontes de Informação, Processo de Informação e Controle da Informação (Análise II) somam-se 14 ocorrências de elementos relacionados à pesquisa.

As categorias Construção do Conhecimento, Extensão do Conhecimento e Sabedoria (Análise II) apresentam elementos que permeiam as disciplinas que compõem as categorias Busca e uso da informação, Usuários e Acesso à informação, Ambiente de trabalho, Gestão da informação e gestão do conhecimento e Comunicação, Mídias e Tecnologia (Análise I) e aparecem refletidas nas proposições do Projeto Pedagógico que objetiva desenvolver um discente com perfil investigativo, intuitivo, crítico, criativo e ético, com autonomia intelectual, capaz de desenvolver o pensamento lógico, de adquirir competências para o exercício pleno da cidadania, focado no seu desenvolvimento profissional, por meio do exercício da formação continuada e permanente.

O cruzamento das análises evidencia que mesmo não ofertando nenhuma disciplina específica de Competência em Informação, são muitos os elementos

presentes nos documentos da UNIRIO, o que facilita o desenvolvimento de ações de ColInfo na estrutura já consolidada.

Ao finalizar a presente análise das ementas das disciplinas identificadas junto aos cursos de Arquivologia, que objetivou identificar a inserção da temática Competência em Informação (ColInfo) nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos, das Matrizes curriculares e das Ementas disciplinares, é possível considerar que as diretrizes da ColInfo, transitam nos documentos norteadores da formação arquivística, mesmo que de forma implícita, acentuando a presença da ciência arquivística, nas discussões pertinentes às áreas ditas “da informação”.

5.2.3 Etapa 3 – A Competência em Informação na atuação profissional dos arquivistas

A terceira etapa do Estudo de Caso propôs conhecer a realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em informação nas práticas cotidianas. Para alcançar esse objetivo foi aplicado um Questionário (Apêndice A) com questões abertas e fechadas, a profissionais arquivistas com formação em universidades brasileiras. O instrumento foi elaborado e disponibilizado por meio da ferramenta *on line* Google Docs³⁴ e a divulgação e disseminação do link para acesso ao questionário se deu por meio das mídias e redes sociais: grupos de e-mail, Facebook e LinkedIn.

5.2.3.1 Caracterização da Amostra

Ainda que a solicitação estivesse direcionada apenas aos profissionais com formação em Arquivologia, estudantes (dois graduandos em Arquivologia) e outros profissionais com formação distinta (dois bibliotecários) que atuam profissionalmente em ambientes de arquivo, responderam ao questionário, totalizando assim 85 respondentes. Destes profissionais 60% são mulheres e 40% homens. Com relação à faixa etária 37,6% tem entre 30 e 39 anos, 28,2% têm entre 40 e 49 anos, 22,4% têm entre 20 e 29 anos e 11,8% tem 50 anos ou mais. As respostas referentes à universidade de origem (onde esses profissionais se formaram) e o ano em que se formaram, foram organizadas no Quadro 75:

³⁴ <https://goo.gl/forms/P12h98TzCpG7gOEz2>

Quadro 75 - Caracterização da Amostra: Universidade e Ano de formação

Universidade	FURG	1,2%
	UEL	7,1%
	UEPB	2,4%
	UFAM	1,2%
	UFBA	3,5%
	UFES	1,2%
	UFF	11,8%
	UFMG	1,2%
	UFPA	12,9%
	UFPB	2,4%
	UFRGS	4,7%
	UFSM	11,8%
	UNB	17,6%
	UNESP	7,1%
	UNIRIO	10,6%
Outras instituições	3,3%	
Ano de Formação	Anos 70/80	2%
	Anos 90	8%
	Anos 2000/2010	39%
	Anos 2011/2020	51%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Foi possível observar que 90% dos respondentes concluiu o curso nos últimos 18 anos, uma evidência do período de expansão e consolidação dos cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras, representadas nas respostas por 15 das 16 que ofertam o curso. No quesito pós-graduação, 77,6% dos respondentes cursaram ou cursam pós-graduação nos níveis *Lato* e *Stricto Sensu*, nas áreas: Arquivologia, Ciência da Informação, História, Ciências Sociais e Comunicação.

Destes 85 profissionais, 14% têm menos de um ano de atuação no mercado de trabalho, 32% de 1 a 5 anos, 26% de 6 a 10 anos e 28% têm mais de 10 anos de atuação no mercado de trabalho, sendo que 68% atuam em instituições públicas, 21% em instituições privadas, 3% atuam como autônomos e 8% desenvolvem suas funções em outros ambientes. Com relação aos cargos que ocupam 80% atuam como arquivistas, 6% como técnicos em arquivo, 4% são estudantes, 2% são docentes em cursos de graduação em Arquivologia, 2% estão desempregados e 6% dos respondentes, mesmo com formação em Arquivologia ocupam outros cargos (três são assistentes administrativos, um corretor de imóveis e um massoterapeuta). Esses profissionais estão presentes em todas as regiões do Brasil e inclusive no exterior, conforme apresentado no Quadro 76.

Quadro 76 - Caracterização da Amostra: Região de atuação

Região de atuação	Norte	16%
-------------------	-------	-----

	Nordeste	11%
	Sudeste	33%
	Sul	23%
	Centro Oeste	16%
	Exterior	1%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Caracterizada a amostra dos respondentes, encaminha-se para a análise das suas respostas.

5.2.3.2 Habilidades e competências necessárias ao arquivista

Conforme já apresentado, a categoria **Competências e habilidades** foi elaborada tendo como base os quadros 1 - Competências e Habilidades dos graduados em Arquivologia, 2 - Paralelo entre 'arquivistas do século XX' e 'arquivistas do terceiro milênio', sendo que da junção desses quadros obteve-se um rol com 19 competências e habilidades necessárias ao arquivista para o desempenho de suas atividades. No questionário, os 19 elementos foram dispostos num formato de *Check list*, adaptado com base em escala de Likert (GIL, 2009), onde o respondente indicaria o grau de importância: muito importante, razoavelmente importante, importante, pouco importante e sem importância. No Quadro 77 os elementos aparecem classificados em três grupos: Gerenciais, Tecnológicas e Pessoais, contudo, no instrumento apresentado, essa classificação foi suprimida, tendo em vista que a apresentação destas poderia induzir as respostas.

Quadro 77 - Competências e Habilidades

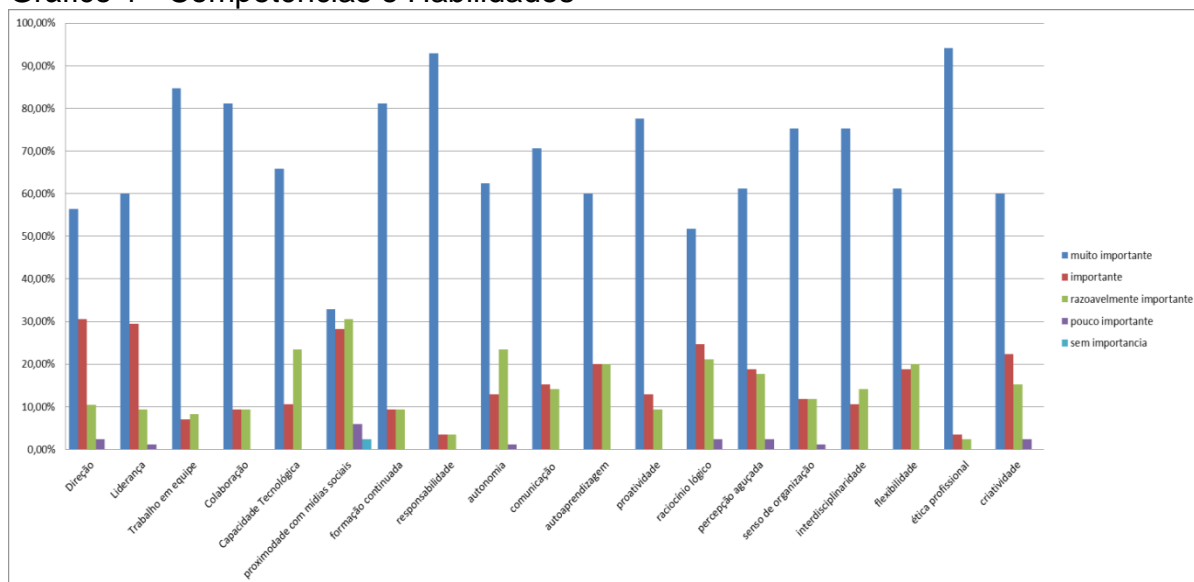
Competências e Habilidades	
Gerenciais	Direção
	Liderança
	Trabalho em equipe
	Colaboração
Tecnológicas	Capacidade tecnológica
	Proximidade com Mídias Sociais
Pessoais	Formação continuada
	Responsabilidade
	Autonomia
	Comunicação
	Autoaprendizagem
	Proatividade
	Raciocínio lógico
	Percepção aguçada
	Interdisciplinaridade
	Flexibilidade
	Ética profissional
	Criatividade

Senso de organização

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

O Gráfico 1 apresenta os resultados das 85 respostas, para os 19 elementos com as cinco indicações de importância:

Gráfico 1 - Competências e Habilidades



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Com base nos resultados apresentados no Gráfico 1, elaborou-se o Quadro 78 – um *ranking* das Competências e habilidades consideradas pelos respondentes como “muito importantes”, por serem as mais representativas aos objetivos da pesquisa e alcançarem os percentuais acima de 30% de ocorrências.

Quadro 78 - Ranking: Competências e Habilidades (por ordem de maior importância)

Competências e Habilidades	%
1. Ética profissional	94
2. Responsabilidade	93
3. Trabalho em equipe	85
4. Formação continuada	81
5. Colaboração	81
6. Proatividade	78
7. Senso de organização	75
8. Interdisciplinaridade	75
9. Comunicação	71
10. Capacidade tecnológica	66
11. Autonomia	62
12. Percepção aguçada	61
13. Flexibilidade	61
14. Liderança	60
15. Criatividade	60
16. Autoaprendizagem	60
17. Direção	56
18. Raciocínio lógico	52

19. Proximidade com Mídias Sociais	33
------------------------------------	----

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Na análise das respostas foi possível identificar, conforme apresentado no Quadro 78, que o elemento “Ética profissional” foi considerado o mais importante (94%) na opinião dos respondentes, seguido do item “Responsabilidade” (93%), ambos presentes no grupo “Competências e Habilidades **Pessoais**”. Nesse grupo, composto por 13 elementos, destacam-se também os itens “Formação continuada” (81%), “Autoaprendizagem” (60%), Criatividade (60%) e “Autonomia” (62%).

O elemento “Responsabilidade” ocupa nessa análise o segundo lugar no *ranking*, seguindo o elemento “Ética profissional” que em um contexto prático estão intimamente relacionados. Iacovino (2016) discute o papel do arquivista enquanto agente de responsabilidade desde a criação à preservação do documento, passando pela avaliação e construção da memória social.

Os elementos “Formação continuada” e “Autoaprendizagem” relacionam-se de forma muito próxima, com o processo de Aprendizado ao longo da vida e de aprendizado contínuo e configuram-se com o perfil do arquivista contemporâneo que segundo Jacintho (2015) encaram a educação como uma atividade permanente para sua vida, reconhecem o poder do aprendizado decorrente da experiência do trabalho e buscam deliberadamente aprender. Essas características remetem também aos itens “Autonomia e Responsabilidade”, configurando uma relação cíclica para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Os elementos “Trabalho em equipe” (85%) e “Colaboração” (81%) compõem o grupo “Competências e Habilidades **Gerenciais**” e no *ranking* das Competências e habilidades consideradas “Muito importante” ocupam as posições 3 e 5 respectivamente.

O grupo “Competências e Habilidades **Tecnológicas**” é composto por dois elementos: “Capacidade tecnológica” (66%) e “Proximidade com Mídias Sociais” (33%) e no *ranking* das Competências e habilidades “Muito importante” ocupam as posições 10 e 19 respectivamente. No cenário profissional do arquivista a capacidade para lidar com recursos tecnológicos é realmente muito relevante conforme indicaram os respondentes, considerando principalmente o ambiente de produção, tramitação e armazenamento dos documentos, bem como seus atuais e futuros formatos. O item “Proximidade com Mídias Sociais” foi o último elencado no

ranking, talvez pela confusão semântica com o termo “Redes Sociais”, assim, cabe aqui brevemente diferenciá-los, antes mesmo de concluir o raciocínio:

Mídias sociais são espaços virtuais que promovem e permitem a disseminação de conteúdos e mensagens de forma descentralizada, construindo discussões, conteúdo e aprendizado. Podem ser representadas por redes sociais, blogs, grupos de e-mail, fóruns, sites de compartilhamento, *instant messengers*, etc. Enquanto as **Redes Sociais** são espaços de construção colaborativa de relacionamentos, contatos, nós, onde os indivíduos podem trocar informações, experiências, bem como divulgar e compartilhar ideias que acreditam serem importantes para si e para a comunidade nas quais estão inseridos e podem ser configuradas como uma categoria de mídias sociais (BRESCHIA; COSTA; GROSSI, 2013; FAVERO; ALVAREZ, 2016 *apud* THIELMANN, 2018).

Com base nas definições apresentadas, o elemento “Proximidade com Mídias Sociais” aliado com “Capacidade tecnológica” configuram-se como habilidades essenciais ao arquivista contemporâneo. Como exemplo, indica-se o processo de descrição arquivística onde é possível que os produtores de documentos contribuam com o conteúdo descritivo utilizando mídias sociais como fóruns de discussão ou grupo de e-mails, ou ainda *softwares* sociais que de acordo com Yeo (2016) permitem o compartilhamento de conhecimentos colaborativos. Nesse caso é possível ainda agregar elementos que relacionam a ColInfo ao fazer arquivístico, considerando que a descrição é fundamental para a disseminação da informação e inserir o produtor e/ou usuário nesse processo otimiza a recuperação.

Para além da relevância no contexto profissional, os elementos elencados contemplam habilidades consideradas imprescindíveis no universo da Competência em informação. Dudziak (2001) ao descrever a “Concepção inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida” destaca que valores tais como: ética, autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico, “aprender a aprender,” completam o rol de conhecimentos e habilidades necessárias à dimensão social do indivíduo. Nesse contexto Bruce (1997) elenca em sua Concepção baseada em Sabedoria, a ética no uso da informação, também referendada pelo Padrão 5 que compõe os “Padrões de Competência em Informação para Educação Superior - ALA/ACRL” (2000) e que preconiza o uso da informação de forma ética e legal. A expressão “Capacidade tecnológica” chega a ser considerada equivocadamente como um sinônimo de Competência em informação, contudo, configura-se como uma habilidade essencial para resolução de problemas, tanto no âmbito profissional como pessoal.

Finalizada a análise em torno das competências e habilidades necessárias ao arquivista para o desempenho de suas atividades é possível afirmar que dentre as habilidades elencadas e consideradas de importância no cenário arquivístico, encontram-se elementos relevantes no contexto teórico-prático da Colnfo que precisam ser melhor explorados e delimitados, considerando a pesquisa de Li e Song (2012) que aponta que o mundo do trabalho prefere os arquivistas com maior “*Information Literacy*”, capacidades profissionais e pessoais e que foram especializados em aprender novas tecnologias.

5.2.3.3 Práticas Cotidianas do Arquivista

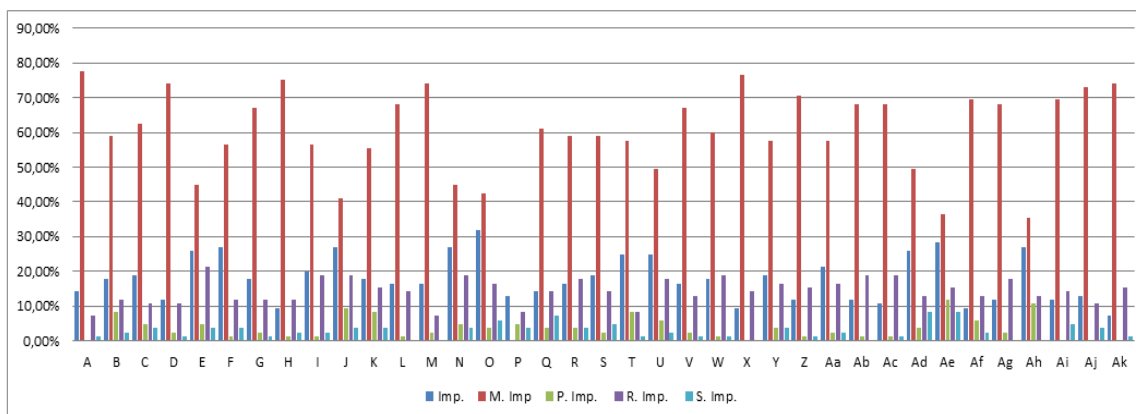
Com base no Quadro 3 – “Relatório Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) Áreas-Atividades: 2613 – Arquivista” elaborou-se o *Check list* das práticas cotidianas do arquivista (Quadro 23) dividido em duas seções: áreas e atividades. São sete as áreas elencadas e cada uma delas apresenta atividades específicas: Gestão Documental, Acesso à Informação, Conservação de Acervos e Documentos, Políticas Arquivísticas, Projetos e Recursos, Comunicação e Disseminação e Ações Educativas e Culturais. O comando indicado nessa etapa do questionário solicitou ao respondente a indicação do grau de importância para as atividades de cada área. Para a análise das respostas, optou-se por considerar, principalmente, as atividades indicadas como as “muito importantes” para cada área, buscando-se apresentar como a Colnfo pode contribuir para o exercício profissional do arquivista.

a) Gestão Documental

O conceito de Gestão de documentos ou Gestão Documental é apresentado como o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento (DIBRATE, 2005). Assim, essa área agrega as atividades (procedimentos e operações técnicas) que se configuram como o eixo principal do fazer arquivístico, independente do tipo de instituição.

Nessa área foram elencadas 37 atividades, representadas no Gráfico 2 junto com os resultados obtidos pelas respostas dos profissionais.

Gráfico 2 - Gestão Documental



A	Classificar e Codificar documentos
B	Descrever documentos
C	Registrar/Protocolar documentos
D	Elaborar instrumentos de Gestão
E	Estabelecer critérios de amostragem
F	Descartar documentos
G	Identificar documentos
H	Avaliar documentos
I	Ordenar documentos
J	Consultar normas internacionais de descrição arquivística
K	Gerir depósitos de armazenamento de documentos
L	Identificar a produção e o fluxo documental
M	Identificar a estrutura organizacional,

N	competências, funções e atividades dos órgãos produtores de documentos
O	Realizar pesquisa histórica e administrativa dos órgãos produtores de documentos
P	Transferir documentos para guarda intermediária
Q	Diagnosticar a situação dos arquivos
R	Recolher documentos para guarda permanente
S	Definir a tipologia do documento na produção documental
T	Acompanhar a eliminação do documento
U	Formular instrumentos de pesquisa
V	Armazenar documentos
W	Analisar aspectos jurídicos relativos à documentos e arquivos

W	Planejar sistema de recuperação de informação
X	Planejar a implantação de programas de gestão de documentos
Y	Administrar prazos de guarda
Z	Planejar a adoção de novas tecnologias de registro, tramitação, recuperação e armazenamento de documentos
Aa	Planejar a ocupação das instalações físicas
Ab	Planejar a implantação do gerenciamento de documentos eletrônicos e digitais
Ac	Produzir e implantar normas e procedimentos técnicos
Ad	Autorizar a eliminação de documentos públicos

Ae	Produzir instrumentos de controle
Af	Orientar a organização de arquivos correntes
Ag	Capacitar pessoal técnico-administrativo
Ah	Gerar e Atualizar os cadastros das instituições públicas da esfera de poder correspondente
Ai	Supervisionar a implantação do programa de gestão de documentos
Aj	Executar o programa de gestão de documentos de arquivos
Ak	Gerar condições para o gerenciamento digital de documentos

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Com base no Gráfico 2, elaborou-se o Quadro 79 com a lista das atividades e os resultados obtidos compondo um *ranking* por ordem de importância.

Quadro 79 - *Ranking*: Atividades – Gestão Documental (por ordem de maior importância)

	Atividades – Gestão Documental	%
1	Classificar e Codificar documentos	78
2	Planejar a implantação de programas de gestão de documentos	77
3	Avaliar documentos	75
4	Elaborar instrumentos de Gestão	74
5	Gerar condições para o gerenciamento digital de documentos	74
6	Identificar a estrutura organizacional, competências, funções e atividades dos órgãos produtores de documentos	74
7	Executar o programa de gestão de documentos de arquivos	73
8	Diagnosticar a situação dos arquivos	71
9	Planejar a adoção de novas tecnologias de registro, tramitação, recuperação e armazenamento de documentos	71
10	Orientar a organização de arquivos correntes	69
11	Supervisionar a implantação do programa de gestão de documentos	69
12	Identificar a produção e o fluxo documental	68
13	Planejar a implantação do gerenciamento de documentos eletrônicos e digitais	68
14	Produzir e implantar normas e procedimentos técnicos	68
15	Capacitar pessoal técnico-administrativo	68
16	Identificar documentos	67

17	Analisar aspectos jurídicos relativos à documentos e arquivos	67
18	Registrar/Protocolar documentos	62
19	Recolher documentos para guarda permanente	61
20	Planejar sistema de recuperação de informação	60
21	Descrever documentos	59
22	Definir a tipologia do documento na produção documental	59
23	Acompanhar a eliminação do documento	59
24	Formular instrumentos de pesquisa	58
25	Administrar prazos de guarda	58
26	Planejar a ocupação das instalações físicas	58
27	Descartar documentos	57
28	Ordenar documentos	57
29	Gerir depósitos de armazenamento de documentos	55
30	Armazenar documentos	49
31	Autorizar a eliminação de documentos públicos	49
32	Estabelecer critérios de amostragem	45
33	Realizar pesquisa histórica e administrativa dos órgãos produtores de documentos	45
34	Transferir documentos para guarda intermediária	42
35	Consultar normas internacionais de descrição arquivística	41
36	Produzir instrumentos de controle	36
37	Gerar e Atualizar os cadastros das instituições públicas da esfera de poder correspondente	35

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Assim, apresenta-se no topo do *ranking* a atividade “Classificar e Codificar documentos” indicada por 78% dos respondentes como “Muito importante”. Ao analisarmos as quinze primeiras atividades elencadas como “Muito importante”, é possível identificar que as atividades que envolvem o planejamento e a implantação de programas de gestão de documentos tanto físico como digitais prevalecem, junto com as demais atividades prioritárias da Gestão documental como a classificação e codificação de documentos (78%), a avaliação de documentos (75%), diagnóstico de arquivos (71%) e a identificação da produção e do fluxo documental (68%).

Nesse grupo de 37 atividades, todas foram consideradas “muito importantes”, apenas com graus diferentes de indicação, contudo, ainda que consideradas “muito importantes” pela maioria dos respondentes, essas atividades obtiveram também indicações de “Sem Importância” conforme segue: classificação e codificação de documentos (1,17%), a avaliação de documentos (2,35%), diagnóstico de arquivos (3,52%). Outras atividades que compõem o *ranking* também apresentaram essas indicações, representando certa incongruência diante da relevância das atividades no processo de Gestão documental como: a produção de instrumentos de controle

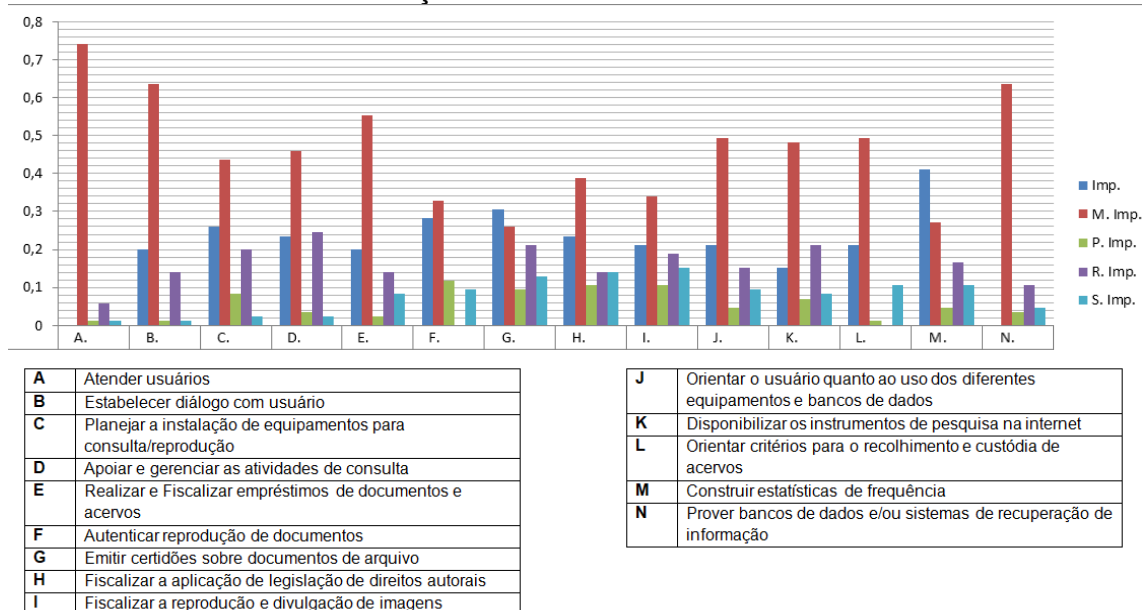
(8,23%), a elaboração de instrumentos de Gestão (1,17%), a formulação de instrumentos de pesquisa (1,17%), a autorização para eliminação de documentos públicos (8,23%), o acompanhamento no processo de eliminação do documento (4,70%), a transferência de documentos para guarda intermediária (5,88%) e o recolhimento dos documentos para guarda permanente (7,05%). Esses resultados sugerem que as atribuições consideradas “Sem Importância” ou ainda as que ocupam uma posição baixa no *ranking* das “Muito importantes” refletem o lugar de atuação desses profissionais, que majoritariamente atuam em instituições públicas (68%), onde a gestão documental ocorre de forma centralizada e os arquivistas acabam desempenhando apenas operações técnicas.

No que tange às habilidades da Competência em Informação, cabe aqui destacar as atividades: Realização de pesquisa histórica e administrativa dos órgãos produtores de documentos, identificação da estrutura organizacional, competências, funções e atividades dos órgãos produtores de documentos, identificação da produção e o fluxo documental, identificação de documentos – que podem ser consideradas como atividades de pesquisa e capacitação do pessoal técnico-administrativo – que sugere a atuação do arquivista como educador. Além dessas atividades destacadas, cabe ressaltar que todas as 37 atividades listadas na área de gestão documental remetem às habilidades de ColInfo, conforme se observou nas contribuições de Bruce (1997, 2008), Dudziak (2001), Belluzzo (2001, 2004, 2013, 2018), Lau (2013), Badke (2010) e ALA/ACRL (2000, 2015).

b) Acesso à Informação

O termo **acesso** é conceituado pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) com uma função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização. Na atribuição dessa área foram elencadas 14 atividades, conforme apresentado no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Acesso à Informação



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Para melhor visualização dos resultados, elaborou-se com base no Gráfico 3 o Quadro 80 com o ranking das atividades consideradas pelos respondentes como sendo de maior importância. A atividade que visa diretamente o atendimento aos usuários foi indicada como a mais importante por 74% dos respondentes, nesse mesmo contexto, de atendimento direto ao usuário, observa-se as atividades que são apresentadas na sequência: “Estabelecer diálogo com o usuário” (64%), “Orientar o usuário quanto ao uso dos diferentes equipamentos e bancos de dados” (49%) e “Apoiar e gerenciar as atividades de consulta” (48,8%). Na outra extremidade do Gráfico 3 é possível observar a atividade “Prover bancos de dados e/ou sistemas de recuperação de informação” com índice de 64%.

Quadro 80 - *Ranking*: Atividades – Acesso à informação (por ordem de maior importância)

	Atividades – Acesso à informação	%
1	Atender usuários	74
2	Estabelecer diálogo com usuário	64
3	Prover bancos de dados e/ou sistemas de recuperação de informação	64
4	Realizar e Fiscalizar empréstimos de documentos e acervos	55
5	Orientar o usuário quanto ao uso dos diferentes equipamentos e bancos de dados	49
6	Orientar critérios para o recolhimento e custódia de acervos	49
7	Disponibilizar os instrumentos de pesquisa na internet	48
8	Apoiar e gerenciar as atividades de consulta	46
9	Planejar a instalação de equipamentos para consulta/reprodução	44
10	Fiscalizar a aplicação de legislação de direitos autorais	39

11	Fiscalizar a reprodução e divulgação de imagens	34
12	Autenticar reprodução de documentos	33
13	Construir estatísticas de frequência	27
14	Emitir certidões sobre documentos de arquivo	26

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Ainda que apareçam no *ranking* das atividades “muito importante”, ocupando as primeiras posições, essas atividades também foram indicadas como “sem importância” por uma parcela, ainda que pequena, dos respondentes. A atividade “Fiscalizar a reprodução e divulgação de imagens” obteve o maior índice nessa indicação - 15,29% dos respondentes consideram que essa atividade não tem importância no contexto de acesso à informação, ainda que seja responsabilidade do arquivista proteger esses documentos. O mesmo foi observado para as atividades: fiscalizar a aplicação de legislação de direitos autorais (14,11%), emitir certidões sobre documentos de arquivo (12,94%), construir estatísticas de frequência e orientar critérios para o recolhimento e custódia de acervos (ambas com 10,58%). Curioso observar que esta última atividade ocupa no *ranking* a quinta posição dentre as atividades mais importantes (49%).

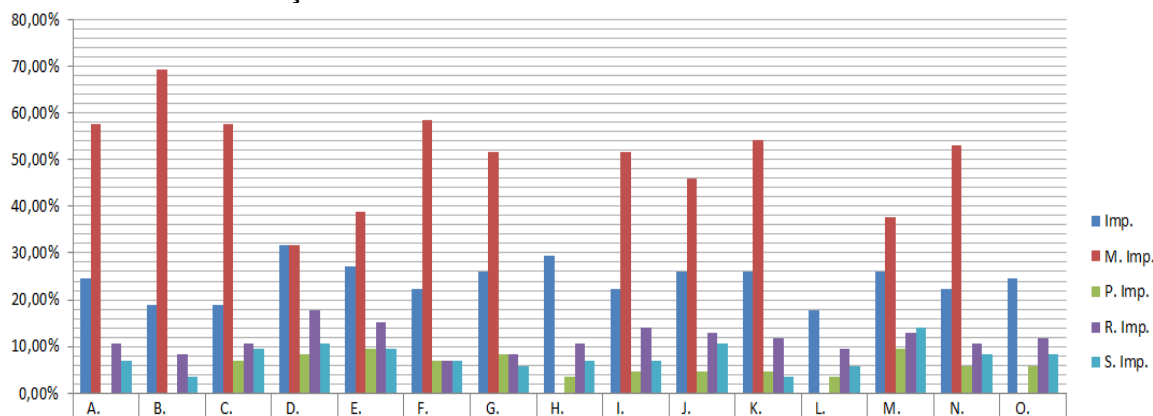
Analisando sob o viés da ColInfo, destacam-se nessa área as atividades direcionadas ao atendimento dos usuários, considerando que a regra básica da missão dos arquivistas modernos é garantir que as pessoas utilizem os documentos de arquivo com eficiência, auxiliando os usuários a esclarecerem e detalharem suas demandas, além de explicarem as regras, procedimentos e orientações sobre o arquivo e seus sistemas de acesso. É ainda papel do arquivista nesse contexto, desenvolver estratégias de busca que ofereçam boas chances para identificar fontes e informações relevantes que atendam às necessidades, capacidades e disponibilidade de tempo dos usuários, conforme orienta Duff (2016).

c) Conservação de Acervos e Documentos

O termo Conservação é definido pelo DIBRATE (2005) como a promoção da preservação e da restauração dos documentos. Lewis (2008 *apud* CLOONAN, 2016), numa concepção ampliada e contemporânea, define a conservação como a manutenção em segurança do objeto original e de todo *hardware* e *software* a ele relacionado para que ele possa ser ouvido e/ou visto como foi produzido originalmente. O Gráfico 4 apresenta as 15 atividades elencadas nessa área e os

resultados obtidos, que demonstram, no contexto desse conceito ampliado e contemporâneo, a indicação do grau de importância dessas atividades.

Gráfico 4 - Conservação de Acervos e Documentos



A	Diagnosticar o estado de conservação do acervo
B	Estabelecer procedimentos de segurança do acervo
C	Higienizar documentos/acervos
D	Pesquisar materiais de conservação
E	Monitorar programas de conservação preventiva
F	Orientar usuários e funcionários quanto aos procedimentos de manuseio do acervo
G	Monitorar as condições ambientais
H	Controlar as condições de transporte, embalagem, armazenagem e acondicionamento
I	Definir especificações de material de acondicionamento e

J	armazenagem
J	Desenvolver programas de controle preventivo de infestações
K	Planejar a alteração de suporte
L	Acondicionar documentos
M	Supervisionar trabalhos de restauração
N	Planejar programas de conservação preventiva
O	Participar do planejamento dos programas de prevenção de sinistros

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Com base no Gráfico 4 elaborou-se o *ranking* das atividades consideradas “muito importante” de acordo com as respostas dos arquivistas. A atividade mais relevante no contexto de conservação de acervos e documentos, segundo as respostas é o estabelecimento de procedimentos de segurança do acervo com 69%. Na sequência, observam-se três distintas atividades com 58% das respostas: Orientar usuários e funcionários quanto aos procedimentos de manuseio do acervo, diagnosticar o estado de conservação do acervo e higienizar documentos/acervos. A atividade “Pesquisar materiais de conservação” foi indicada como “Muito importante” e “Importante” por 32% dos respondentes. Outras três atividades não receberam indicação de “muito importante”, mas foram consideradas pelos respondentes como “Importantes”: Controlar as condições de transporte, embalagem, armazenagem e acondicionamento (29%), acondicionar documentos (18%) e Participar do planejamento dos programas de prevenção de sinistros (25%). Cabe aqui destacar que essa última atividade indicada por apenas 25% dos respondentes como “Importante”, sem nenhuma menção ao grau “muito importante”, deveria figurar em primeiro lugar no *ranking*, considerando que o planejamento de programas de

prevenção de sinistros, aliado ao estabelecimento de procedimentos de segurança e à participação do arquivista configuram-se como elementos de garantia na conservação e preservação dos acervos.

Quadro 81 - *Ranking*: Atividades – Conservação de Acervos e Documentos (por ordem de maior importância)

	Atividades – Conservação de Acervos e Documentos	%
1	Estabelecer procedimentos de segurança do acervo	69
2	Orientar usuários e funcionários quanto aos procedimentos de manuseio do acervo	58
3	Diagnosticar o estado de conservação do acervo	58
4	Higienizar documentos/acervos	58
5	Planejar a alteração de suporte	54
6	Planejar programas de conservação preventiva	53
7	Monitorar as condições ambientais	52
8	Definir especificações de material de acondicionamento e armazenagem	51
9	Desenvolver programas de controle preventivo de infestações	46
10	Monitorar programas de conservação preventiva	39
11	Supervisionar trabalhos de restauração	38
12	Pesquisar materiais de conservação	32
13	Controlar as condições de transporte, embalagem, armazenagem e acondicionamento	0
14	Acondicionar documentos	0
15	Participar do planejamento dos programas de prevenção de sinistros	0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Dentre as atividades consideradas “sem importância” pelos profissionais destacam-se: Supervisionar trabalhos de restauração (14%), Pesquisar materiais de conservação e Desenvolver programas de controle preventivo de infestações (ambas com 11%), Monitorar as condições ambientais e Higienizar documentos/acervos (ambos com 9%), destaque para essa última atividade que ocupa a segunda posição no *ranking* das atividades consideradas “muito importante” e para a atividade “Pesquisar materiais de conservação” considerada por 32% como “Muito importante” e “Importante”.

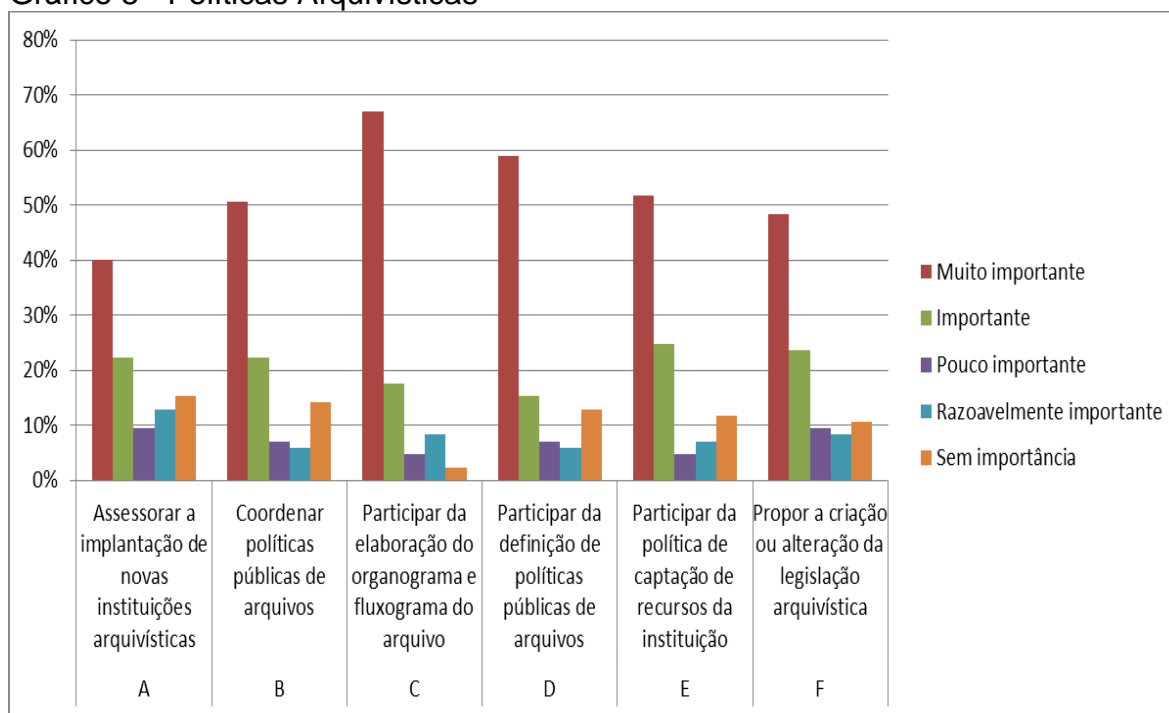
Cloonan (2016) destaca a responsabilidade do arquivista para a longevidade dos documentos e a necessidade do profissional conhecer a história, a criação, a tecnologia e o uso dos documentos/informações, bem como de cada suporte antes mesmo de desenvolver os programas de controle na área de conservação e preservação. Assim, analisar essas atividades no contexto da Competência em informação, remete especificamente às atividades de pesquisa, orientação e planejamento que estão presentes nos preceitos da ColInfo, especificamente nos modelos que apresentam características e etapas que sintetizadas, convergem em

ações que determinam a Competência em Informação do indivíduo (EINSEBERG; BERKOWITZ, 1987; KUHLTHAU, 1991; BRUCE, 1997, 2006) e podem auxiliar os profissionais arquivistas no cumprimento das atividades que compõem essa área.

d) Políticas Arquivísticas

Jardim (2006) define as Políticas Arquivísticas como o conjunto de premissas, decisões e ações que contemplam os diversos aspectos (administrativo, legal, científico, cultural, tecnológico, etc.), relativos à produção, uso e preservação da informação arquivística de natureza pública e privada. Nesse contexto essa área está representada por seis atividades, conforme apresenta o Gráfico 5:

Gráfico 5 - Políticas Arquivísticas



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Considerando as respostas apresentadas, elaborou-se o Quadro 82 onde uma coluna indica as atividades que compõem a área e, nas outras duas colunas, a indicação do grau: “Muito importante” e “Sem importância”. Tal medida foi adotada em razão da especificidade dessa área, que certamente não faz parte das práticas cotidianas de todos os profissionais.

Quadro 82 - *Ranking*: Atividades – Políticas Arquivísticas (por ordem de importância)

	Atividades – Políticas Arquivísticas	% Muito importante	% Sem importância
1	Participar da elaboração do organograma e fluxograma do arquivo	67	2
2	Participar da definição de políticas públicas de arquivos	59	13
3	Participar da política de captação de recursos da instituição	52	12
4	Coordenar políticas públicas de arquivos	51	14
5	Propor a criação ou alteração da legislação arquivística	48	11
6	Assessorar a implantação de novas instituições arquivísticas	40	15

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

No eixo das atividades indicadas como “Muito importante” destaca-se a atividade “Participar da elaboração do organograma e fluxograma do arquivo” que foi considerada a mais relevante com 67% das respostas, seguida pelas atividades: “Participar da definição de políticas públicas de arquivos” (59%), Participar da política de captação de recursos da instituição (52%), Coordenar políticas públicas de arquivos (51%), Propor a criação ou alteração da legislação arquivística (48%) e Assessorar a implantação de novas instituições arquivísticas (40%). No eixo que indica a irrelevância da atividade “Sem importância” cabe evidenciar a atividade “Assessorar a implantação de novas instituições arquivísticas” que obteve 15% das respostas. Tal resultado justifica a inferência aqui apresentada de que as atividades não estão presentes no dia a dia desses profissionais, e que apenas a atividade “Participar da elaboração do organograma e fluxograma do arquivo”, indicada como a mais relevante, provavelmente obteve esse índice por ser a mais próxima das práticas profissionais.

No contexto da Colnfo é possível identificar habilidades que permeiam as atividades nessa área por meio de duas abordagens. Numa abordagem micro de habilidades para atuação do arquivista, apresentam-se os elementos de pesquisa que convergem para a construção e extensão do conhecimento que são necessários e relevantes para o planejamento de instrumentos gerenciais como organogramas e fluxogramas. Na abordagem macro, direcionada às demais atividades, apresenta-se a reflexão proposta por Belluzzo (2018) a respeito dessa temática “políticas e estratégias” “considerada de grande relevância para a consolidação da Colnfo no contexto brasileiro pois permite o estabelecimento de diretrizes e planos de ação para a tomada de decisões nos contextos sociais”. Com base nessa reflexão é possível prever que a contribuição de arquivistas, conscientes dos preceitos da

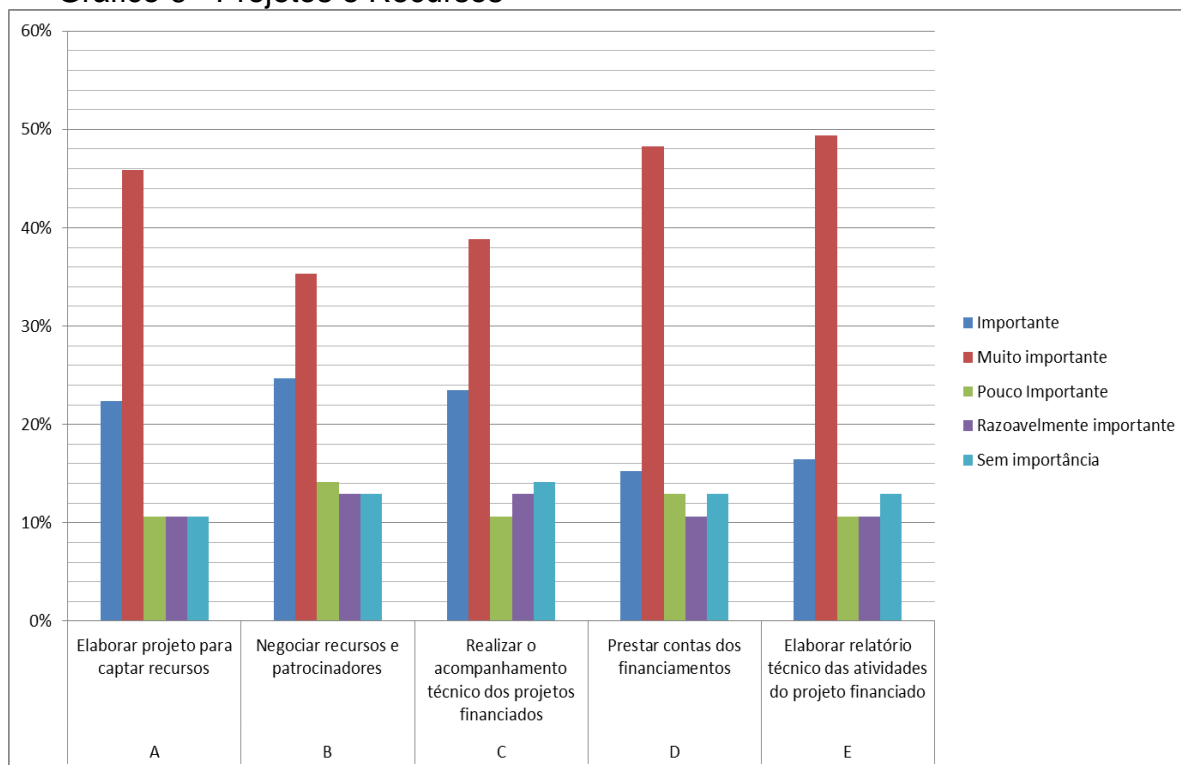
Competência em informação, na definição de políticas e legislação arquivísticas é o caminho para inserção e consolidação das práticas de ColInfo nesse universo, atendendo não apenas a classe profissional, mas ofertando para a sociedade uma gama de possibilidades relacionadas principalmente à democratização da informação para promoção da cidadania.

e) Projetos e Recursos

A área de atuação “Projetos e Recursos” é de significativa relevância no fazer arquivístico, tanto em instituições públicas com em instituições privadas. Lopes (1997) define projeto de trabalho em arquivos como um instrumento de planejamento das atividades, concebido como decorrência dos problemas diagnosticados, portanto limitado pelos conhecimentos construídos no diagnóstico e pelas qualificações teóricas e pelo *know how* dos profissionais envolvidos. Essa área que elenca cinco atividades está muito atrelada à captação de recursos financeiros, como uma forma de satisfazer às necessidades financeiras de curto prazo da forma mais rápida ou ainda para manutenção de um compromisso constante e/ou ações planejadas no longo prazo (DRUCKER, 1990).

Essa área abarca cinco atividades, conforme apresentadas no Gráfico 6:

Gráfico 6 - Projetos e Recursos



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Assim como na área “Políticas Arquivísticas” apresentada anteriormente, a área “Projetos e Recursos” configura-se com atividades que não compõem o dia a dia de todos os profissionais. Observa-se no Gráfico 6 que as cinco atividades são indicadas como “muito importante” em índices que figuram entre 49% e 35%. A atividade de elaboração de relatório técnico das atividades do projeto financiado obteve 49% das respostas, seguido pela atividade que visa à prestação de contas dos financiamentos com 48%, a atividade que prevê a elaboração de projetos para captar recursos obteve a terceira posição com 46%, a realização de acompanhamento técnico dos projetos financiados alcançou 39% das respostas e, por fim, a atividade que visa a negociação de recursos e patrocinadores com 35%.

No contexto da Competência em informação, a área “Projetos e Recursos” e suas respectivas atividades, encontra representatividade no papel do arquivista que para executar essas atividades necessita de habilidades específicas que vão desde a identificação das necessidades para se elaborar o projeto, que se inicia na atividade de Diagnóstico (aqui representada como atividade da área Gestão documental), perpassam a elaboração do projeto, negociação de recursos, até a prestação de contas, mas que convergem unicamente no uso da informação e do pensamento estratégico para resolução de problemas e tomada de decisão. (BURCHINAL, 1976; ALA, 1989; KUHLTHAU, 1991; DOYLE, 1994; HORTON JUNIOR, 2007; DUDZIAK, 2001).

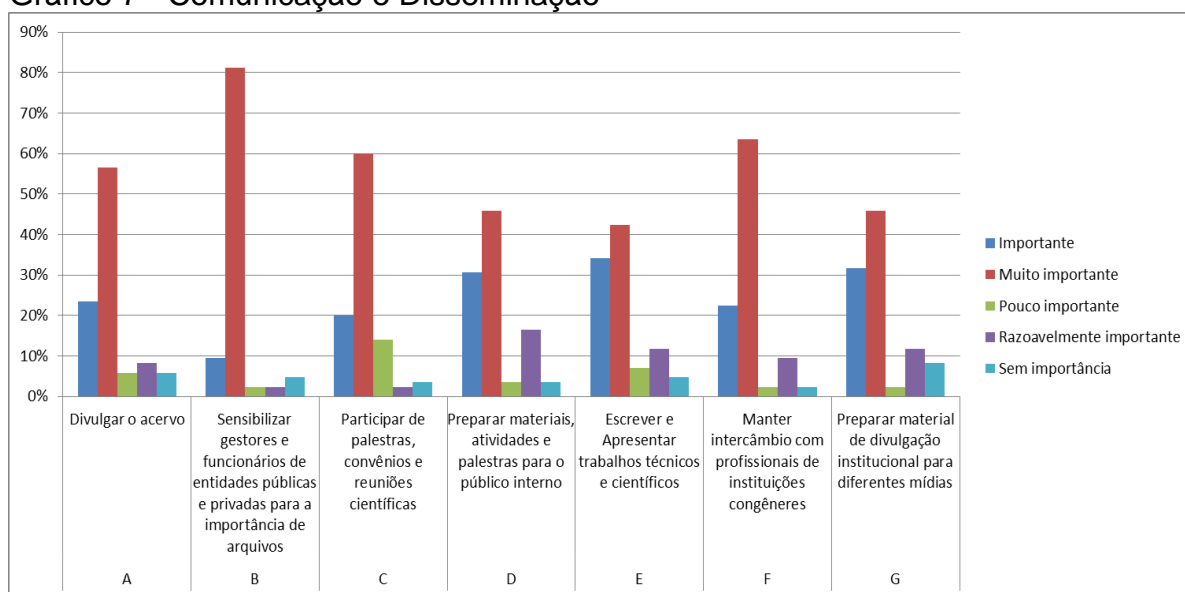
f) Comunicação e Disseminação

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) conceitua o termo “Disseminação da informação” como o fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação e o termo “Divulgação” como o conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências.

Bellotto (2006) que adota o termo Difusão, considera as atividades como as que melhor podem desenhar os contornos sociais do arquivo, projetando-o para a comunidade e agregando a dimensão popular e cultural à função principal dos arquivos de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais. Todas as definições apresentam a essência dessa área de atuação que prevê atividades que extrapolam a relação arquivo/informação-usuário.

A área Comunicação e Disseminação é composta por sete atividades, conforme apresentado no Gráfico 7: Divulgar o acervo, Sensibilizar gestores e funcionários de entidades públicas e privadas para a importância de arquivos, Participar de palestras, convênios e reuniões científicas, Preparar materiais, atividades e palestras para o público interno, Escrever e Apresentar trabalhos técnicos e científicos, Manter intercâmbio com profissionais de instituições congêneres e Preparar material de divulgação institucional para diferentes mídias.

Gráfico 7 - Comunicação e Disseminação



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Os respondentes consideraram que a atividade mais importante nessa área com 81% é “Sensibilizar gestores e funcionários de entidades públicas e privadas para a importância de arquivos”, missão extremamente necessária não apenas nessa área, mas para todo o fazer arquivístico que atinge não apenas a instituição produtora/custodiadora, mas a sociedade como um todo, em todas as suas esferas.

A segunda atividade considerada como “Muito importante” é “Manter intercâmbio com profissionais de instituições congêneres” (64%), prática comum principalmente na esfera pública e que agrega valor às demais atividades cotidianas, considerando as possibilidades de gestão documental conjunta e padronizada, com a construção colaborativa e/ou permuta de instrumentos de gestão, bem como a promoção e participação em eventos de atualização, ação essa que coincide com a terceira atividade elencada pelos respondentes: “Participar de palestras, convênios e reuniões científicas”(60%).

A atividade “Divulgar o acervo” ocupou a quarta posição (56%) no *ranking* das atividades “muito importante”, seguida das atividades “Preparar materiais, atividades e palestras para o público interno” e “Preparar material de divulgação institucional para diferentes mídias”, ambas com 46% e por fim “Escrever e Apresentar trabalhos técnicos e científicos” com 42%. As três últimas atividades contemplam o que Bellotto (2006) identifica como difusão editorial, onde as publicações se caracterizam como canais entre o arquivo e a sociedade, pois representam informações sobre o conteúdo do acervo documental, das atividades ali desenvolvidas e dos programas dos arquivos.

Para Rockembach (2015), a difusão em arquivos consiste na busca de estratégias que visem a acessibilidade, a transparência, atingir determinado público, entender qual é o público, estudar a competência em informação desse público, realizar a mediação (nesse caso a arquivística) buscando aproximar os usuários da informação contida nos acervos, por meio de vários canais de comunicação ou aqueles considerados mais adequados, considerando três vértices principais: os usuários, o conteúdo e a tecnologia.

Analisar essas atividades no espectro das habilidades de ColInfo permite identificar, especificamente, naquelas que visam a preparação de materiais e divulgação de trabalhos técnicos, as concepções apresentadas por Bruce (1997) de construção e extensão do conhecimento. Nas demais atividades estão presentes elementos como autonomia, criatividade, formação continuada, dentre outros que compõem o universo da Competência em informação que permeiam esses fazeres.

g) Ações Educativas e Culturais

A área aqui apresentada “Ações Educativas e Culturais” não consta como um verbete no DIBRATE (2005), nem tampouco é considerada como uma função arquivística, contudo representa duas das três vertentes definidas por Bellotto (2006) que compõe a Difusão arquivística³⁵: difusão cultural, difusão educativa e difusão editorial³⁶.

No eixo das ações culturais, Bellotto (2006) identifica duas vias contrárias de ação: a via que lança elementos do arquivo para a sociedade, buscando alcançar

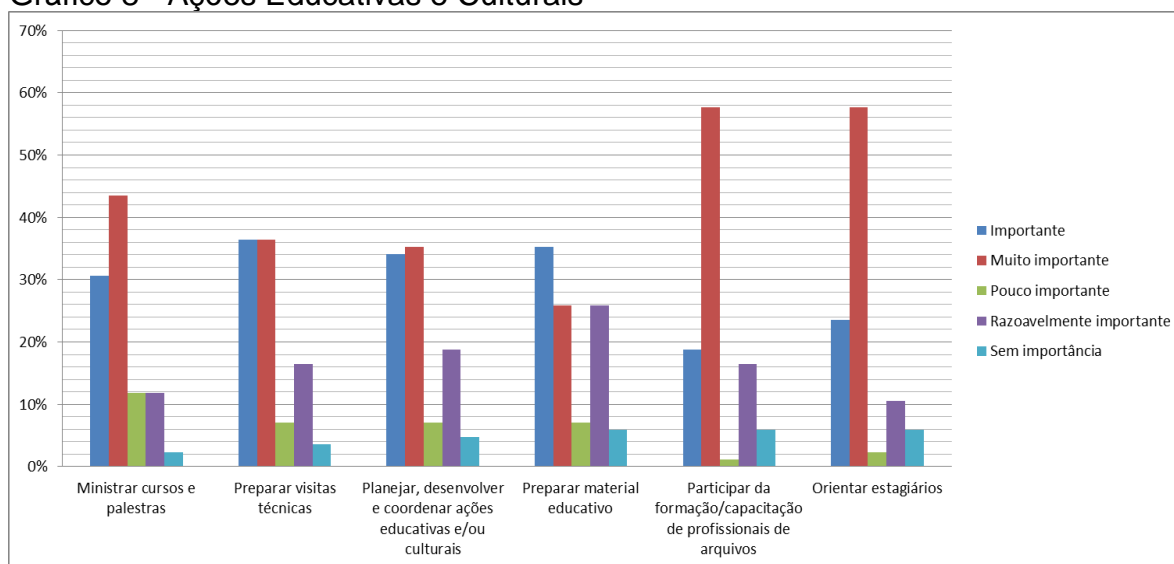
³⁵ Apresentada no item f) Comunicação e Disseminação como “Disseminação da informação” e “Divulgação”.

³⁶ Apresentada no item f) Comunicação e Disseminação.

um campo de abrangência amplo e a via que permite o retorno dessa mesma política, atraindo atrativos para o recinto do arquivo. Com relação às ações educativas a autora sugere a abertura dos arquivos ao público escolar – alunos do ensino fundamental e médio, considerando que esse papel dos arquivos tem sido pouco explorado no Brasil e pode propiciar benefícios didáticos surpreendentes.

O Gráfico 8 apresenta as seis atividades elencadas nessa área: Ministrar cursos e palestras, Preparar visitas técnicas, Planejar, desenvolver e coordenar ações educativas e/ou culturais, Preparar material educativo, Participar da formação/capacitação de profissionais de arquivos e Orientar estagiários.

Gráfico 8 - Ações Educativas e Culturais



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Dessas seis atividades, é possível destacar a participação na formação/capacitação de profissionais de arquivos e na orientação de estagiários, ambas consideradas como atividades “muito importante” por 58% dos respondentes. As demais atividades mantêm uma proximidade tanto nos graus de importância (muito importante e importante) atribuído a cada uma, como na comparação entre elas. Cabe destacar a exceção da atividade “Preparar material educativo” onde a indicação “importante” (35%) é maior que a “muito importante” (26%). Com relação aos itens considerados “Sem importância” todos variam entre 2% e 6%.

A relação dessa área com os elementos da Competência em informação, permeia os aspectos relacionados às temáticas *Archival Literacy* relacionada à consciência dos usuários sobre o patrimônio cultural e documental e *Archival Intelligence* relacionada ao conhecimento dos princípios, práticas, regras e

procedimentos arquivísticos, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes (GILLILAND-SWETLAND; KAFAI; LANDIS, 1999; YAKEL; TORRES, 2003).

No bojo das atividades apresentadas e desenvolvidas nas sete áreas aqui representadas, é perceptível a necessidade de inserção e desenvolvimento de habilidades de ColInfo no arquivista considerando uma série de fatores já explanados no decorrer dessa tese: ser o arquivista um profissional que tem como objeto de estudo e trabalho a informação e nesse contexto onde o acesso à informação se faz presente, ser o profissional mediador na relação informação – usuário, que ora se coloca como usuário da informação elaborando estratégias de busca para atender as demandas dos usuários e ora se coloca como instrutor de habilidades no processo de busca e uso da informação.

É relevante ao arquivista tornar-se competente em informação, considerando a reflexão de Bruce (2004) sobre a necessidade de adquirir consciência sobre as diferentes formas de experimentar o uso da informação através do envolvimento em reflexões e práticas informacionais relevantes na resolução de situações da vida profissional, acadêmica e cotidiana. Belluzzo (2018) reitera a importância da ColInfo no contexto organizacional, onde os profissionais (sejam estes da informação ou não) sejam competentes em informação, para que as atividades possam ser executadas com padrões de excelência e que os resultados superem as expectativas.

5.2.3.4 Compreensão do arquivista sobre a Competência em Informação

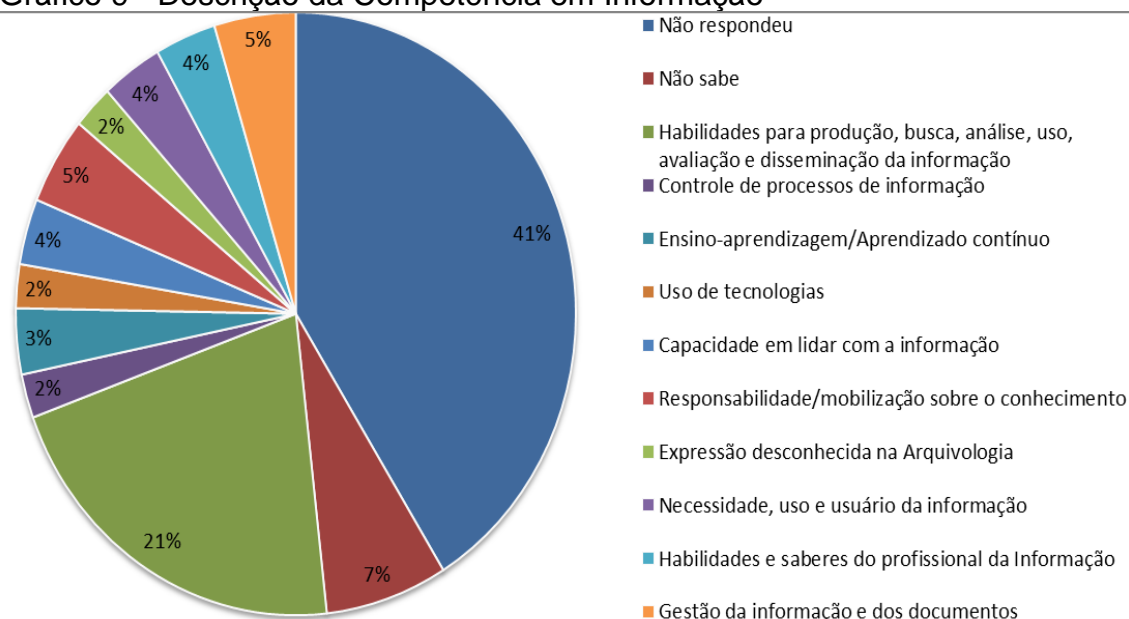
Nas questões sobre a percepção da Competência em Informação pelos arquivistas, serão apresentados dados quantitativos e qualitativos. Para análise qualitativa recorreu-se à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) com a elaboração de categorias distintas para cada uma das três questões que seguem. As categorias foram elaboradas com termos extraídos das próprias respostas, por meio da leitura flutuante, conforme orienta Bardin (2011) e, ainda, com base no referencial teórico construído e descrito anteriormente na seção 2 e 3 desta tese: Duranti (2007), Jardim (2006), Oliveira (2014), Martendal, Silva e Vitorino (2017), Bruce (1997, 2008), Dudziak (2001), Belluzzo (2001, 2004, 2013, 2018), Lau (2013), Badke (2010) e ALA/ACRL (2000, 2015).

A questão que introduz a temática Competência em Informação no instrumento aplicado questiona o conhecimento sobre a temática. Dos 85 respondentes, 51,8% afirmam conhecer, enquanto que 48,2% desconhecem. Seguindo este questionamento, foi solicitada, de forma não obrigatória, a descrição da ColInfo de maneira informal e sem citações. Nessa análise observou-se que 41%, equivalente a 35 respondentes não atendeu à solicitação, considerando inclusive ser um item não obrigatório e 7% (6 respondentes) respondeu alegando não saber a resposta, totalizando 48%, percentual equivalente à resposta da questão anterior, onde 48,2% dos respondentes afirmou desconhecer a temática. As respostas dos demais 52% (44 respondentes) foram analisadas e distribuídas em 10 categorias:

1. Habilidades para produção, busca, análise, uso, avaliação e disseminação da informação
2. Controle de processos de informação
3. Ensino-aprendizagem/Aprendizado contínuo
4. Uso de tecnologias
5. Capacidade em lidar com a informação
6. Responsabilidade/mobilização sobre o conhecimento
7. Expressão desconhecida na Arquivologia
8. Necessidade, uso e usuário da informação
9. Habilidades e saberes do profissional da Informação
10. Gestão da informação e dos documentos

A análise possibilitou estruturar a Gráfico 9 que oferece subsídios para melhor compreensão do que se apresenta a seguir:

Gráfico 9 - Descrição da Competência em Informação



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

A categoria **“Habilidades para produção, busca, análise, uso, avaliação e disseminação da informação”** reúne elementos que foram apontados em 21% das respostas (18), indicando que do percentual de 51,8% dos respondentes que afirmam conhecer a Competência em Informação, uma parcela considerável realmente conhece os preceitos que sustentam a temática, tendo em vista o nível das respostas apresentadas:

R14 – *Em linhas gerais, a competência em informação significa saber analisar, buscar e usar a informação de forma apropriada.*

R37 – *Acredito que a competência em informação é o ato de saber usar a informação de maneira eficiente, com responsabilidade, através de um processo que desenvolve o indivíduo a buscar e utilizar a informação de maneira competente.*

R85 – *A competência em informação refere-se a capacidade de produzir, organizar, acessar e utilizar as mais variadas informações para a tomada de decisão e a disseminação de conhecimento, com o objetivo de transformar a realidade gerando ativos, como capital intelectual individual e coletivo, e novos conhecimentos acerca de um objeto ou situação. É a competência em informação que mobiliza novas ações e comportamentos, promove novas culturas informacionais nos cenários sociais, como a inclusão e a geração de identidade social.*

Tal inferência encontra respaldo também na categoria **“Necessidade, uso e usuário da informação”** com 3% das respostas (4). Nessa categoria o respondente 17 define a ColInfo como a “Capacidade de avaliar a necessidade de informação” e o

respondente 42 reitera que “Se refere a serviços de uso da informação, ao usuário da informação”.

As categorias “**Controle de processos de informação**”, “**Capacidade em lidar com a informação**” e “**Responsabilidade/mobilização sobre o conhecimento**” apresentam particularidades no que tange a informação e ao conhecimento em seus títulos, contudo, o conteúdo das respostas sobre o conceito de Competência em Informação, justifica a distinção das três categorias:

R6: *Conhecer e controlar os processos que envolvem a informação.* (Categoria: “Controle de processos de informação”)

R36: *Capacidade de utilizar a informação para a tomada de decisão.* (Categoria: “Capacidade em lidar com a informação”)

R76: *É a habilidade de mobilizar o próprio conhecimento* (Categoria: “Responsabilidade/mobilização sobre o conhecimento”)

A categoria “**Ensino-aprendizagem/Aprendizado contínuo**” apresentou 3 respostas, equivalente a 4% do total:

R16: *Cognição*

R82: *Processo de aprendizado contínuo da informação*

R83: *Faz parte da formação do indivíduo*

As respostas apresentam pertinência considerando a proximidade da Competência em Informação com elementos relacionados à aprendizagem, tais como: Aprendizagem ao longo da vida e Aprendizagem informacional.

A categoria “**Uso de tecnologias**”, representa um elemento recorrente no contexto da ColInfo, considerando além das habilidades inerentes à busca e uso da informação, a menção muitas vezes equivocada das habilidades técnicas para manuseio de *hardwares* e *softwares*. As respostas apresentadas limitam-se há um cenário positivo que reflete em parte o objetivo da presente pesquisa:

R39 – *Competência em informação significa que o profissional consegue gerir e utilizar as ferramentas tecnológicas que estão à sua disposição e, ainda, dá conta de utilizar os documentos e as informações disponíveis, de forma a incorporar e fazer uso das TIC ao seu favor.*

R57 – *Não com profundidade que se requer, mas está relacionada ao avanço da tecnologia da informação e comunicação e o provimento de acesso às tecnologias e o tratamento da informação no meio digital.*

A categoria “**Expressão desconhecida na Arquivologia**” apresentou duas respostas (3%) perfeitamente alinhadas com o objetivo e justificativa dessa pesquisa:

R28 – Expressão pouco conhecida na área da Arquivologia e que deveria ser mais trabalhada nos cursos de graduação. Precisamos muito desenvolver a habilidade do arquivista em aliar a técnica arquivística combinando o conhecimento, as habilidades e atitudes que são consideradas necessárias para o estabelecimento de programas de gestão arquivística no contexto do trabalho.

R77 – Há vários autores na CI que abordam a temática, mas infelizmente na Arquivologia não tem sido frequente.

As categorias “**Habilidades e saberes do profissional da Informação**” e “**Gestão da informação e dos documentos**” respectivamente com 4% e 5% das respostas, apresentam uma situação ainda pouco explorada no cenário arquivístico. As respostas refletem de forma implícita a necessidade latente de arquivistas e demais profissionais da informação, de desenvolver habilidades de ColInfo a fim de otimizar suas atividades laborais:

R20 – Acredito que diz respeito à capacidade técnica do arquivista em lidar com a informação que chega até ele em seu ambiente de trabalho. Seja no que diz respeito aos documentos diários produzidos pela instituição a qual atua, seja no atendimento aos usuários, até sua busca por conhecimentos e valores.

R43 – São o conjunto de habilidades e saberes que um profissional da área de Gestão de Informação deve ter para exercer com eficiência suas funções.

R45 – Habilidade no tratamento técnico e na gestão de documentos.

R67 – Capacidade do profissional de realizar ações relacionadas com a área de gestão da informação.

Ao finalizar a análise da questão sobre o conhecimento da temática Competência em Informação, é possível considerar o saldo como positivo. Quantitativamente 51,8% dos respondentes afirmam conhecer a temática e 52% apresentaram sua descrição sobre a ColInfo, mesmo não sendo este um item obrigatório. Num espectro qualitativo, excluindo duas (“Não sabe” e “Não respondeu”) das dez categorias elencadas representam também um cenário promissor para consolidação da ColInfo no universo arquivístico, considerando

principalmente, além do resultado quantitativo, a qualidade das respostas: todas pertinentes ao contexto teórico pesquisado.

A questão seguinte apresentou uma citação, precedida pelo comando: “Leia com atenção o conceito de uma “pessoa competente em informação” apresentado a seguir:”

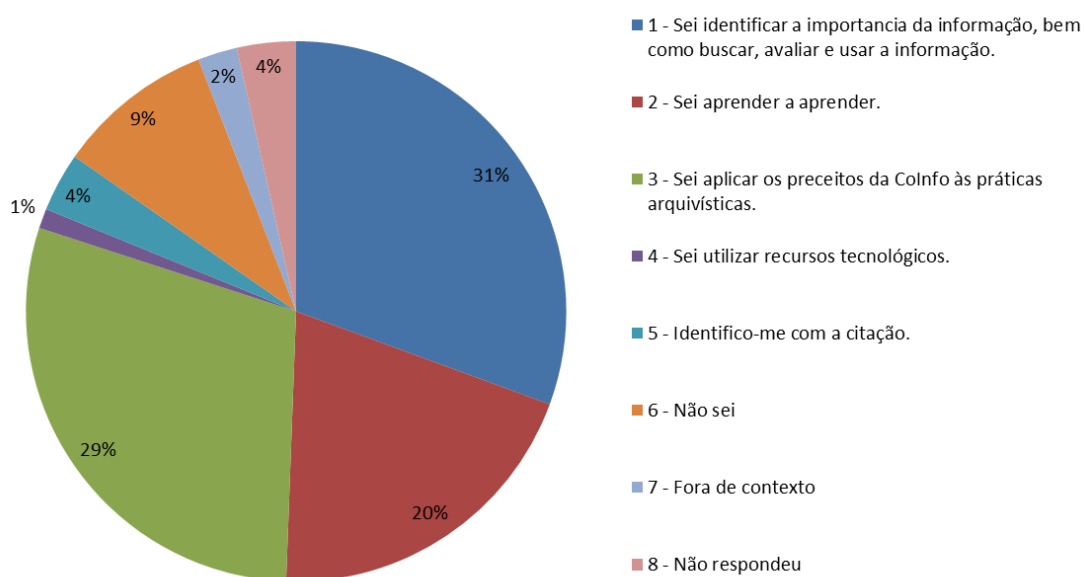
Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias. [...] as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informações e como usar a informação de tal forma que outros possam aprender com elas. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque sempre podem encontrar a informação necessária para qualquer tarefa ou decisão em questão.” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1)

Com relação ao conceito apresentado, questionou-se se o respondente se considera um profissional competente em informação. Das 85 respostas, 69,4% afirmam que sim, enquanto que 25,9% acreditam que “talvez” sejam competentes em informação e uma pequena parcela de 4,7%, reconhece que não. Solicitou-se, na continuidade dessa questão, de forma obrigatória, que fosse atribuído comentário à resposta. Seguindo a especificação de Bardin (2011), passou-se à leitura flutuante das respostas, o que permitiu elencar as categorias, considerando-as como uma continuação da resposta à pergunta em questão: Você se considera um profissional competente em informação? Sou competente em informação por que...

- 1 - Sei identificar a importância da informação, bem como buscar, avaliar e usar a informação.
- 2 - Sei aprender a aprender.
- 3 - Sei aplicar os preceitos da ColInfo às práticas arquivísticas.
- 4 - Sei utilizar recursos tecnológicos.
- 5 - Identifico-me com a citação.
- 6 - Não sei.
- 7 - Fora de contexto.
- 8 - Não respondeu.

A análise possibilitou elaborar o Gráfico 10, configurada como uma representação gráfica da presente análise. As categorias 6, 7 e 8 foram atribuídas para justificar a exclusão de 13 respostas que não ofereciam subsídios para análise qualitativa. A seguir apresenta-se o Gráfico 10 e, na sequência, a análise das demais categorias:

Gráfico 10 - Sou competente em informação por que...



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

A categoria 1 – “**Sei identificar a importância da informação, bem como buscar, avaliar e usar a informação**” representa 31% das respostas (26). Cabe ressaltar que nem todos os elementos (identificação, busca, avaliação e uso) estão presentes em todas as respostas, conforme apresentado nas respostas abaixo (R2, R14, R65 e R69), contudo, representa que essa amostra dos arquivistas brasileiros, detêm as habilidades básicas necessárias para lidar com a informação.

R2: Como arquivista, **saber a importância da informação e utilizá-la** de forma precisa, correta e clara junto ao meu trabalho é essencial.

R14: Pelo fato de que sempre que me deparo com uma necessidade informacional sou capaz de **identificar essa necessidade e buscar fontes e maneiras de solucionar** essa necessidade, além disso, **questiono** para saber se de fato é uma **informação verdadeira** buscando outras fontes que me permitirão isso.

R65: Sei **reconhecer a importância da informação, selecionar** a que é relevante e sei onde **identificar as fontes** onde colher a informação necessárias a cada circunstância. Detenho, ainda, a capacidade de partilhar esses conhecimentos com os que deles necessitam.

R69: Em minha formação tanto como Historiadora e Arquivista aprendi a **localizar a informação** necessária. Esse aprendizado se deu sobretudo com a pesquisa científica. O aprendizado da pesquisa me auxilia em minhas rotinas diárias de trabalho na Universidade, pois consigo localizar as informações que me auxiliam na tomada de decisão.

A categoria **2 – “Sei aprender a aprender”** representa 20% das respostas (17), apresentando a relevância do aprendizado ao longo da vida, necessário à adequação nos distintos ambientes de trabalho, como relata o R22. Nesse contexto cabe destacar que o arquivista, independente da instituição de formação, não está preparado para enfrentar todos os desafios inerentes à sua atuação profissional. Os cursos de graduação proporcionam os conhecimentos acadêmico-científicos balanceando teoria e prática em um contexto genérico, contudo o profissional precisa ser autônomo, flexível e ter iniciativa para buscar formação complementar para otimizar seu desempenho profissional e pessoal.

R22: Em toda a minha trajetória profissional, eu tenho o tempo todo aprendido a aprender. Sou obrigado a me reinventar em cada momento profissional que tenho passado. Iniciei minha carreira na iniciativa privada como consultor em arquivística, fui servidor público, voltei para a iniciativa privada, fui militar e agora retornei para o serviço público. Enfim, fui obrigado a encontrar as informações necessárias para as minhas tarefas e decisões.

R26: Aprender a aprender, estar sempre em busca do conhecimento acredito ser uma das características do profissional da informação.

R37: Me considero um profissional em contínuo aprendizado. Por isso, estou sempre disponível para aprender e me desafiar diante de novas situações.

A categoria **3 – “Sei aplicar os preceitos da Colnfo às práticas arquivísticas”** equivale a 29% das respostas (25). Nessa categoria foram agrupadas as respostas que elencaram atividades arquivísticas e suas relações. Cabe ressaltar que dois respondentes (R33 e R70) mencionaram que a Colnfo já está de certa forma presente nas práticas arquivísticas, contudo falta nomeá-la. Tal inferência recai sobre a necessidade de inserção/expansão dos preceitos da Colnfo no cenário arquivístico, a fim de preencher essa lacuna já identificada inclusive pelos próprios profissionais.

R16: Para atuar como arquivista é preciso ser competente em informação. O trabalho do arquivista inicia-se com um trabalho exige competência em informação: o diagnóstico arquivístico.

R33: Acredito que a maioria dos arquivistas, assim como eu, já fazem o que está descrito como competência em informação, localizando, avaliando e passando as informações encontradas nos arquivos de forma a ajudar aos usuários.

R70: Essa é uma competência que sempre achei que o arquivista deveria ter, mas não sabia dar um nome até conhecer essa definição deste material.

Nessa área de arquivologia, temos que sempre estar dispostos a aprender e repassar esse conhecimento a outras pessoas, pois ao lidar com a documentação de uma organização nova, o profissional sempre vai estar aprendendo sobre os documentos, as funções daquela organização, o que ela produz e como ela se organiza. É muito difícil um profissional sair da faculdade pronto para trabalhar, pois por mais que se estude, sempre há um fato novo que deve ser estudado e analisado, então, isso vale para praticamente qualquer profissão.

R82: Sempre busco aprender coisas novas e também desenvolver novas competências, o que me ajuda na tomada de decisão e na execução de tarefas. Esforço-me para promover políticas arquivísticas e implantar uma gestão documental inovadora na minha instituição, busco sempre o conhecimento sobre a história da instituição, preservar os registros documentais importantes, bem como mobilizo a transformação da minha realidade institucional, usando meu aprendizado e minhas competências, e além de buscar aprender também busco transmitir o que aprendo.

A categoria 4 – **“Sei utilizar recursos tecnológicos”** teve apenas uma resposta, equivalente a 1% do total e que reflete uma posição bem comum que alia equivocadamente a Colnfo com uso da tecnologia. O baixo índice de respostas nessa categoria, configura-se como um elemento positivo nessa análise, considerando que 84% dos respondentes (72) entende a Colnfo para além do uso de recursos tecnológicos.

R55: No âmbito profissional, eu tento estar conectado com as mudanças e a tecnologia, visando de alguma forma tentar aplicá-la, saindo daquela zona de conforto de fazer o mais do mesmo.

A categoria 5 – **“Identifico-me com a citação”** 4% equivalente a três respostas evidencia a identificação do profissional com o conceito apresentado, reforçando as respostas agrupadas nas categorias 1, 2 e 3, que preconizam a identificação da importância, a busca, a avaliação e o uso da informação, o aprendizado ao longo da vida e a relação dos preceitos da Colnfo com as práticas arquivísticas.

R7: Reconheço em mim e no meu trabalho as habilidades citadas.

R27: Me considero competente em informação pois me identifico com o conceito acima.

Ao finalizar a análise dessa questão fica evidente a apropriação positiva do conceito apresentado, por parte dos respondentes, considerando que a soma das respostas equivale a 85% do total (72 respostas). O elemento “usuário” esteve

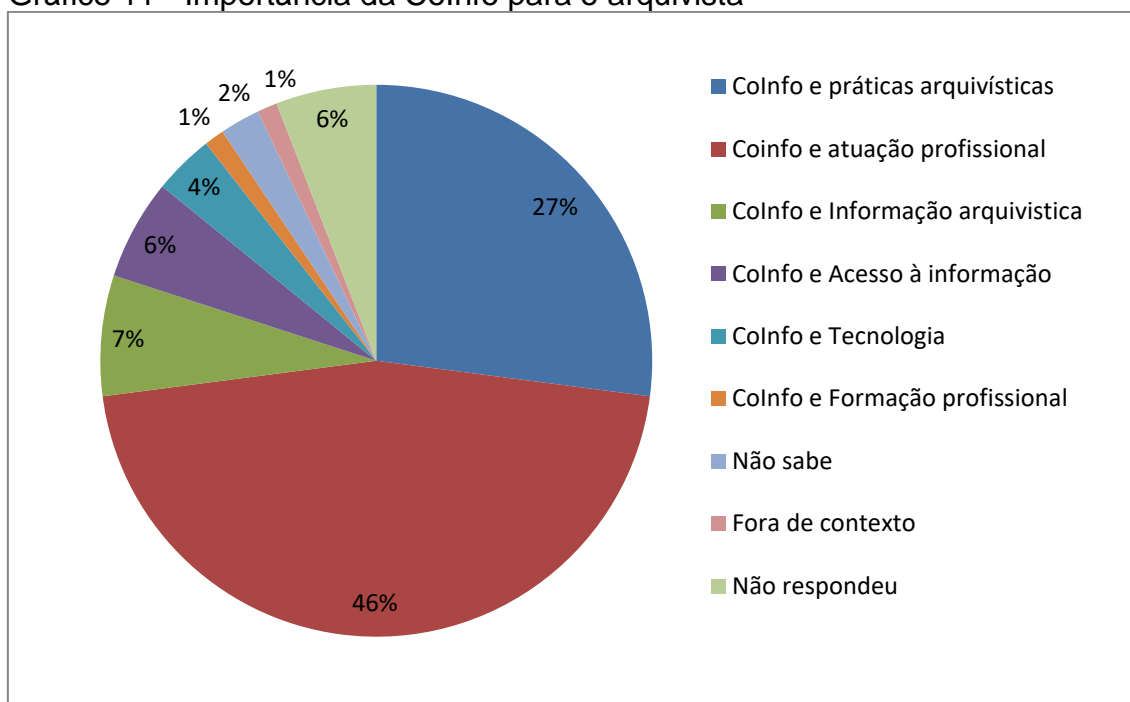
presente em cinco respostas, contudo optou-se por não configurá-lo como categoria, considerando sua inserção nas demais categorias. Cabe destacar que o produto desta análise representa o perfil do arquivista brasileiro que se reconhece como um profissional competente em informação por identificar nas suas atividades e comportamentos elementos basilares da Competência em informação.

O item seguinte questiona o respondente sobre a importância da ColInfo para a profissão de arquivista. Na análise quantitativa 98,8% afirmaram que SIM, a ColInfo é importante para a profissão de arquivista, enquanto que 1,2% afirmam que TALVEZ. Tal indicação confirma, pela voz dos próprios profissionais, a relevância das práticas de competência em informação no fazer arquivístico. A fim de agregar valor ao resultado qualitativo, segue-se para análise do complemento dessa questão, cujo comando era apenas “Comente”. Para a análise desses comentários, seguiu-se à leitura flutuante a fim de identificar as categorias de análise aqui apresentadas:

1. ColInfo e práticas arquivísticas
2. ColInfo e atuação profissional
3. ColInfo e Informação arquivística
4. ColInfo e Acesso à informação
5. ColInfo e Tecnologia
6. ColInfo e Formação profissional
7. Não sabe
8. Fora de contexto
9. Não respondeu

Cabe destacar que as categorias 7,8 e 9 foram estabelecidas para justificar a exclusão de oito respostas que não se adequam à presente análise.

Gráfico 11 - Importância da ColInfo para o arquivista



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

A categoria 1 – **“ColInfo e práticas arquivísticas”** agrupou 23 respostas, equivalente a 27% do total. Esse grupo de comentários teve como destaque a relação existente entre as habilidades de ColInfo e o fazer arquivístico propriamente dito: desde a compreensão sobre o contexto de produção dos documentos até a gestão da informação e conhecimento, perpassando principalmente pelas funções arquivísticas que compõe a gestão documental. Sem excluir, contudo, o papel de mediador exercido pelo arquivista na relação com o usuário e a informação arquivística. O R18 diferencia o papel do arquivista com o do bibliotecário diante da ColInfo e ressalta que na formação do arquivista tem havido um equívoco:

R18: O arquivista não tem como função principal a responsabilidade de ensinar o usuário a ser competente em informação (como os bibliotecários, por exemplo). Mas por outro lado o arquivista precisa ser muito competente em informação. Ele precisa ser competente em informação para atuar e exercer todas as suas atividades. Se ele não for competente em informação ele não executa nenhuma das funções arquivísticas. No entanto, na maioria das vezes esta habilidade tem sido tratada de forma equivocada nos cursos de graduação: procura-se ensinar ao futuro arquivista considerando os mesmos objetivos e critérios que compõem a formação do futuro bibliotecário.

R41: A competência em informação é muito relevante para o trabalho do arquivista, que ao exercer atividades como organização, avaliação de documentos, descrição, atendimento ao usuário, dentre outras, demanda competências específicas para identificar, interpretar, avaliar e usar as

informações. Além disso, as competências em informação potencializam o papel de mediador do arquivista que ao empregá-las pode contribuir para a satisfação das necessidades dos usuários e, especialmente, orientá-los a atingir suas próprias necessidades por meio da formação de usuários.

R72: Até responder o questionário não conhecia muito bem sobre a competência da informação, mas com a leitura de material acredito ser importante para o arquivista, pois se ele não for competente em informação não conseguirá atender usuários com excelência ou planejar sistemas de gestão documental, por exemplo. Como diz o professor Luiz Carlos Lopes, o arquivista deve ser um hermenêuta, um pesquisador.

Na categoria 2 – “**Coinfo e atuação profissional**” foram categorizadas 39 respostas, equivalente a 46% do total. As respostas refletem a importância da relação entre a CoInfo e a atuação do arquivista, descolado do fazer arquivístico, o foco está no desenvolvimento e atuação do arquivista, bem como no seu reconhecimento social.

R10: Sim, tanto para o arquivista como para outras profissões também. Pois a competência em informação possibilita que o profissional sempre esteja se reinventando profissionalmente, adquirindo novos conhecimentos, repassando conhecimento, o que o faz um profissional diferenciado no seu ambiente de trabalho.

R13: Acredito que esta habilidade é fundamental para qualificar ainda mais a atuação e o reconhecimento social do profissional arquivista.

R15: Total importância, estamos diante de novos ambientes que nos desafiam o tempo todo, tanto a entendê-los quanto a pensar em estratégias para superar os problemas decorrentes. Sendo assim, precisamos ser profissionais atualizados e ligados às novas tecnologias e realidades, bem como aos novos interesses da sociedade que conseqüentemente impactará no nosso usuário e nas nossas competências e habilidades que precisam acompanhar toda esta evolução.

R69: Infelizmente a nossa formação não nos dá base para muitos desafios que encontramos no dia a dia de nossas atividades arquivísticas. Precisamos fazer leituras e pesquisas para praticarmos com propriedade a nossa profissão. Como arquivista tenho enfrentado esse desafio a todo momento. Precisamos a todo instante estar à procura de conhecimento para realizar as nossas atividades, saber filtrar aquilo que de fato é importante e colocá-lo em prática para que o usuário seja beneficiado e seja atendida as suas demandas.

R75: Essa competência é fundamental para o arquivista. A profissão de arquivista tem uma gama muito grande de possíveis atuações e atividades, e um profissional nunca pode se considerar completo. É preciso que o arquivista saiba sempre onde pesquisar, e conheça seus mecanismos de aprendizagem, para que seja capaz de se posicionar em qualquer uma das funções que possam se fazer necessárias.

R80: *Visto que todo profissional deve se manter ao longo do tempo atualizado e proativo, acredito que a competência em informação possa contribuir nesse aspecto. O arquivista teria uma perspicácia em reconhecer a informação útil, ou aquela que possa servir para a solução de problemas.*

As seis respostas (7%) que compõem a categoria 3 – **“ColInfo e Informação arquivística”** apresentam o objeto da Arquivologia como o principal elo com a ColInfo, olhar pertinente considerando ser a informação o elemento principal de ambas as áreas.

R40: *Assim como o bibliotecário, o arquivista trata, organiza e recupera a informação para gerar conhecimento aos que o procuram. A informação é a chave do sucesso para qualquer pessoa ou empresa. Quem a procura, quem a busca e apreende e transforma em conhecimento prático de suas ações, certamente será bem sucedido.*

R73: *É extremamente importante. O arquivista é o profissional que trabalha com informação, e isso é tão amplo que permeia todas as ciências ao redor, administração, história, direito e tecnologia da informação.*

R77: *O profissional Arquivista trabalha com o conteúdo informacional o tempo todo, é sua matéria-prima. Sem uma boa competência nessa área inviabiliza a excelência no trabalho.*

Na categoria 4 – **“ColInfo e Acesso à informação”** as cinco respostas (6%) refletem principalmente a importância da ColInfo na relação entre o arquivista e o usuário:

R26: *A função principal da Arquivologia é dar acesso à informação. Ter habilidade para encontrar a informação torna-se fundamental nesta perspectiva. O R36 destaca que a importância da ColInfo para o arquivista se dá basicamente de duas formas: uma para si mesmo enquanto profissional e outra para auxiliar aos demais a encontrar as informações necessárias.*

A categoria 5 – **“ColInfo e Tecnologia”** agrupou três respostas (R48, R62 e R76) que sintetizadas representam a Arquivística como uma área em constante movimento, principalmente com a inserção das tecnologias, o que exige a busca de novas informações e coloca o arquivista diante da necessidade de atualização técnica e constante aprendizado, conforme explicita o R76: *Pois estamos na era da informação digital e precisamos estar bem informados.*

A categoria 6 – **“ColInfo e Formação profissional”** representa apenas uma resposta (R81) que remete à importância de inserir a Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia, visando a melhoria dos cursos e

conseqüentemente formando arquivistas mais capacitados e com mais conhecimento.

Ao fechar a análise dessa questão foi possível evidenciar que mesmo não estando consolidada no cenário arquivístico, a Competência em Informação exerce forte relevância na visão dos respondentes, sobretudo ao relacionar a ColInfo com as práticas arquivísticas e o desenvolvimento e atuação profissional do arquivista.

Num contraponto das três questões que compõem o eixo **“Compreensão sobre a Competência em Informação”** ficou evidente que a ColInfo é uma temática reconhecida pelos arquivistas, não apenas no quesito “conheço e desconheço”, mas num todo que contempla a definição teórica do termo e sua relevância no contexto de formação e atuação profissional.

5.2.3.5 Percepções em torno do universo profissional do arquivista e a ColInfo

Finalizando essa análise que buscou identificar o papel da ColInfo na atuação profissional do arquivista, cabe aqui apresentar algumas reflexões, considerando principalmente que a ColInfo ultrapassou as fronteiras acadêmico-científicas e adentrou-se ao universo profissional, não só no cenário arquivístico como em outras áreas de atuação.

O primeiro bloco dessa etapa da pesquisa visou identificar as habilidades e competências necessárias ao arquivista e revelou que dentre as apresentadas, classificadas nos grupos Gerenciais, Tecnológicas e Pessoais, todas foram consideradas como “muito importante”, atingindo índices acima de 30%, com destaque para as habilidades pessoais relevantes não apenas no contexto profissional, mas imprescindíveis à dimensão social do indivíduo.

No segundo bloco o intuito foi identificar quais as atividades são consideradas mais importantes dentro das áreas atribuídas pelo CBO e como a ColInfo pode contribuir para o exercício dessas práticas, resultando num cenário onde as atividades que compõem as sete áreas - Gestão Documental, Acesso à Informação, Conservação de Acervos e Documentos, Ações Educativas e Culturais, Políticas Arquivísticas, Projetos e Recursos, Comunicação e Disseminação, remetem às habilidades de ColInfo.

O terceiro bloco dessa análise visou identificar a compreensão do arquivista sobre a ColInfo e apresentou resultados surpreendentes nas três situações. Assim, foi possível construir um cenário onde 51,8% dos respondentes conhecem a temática e

apresentam elementos que possibilitam a descrição (mesmo que sumária) e seu entendimento. Na segunda situação, onde foi apresentado o conceito de ColInfo 69,4% dos respondentes se consideram competentes em informação diante do conceito. E por fim, na última situação 98,8% dos respondentes consideram a competência em informação como um elemento importante para a profissão do arquivista, indicando inclusive, nos comentários das respostas o porque dessa relevância: pela atuação profissional, pelas práticas arquivísticas, pela relação com a informação arquivística, com o acesso à informação, a tecnologia e à formação profissional.

Dessa forma, os resultados dessa etapa da pesquisa, identificaram que é necessário e urgente a inserção da ColInfo na formação profissional do arquivista, considerando que, os profissionais que já ocupam os postos de trabalho, identificam, mesmo sem o conhecimento teórico, a relevância dessas habilidades para a prática cotidiana do arquivista. Demanda justificada por Cavalcante (2006) que reitera que mesmo estando vivendo em um período de ansiedade da informação, ou ainda de “ditadura” informacional, considerando principalmente as imposições e exigências do mundo do trabalho, os futuros profissionais necessitam aprender a lidar com o universo informacional de modo crítico e criativo, buscando compreender, além do uso das tecnologias, a lidar com questões éticas, sociais, culturais, econômicas e políticas relativas ao desenvolvimento do meio em que estão inseridos, de modo a contribuir com um projeto de democratização da sociedade.

Uma forma de suprir essa necessidade para os profissionais que já estão atuando é a oferta de cursos, conforme recomenda a Proclamação de Alexandria (2006), no eixo “Competência Informacional para o Desenvolvimento econômico”, que dentre outras ações indica o desenvolvimento de programas de treinamento e educação continuada específica para grupos de profissionais. O documento aponta ainda que o atendimento dessas necessidades particulares de aprendizado e informação devem ser definidos como prioridade, considerando ser habilidade essencial a qualquer prática profissional no que se refere à leitura e entendimento de documentos, fluxogramas, registros e intervenções.

5.3 3ª Fase – Proposta de subsídios teórico-práticos de ColInfo aplicável à Arquivologia

Conforme já apresentado em seção específica, a 3ª e última fase da pesquisa objetivou construir com os resultados obtidos nas Fases 1 e 2, o que pode ser considerado como um produto final: um instrumento, nomeado aqui como “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação no Cenário Arquivístico Brasileiro”. A intenção é que as “Dimensões Conceituais” apresentadas configurem-se como o embasamento teórico-conceitual para que os preceitos da ColInfo sejam inseridos no âmbito da Arquivologia, não apenas no eixo da formação profissional, mas que possa refletir na atuação profissional do arquivista, na construção de um arcabouço teórico relevante que atenda tanto o universo acadêmico-científico arquivístico, como das demais disciplinas que estabelecem relações com a Arquivologia e principalmente possa ser refletida em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo.

5.3.1 Concepção do infográfico como instrumento conceitual para nortear a inserção da ColInfo no cenário arquivístico brasileiro

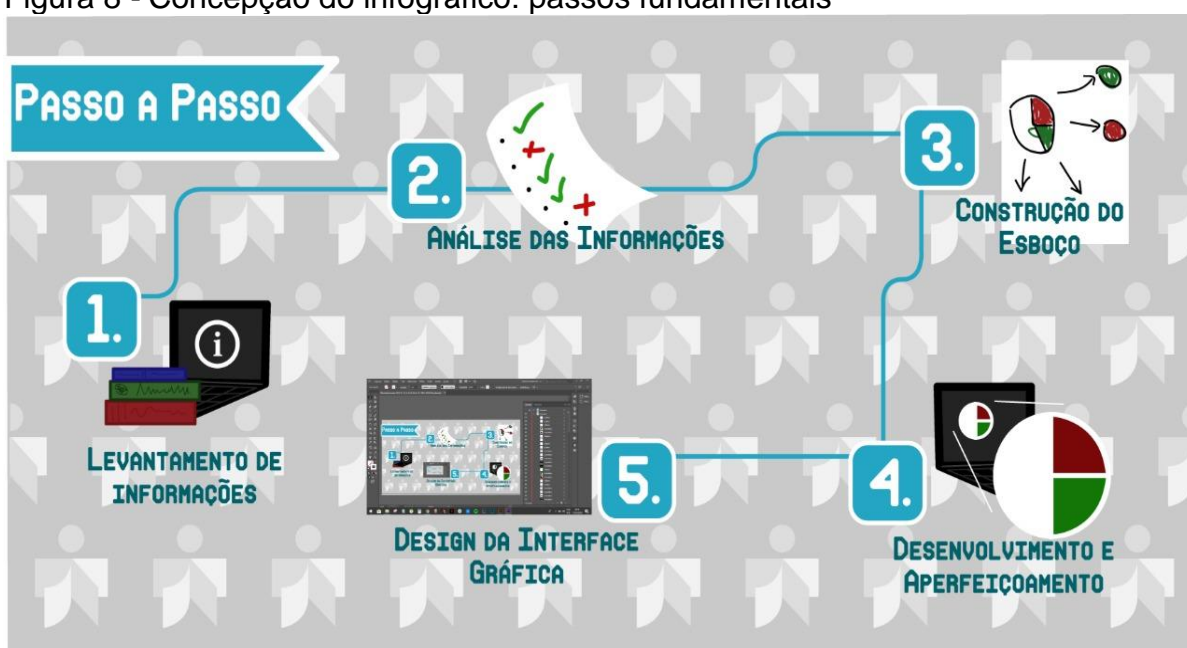
O Infográfico é uma forma de representar informações técnicas como números, mecanismos e/ou estatísticas, que devem ser, sobretudo, atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço. Usualmente representam conteúdos das áreas de Saúde, Ciência e Tecnologia, e estão presentes no jornalismo, em materiais didáticos e, mais recentemente, têm sido utilizados em sala de aula como recurso didático-pedagógico em todos os níveis de ensino. Na Ciência da Informação, o uso de infográficos começa a se destacar juntamente com outras ferramentas de Design da Informação, em demandas direcionadas ao usuário, na apresentação e representação da informação visual, principalmente em ambientes digitais como em *websites* de arquivos, museus e bibliotecas, favorecendo o processo de comunicação da informação por meio da efetiva apresentação do conteúdo (OLIVEIRA; JORENTE, 2015).

A opção por utilizar o infográfico como resultado da presente pesquisa, se deu por considerar que diante do teor e do objetivo do instrumento, uma apresentação gráfica possa ser um elemento de destaque para disseminação das dimensões conceituais apresentadas, considerando as constatações apresentadas por pesquisas, indicando que a primeira coisa que se lê num jornal são os títulos, seguidos pelos infográficos, que, muitas vezes, são a única coisa consultada na matéria (CAIXETA, 2005, p. 1). Módolo e Gouveia Junior (2007) defendem que um

infográfico não deve ser considerado apenas um conjunto de tabelas, cores, desenhos e/ou fotos com o intuito de deixar a informação mais bonita, mas sim como um instrumento que visa a facilitar a compreensão da informação e oferecer uma noção mais rápida e objetiva dos sujeitos, do tempo e do espaço dessa informação.

Para a concepção teórica do instrumento e sua representação gráfica, o infográfico em foco, foram desenvolvidos passos metodológicos, descritos conforme a Figura 8.

Figura 8 - Concepção do infográfico: passos fundamentais



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme apresentado na Figura 8, foram cinco os passos metodológicos:

a) **Levantamento das informações:** consistiu nas Fases 1 e 2, com a sistematização dos temas de pesquisa e o desenvolvimento das 3 etapas do Estudo de caso: investigação da inserção da Competência em Informação no universo teórico, das condições de inserção da temática nos cursos de graduação em Arquivologia e da realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em Informação nas práticas profissionais cotidianas.

b) **Análise das informações:** essa análise ocorreu com a triangulação dos resultados obtidos nas Fases 1 e 2.

c) **Construção do esboço:** a primeira representação gráfica ocorreu em um processo de construção de um mapa mental, onde os eixos centrais foram identificados e a partir deles os demais elementos foram se agregando.

d) **Desenvolvimento e Aperfeiçoamento:** com o instrumento estruturado, seguiu-se para a definição teórica do mesmo, bem como as orientações para uso, momento de definição também para o título do instrumento, caracterizado como “Dimensões Conceituais” considerando-se inclusive, as possibilidades futuras de configuração de outras dimensões: pedagógicas, atitudinais, procedimentais, dentre outras e que não constituíram objeto de atenção desta proposta. Apresenta-se, assim, um conjunto de *dimensões* ou de conceitos principais interligados, representando ideias abrangentes que se destinam a ser aplicáveis de modo transversal à inserção dos preceitos da Colnfo nos conteúdos da Arquivologia. Cada uma das dimensões constitui seção de prática desse conhecimento usada para demonstrar como o domínio dos conceitos apresentados conduz à sua aplicação em novas situações e à criação de novo conhecimento. As práticas apresentadas em cada dimensão conceitual compõem elementos que evidenciam o envolvimento de um indivíduo possuidor de competência em informação em uma comunidade acadêmica. Cada dimensão tem o objetivo de envolver os usuários na exploração de um conceito original subjacente à Colnfo e a ela interligado, o que idealmente os capacitarão no entendimento dos conceitos latentes na informação, para além da mera ação de localizar, usar e citar a informação.

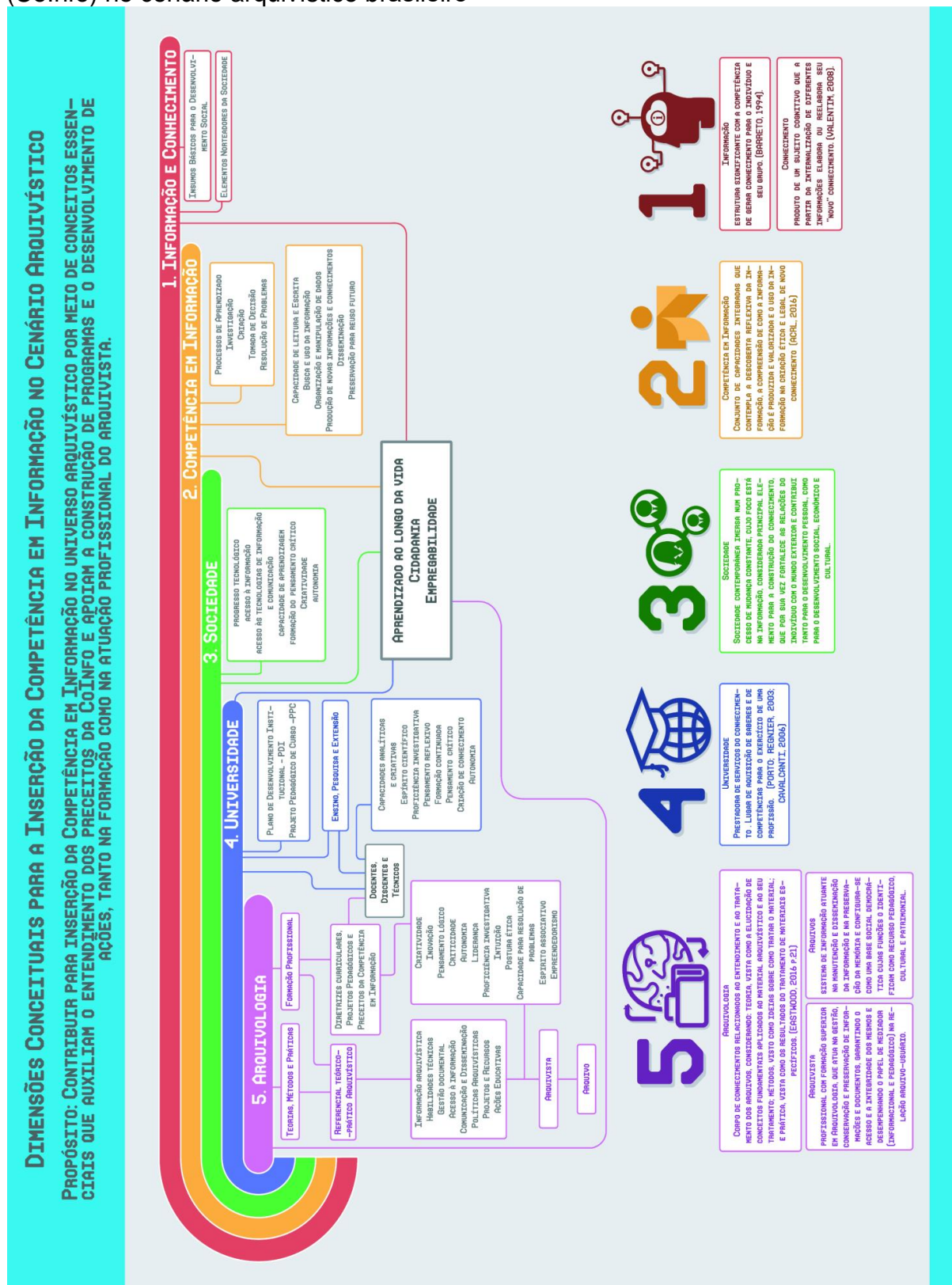
e) **Design da interface gráfica:** por fim, encaminhou-se para a finalização do instrumento, momento de formatar o infográfico, seguindo o esboço inicial e as orientações de uso.

5.3.2 Apresentação do Infográfico

O presente infográfico apresenta as “**Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação (Colnfo) no cenário arquivístico brasileiro**” cujo propósito é contribuir para inclusão da Competência em Informação no universo arquivístico por meio de conceitos essenciais que auxiliam o entendimento dos preceitos da Colnfo e apoiam a construção de programas e o desenvolvimento de ações, na formação e na atuação profissional do arquivista, bem como na construção de um arcabouço teórico que atenda tanto ao universo acadêmico-científico arquivístico, como a essência das demais disciplinas que

estabelecem relações com a Arquivologia e, principalmente, possa ser refletida em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo.

Figura 9 - “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação (Colinfo) no cenário arquivístico brasileiro”



Fonte: elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa

As dimensões apresentadas neste infográfico serão descritas nas orientações sobre o uso das “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação (ColInfo) no cenário arquivístico brasileiro” a seguir.

5.3.3 Orientações sobre o uso das “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação (ColInfo) no cenário arquivístico brasileiro”.

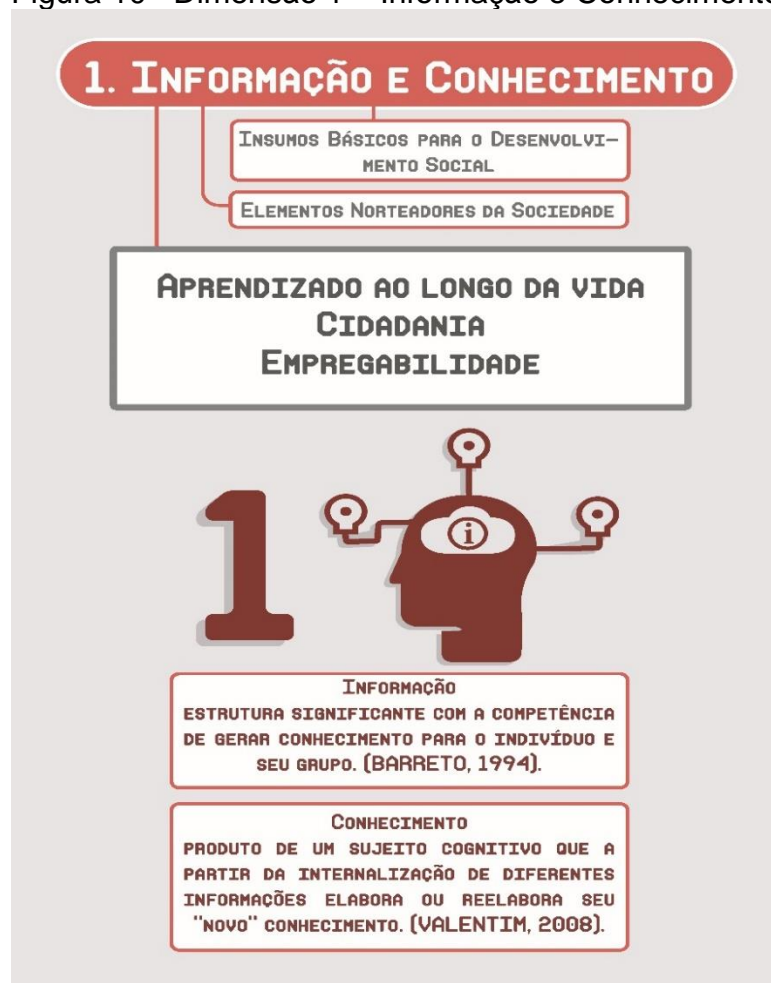
a) Dimensão 1: Informação Conhecimento

A “Dimensão 1 – Informação e Conhecimento” é composta por dois elementos considerados norteadores da sociedade e dialoga com as demais dimensões aqui apresentadas, simbolicamente numa hierarquia superior, abarcando todo o contexto envolvido.

Os elementos Informação e Conhecimento são reconhecidos como insumos básicos para o desenvolvimento social, político e econômico de uma sociedade e podem ser considerados simultaneamente causa e efeito – onde há carência da informação vai haver a ausência do conhecimento e vice-versa, a abundância de um, provoca a abundância do outro. Assim, disponibilizar informação é promover a geração de conhecimento, que por sua vez produzirá mais informação implementando a cadeia produtiva de informação e conhecimento (XAVIER, 2010, KOBASHI; TÁLAMO, 2003).

São inúmeras as concepções teóricas que definem ambos os elementos, em distintas áreas do saber, assim, apresentam-se na Figura 10, como eixo dessa dimensão conceitual, as definições para Informação e Conhecimento.

Figura 10 - Dimensão 1 – Informação e Conhecimento



Fonte:Elaborado pela autora

Informação e Conhecimento configuram-se então como fenômenos interligados pela sua natureza comum, mas não são processos idênticos ou que se confundem, funcionam em níveis distintos, onde o processo de construção do conhecimento supõe estruturação e depuração de informações: seleção e triagem das informações e eliminação daquelas consideradas supérfluas, o que garante a "eficácia da memória", uma vez que não se pode reter todas as informações disponíveis (MARTELETO; RIBEIRO, 2001). Para que esse processo de "estruturação e depuração da informação" ocorra de forma adequada e eficaz, é necessário o acionamento de habilidades que otimizem o processo de construção de conhecimento, habilidades essas que podem ser desenvolvidas por meio da Competência em Informação.

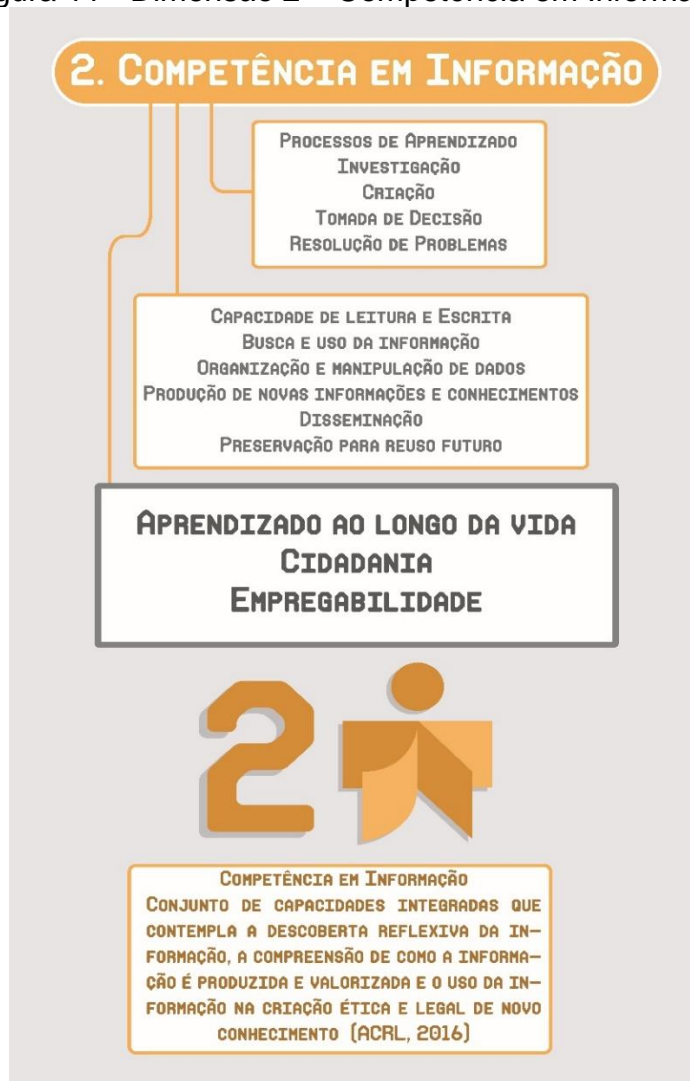
b) Dimensão 2: Competência em Informação

A Dimensão 2 - Competência em Informação configura-se como o principal elemento desse instrumento, considerando o propósito definido para essa ferramenta. A

ColInfo permeia os processos de aprendizado, investigação, criação, tomada de decisão e resolução de problemas. Está intimamente relacionada ao processo de emancipação humana tendo em vista a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao universo da informação, incluindo a capacidade de leitura e escrita, busca e uso da informação, organização e manipulação de dados visando à produção de novas informações e conhecimentos, sua disseminação e preservação para o reuso. (DUDZIAK, 2001; CATTS; LAU, 2008).

A definição de ColInfo que melhor se apresenta a esse conjunto de dimensões é a proposta pela ACRL (2016), que, de forma sintetizada, define a Competência em Informação como o conjunto de capacidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação ética e legal de novo conhecimento (ACRL, 2016).

Figura 11 - Dimensão 2 – Competência em Informação



Fonte: Elaborado pela autora

A dimensão 2 abarca ainda três elementos que sustentam a concepção da Competência em informação e sua relevância para a sociedade:

- Aprendizado ao longo da vida
- Cidadania
- Empregabilidade

Essa tríade permeia também as demais dimensões, a saber: Sociedade, Universidade e Arquivologia, considerando a configuração concreta de aplicabilidade e funcionalidade de programas e ações da ColInfo que esses três elementos representam.

O aprendizado ao longo da vida configura-se como a construção contínua dos conhecimentos e permite ao indivíduo tomar consciência de si mesmo, de seu entorno e desempenhar sua função social no mundo do trabalho e na vida pública. Cidadãos competentes em informação precisam saber como usar as informações para sua melhor vantagem, tanto no trabalho como na vida cotidiana. Precisam se capacitar para identificar a informação e a desinformação e tomar decisões, além de apreciar o verdadeiro valor e poder da informação além de compreender a necessidade de informação de qualidade para construção do conhecimento e resolução de problemas em suas próprias vidas, em suas comunidades e na sociedade.

c) Dimensão 3: Sociedade

A Dimensão 3 – Sociedade determina a amplitude de atuação dessa ferramenta. O conceito apresentado é uma fusão das ideias de distintos autores (BELLUZZO, 2018; DZIEKANIAK; ROVER, 2011; POZO, 2004) com os elementos que sustentam esse instrumento: Informação e Conhecimento. Assim, caracteriza-se a Sociedade contemporânea como sendo uma sociedade imersa num processo de mudança constante, cujo foco está na informação, considerada principal elemento para a construção do conhecimento, que por sua vez fortalece as relações do indivíduo com o mundo exterior e contribui tanto para o desenvolvimento pessoal, como para o desenvolvimento social, econômico e cultural.

Figura 12 - Dimensão 3 – Sociedade



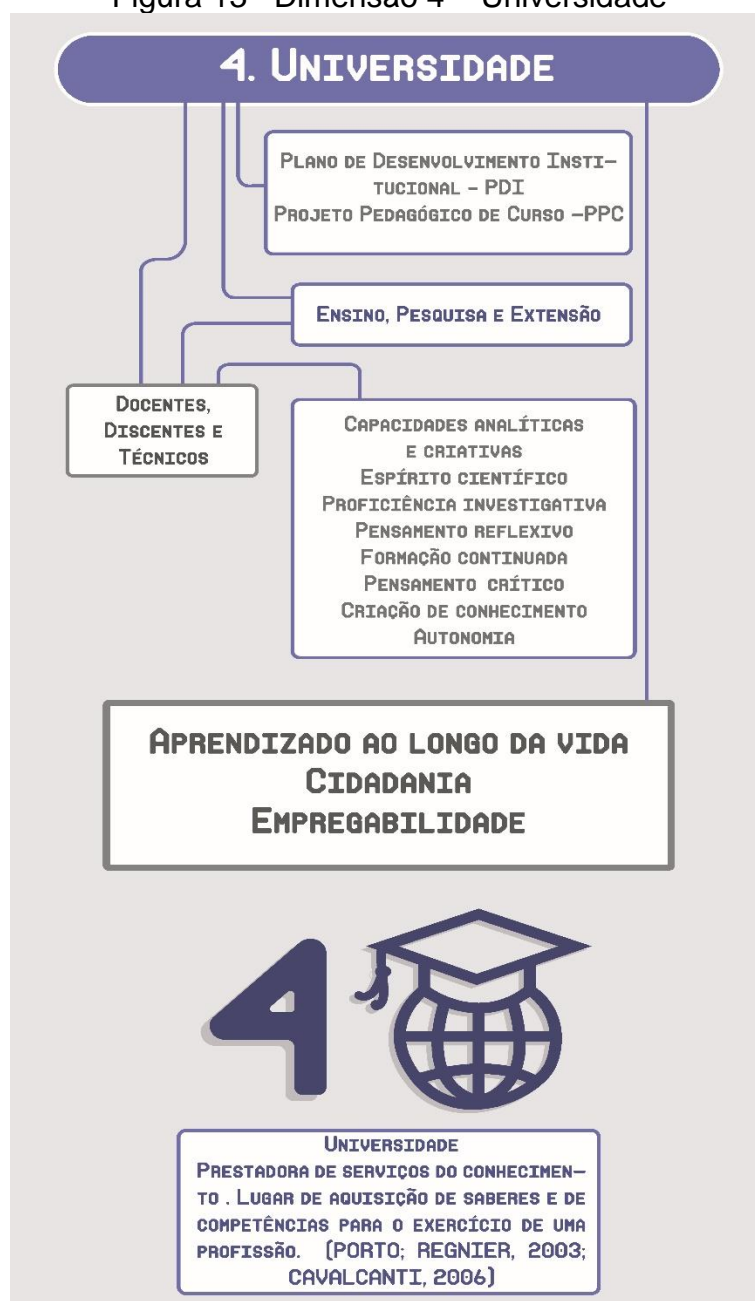
Fonte: Elaborado pela autora

Outros elementos considerados primordiais permeiam o pleno desenvolvimento dessa sociedade: o progresso tecnológico, o acesso à informação e às tecnologias de informação e comunicação, a capacidade de aprendizagem, a formação do pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. Tais elementos configurados de forma estratégica possibilitam a consolidação de uma sociedade aberta, democrática e alicerçada no desenvolvimento de programas e ações de ColInfo, seja em ambientes formais ou informais, mas que evidenciem a tríade aqui apresentada: Aprendizado ao longo da vida, Cidadania e Empregabilidade.

d) Dimensão 4: Universidade

A Dimensão 4 – Universidade configura-se na representação de uma instituição prestadora de serviços do conhecimento, um lugar de aquisição de saberes e de competências para o exercício de uma profissão (PORTO; REGNIER, 2003; CAVALCANTI, 2006).

Figura 13 - Dimensão 4 – Universidade



Fonte: Elaborado pela autora

Nesse contexto, destaca-se que as diretrizes norteadoras do ensino superior indicam, por meio do tripé que sustenta a universidade – **Ensino, Pesquisa e Extensão**, o desenvolvimento de competências, habilidades e capacidades que não

se limitam apenas à formação profissional, direcionam-se à formação social do indivíduo, a saber:

- Capacidades analíticas e criativas – Utiliza-se do pensamento analítico, para resolver problemas conhecidos, usando estratégias que manipulem os elementos de um problema ou as relações entre os elementos (p. ex., comparar, analisar). Além disso, também requer o pensamento criativo, para resolver novos tipos de problemas que exijam ponderar o problema e seus elementos de uma nova maneira (p. ex., inventar, planejar) o que permite a aplicação do conhecimento aos contextos cotidianos.
- Espírito científico - Compreende a necessidade de encontrar soluções para problemas de ordem prática da vida diária, aliada ao desejo de fornecer explicações sistemáticas que possam ser testadas e criticadas através de provas empíricas.
- Proficiência investigativa – corresponde ao conhecimento sobre o desenho, condução e interpretação de processos de investigação para responder questões, acompanhado do processo de comunicação e de seus resultados.
- Pensamento reflexivo – é um pensamento elaborado, não se tratando de uma ideia isolada, mas de uma rede de ideias conexas e coesas, requerendo investigação e método para se alcançar o objetivo, que é o de solucionar o problema causado pela incerteza.
- Formação continuada - expressão entendida no sentido de uma formação complementar, como atualização de conhecimentos, como ressignificação de metas e padrões que foram superados pelas inovações tecnológicas e pelos relacionamentos no mundo do trabalho e na comunicação cultural.
- Pensamento crítico - julgamento propositado e reflexivo sobre o que acreditar ou o que fazer em resposta a uma observação, experiência, expressão verbal ou escrita, ou argumentos.
- Criação de conhecimento – capacidade de construção de saberes universalmente aceitos em determinado tempo histórico ou como processo de aprendizagem.
- Autonomia - ligada indissociavelmente à produção do conhecimento, portanto do "novo", fruto das interações sociais, fundadas sob as formas de reprodução material da humanidade, mas também sob a lógica da mudança social.

A universidade representa um ambiente para pleno desenvolvimento dos preceitos da Competência em informação de forma transversal, considerando principalmente os instrumentos que direcionam as ações da instituição – Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e os instrumentos que direcionam os cursos individualmente – Projeto Pedagógico de Curso, bem como a participação dos principais atores nesse cenário: docentes, discentes e técnicos, que sob a tutela da universidade necessitam de ações concretas para o desenvolvimento de suas próprias habilidades, visando a execução de suas funções laborais e acadêmicas.

Cabe aqui destacar as possibilidades de atuação desses atores no desenvolvimento da ColInfo no âmbito da Universidade, independente da área de formação:

- **Docentes:** são responsáveis primeiramente por desenvolver/avaliar suas próprias habilidades considerando um movimento contínuo de aprendizado ao longo da vida, amparados por programas institucionais ou por meio de iniciativas pessoais. Cabe também ao corpo docente, despertar nos discentes a necessidade de desenvolvimento das habilidades de ColInfo visando um melhor desempenho acadêmico e vislumbrando as necessidades vindouras em sua atuação profissional, ofertando em suas atividades docentes, alicerçadas no tripé “Ensino, Pesquisa e Extensão” condições teóricas e práticas para tal.
- **Discentes:** são responsáveis por apropriar-se da oferta proporcionada pela universidade/corpo docente enquanto imerso no ambiente acadêmico para desenvolvimento das habilidades necessárias à sua plena atuação na sociedade, primeiramente enquanto universitário e num segundo momento na esfera profissional, incluindo a sua vivência cidadã e seu desenvolvimento social.
- **Técnicos:** a esses profissionais, assim como ao corpo docente e discente, cabe desenvolver e avaliar suas próprias habilidades, amparados principalmente por programas institucionais, a fim de exercer suas funções laborais de maneira eficiente e eficaz e garantir, num movimento cíclico, a consolidação e manutenção dos programas e ações no âmbito da instituição, considerando inclusive a relevância dessas habilidades para seu desenvolvimento social e exercício da cidadania.

Com essa explanação torna-se evidente o papel da universidade, enquanto instrumento social constituído por pessoas (corpo docente, discente e técnico), em desenvolver e consolidar programas e ações que possibilitem a apropriação e a vivência dos preceitos da ColInfo, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional desses grupos que reflete para além do âmbito universitário.

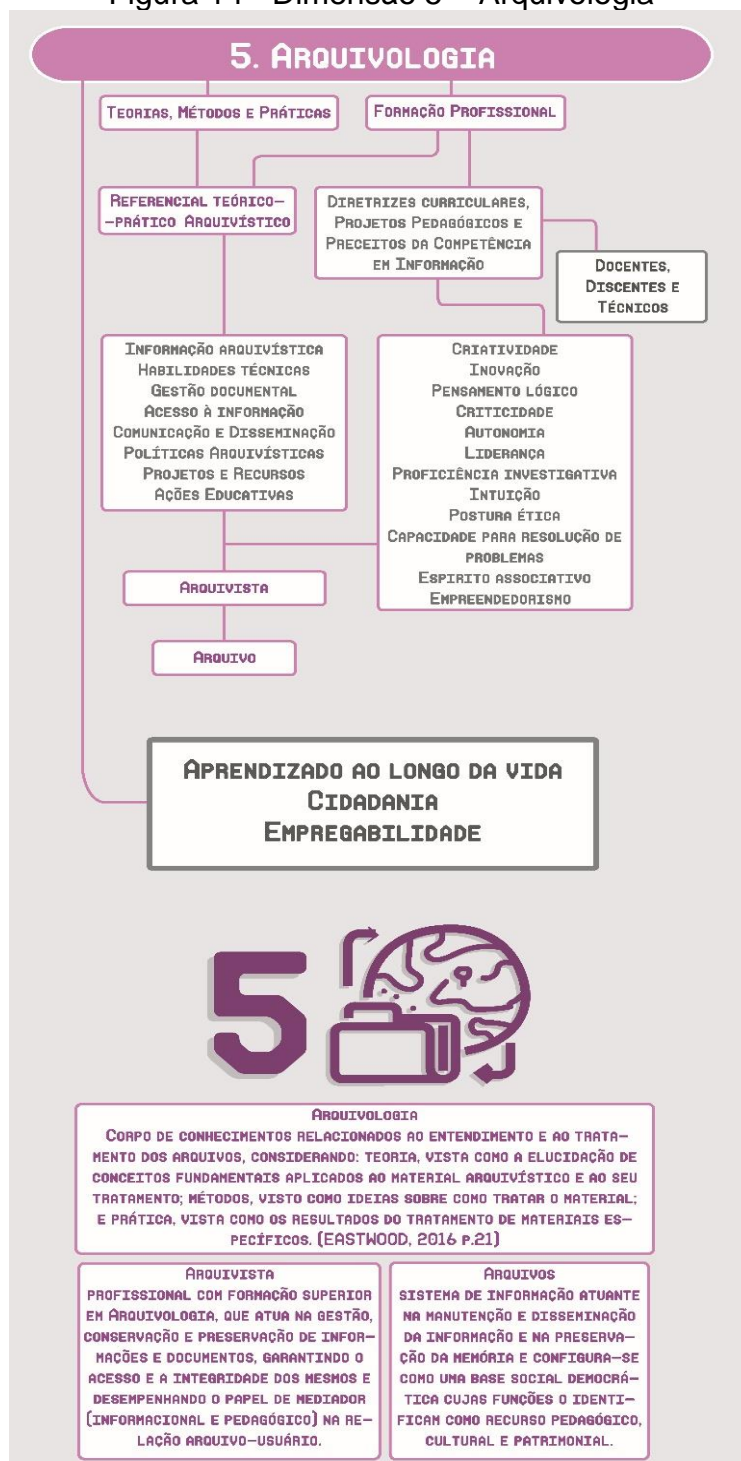
e) Dimensão 5: Arquivologia

A Dimensão 5 – Arquivologia representa o âmago desse instrumento, representa o ambiente de inserção dos preceitos da ColInfo, considerando a relevância da área no contexto da informação e sua representatividade na sociedade. Três elementos foram destacados nessa dimensão: a Arquivologia, o Arquivo e o Arquivista:

- **Arquivologia** refere-se ao corpo de conhecimento relacionado ao entendimento e ao tratamento dos arquivos. Presume-se que o conhecimento arquivístico compreende: teoria, vista como a elucidação de conceitos fundamentais aplicados ao material arquivístico e ao seu tratamento; métodos, visto como ideias sobre como tratar o material; e prática, vista como os resultados do tratamento de materiais específicos. (EASTWOOD, 2016, p. 21)
- **Arquivo** é caracterizado como um sistema de informação atuante na manutenção e disseminação da informação e na preservação da memória e configura-se como uma base social democrática cujas funções o identificam como recurso pedagógico, cultural e patrimonial.
- **Arquivista** profissional com formação superior em Arquivologia, que atua na gestão, conservação e preservação de informações e documentos, garantindo o acesso a eles e sua integridade e desempenhando o papel de mediador (informacional e pedagógico) na relação arquivo-usuário.

A definição de Arquivo e de Arquivista nesse contexto se deu pela fusão teórica de distintos autores e instituições, diante da ausência de um conceito que atendesse às necessidades dessa dimensão. (BRASIL, 1978; DURANTI, 2007; EASTWOOD, 2016; COOK, 2012; RIBEIRO, 2011).

Figura 14 - Dimensão 5 – Arquivologia



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme apresentado na Figura 14 o conceito de Arquivologia se desdobra em duas vertentes: 1 – Arquivologia: teoria, métodos e práticas e 2 – Arquivologia: formação profissional. A vertente 1 é a representação da área enquanto ciência e a vertente 2 é a representação dos cursos de graduação em Arquivologia, ambas se

configuram como espaços de desenvolvimento da ColInfo, de acordo com suas relações e atribuições.

A vertente 1 – Arquivologia: teoria, métodos e práticas relaciona-se com o elemento Referencial teórico-prático arquivístico, representado pelas áreas e respectivas atividades indicadas como pertencentes ao fazer arquivístico: Informação arquivística, Habilidades técnicas, Gestão documental, Acesso à informação, Comunicação e Disseminação, Políticas Arquivísticas, Projetos e Recursos e Ações Educativas.

A vertente 2 – Arquivologia: formação profissional relaciona-se numa extremidade com o elemento “Referencial teórico-prático arquivístico”, considerando ser este o conteúdo que norteia além do fazer profissional, as disciplinas e Ementas curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia brasileiros e embasam a produção acadêmico-científica da área. Na outra extremidade a relação se estabelece com o elemento “Diretrizes curriculares, Projetos Pedagógicos e Preceitos da Competência em Informação” que apresenta habilidades identificadas na análise dos documentos e que se coadunam com os preceitos da ColInfo.

Ambas as vertentes desembocam no Arquivista, considerando que ele vai adquirir durante sua formação elementos que possibilitem o desenvolvimento de suas próprias habilidades que serão válidas tanto no âmbito pessoal, como no âmbito profissional considerando que as atividades desempenhadas, refletem diretamente no Arquivo enquanto instituição social.

Na prática o processo se inicia no âmbito universitário caracterizado pela vertente 2 que apresenta a Arquivologia enquanto formação profissional representada pelos cursos de graduação sem se desarticular, contudo da vertente 1 das teorias, métodos e práticas. Assim como apresentado na Dimensão 4 – Universidade, resgata-se aqui a responsabilidade acadêmica e social da universidade em desenvolver ações que permitam a inserção da ColInfo nesse universo, contudo ao considerarmos a Arquivologia enquanto ciência que tem como objeto a informação, ainda que seja especificamente a informação arquivística, é possível atribuir à área, no âmbito universitário a responsabilidade inicial de promoção da inserção dos preceitos da ColInfo na formação acadêmica dos profissionais que atuarão na sociedade nos mais distintos ambientes arquivísticos.

Nesse cenário é possível identificar, ainda que em distintas vertentes, o papel do arquivista como eixo central nessa dimensão. Primeiramente, do arquivista-

docente, que conforme indicado na Dimensão 4 é responsável por desenvolver e avaliar suas próprias habilidades num movimento contínuo de aprendizado ao longo da vida. Esse profissional (docente) não teve provavelmente durante sua formação, contato com os preceitos da ColInfo, justificando aqui a necessidade de atualização profissional para aquisição de repertório teórico que possibilite incorporar a ColInfo transversalmente em seus planos de ensino ou ainda na construção de uma disciplina específica que apresente teoria e prática de Competência em informação apropriado ao cenário arquivístico.

Num segundo momento, é o arquivista em formação, o estudante de graduação que se apropria dos preceitos da ColInfo para otimização do seu desempenho acadêmico, em primeira instância e garante habilidades relevantes para o trabalho com a informação e às funções e atividades a esta atribuída, quando da sua atuação profissional em arquivos ou instituições equivalentes, além do impacto proporcionado ao seu desenvolvimento pessoal e social que reflete diretamente na sociedade. Esse arquivista, que se relacionou com os preceitos da ColInfo na sua formação acadêmica, é muitas vezes o docente que retornará à universidade, ocupando uma posição do início do ciclo e consolidando a inserção desses preceitos na formação do arquivista.

5.3.4 Considerações acerca das “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação no Cenário Arquivístico Brasileiro”

Tentou-se demonstrar, com estas orientações e a presente reflexão teórica, quão importante é reconhecer as áreas-chave em torno da Competência em Informação e de sua transversalidade à Arquivologia, tentando garantir que a primeira corresponda aos objetivos desta e vice-versa.

Finaliza-se, reiterando que a ColInfo é uma ferramenta de aprendizagem essencial para o desenvolvimento do arquivista no cenário nacional, aprimorando e capacitando a compreensão crítica da informação e de conteúdos, juntamente com o desenvolvimento e progresso da Arquivologia no contexto brasileiro.

O infográfico e as orientações básicas estão sendo lançadas nesta tese, em base inicial, a fim de que grupos de trabalho e pesquisa, docentes, gestores e instituições responsáveis pela coordenação de assuntos arquivísticos as identifiquem e possam aperfeiçoá-las *in continuum*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a Competência em Informação como uma disciplina relevante para a sociedade diante dos avanços tecnológicos, da necessidade do indivíduo de desenvolver habilidades para lidar com a informação seja para sua autonomia, pelas suas próprias necessidades informacionais ou pelas necessidades do seu meio social, seja pelo seu exercício de cidadania, foi o fio condutor para construção do problema dessa pesquisa. Nesse cenário em que a ColInfo enquanto disciplina transversal e social se desenvolve, na Arquivologia, ciência cujo objeto é a informação (ciência autônoma que apresenta relações disciplinares, teóricas e institucionais com a Ciência da informação) há escassez de contribuições que abordam a temática Competência em Informação.

Com base nessas reflexões foram constituídos o problema, a questão e os objetivos dessa pesquisa, que por sua vez nortearam a construção do percurso metodológico, composto por três distintas fases desenvolvidas com a precisão metodológica imprescindível para construção de um trabalho dessa natureza.

A **Fase 1** “Sistematização dos temas de pesquisa” foi construída com a utilização da Pesquisa Bibliográfica, com o intuito de sustentar teoricamente as fases seguintes, além de traçar um panorama sobre as áreas e suas inter-relações. Buscou-se a minuciosidade nessa construção pensando também no leitor dos resultados dessa pesquisa – especialistas em Arquivologia e em Competência em Informação ou ainda pesquisadores de áreas correlatas.

A **Fase 2** nomeada como “Desenvolvimento do Estudo de caso”, foi dividida em três etapas de acordo com os objetivos propostos: 1) A Competência em Informação na produção acadêmico-científica da Arquivologia; 2) A Competência em Informação na formação em Arquivologia e 3) A Competência em Informação na atuação profissional do arquivista. Assim, para alcançar o primeiro objetivo específico de “identificar na literatura arquivística contemporânea, a situação da Competência em informação”, desenvolveu-se na 1ª etapa uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) em duas vertentes: internacional e nacional. No cenário internacional, foram realizados dois procedimentos para coleta de dados: em periódicos internacionais representativos da Arquivologia e no Portal de Periódicos da CAPES, cujos resultados identificaram pesquisas que apresentam os termos *Archival Literacy*, *Archival Intelligence* e *Literacy with primary sources*, configurados

teoricamente como uma vertente arquivística da *Information Literacy* ainda que necessite de uma modelagem mais adequada para tal. No âmbito nacional, a busca ocorreu nos sites dos periódicos brasileiros específicos da Arquivologia, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e nos Anais da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) e os resultados evidenciaram uma baixa produção bibliográfica, diante de uma relação ainda pouco explorada no Brasil, mas com elevado potencial de pesquisa.

A 2ª etapa, equivalente ao segundo objetivo específico, visou investigar as condições de inserção da temática ColInfo, nos cursos de graduação em Arquivologia, por meio da Pesquisa documental e da Análise de Conteúdo. Os documentos coletados foram divididos em dois grupos: Projetos Pedagógicos e Matrizes Curriculares. Da análise dos Projetos Pedagógicos pode-se inferir que a Competência em Informação, embora não apareça de forma explícita nos documentos analisados, seus princípios permeiam todos os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil, considerando o ponto de vista teórico apresentado por Dudziak (2001) cujas características apresentam a ColInfo como sendo: transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; e, além de permear qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Da análise das Matrizes curriculares (embasada em BELLUZZO, 2018) e respectivamente das ementas disciplinares (à luz de BRUCE, 1997) pautadas as devidas relações – cursos de graduação em Arquivologia e suas relações com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, surgiram novos questionamentos: 1) Por que, dos 16 cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, apenas três oferecem disciplinas de Competência em Informação? 2) Os demais cursos de Arquivologia (treze), não estão vinculados teoricamente, pedagogicamente ou institucionalmente à Biblioteconomia e à Ciência da Informação? As proposições aqui apresentadas não respondem aos questionamentos, restam inferências que poderão ser respondidas em pesquisas futuras.

A 3ª etapa foi desenvolvida para atingir ao terceiro objetivo específico proposto de conhecer a realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em informação nas práticas cotidianas. Por meio de

questionários aplicados a arquivistas brasileiros, identificou que é necessária e urgente a inserção da ColInfo na formação profissional do arquivista, considerando que os profissionais que já ocupam os postos de trabalho, identificam, mesmo sem o conhecimento teórico, a relevância dessas habilidades para a prática cotidiana do arquivista.

Na **Fase 3** apresentam-se os resultados obtidos com o último objetivo específico que propôs construir com os resultados das Fases 1 e 2, o produto final desta pesquisa: um instrumento, nomeado como “**Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação no Cenário Arquivístico Brasileiro**” e representado por um infográfico. O propósito desse instrumento é que as “Dimensões Conceituais” configurem-se como o embasamento teórico-conceitual para que os preceitos da ColInfo sejam inseridos no âmbito da Arquivologia, no eixo da formação e atuação profissional e na construção de um arcabouço teórico relevante que atenda tanto o universo acadêmico-científico arquivístico, como das demais disciplinas que estabelecem relações com a Arquivologia e, principalmente, possa ser refletido em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo. Ressalta-se que, tanto o infográfico como as orientações básicas que o acompanham, estão sendo lançadas nesta tese, em base inicial, a fim de que grupos de trabalho e pesquisa, docentes, gestores e instituições responsáveis pela coordenação de assuntos arquivísticos as identifiquem e possam aperfeiçoá-las *in continuum*.

Por fim, cabe registrar que ainda que a Competência em Informação tenha superado barreiras e atingido avanços significativos tanto no espectro teórico, como prático, ainda existem empecilhos que dificultam sua ampla disseminação. Dudziak (2008) elenca exemplos dessa constatação: a subestimação da importância da ColInfo por parte de bibliotecários, profissionais da informação, educadores, administradores, dentre outros. Nesse contexto, cabe acrescentar (ainda que sob um olhar empírico, considerando que isso ainda requer comprovação científica) a subestimação da ColInfo por parte de arquivistas, pesquisadores e docentes que vislumbram apenas aquelas pesquisas em torno do núcleo duro da Arquivologia, como se essas, sozinhas fossem suficientes para a consolidação da área. Esse pensamento (que se configura inclusive como um problema para pesquisas futuras) ao invés de ampliar o espectro das pesquisas arquivísticas, cria barreiras que

dificultam os processos interdisciplinares, a atualização curricular e a formação de arquivistas melhores capacitados.

Espera-se com os resultados dessa tese, não apenas ampliar a produção acadêmico-científica das áreas, mas contribuir de forma efetiva para implementação de ações que insiram a ColInfo no cenário arquivístico, tanto na produção acadêmico-científica que é o caminho para consolidação das teorias e ruptura de paradigmas, como na formação de arquivistas, atuando diretamente na promoção da inserção da temática Competência em Informação nos Projetos Pedagógicos e Matrizes curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABE, V. **A busca de informação na internet: bibliotecários e estudantes de ensino médio de escolas particulares de Itajaí e Florianópolis.** 2009. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92480>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- AGUDELO, S. A. M. Formación Archivística en América Latina: una revisión de los perfiles y las competencias. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 35, n. 3, 2012. Disponível em: <http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/15877/13762>. Acesso em: 3 nov. 2018.
- ALCARÁ, A. R. **Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários: estudos de validade de medidas.** 2012. 191f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Itatiba.
- ALVES, E. C.; TAVARES, D. W. da S. Olhares transversos: representações sociais dos alunos de arquivologia e biblioteconomia da UFPB sobre o curso e a profissão arquivista. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 79-91, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14193>. Acesso em: 29 out 2016.
- ALVES, F. M. M.; ALCARÁ, A. R. Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP. **Ágora**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 47-76, 2015. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/541/pdf>. Acesso em: 29 jul. 2016.
- ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (Orgs.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática.** Salvador: EDUFBA, 2016.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION [ALA]. **Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report.** Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/il1st.html>>. Acesso em: 01 fev. 2016.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION [ALA]. **A Progress Report on Information Literacy: an Update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy Final Report.** Association of College and Research Libraries, 1998.
- ANDRADE, W. O. de. **Usuários da informação jurídica: quem são e como funciona o fluxo informacional no Arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB).** 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/3963>. Acesso em: 29 out. 2016.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2009.
- ARAÚJO JÚNIOR, V. B. **Responsabilidade Civil.** Cabedelo, PB: [s.n], 2014.

ARAÚJO, C. A. Á. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 19-41, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42349>. Acesso em: 04 apr. 2016.

ARAÚJO, C. A. Á. Correntes teóricas da Arquivologia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 61-82, mai./ago., 2013.

ARAÚJO, C. A. Á. Epistemologia da Arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 50-63, jan./abr., 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/2261>. Acesso em: 29 out. 2015.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. Framework for information literacy for higher education. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 01 fev. 2018.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. Information literacy competency for higher education. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>. Acesso em: 01 fev. 2018.

AULETE, C. **Aulete digital**: dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Versão on line. Lexikon Editora Digital. Disponível em <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 20 fev 2018.

BADKE, W. Why information literacy is invisible. **Communications in Information Literacy**, v. 4, n. 2, p. 129-141, 2010.

BAIN, G. et al. Reference, Access, and Outreach: An Evolved Landscape, 1936-2011 (Session 406). **The American Archivist**, v. 74, n. Supplement 1, p. 1-40, 2011. Disponível em: <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.74.suppl-1.14625w7459q3g2lu>. Acesso em 23 set 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, A. de A. A questão da informação. **São Paulo em perspectiva**, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

BARTALO, L.; BORGES, J. O curso de Arquivologia e as competências de seus alunos: UFBA e UEL. In: NEVES, D. A. de B. N.; ROCHA, M. M. V.; SILVA, Patrícia. (Org.). **Cartografa da pesquisa e ensino da arquivologia no Brasil: IV REPARQ**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 190-212.

BEHRENS, S. J. A conceptual analysis and historical overview of information literacy. **College and Research Libraries**, v. 55, n. 4, p. 309-322, 1994. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/41773>. Acesso em: 13 jun. 2016.

BEHRENS, S. J. Undergraduate library and information skills in a distance learning environment. 1992. Tese de (Doutorado) - University of South Africa, Pretoria, Transvaal, South Africa.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: FGV Editora, 2004.

BELLUZZO, R. C. B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. **Simpósio de Engenharia de Produção da UNESP**, v. 8, 2001. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep_aux.php?e=8. Acesso em: 22 nov. 2016.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Orgs.). **Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013.

BELLUZZO, R. C. B.; KERBAUY, M. T. M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da Information Literacy. **Educação Temática Digital**, v. 5, n. 2, p. 129-139, jun., 2004.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (Orgs.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação/organização**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BELLUZZO, R.C.B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, p. 15-24, jan./jun. 2018.

BELLUZZO, R.C.B. **Competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

BELLUZZO, R.C.B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BIOLCHINI, J.; MIAN, P. G.; NATALI, A. C. C.; TRAVASSOS, G. H. **Systematic review in software engineering**. Technical Report. Systems Engineering and Computer Science Department. COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/92788/course/section/27982/Biolchini2005_Systematic_Review_in_Software_Engineering.pdf. Acesso em: 1 set. 2016.

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. Estratégias de aprendizagem: conceituação e avaliação. In: NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A.; SISTO, F. F. (Org.). **Facetas do fazer em avaliação psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006.

BRANDÃO, G. da S.; BORGES, J. Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. **Ágora**, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 277-310, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/512>. Acesso em: 30 jun. 2016.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em 29 maio 2017.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRESCIA, A. T.; COSTA, J. W. da; GROSSI, M. G. R. Redes Sociais Digitais: do surgimento à utilização educacional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5., 2013, Belo Horizonte. **Anais...** CAED: UFMG, 2013.

BRISOLA, A. C. C. de A. *et al.* **A ágora digital, a competência crítica em informação e a cidadania ampliada: uma construção possível**. 146f., 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/890>. Acesso em: 1 fev. 2018.

BRUCE, C. S. **Information literacy as a catalyst for educational change: a background paper**. Queensland: [s. n.], 2004. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/4977/>. Acesso em: 1 fev. 2018.

BRUCE, C. S. **Informed learning**. Chicago: ALA/ACRL, 2008.

BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Murcia, Espanha, n. 6, p. 289-294, 2003.

BRUCE, C. **The seven faces of information literacy**. Adelaide, SA: Auslib Press, 1997.

BRUCE, C.; EDWARDS, S.; LUPTON, M. Six Frames for information literacy education: a conceptual framework for interpreting the relationships between theory and practice. **Innovation in Teaching and Learning in Information and Computer Sciences**, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2006.

CAIXETA, R. A arte de informar. 2005. (Associação Brasileira de Imprensa). Disponível em: www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=556. Acesso em: 20 abr 2018.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez., 2000.

CARINI, P. Information literacy for archives and special collections: defining outcomes. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016.

CARMO, A. L. S. **Estratégias de mediação arquivística nas instituições federais de ensino superior**. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2712726. Acesso em: 24 set. 2016

CASTILLA, L. R. Impacto del programa de alfabetización informacional en la Universidad de las Ciencias Informáticas. **Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología**, n. 53, p. 68-79, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4919644> Acesso em 3 nov 2018

CATTS, R.; LAU, J. **Towards information literacy indicators**. Paris: UNESCO, 2008.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>. Acesso em: 22 nov. 2016.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 295-316.

CALDAS AULETE. **Dicionário online Aulete digital**. 2014. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 22 nov. 2018.

CLOONAN, M. V. Preservando documentos de valor permanente. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.p.107-134.

CONEGLIAN, A. L. O. **Inserção da competência em informação em documentos prescritivos e normativos e a prática de professores do ensino fundamental da rede municipal da educação – ciclo I, na cidade de Marília-SP.** Marília, 2013.

Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Coneglian_Andre_Luis_Onorio.pdf. Acesso em: 21 jul. 2016.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S.L. da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO. Porto Alegre, 8. 2011, **Anais eletrônicos....** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cbgdp2011/downloads/9149.pdf> Acesso em: 18 junho 2016.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA) INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (ICA). **Multilingual Archival Terminology.** 2015. Disponível em: <http://www.ica.org/14282/multilingual-archivalterminology/multilingual-archivalterminology.html> Acesso em: 23 de jun. 2016.

COOK, T. A ciência arquivística e o pós-modernismo: novas formulações para conceitos antigos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 3-27, dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48651>. Acesso em: 29 out. 2015.

COOK, T. What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift. **Archivaria: The Journal of the Association of Canadian Archivists**, v. 42, p. 17-63, 1997. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12175/13184>. Acesso em: 9 out. 2015.

COSTA, A. de S. Produção de conhecimento em Arquivologia sob a égide dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação. XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., Rio de Janeiro, 2012. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3659/2783>. Acesso em: 28 mar. 2016.

COUTURE, C.; DUCHARME, J.; ROUSSEAU, J. Y. L'archivistique a-t-elle trouvé son identité? **Argus**, v. 17, n. 2, p. 51-60, 1988.

CRUZ MUNDET, J. R. **Manual de arquivística.** Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

CRUZ NETO, O. *et al.* O trabalho de campo como descoberta e criação. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, v. 4, p. 51-66, 1994.

CUEVAS CERVERÓ, A. Competencia lectora, lectura digital y alfabetización en información (ALFIN). **Nuevas formas de lectura en la era digital**, v. 144, 2012.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA. EM INFORMAÇÃO. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Maceió: FEBAB, IBICT, UnB. 2011. Anais eletrônicos... Disponível em:
<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.

DECLARAÇÃO de Moscou. Sobre Alfabetização Informacional e Midiática. 2012. Disponível em:
http://ifapcom.ru/files/News/Images/2012/mil/Moscow_Declaration_on_MIL_eng.pdf. Acesso em: 22 jan 2019.

DECLARAÇÃO de Toledo sobre alfabetização informacional: bibliotecas pela aprendizagem permanente. 2006. Disponível em:
<http://www.webcitation.org/5NrAiGhSS>. Acesso em: 10 jun. 2016

DECLARACIÓN DE FEZ. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE SOBRE ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL Y MIDIÁTICA, 2011, Marrocos: UNESCO, 2011. Disponível em:
<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/Fez%20Declaration.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2016.

DECLARACIÓN DE LIMA. In: Taller de alfabetización informacional: formando a los formadores. 2009, Lima: UNESCO, 2009. Disponível em:
<http://www.pucp.edu.pe/error/#inicio>. Acesso em: 14 ago. 2016.

DECLARACIÓN DE PARAMILLO. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE TECNOLOGÍAS APLICADAS A LOS SERVICIOS DE INFORMACIÓN. 2010, San Cristóvan: ANABISAI; UNET, 2010. Disponível em:
https://docs.google.com/file/d/0B8nzryP1iqFIMGQ3N2I5YmYtNDYwNi00MjdjLWFmMjEtOWNiZmU2ZGQ0OGMz/edit?hl=en_US&pli=1. Acesso: 22 jan. 2019.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Rio de Janeiro: Bookman, 2006. p. 432-432.

DI CHIARA, I. G.; BARTALO, L.; CONTANI, M. L. A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia. In: MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto *et al.* (Org.). **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015.

DICKSON, E.; GORZALSKI, M. More than Primary Sources: Teaching about the Archival Profession as a Method of K–12 Outreach. **Archival Issues**, p. 7-19, 2013. Disponível em:
https://www.jstor.org/stable/24589907?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 23 set. 2018.

DOMICIANO, M. A. L. A condução da informação da linguagem científica ao infográfico. 2017. 223 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT), da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC). Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152630> Acesso em: 21 fev. 2018.

DOUGLAS, J. Ideias em evolução sobre o princípio da proveniência. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 47-74.

DRUCKER, P. F. **Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas**. São Paulo: Pioneira, 1990.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>. Acesso em: 21 jun. 2016.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-25, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>. Acesso em: 20 jun. 2014.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em 25 nov. 2016.

DUDZIAK, E. A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>. Acesso em: 27 jul. 2015.

DUDZIAK, E. A. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (Orgs.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. EDUFBA, 2016.

DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S. P.; FERRARI, A. C. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **RBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 213-253, jan./jul., 2017.

DUFF, W. M. Mediação Arquivística In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p.171-204.

DURANTI, L. Models of archival education: four, two, one or a thousand. **Archives & Social Studies: A Journal of Interdisciplinary Research**, v. 1, n. 1, p. 41-62, 2007.

DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/14246>. Acesso em: 6 jan. 2018.

EASTWOOD, T. Nurturing archival education in the university. **The American Archivist**, v. 51, n. 3, p. 228-252, 1988.

EASTWOOD, T. Um domínio contestado: a natureza dos arquivos e a orientação da ciência arquivística. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 19-45.

EISENBERG, M.; BERKOWITZ, B. A Big 6skills overview. **Retrieved March**, v. 12, p. 2008, 2001. Disponível em:
http://moodle2.portage.k12.wi.us/pluginfile.php/20152/mod_resource/content/1/B6overview.pdf. Acesso em: 26 fev. 2017

ELIAS, E. D. **Arquivometria: procedimentos e operações técnicas da gestão documental**. Florianópolis, 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis, 2015. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2614560#. Acesso em: 21 jun. 2016.

FARIAS, G. B. de. **Competência em informação no ensino de biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa**. 2014. 183 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110383>. Acesso em 19 nov. 2015.

FARIAS, M. G. G.; VARELA, A. V.; FREIRE, I. M. Ações de informação de caráter relacional e formativo para intervenção em uma comunidade urbana. XIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Florianópolis: UFSC, 2013. **Anais eletrônicos...** Disponível em:
http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17766/1/2013_eve_mggfarias.pdf. Acesso em: 25 nov. 2016.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, Curitiba, v. 5, n. esp., p. 183-196, 2001.

FLORES, D.; PEDRAZZI, F. K.; RODRIGUES, S. R. da S. Impactos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Programa de Apoio a Planos de Reestrutura e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na formação de arquivistas no Brasil. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S.C. de A. (Org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012. p. 160-180.

FONSECA, M. O. K. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FREITAS, H., CUNHA JUNIOR., M. V. M., MOSCAROLA, J. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. São Paulo: **RAUSP**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 97-109, jul./set. 1997.

FURTADO, R. L. **Desenvolvimento e formação de competência em informação:** um mapeamento de modelos, padrões e documentos. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314-339, maio/ago., 2018. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28881>. Acesso em: 3 dez. 2018

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. C. A Competência em Informação na Formação em Arquivologia. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Marília: UNESP, 2017. **Anais eletrônicos...** Disponível em:
<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencancib/ENANCIB/paper/view/355>. Acesso em: 30 abr. 2018

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. C. Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Londrina: UEL, **Anais eletrônicos...** 2018. Disponível em:
<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1352/1531> Acesso em 30 abr 2018

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GILLILAND-SWETLAND, A. J.; KAFAI, Yasmin B.; LANDIS, W. E. Integrating primary sources into the elementary school classroom: A case study of teachers' perspectives. **Archivaria**, v. 48, 1999. Disponível em:
<https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12718/13896> Acesso em: 29 out. 2018.

GILLILAND-SWETLAND, A. An exploration of K-12 user needs for digital primary source materials. **The American Archivist**, v. 61, n. 1, p. 136-157, 1998. Disponível em: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.61.1.w851770151576103> Acesso em: 29 out. 2018.

GONÇALVES, R. B.; GODINHO, N. B. Práticas de pesquisa de estudantes de biblioteconomia e arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v.1, n.1, p.75-93, jan./jun. 2014. Disponível em:
http://www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin/article/view/6/pdf_6. Acesso em: 29 jul. 2016.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Economia/Ministério da Ciência e Tecnologia/Instituto Brasileiro em Informação, Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://tede-dep.ibict.br/bitstream/tde/49/1/mariahelena2002.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

HENSLEY, M.; MURPHY, B.; SWAIN, E. Analyzing archival intelligence: a collaboration between library instruction and archives. **Communications in Information Literacy**, v. 8, n. 1, p. 96-114, 2014. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/comminfolit/vol8/iss1/3/> Acesso em 23 set 2018

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística general**: teoría y práctica. Sevilla: Disputación de Sevilla, 1993.

HIGH-LEVEL Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning Final Report. Alexandria: UNESCO/NFIL/IFLA, 2006. Disponível em: www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/high-level-colloquium. Acesso em: 2 nov. 2016.

HORTON JUNIOR, F. W. (Ed.). **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: Unesco, 2013.

HORTON JUNIOR, F. W. **Understanding information literacy**: a primer. Paris: UNESCO, 2007.

HORTON, JUNIOR, F. W. **Overview of information literacy**: resources worldwide. 2. ed. Paris: UNESCO, 2014/2015. Disponível em: <http://infolit.org/unescos-overview-of-information-literacy-resources-worldwide-2nd-ed-2014-2015/>. Acesso em: 02 maio 2016.

IACOVINO, L. Os arquivos como arsenais de responsabilidade. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 47-74.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Havana**: 15 ações de competência em informação/ALFIN por um trabalho colaborativo e de criação de redes para o crescimento da competência em informação no contexto dos países iberoamericanos. 2012. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/informationliteracy/publications/Declaration/Compet.Declara-de-Havana.2012.Portu-Brasil.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

JACINTHO, E. M. dos S. B. **El mercado de trabajo para archiveros según los anuncios brasileños de empleo (2012-2014)**: análisis y organización terminológicos de ofertas empresariales. 2015. Tese (Doutorado) - Universidad Carlos III de Madrid, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Programa de Doctorado en Documentación: Archiveros y bibliotecas en el entorno digital, Madrid, 2016.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Editora, 1976.

JARDIM, J. M. **A formação do arquivista na sociedade da informação**. In: ACTAS do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. 2001.

JARDIM, J. M. Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 5-16, jul./dez. 2006.

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 1-13, 1996.

JARDIM, J. M. **Sistemas e políticas públicas de Arquivos no Brasil**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995.

JAROSZ, E; KUTAY, S. Guided resource inquiries: integrating archives into course learning and information literacy objectives. **Communications in Information Literacy**, v. 11, n. 1, p. 204-220, 2017. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/comminfolit/vol11/iss1/10/>. Acesso em: 10 jan. 2018.

JESUS, L. C. B. de. **Padrões de competências em informação**: uma análise comparativa dos indicadores, direcionada a avaliação de Competências Infocomunicacionais e Info-Midiáticas. Salvador, 2016. 177 f.: il.; Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Bahia – UFBA.

JOHNSTON, B.; WEBBER, S. Information literacy in higher education: a review and case study. **Studies in Higher Education**, v. 28, n. 3, p. 335-352, 2003. Disponível em: <http://www.studystream.org/upload/data/6/Information%20Literacy%20in%20Higher%20Edu.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

KOBASHI, N. Y.; TALAMO, M. F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 7-21, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1787257/mod_resource/content/1/informa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 8 dez. 2018.

KRAUSE, M. G. "It makes history alive for them": the role of archivists and special collections librarians in instructing undergraduates. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 36, n. 5, p. 401-411, set., 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133310001229>. Acesso em: 23 set. 2018.

KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em: <http://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Kuhlthau.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

LAU, J. Conceptual relationship of information literacy and media literacy. **Conceptual Relationship of Information Literacy and Media Literacy**. Veracruz: Universidad Veracruzana, 2013. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.403.3465&rep=rep1&type=pdf#page=77>. Acesso em: 15 ago. 2017.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Boca Del Rio: IFLA, 2008. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

LEITE, C. *et al.* Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (ColInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 151-168, set./dez., 2016

LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline**, v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol9/V9p181-212Levy99.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2016.

LI, H.; SONG, L. Empirical research on archivists' skills and knowledge needs in Chinese archival education. **Archival Science**, v. 12, n. 3, p. 341-372, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10502-012-9183-4>. Acesso em: 9 jan. 2018.

LOPES, L. C. **A imagem e a sombra da arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro Arquivo Público do Estado, 1998.

LOPES, L. C. **A gestão da informação: as organizações, os arquivos ea informática aplicada**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

LOUSADA, M. **A mediação da informação na teoria arquivística**. 2015. 135 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/124379>. Acesso em: 21 jan. 2017.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. 2013. **Anais eletrônicos...** Disponível em: http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 15 jun. 2016.

MARCO, F. J. G. Promoviendo la integración de estudiantes de nuevo ingreso en el grado de Información y Documentación a través de asignaturas introductorias. **Scire: representación y organización del conocimiento**, v. 17, n. 2, p. 63-80, 2011. Disponível em: <http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/3926>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MARQUES, A. A. da C. A investigação científica em Arquivologia e a sua busca de identidade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 077-089, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/35520/18545>. Acesso em: 16 fev. 2018.

MARQUES, A. A. da C. A comunidade científica arquivística brasileira: formação, titulação e atuação de seus pesquisadores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte, UFMG, 2014. p. 8-28

MARQUES, A. A. da C. Formação da comunidade arquivística brasileira em grupos de pesquisa. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 24-40, jan./jun., 2013a.

MARQUES, A. A. da C. Os lugares da arquivologia no campo da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41, n. 1, jan. 2013b. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/2265>. Acesso em: 29 out. 2015.

MARQUES, A. A. da C. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARQUES, A. A. da C. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, A. A. da C.; RODRIGUES, G. M. R. A configuração da pesquisa em Arquivologia no Brasil: delineamento de seus espaços e temáticas. MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G.M. (Orgs.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. Brasília: [s. n.], 2011.

MARTELETO, R. M.; RIBEIRO, L. B. Informação e construção do conhecimento para a cidadania no terceiro setor. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/fe434cb3ee3a98a07c45668859a54903/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>. Acesso em: 12 dez. 2018.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017.

MARTÍ, A. M.; MORERA, R. P. **Estudiar archivística: dónde y por qué**. Gijón: TREA, 2008.

MATA, M. L. da. **Inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e de Informação e Documentação na Espanha**. Marília, 2014. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_do_mar.pdf. Acesso em: 16 ago. 2017.

MATOS, M. T. N. de B. **Panorama histórico da formação arquivística nas Américas**. 2012.

MENDO CARMONA, C. *et al.* El largo camino de la Archivística: de práctica a ciencia. **SIGNO. Revista de Historia de la Cultura Escrita**, n. 5, p. 113-132, 1995.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em educação. 7. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2000.

MÓDOLO, C. M.; GOUVEIA JUNIOR, A. Estudo quantitativo dos infográficos publicados na revista Superinteressante nos anos de 1987 a 2005. In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Santos: Itercom, 2007. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1102-2.pdf>. Acesso em 22 dez. 2018.

MONEREO, C.; BADIA, A. La competencia informacional desde una perspectiva psicoeducativa: enseñanza basada em la resolución de problemas prototípicos y emergentes. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 35, n. Monográfico, p. 75-99, 2012. Disponível em: redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/.../826. Acesso em: 30 jul. 2017.

MONTILLA PEÑA, L. J.; MENA MUJICA, M. M. Estado de desarrollo de la archivística clásica hasta los años 30 del siglo XX: tres manuales archivísticos de trascendencia universal. **Biblios**, n. 52, p. 42-58, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/161/16129466005.pdf>. Acesso em 12 de abr. 2015.

MORRIS, S.; MYKYTIUK, L.; WEINER, S. Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. **The American Archivist**, v. 77, n. 2, p. 394-424, 2014. Disponível em: <http://www.americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.77.2.j270637g8q11p460>. Acesso em: 23 set. 2018.

MULROW, C. D. Systematic reviews rationale for systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 309, p.597-599, 1994. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2541393/>. Acesso em: 01 de set. 2016.

NICOLESCU, B. *et al* (Orgs). **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.

OBAMA, B. **National information literacy awareness month**, 2009. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/app/content/pkg/STATUTE-123/pdf/STATUTE-123-Pg3711.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2017.

OLIVEIRA, F. H. de. **A formação em arquivologia nas universidades brasileiras**: objetivos comuns e realidades particulares. 2014. 223 f.: il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

OLIVEIRA, J. O. A. D. B. E.; JORENTE, M. J. V. Design da informação e ciência da informação: uma aproximação possível. XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. João Pessoa: UFPB, 2015. **Anais eletrônicos...** Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2943/1181>. Acesso em: 12 fev. 2018.

OLIVER, G. The records perspective: a neglected aspect of information literacy. **Information Research**, v. 22, n. 1, p. 27-29, mar.; 2017. Disponível em: <http://www.informationr.net/ir/22-1/infres221.html>. Acesso em: 21 set. 2018

PHAN, T.; HARDESTY, L.; HUG, J. Academic libraries: 2012. NCES 2014-038. **National Center for Education Statistics**. 2014. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED544756>. Acesso em: 17 set. 2017.

PIANTOLA, D.; VITORINO, E. V. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, 2011 v. 40, n. 1, p. 99-110, mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 19 abr. 2016.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. (Org.); Dill Orico, E. G. (Org.). **Políticas de memória e informação**. Natal: EDUFRN, 2006. p. 111-142.

PIRES, A. P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p.41-94.

PLACERES, G. M.; GUZMÁN, M. F. La alfabetización informacional en los procesos curriculares de las ciencias de la información en Cuba. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 34, n. 1, p. 9-22, 2011. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/9486>. Acesso em: 3 nov. 2018.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação**, Fóz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p.9-40, set. 2010. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141/3187>. Acesso em: 04 abr. 2017.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 3 -15, mar. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778>. Acesso em: 19 maio 2016.

PORTO, C.; RÉGNIER, K. **O ensino superior no mundo e no Brasil**: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: uma abordagem exploratória. Brasília, DF: MEC, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76-97.

RELATÓRIO final do V Seminário sobre a Competência em Informação do ENANCIB, Londrina, 2018.

RIBEIRO, F. A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 59-73, 2011.

RIBEIRO, F. **O acesso à informação nos arquivos**. 1998. 786f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Arquivística) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7058>. Acesso em: 01 set. 2016.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun., 2015. Disponível em: <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/95>. Acesso em: 16 dez. 2018.

RODRIGUES, G. M.; MARQUES, A. A. da C. Archival Science in Brazil: the establishment of a scientific discipline and its impact on training archivists in the era of information and knowledge. **Archival Science**, v. 8, n. 2, p. 103-121, 2008.

ROSETTO, M. **A competência em informação como fator de interação entre a história da ciência e a ciência da informação**: estudo de caso no Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência, CESIMA (PUC/SP). 2012. 254 f. Tese (Doutorado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTOS, C. A. dos. **Competência em informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica**. 2017. 287 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150036/santos_ca_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 21 nov. 2017.

SANTOS, P. R. E. dos. **A arquivística no laboratório**: história, teoria e métodos de uma disciplina. 259f. 2008. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SANTOS, V. B. dos. **A teoria arquivística a partir de 1898**: em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos. 2011. 279 f. 2011. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10323/3/2011_VanderleiBatistaSantos.pdf. Acesso em: 29 jun. 2016.

SÁ-SILVA, J. R.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul., 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>. Acesso em: 23 mar. 2018

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

SCHMIDT, C. M. dos S. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. 2012. 320f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2012.

SCHMIDT, C. M. dos S.; SMIT, J. W. De marcos teóricos fundamentais a abordagens contemporâneas da Arquivística: algumas considerações. XV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000015943/27beec95782bf4f72048fb6d7d2bd457/>. Acesso em: 01 set. 2016.

SCONUL. **Information skills in higher education**: a SCONUL position paper. 1999. Disponível em: https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/Seven_pillars2.pdf. Acesso em: 28 abr. 2016.

SCONUL. SOCIETY OF COLLEGE NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. **The SCONUL seven pillars of information literacy**: core model for higher education London: [s. n.], 2011. Disponível em: http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/publications/coremodel.pdf. Acesso em: 2 fev. 2018.

SCONUL. SOCIETY OF COLLEGE NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. **Perceptions of the SCONUL seven pillars of information literacy**: a brief review. 2015. Disponível em: <http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/Seven%20Pillars%20Review>. Acesso em: 12 fev 2018.

SILVA, A. M. da *et al.* **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1998.

SILVA, A. M. da *et al.* **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento. 2002.

SILVA, A. M. da. Arquivologia e gestão da informação/conhecimento. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.19, n.2, p. 47-52, maio/ago. 2009.

SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F.; RAMOS, J.; REAL; M. L. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. v. 1. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SILVA, E. P. da. A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos. In: III CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. 3. **Anais...** Rio de Janeiro: Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia. 2008.

SILVA, L. A. G. da. Políticas e programas de informação e documentação da Unesco e fontes para seu estudo. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.4, n.1, p. 68-84, jan./dez. 1994.

- SMITH, K.R. Defining the role of digital archivist. 2013. Disponível em: https://libraries.mit.edu/archives/digital-archives/blog/presentation_DefiningDARole.pdf. Acesso em: 24 abr. 2016.
- SOUZA, T. B.; RIBEIRO, F. Os cursos de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 82 - 102, jul./jun. 2009.
- TANODI, A. Unas consideraciones sobre la enseñanza archivística latinoamericana. **Boletín Interamericano de Archivos**, v. 2, p. 7-23, 1975.
- THIELMANN, Ricardo *et al.* A utilização de mídias sociais para o aprendizado coletivo à distância: uma pesquisa exploratória. XVIII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Florianópolis: UFSC, 2018. **Anais eletrônicos...** Disponível em: repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190484. Acesso em: 04 jan. 2019.
- TRACE, C. B. Dentro ou fora do documento? Noções de valor arquivístico. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 77-106.
- UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **The Prague Declaration "Towards an Information Literate Society"**. Praga: UNESCO, 2003.
- UNESCO. **Educação 2030**: Declaração de Incheon. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por. Acesso em: 10 nov. 2017.
- UNESCO. **Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción**. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116345_spa. Acesso em: 12 fev. 2017.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Carta de Marília sobre Competência em Informação**. 2014. Disponível em: http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA_de_Marilia.pdf. Acesso em: 22 jan. 2017.
- URIBE-TIRADO, A; CASTAÑO MUÑOZ, W. Information literacy competencystandards for higher education and their correlation with the cycle of knowledge generation. **LIBER Quarterly**, v. 22, n. 3, nov., 2012. Disponível em: <https://liber.library.uu.nl/index.php/lq/article/view/URN%3ANBN%3ANL%3AUI%3A10-1-113941/8568>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- VALENTIM, M. L. P. et al. Pesquisa em inteligência competitiva organizacional: utilizando a análise de conteúdo para a coleta e análise de dados-Parte II. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 253-270, set./dez., 2005a.
- VALENTIM, M. L. P. et al. Pesquisa em inteligência competitiva organizacional: utilizando a análise de conteúdo para a coleta e análise de dados-Parte II. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 253-270, set./dez., 2005b.

VALENTIM, M. L. P. Informação e conhecimento em organizações complexas. Em M. L. P. Valentim (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis, Cultura Acadêmica. 2008. p. 7-10.

VASSILAKAKI, Evgenia; MONIAROU-PAPACONSTANTINO, Valentini. Beyond preservation: Investigating the roles of archivist. **Library Review**, v. 66, n. 3, p. 110-126, 2017. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/LR-09-2016-0077>. Acesso em: 22 set. 2018.

VAZ, G. A. **A importância dos estudos de usuários na formação do arquivista**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A59F42/disserta_o_gl_ucia_vaz.pdf?sequence=1 Acesso em: 21 jan. 2017.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006

VIARS, K. E.; PELLERIN, A. Collaboration in the Midst of Change: Growing Librarian-Archivist Partnerships for Engaging New Students and Faculty. **Collaborative Librarianship**, v. 9, n. 4, p. 281-292, 2017. Disponível em <https://digitalcommons.du.edu/collaborativelibrarianship/vol9/iss4/6/>. Acesso em: 22 set. 2018.

VILAR, P.; ŠAUPERL, A. Archives, quo vadis et cum quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives. **International journal of information management**, v. 35, n. 5, p. 551-560, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401215000572> Acesso em: 22 set. 2018.

VILAR, P.; ŠAUPERL, A. Archivists about students as archives users. **Information Research**, v. 22, n. 1, mar. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401215000572>. Acesso em: 22 set. 2018.

VITORIANO, M. C. de C. P. A relação entre gestão da informação e gestão documental na arquivologia: mapeamento do tema em publicações científicas brasileiras. **Palavra Chave**, La Plata, v. 7, n. 1, p.1-17, out., 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350553375013>. Acesso em: 02 fev. 2018.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensions of Information Literacy (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652011000100008&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso em: 17 jun. 2016

WAKIMOTO, D. K.; BRUCE, C. S. Experiencing archives at universities: Archivists, librarians, understanding, and collaboration. **Reference Services Review**, v. 43, n. 2, p. 182-198, 2015. Disponível em <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/RSR-07-2014-0025>. Acesso em: 22 set. 2018.

WEINER, S. A.; MORRIS, S.; MYKYTIUK, L. J. Archival Literacy Competencies for Undergraduate History Majors. **The American Archivist**, v. 78, n. 1, p. 154-180,

2015. Disponível em: <http://www.americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/0360-9081.78.1.154>. Acesso em: 23 set. 2018.

WHITE, K. L.; GILLILAND, A. J. Promoting reflexivity and inclusivity in archival education, research, and practice. **The Library Quarterly**, v. 80, n. 3, p. 231-248, jul., 2010. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/652874>. Acesso em: 23 set. 2018.

WILSON, T.D. Models in information behaviour research. **Journal of documentation**, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999. Disponível em: <http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>. Acesso em: 20 jan. 2018.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 70-83, 1990.

WSIS. WORLD SUMMIT ON THE INFORMATION SOCIETY. Geneva: [s. n.], 2003. Disponível em: <http://www.itu.int/wsis/index.html>. Acesso em: 12 jan. 2018.

WSIS. WORLD SUMMIT ON THE INFORMATION SOCIETY. Tunis: [s. n.], 2005. Disponível em: <http://www.itu.int/wsis/index.html>. Acesso em: 12 jan. 2018.

XAVIER, R. C. M.; DA COSTA, R. O. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 2, p.75-83, maio/ago. 2010. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1278/1456>. Acesso em: 13 dez. 2018.

YAFUSHI, C. A. P. **A Competência em informação para a construção de conhecimento no processo decisório**: estudo de caso na Duratex de Agudos (SP). 2015. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126599>. Acesso em: 13 jun. 2018.

YAKEL, E. Information literacy for primary sources: Creating a new paradigm for archival researcher education. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 20, n. 2, p. 61-64, 2004.

YAKEL, E.; TORRES, D. AI: archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003.

YEO, G. Debates em torno da descrição. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 77-106.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Rio de Janeiro: Bookman, 2001.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZURKOWSKI, P.G. **Information services environment relationships and priorities.** Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de Dados – Questionário

Competência em Informação no cenário arquivístico

Prezado(a) colega arquivista

Este questionário se refere a uma pesquisa acadêmica, objeto de uma tese de doutorado intitulada "A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO", do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília, cujo objetivo é identificar a situação da Competência em informação no cenário arquivístico. O presente instrumento visa especificamente conhecer a realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em informação nas suas práticas cotidianas.

As informações prestadas serão utilizadas exclusivamente no âmbito desta pesquisa. Os dados são confidenciais, mantendo-se o sigilo das informações individuais. Tais procedimentos visam o estabelecimento de uma relação séria, ética, profissional e transparente.

Desde já agradeço sua colaboração e saliento que a sua participação é fundamental para o sucesso dessa pesquisa!

Caso queira entrar em contato por qualquer motivo (dúvidas, curiosidades, críticas) poderá enviar um e-mail para re23br@gmail.com

Atenciosamente,
Renata Lira Furtado

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Você concorda em participar dessa pesquisa voluntariamente?

*

Sim

Não

Caso tenha interesse em receber os resultados da pesquisa, registre aqui seu e-mail:

Sua resposta

Competência em Informação no cenário arquivístico

*Obrigatório

Identificação

Sexo *

- Mulher
- Homem
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

Idade *

- 20 a 29
- 30 a 39
- 40 a 49
- 50 a 59
- 60 ou mais

Universidade em que se formou em Arquivologia *

- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- Universidade Federal Fluminense – UFF
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
- Universidade de Brasília – UNB
- Universidade Federal da Bahia – UFBA
- Universidade Estadual de Londrina – UEL
- Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- Universidade Estadual Paulista - UNESP/MARÍLIA
- Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
- Universidade Federal do Rio Grande – FURG
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
- Universidade Federal da Paraíba – UFPB
- Universidade Federal Santa Catarina – UFSC
- Universidade Federal do Amazonas – UFAM
- Universidade Federal do Pará – UFPA
- Outro: _____

Ano de Formação *

Sua resposta _____

Área de atuação (atual) *

- Instituição Pública
- Instituição Privada
- Instituição de Economia Mista
- Outro: _____

Cargo atual *

- Arquivista
- Técnico em Arquivo
- Docente
- Outro: _____

Estado em que atua?

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal

- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins
- Outro: _____

Tempo de atuação na área (total, desde a formação) *

- menos de 1 ano
- de 1 a 5 anos
- de 6 a 10 anos
- de 10 a 15 anos
- acima de 15 anos

Cursou ou está cursando a Pós-graduação? *

- Sim
- Não

Caso a resposta seja positiva, qual nível e em que área?

	Arquivologia	Biblioteconomia	Ciência da Informação	História	Comunicação	Ciências Sociais	Mi
Especialização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Doutorado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Se a(s) área(s) não estiver(em) listada(s) acima, registre aqui:

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 2 de 12

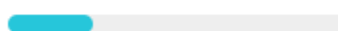
Competências e Habilidades

Pense nas competências e habilidades necessárias ao arquivista para o desempenho de suas atividades e indique o grau de importância:

*

	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	RAZOAVELMENTE IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Direção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colaboração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade tecnológica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade com Mídias Sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formação continuada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Responsabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autonomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autoaprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Raciocínio lógico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Percepção aguçada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Senso de organização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interdisciplinaridade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flexibilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ética profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[VOLTAR](#)[PRÓXIMA](#)

Página 3 de 12

Atividades - GESTÃO DOCUMENTAL

Pense nas atividades de GESTÃO DOCUMENTAL que desenvolve no seu cotidiano e indique o grau de importância:

*

	SEM PORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	RAZOAVELMENTE IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Classificar e Codificar documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descrever documentos (Forma e conteúdo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Registrar/Protocolar documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elaborar instrumentos de Gestão (plano de classificação e tabelas de temporalidade)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelecer critérios de amostragem para guarda de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descartar documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificar documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliar documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ordenar documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consultar normas internacionais de descrição arquivística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gerir depósitos de armazenamento de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificar a produção e o fluxo documental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Identificar a estrutura organizacional, competências, funções e atividades dos órgãos produtores de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar pesquisa histórica e administrativa dos órgãos produtores de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transferir documentos para guarda intermediária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diagnosticar a situação dos arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recolher documentos para guarda permanente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definir a tipologia do documento na produção documental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhar a eliminação do documento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Formular instrumentos de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Armazenar documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisar aspectos jurídicos relativos à documentos e arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar sistema de recuperação de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar a implantação de programas de gestão de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Administrar prazos de guarda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar a adoção de novas tecnologias de registro, tramitação, recuperação e armazenamento de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar a ocupação das instalações físicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Planejar a implantação do gerenciamento de documentos eletrônicos e digitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produzir e implantar normas e procedimentos técnicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autorizar a eliminação de documentos públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produzir instrumentos de controle (tesauros, listas e vocabulários controlados)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientar a organização de arquivos correntes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitar pessoal técnico-administrativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gerar e Atualizar os cadastros das instituições públicas da esfera de poder correspondente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Supervisionar a implantação do programa de gestão de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Executar o programa de gestão de documentos de arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gerar condições para o gerenciamento digital de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[VOLTAR](#)
[PRÓXIMA](#)

 Página 4 de 12

Atividades - ACESSO À INFORMAÇÃO

Pense nas que desenvolve no seu cotidiano e indique o grau de importância:

*

	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	RAZOAVELMENTE IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Atender usuários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelecer diálogo com usuário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar a instalação de equipamentos para consulta/reprodução	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoiar e gerenciar as atividades de consulta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar e Fiscalizar empréstimos de documentos e acervos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autenticar reprodução de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Emitir certidões sobre documentos de arquivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiscalizar a aplicação de legislação de direitos autorais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiscalizar a reprodução e divulgação de imagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientar o usuário quanto ao uso dos diferentes equipamentos e bancos de dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilizar os instrumentos de pesquisa na internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientar critérios para o recolhimento e custódia de acervos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Construir estatísticas de frequência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prover bancos de dados e/ou sistemas de recuperação de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

◀ ▶

[VOLTAR](#)[PRÓXIMA](#)

Página 5 de 12

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Atividades - CONSERVAÇÃO DE ACERVOS E DOCUMENTOS

Pense nas atividades de CONSERVAÇÃO DE ACERVOS E DOCUMENTOS que desenvolve no seu cotidiano e indique o grau de importância:

*

	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	RAZOAVELMENTE IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Diagnosticar o estado de conservação do acervo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelecer procedimentos de segurança do acervo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Higienizar documentos/acervos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisar materiais de conservação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Monitorar programas de conservação preventiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientar usuários e funcionários quanto aos procedimentos de manuseio do acervo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Monitorar as condições ambientais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Controlar as condições de transporte, embalagem, armazenagem e acondicionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definir especificações de material de acondicionamento e armazenagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver programas de controle preventivo de infestações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar a alteração de suporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acondicionar documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Supervisionar trabalhos de restauração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar programas de conservação preventiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar do planejamento dos programas de prevenção de sinistros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[VOLTAR](#)
[PRÓXIMA](#)
Página 6 de 12

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Atividades - AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS

Pense nas atividades de AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS que desenvolve no seu cotidiano e indique o grau de importância:

*

	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	RAZOAVELMENTE IMPORTANTE	MU IMPORTANTE
Ministrar cursos e palestras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preparar visitas técnicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejar, desenvolver e coordenar ações educativas e/ou culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preparar material educativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar da formação/capacitação de profissionais de arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientar estagiários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Atividades - POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

Pense nas atividades de POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS que desenvolve no seu cotidiano e indique o grau de importância:

*

	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	RAZOAVELMENTE IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Assessorar a implantação de novas instituições arquivísticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coordenar políticas públicas de arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar da elaboração do organograma e fluxograma do arquivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar da definição de políticas públicas de arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar da política de captação de recursos da instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Propor a criação ou alteração da legislação arquivística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 8 de 12

Atividades - PROJETOS E RECURSOS

Pense nas atividades de PROJETOS E RECURSOS que desenvolve no seu cotidiano e indique o grau de importância:

*

	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	RAZOAVELMENTE IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Elaborar projeto para captar recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Negociar recursos e patrocinadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar o acompanhamento técnico dos projetos financiados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prestar contas dos financiamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elaborar relatório técnico das atividades do projeto financiado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 9 de 12

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Atividades - COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

Pense nas atividades de COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO que desenvolve no seu cotidiano e indique o grau de importância:

*

	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	RAZOAVELMENTE IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Divulgar o acervo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensibilizar gestores e funcionários de entidades públicas e privadas para a importância de arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar de palestras, convênios e reuniões científicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preparar materiais, atividades e palestras para o público interno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrever e Apresentar trabalhos técnicos e científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter intercâmbio com profissionais de instituições congêneres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preparar material de divulgação institucional para diferentes mídias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Competência em Informação

Qual seu conhecimento sobre a temática Competência em Informação? *

- Conheço
- Desconheço

Consegue descrever a Competência em Informação? (de maneira informal e sem citações)

Sua resposta

Profissional competente em informação

Leia com atenção o conceito de uma "pessoa competente em informação" apresentado a seguir:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias. [...] as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informações e como usar a informação de tal forma que outros possam aprender com elas. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque sempre podem encontrar a informação necessária para qualquer tarefa ou decisão em questão." (American Library Association – Presidential Committee on information literacy,1989,p.1)

Diante do conceito apresentado acima, você se considera um profissional competente em informação? *

- Sim
- Não
- Talvez

Comente sua resposta. *

Sua resposta

Acredita ser possível indicar que a Competência em Informação tem importância para a profissão de arquivista? *

- Sim
- Não
- Talvez

Comente sua resposta. *

Sua resposta

VOLTAR

ENVIAR

 Página 12 de 12

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.